Anno L

Rio de Janeiro — Domingo, 10 de Maio de 1925

N. 111

ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno .. .. 50$000
Semestre .. .. 30$000
ESTRANGEIRO
Anno .. .. 120$000
Semestre .. .. 60$000

GAZETA DE NOTICIAS

DIRECTOR RESPONSAVEL
Wladimir Bernardes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Ouvidor n. 104
Telephs. Norte: 4880, 4517, 84 e 1207

OFFICINA IMPRESSORA
Rua Sete de Setembro n. 94
Teleph. Central: 95

NUMERO AVULSO 200 RS.

Propriedade da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias"

NUMERO ATRASADO 200 RS.

O presidente e a minoria

A minoria da Camara e do Senado não tem sido feliz nos seus movimentos, depois de aberta a presente sessão legislativa. Já está sufficientemente destruida a argumentação por ella desenvolvida contra o estado de sitio, prorogado pelo executivo em fins do mez passado, e releva notar que sem grande trabalho por parte dos Srs. Antonio Carlos, Manoel Villaboim e Francisco Campos. Não podia ser de outro modo, aliás. Essa questão é tão simples, está tão ao alcance até das intelligencias menos esclarecidas, como a do Sr. Bergamini por exemplo, que só uma opposição desassizada, como a actual, ainda poderia revivel-a no seio do Congresso.

Resolve-se o caso em poucas palavras. Quando se tratou de votar o projecto autorisando o governo a prorogar o sitio onde, como, e quando fosse necessario na ausencia do poder legislativo, essa mesma minoria procurou embaraçal-o, sob o extravagante pretexto de que só o Congresso tinha autoridade e competencia para decretar a medida. Era um absurdo. Mas que extravagancias não sustenta essa gente, com o fim de estabelecer a confusão entre as coisas mais simples? O certo é que, por fim, o governo ficou armado da autorisação, visto como a competencia da decretação do sitio é simultanea, cabendo ao Congresso e ao executivo conforme as circumstancias se apresentem. Não se comprehende que, sobrevinda a necessidade dessa medida e não estando reunido o Congresso, fique o governo privado de a estabelecer, só para que triumphem os vesgos pontos de vista dos que sustentam esse disparate, interpretando ao seu gosto os dispositivos da Constituição de 24 de fevereiro. Esta não valeria um trapo, se contribuisse, de algum modo, para deixar o poder publico desarmado em face de perigos que desabassem sobre o paiz, ameaçando revolvel-o nos seus fundamentos, emquanto o Congresso estivesse fechado.

Mas vamos mais longe. Admittamos que esse ponto ainda estivesse muito controvertido na pratica do nosso direito constitucional, havendo duvidas sobre a competencia ou a incompetencia do governo para prorogar o estado de sitio em abril, quando o Congresso teria que se reunir a 3 do corrente. Mas, se esse Congresso assentira, por antecipação, na alludida prorogação, como resolvera o anno passado, está claro que o executivo tinha a sua collaboração implicita na prorogação condemnada pela mais insignificante das opposições que já têm feito parte do parlamento brasileiro: esta, cujos typos exponenciaes talvez não possam medir forças com os mais broncos primeiranistas de direito. Consideremos, ainda, um aspecto da controversia desnecessaria, consentindo em que se articule que o governo exorbitou, prorogando o sitio, embora isso fosse preciso, como está provado. Entre outras provas, ha o assalto do 3º regimento de infantaria, a que não eram estranhos os Luzardos e os Azevedos Limas, verificado antes de haver o Congresso dado numero para a votação de tal medida, que o governo pediria immediatamente, se a houvesse suspendido em fins de abril.

Se elle exorbitou, se fez mal, se o sitio é prescindivel, ahi está reunido o legislativo, que, convencido da sua prescindibilidade, não tem outra coisa a fazer senão suspendel-o, conforme está autorisado pela Constituição da Republica. Se não o faz, se delibera em inteiro accôrdo com o executivo, prestigiando a maioria a sua iniciativa, não póde restar a menor duvida de que a minoria, que condemna essa attitude, é que não tem razão, perante a natureza mesma do regimen, no qual vivemos, regimen das maiorias sociaes, populares ou parlamentares, e não das reduzidas minorias de gritadores e exploradores de baixa politicagem entre certas camadas menos cultas do paiz.

A esse respeito, convem fixar a desfaçatez de certos apartes dessa minoria aos oradores da maioria, apartes entre os quaes não é raro ouvir que com o espirito de rebeldia está toda a Nação. Ora, nós vivemos em um paiz de 21 Estados organisados e um territorio em via de organisação. Não sabemos, nem ninguem sabe, que tenha havido nelles o menor movimento "nacional" contra o governo. As desordens, surgidas aqui e ali, e que o poder publico tem suffocado com mão de ferro, têm um cunho accentuadamente militar: disturbios de casernas, que a esmagadora maioria das classes armadas repelle e domina por si mesma, em obediencia ás ordens do poder constituido. No proprio Rio Grande do Sul, onde os Luzardos, os Plinios Casados e os Soares dos Santos affirmam ter havido "povo em armas" contra o Sr. Borges de Medeiros, o que se observa a cada passo é que os caudilhos são derrotados quando levantam a cabeça, mesmo sem o auxilio da força federal.

Isso desmente categoricamente a existencia daquelle "povo em armas", pois, se elle existisse de facto, rugindo como leão contra o presidente constitucional do Rio Grande do Sul, a policia do Sr. Borges de Medeiros seria insufficiente para contel-o. A balela, portanto, é manifesta. Não atinamos assim, como essa nação rebelde, de que falam os opposicionistas para armar ao effeito nos seus meios inferiores. Se attentarmos na representação politica do paiz, ahi vemos, num parlamento de 275 membros, apenas 15 em opposição. Onde está, com quem está, ainda nesse caso, a Nação. Com esses 15 deputados e senadores ou com os restantes? E' abusar por demais do senso-commum, ou melhor, do mais rudimentar bom-senso, affirmar que a Nação deixa de falar pela boca da maioria, para se fazer ouvida através de pouco mais de uma dezena de descontentes com a politica do Sr. presidente da Republica.

Demais, o simples facto de se ver o Sr. Arthur Bernardes seguro no poder e cada vez mais prestigiado, impondo a sua autoridade, fortalecendo o seu prestigio e consolidando a majestade da lei, é bastante eloquente para não deixar duvidas de que a situação em que se mantém não deriva de expedientes artificiosos, mas da vontade soberana da nacionalidade, cohesa em torno delle, no que tem de superior e responsavel, e surda aos berros incontidos de meia duzia de desordeiros do Congresso ou da imprensa, cuja liberdade de movimentos constitue a prova mais esmagadora de que o regimen de oppressão, contra o qual protestam, não passa de rematada mentira.

E' preciso encarar a conjunctura a frio, sem idéas preconcebidas nem reprovavel parcialismo, para expôr as coisas como são e não como querem que sejam os adversarios do governo. Estivesse o paiz nesse estado de insurreição contra o poder publico, o Sr. Arthur Bernardes não poderia dominar o scenario, batendo a rebellião em todos os pontos onde se tem manifestado. Por outro lado, aquelle mesmo espirito de insurreição já se teria alteado de norte a sul, se realmente tivesse existencia real, segundo o que referem os pró-homens da maioria, obrigando a sensiveis modificações na ordem do governo. A verdade, no entanto, é que nos grandes como nos pequenos factos, restabeleça a disciplina numa caserna ou ordene operações militares de certa importancia como as dos sertões do Paraná, o governo triumpha em tudo, revigorando-se cada vez mais e formando proselytos, muitos dos quaes são attrahidos á orbita governamental até por simples admiração pela firmeza de attitudes, com que o Sr. presidente da Republica conserva intacta e intangivel a dignidade do cargo, que em boa hora lhe foi ter ás mãos.

De sorte que, de tudo quanto a minoria parlamentar premeditou realisar nos primeiros dias da sessão legislativa, com o fim de embasbacar as suas galerias, nada vem ficando de pé, tão tolos e ineptos são os fundamentos em que assenta os seus ataques, já não apenas contra o governo, mas ainda contra o proprio ramo do poder publico a que pertence. Isso no começo de maio. A que não ficará ella reduzida, quando passar o sabor da novidade dos seus palavrões inconsequentes? De opposições como essa nada teriam a temer até os governos mais fracos e desamparados.

Vide na 11ª pagina
A "GAZETA JURIDICA"

O JORNALISMO SENSACIONAL

Como na França se mobilizam e trabalham os "reporters" politicos

DE UM LADO, A BISBILHOTICE INSACIAVEL DA IMPRENSA; DO OUTRO, A FRANQUEZA DESEMBARAÇADA DOS HOMENS DE ESTADO...

A reportagem politica, entre nós, está longe ainda de ter o desenvolvimento e a apparelhagem que dispõem as suas congeneres européas. Em França, nessa maravilhosa Paris que diariamente nos ensina uma novidade ou revoluciona o bom gosto universal, é que ella attingiu a sua perfeição mais acabada. O nosso "cliché" dá, disso, um testemunho eloquentissimo. Revela, além do mais, a amavel tolerancia, em relação ás importunações da imprensa, dos homens de Estado do paiz do Sr. Doumergue. Alli, elles gostam de falar, dizendo alto e claro. Não fecham a sua porta ao "reporter" bisbilhoteiro que os investe, sorriso nos labios, e curiosidade nos olhos e o caderno em punho, prompto a estabelecer a communicação entre a confidencia do estadista e trinta milhões de francezes.

E' Briand que vemos, na photographia que hoje publicamos, ao descer as escadas do palacio presidencial, quando sobre os seus hombros pesou, momentaneamente, a responsabilidade de organisador de gabinete, em successão a Edouard Herriot. S. Ex., com aquella simplicidade burgueza e bondosa que o distingue, diz aos jornalistas presurosos o resultado da conferencia com o chefe da nação.

O PRESIDENTE DE SÃO PAULO CONFERENCIA COM O CHEFE DA NAÇÃO

Pelo Sr. presidente da Republica foi recebido hontem, em audiencia particular, o Sr. presidente do Estado de São Paulo.

A conferencia entre os Srs. Drs. Arthur Bernardes e Carlos de Campos, que foi muito demorada, terminou já tarde, tendo o presidente do Estado de S. Paulo jantado com o chefe da Nação a convite de Sua Excellencia.

O paiz empestado

Foi annunciado officialmente, em Londres, que, tendo S. A. o Principe de Galles recebido um convite do governo do Chile para visitar aquelle paiz, é possivel que o herdeiro do throno inglez, terminada a sua visita á Argentina, vá até Santiago e outras cidades chilenas, fortalecendo, com essa distincção, as relações amistosas existentes entre os dois povos.

O Brasil fica sendo, assim, das tres grandes Republicas sul-americanas, e não obstante ser a mais importante desta parte do continente, a unica a não ser visitada pelo futuro soberano britannico. E isso é mais desolador quando, já ha pouco, na sua viagem á America do Sul, outro monarcha de amanhã, o principe Humberto de Saboya, se vira na contingencia de passar ao largo do nosso littoral, sem tocar pelas cidades brasileiras em que se affirmam, hoje, todos os caracteristicos do genio italiano.

E a responsabilidade disso, a quem cabe? Todos nós sabemos que as nossas capitaes estão tranquillas, e apenas de sobreaviso contra as aventuras dos desordeiros. A attitude destes, vasando lá fóra, no estrangeiro, por intermedio de jornaes inescrupulosos, noticias dos seus suppostos feitos militares, estabelece, porém, tal atmosphera de receios e duvidas que chegamos a apparecer, aos olhos dos que nos não conhecem, como um paiz inabordavel, por empestado!

As nações, como as mulheres, procuram fazer resaltar a sua belleza, deprimindo as das outras. E esses brasileiros sem alma que as armas legaes acabam de expulsar do territorio nacional, não sabiam, acaso, que, espalhando lá fóra noticias mentirosas e terroristas, desacreditavam, não o governo constituido, mas o paiz mesmo, que esse governo representa?

E' mais um factor a pesar, a favor da justiça, contra os inimigos da ordem, duas vezes tornados, assim, inimigos da sua patria.

UMA DATA JAPONEZA

As bodas de prata de S. S. M. M. Imperiaes

Faz hoje 25 annos que se celebrou, no Japão, a cerimonia nupcial de S. S. majestades o imperador Ioshihito e a imperatriz Sadako.

Com a mesma alegria que esse acontecimento causou em 10 de maio de 1900, o heroico povo assistirá a feliz passagem das bodas de prata dos seus illustres soberanos, no dia de hoje.

As commemorações, no entretanto, deixarão de ter o brilho desejado, em consequencia do inesperado desastre que sacudiu o Japão num terrivel terremoto em setembro de 1923.

Tambem entre nós S. Ex. o Sr. Dr. Shichita Jatsuke, embaixador do Japão receberá seus compatriotas na maior simplicidade, com elles compartilhando da justa alegria hoje reinante, pela commemoração dessas bodas felizes, em todo o grande imperio japonez.

Pela defesa da humanidade

A localisação do meretricio, assumpto a que as respectivas autoridades estão dedicando os seus melhores esforços, parece, desta feita, caso resolvido.

Conseguida que seja essa localisação, não resta duvida ter sido emprehendido um grande passo na defesa da moral e dos costumes.

Como complemento desse acto, porém, outro se impõe. E, esse, é a regulamentação da prostituição, a exemplo do que se faz em alguns paizes da Europa, não como fonte de receita, mas, como defesa da saude publica.

As estatisticas provam que, em varios paizes onde essa regulamentação existe de facto, a syphilis, a terrivel syphilis, tem diminuido pasmosamente, para felicidade das respectivas populações e garantia do futuro das raças.

Não existem, é certo, leis, entre nós, que autorisem essa regulamentação com a indispensavel obrigatoriedade dos semanaes exames medicos, mas, não será difficil nem estranho ao poder legislativo cogitar de tão util e momentoso assumpto.

Stocks dos principaes generos alimenticios

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta Capital, na manhã do dia 8 do corrente, os seguintes stocks dos principaes generos alimenticios: Arroz, 64.562 saccos; feijão, 65.661; farinha de mandioca, 66.045; assucar, 105.502; milho, 46.470; banha, 35.787 caixas; algodão, 27.162 fardos; carne secca ou xarques, 25.500.

A VENDA EXTERNA DO SELLO

Os novos encarregados designados

O Dr. director da Recebedoria, por acto de hontem, designou os encarregados da venda externa do sello, interinos, Srs. José Domingos Machado Junior e Annibal Marains Alonso, para exercerem, effectivamente, o referido cargo, e designou mais os Srs. Alberto Gennaque Pereira de Mello e Carlos Marques Lisbôa, para identicos logares.

Sabemos que será por estes dias nomeado vice-director da Escola Polytechnica desta Capital, em substituição ao Dr. Agostinho dos Reis, o professor Catanhede, cathedratico muito acatado naquelle estabelecimento de ensino superior.

As vozes do despeito

O Sr. Leopoldino de Oliveira prometteu á Camara, hontem, uma dessas novidades que aguçam a curiosidade: prometteu atacar o Sr. Mello Vianna, presidente de Minas, mostrando que esse illustre homem de Estado interveio, de modo illegal, na vida politica do seu municipio.

O presidente de Minas tem se recommendado á admiração do paiz, entre outras virtudes, por essa de ser tolerante, generoso, liberal. Não ha muitos dias, em discurso proferido no Senado, o Sr. Antonio Azeredo accentuou essas qualidades do eminente successor de Raul Soares, indicando-o como exemplo, pelo respeito de que cerca os seus adversarios.

Um homem com essas tradições de cordura e de bondade, que, quando procurador da Fazenda publica e secretario do Interior nunca empregou a violencia, não podia, nem poderá, jámais, agir arbitrariamente, por vingança pessoal ou politica. Isso não está nos seus habitos, no seu feitio, nem foi assignalado, uma unica vez, nos attributos da sua educação.

O caso politico de Uberaba foi, como se sabe, todo regional. Invocado como primeira autoridade do Estado para derimir a contenda, o illustre Sr. Mello Vianna o resolveu de accôrdo com a lei, fugindo a sophismas e explorações. Dahi, a indignação do Sr. Leopoldino de Oliveira, pretendendo, agora, com a sua voz singular, contradizer aquillo que, sobre o presidente de Minas, é affirmado por todo o Estado, mesmo pelos que, pertencendo á pequena corrente que não levou o seu nome ás urnas, eram apontados como seus adversarios.

Que terá, pois, a dizer, no seu despeito, o Sr. Leopoldino de Oliveira?

Notas e Noticias

Reparos improcedentes

Na triste época que atravessamos, as attitudes mais correctas, mais patrioticas, mais dignas dos homens de governo, são apreciadas e julgadas muitas vezes com uma parcialidade e malevolencia, que as desfiguram completamente.

Não vimos hontem um vespertino, que ainda não se deixou arrastar no torvelinho das ruins paixões do momento, commetter uma clamorosa injustiça contra o soldado illustre, que dirige a pasta da Guerra?

Quando o Sr. marechal Setembrino teve pelo seu chauffeur, nas vizinhanças do quartel do 3º regimento, informações incompletas sobre o assalto ali iniciado por um grupo de militares e civis, certamente que outra não poderia ser a sua rapida resolução que a de se communicar com o chefe da Nação, e depois se dirigir para o quartel general, afim de ordenar as medidas necessarias na occasião.

Afrontar imprudentemente os assaltantes, protegidos pelas sombras da noite, expondo-se a um golpe traiçoeiro, não seria nenhuma demonstração de heroismo.

Um general póde numa acção militar collocar-se nos pontos mais perigosos, á frente dos seus commandados. Isto fez o marechal Setembrino, mais de uma vez, na sua longa vida de soldado que nada teme.

Provaria destemor e arrojo se se atirasse de espada em punho contra um grupo de desordeiros armados?

Evidentemente que não.

Procedendo como procedeu, o Sr. marechal Setembrino cumpriu rigorosamente o seu dever.

A psychologia da mashorca

Ha trinta annos, talvez, um grande philosopho brasileiro, Tobias Barreto, asseverou que a existencia da logica se manifestava em todos os actos da vida, incluindo a propria morte.

Na sequencia, porém, dos acontecimentos desordenados e criminosos das varias mashorcas que ha uns tempos intranquillisam a nação, a envergonham perante o estrangeiro e prejudicam, interna e externamente, não se descobre um só vestigio de logica.

Qual a razão que determina esses movimentos?

Ninguem a sabe, nem os seus proprios inspiradores e comparsas!

Qual o fim que visam os contumazes delapidadores do credito publico?

Não o dizem tambem, porque o possuem.

Sem idoneidade publica e privada alguns desses aventureiros, sem passado que os nobilite nem presente que os recommende, que pretendem, afinal, os paladinos da anarchia a que têm pretendido arrastar o paiz, e, decerto, o conseguiriam se, para felicidade e honra do Brasil, não encontrassem pela frente um estadista da envergadura e da fibra do Sr. Dr. Arthur Bernardes?

Que pretendem, sim, esses fomentadores do crime e do descredito?

Scientes e conscientes do insuccesso de todas as suas tentativas, esmagados pelas armas, vencidos pela razão, anathematisados pelo paiz, repellidos, emfim, pela sua população honesta, criteriosa e trabalhadora, a insistencia das suas vesanias, sempre mallogradas e sempre funestas, só se explica e concebe pelo seu absoluto desamor ao Brasil.

Não é o homem ou o systema que elles combatem e tentam ferir: é a Patria, a propria terra onde nasceram que sonharam demolir, inutilisar, vender, trahir, desacreditar!

Só disso cuidam e para isso trabalham!

Bem comprehendem esses ruins e perniciosos brasileiros que o credito externo duma nacionalidade se ajuiza e fórma tambem pela normalidade da sua vida interna.

Dahi essa preoccupação de quotidianas mashorcas, que elles proprios bem sabem que serão esmagados com a intrepidez e bravura de sempre.

E' isso, comtudo, o que lhes serve e convém. Semeando no estrangeiro a desconfiança na tranquillidade nacional, adulterando-se o relato dos acontecimentos, facil estabelece-se o descredito e o retrahimento ao que poderá corresponder a ruina da economia publica.

Eis o que elles querem: a morte do Brasil!

Imbecis, para que lhes não chamemos bandidos!

E póde, acaso, permittir-se, por excessivamente magnanimo que seja a indole nacional, um movimento de piedade em favor desses criminosos de lesa-patria?

A tolerancia, a generosidade, a commiseração pertencem ao numero dos sentimentos inherentes aos corações bem formados, ninguem o contesta.

Aceitam-se e toleram-se, applaudem-se e registram-se, todavia, quando elles se manifestam em actos especiaes e isolados.

No caso presente, comtudo, é a nação, una e collectiva, quem soffre as consequencias duras e percucientes dos excessos de meia duzia de aventureiros.

E, misericordia, em tal situação, equivaleria ao suicidio moral do regimen e á quéda inevitavel do principio de autoridade.

Não, não póde ser. A' renitencia dos feitos criminosos deverá corresponder, para exemplo, ao menos, a maior energia e o mais severo castigo.

Anniquilada e perdida poderá contar-se a nacionalidade onde os seus governantes, bondosos ou confiados, permittam que, impunemente, enfraqueça ou diminua o principio de autoridade, base essencial da tranquillidade publica e do respeito mutuo!

Apezar das horas amargas e calamitosas a que o Brasil tem sido arrastado pelos energumenos sem escrupulos e sem patriotismo que o infelicitam e perturbam, de enormissima lição, ellas resultam para a historia futura e de extraordinaria grandeza moral para o proprio presente, pois que foram esses mesmos energumenos que favoreceram opportunidade para que se revelasse a máscula energia, o acrisolado patriotismo e a rara capacidade administrativa e politica desse proeminente estadista que occupa a curul presidencial da Republica.

Deve-se ao Sr. Dr. Arthur Bernardes, través de todas as ameaças e de todos os perigos, a manutenção do principio de autoridade.

S. Ex. sobejamente já provou que não recuará na trajectoria que a si proprio se impôz.

Bastava-lhe essa attitude para merecer da gratidão, do respeito e do applauso dos homens de caracter e devotados amigos da sua propria nacionalidade.

Um povo e uma nação não podem estar á mercê de aventureiros contumazes.

Seria o supremo escarneo da lei.

Para o culto civico das gerações republicanas!

Um grande monumento que perpetue em bronze a memoria immortal dos evangelisadores da Democracia

UMA IDE'A PATRIOTICA — EXPRESSIVO E ELOQUENTE APPELLO DO PRESIDENTE FELICIANO SODRE' A'S MUNICIPALIDADES FLUMINENSES —

Presidente Dr. Feliciano Sodré

O culto civico á memoria dos grandes vultos da nacionalidade é uma das fórmulas mais efficazes e mais bellas de educação popular, para o aperfeiçoamento das consciencias na pratica do regimen e para o revigoramento das almas no amor sincero da Republica.

O illustre estadista que ora dirige, de modo honroso para seu nome, os destinos da terra fluminense, acaba de lançar uma idéa magnifica — a de erigir, na capital do Estado, um grande monumento aos evangelisadores da Republica, justamente os que tiveram o seu berço naquella unidade da Federação.

O appello que, nesse sentido, acaba S. Ex. de dirigir ás municipalidades fluminenses, em carta que escreveu aos prefeitos e presidentes de Camaras, é assás eloquente e expressivo.

Eil-o:

«O governo do Estado, decidido a pôr em movimento, no terreno das realisações, os principios fundamentaes do partido, em cujo nome assumimos as responsabilidades do poder publico e que constituem os canones doutrinarios de sua acção, mesmo fóra do ambito dos interesses immediatamente ligados ao exercicio da autoridade official, resolveu elevar, numa das praças da capital fluminense, um expressivo monumento que revele á posteridade, por sua constante emulação no serviço das instituições, o esforço e a cooperação espontaneos e consideraveis da energia civica dos nossos conterraneos, na propaganda e organisação do regimen republicano em nosso paiz.

Tudo neste momento de aguda crise moral e politica aconselha essa iniciativa quando, por circumstancias varias, algumas radicadas no proprio crescimento physiologico da Nação, a sociedade, sob o aspecto moral e politico, se sente ferida em seus fundamentos mais intimos por elementos de intensa e perigosa perturbação, gerando o desestimulo, o desaffeiçoamento geral aos mais sérios interesses da nossa personalidade politica, o desamor pelos homens publicos, o afrouxamento da tensão civica de milhares de concidadãos em face do mais alto designio da Patria, que é o de sua integridade, na figura impessoal do poder constituido que a representa nos successos da hora presente e nas tradições em que fulguram as suas immensas conquistas.

A crise do momento, como o ser necessariamente transitoria, encerra, comtudo, uma lição permanente a que não devemos desattender, mostrando-nos que é tempo de encontrar, perpetuar e cultuar os grandes motivos civicos communs que, a toda a hora, na paz da mais serena actividade nacional, como nos máos dias de violentas collisões de sentimentos, de idéas e de opiniões, nos mantêm unidos e fraternos sob as inspirações dos interesses geraes e nos indicam que ha acima de tudo e de todos, uma responsabilidade que herdámos de nossos antepassados e em torno da qual devemos todos engrandecer incessantemente a Patria de nossos vindouros.

O phenomeno moral, social e politico que se traduz praticamente no espirito de rebeldia, de viva hostilidade entre patricios e de desordem generalisada, já está, porventura, tambem generalisadamente percebido e o seu perigo assignalado. Na sua ultima e recente Mensagem — documento de grande elevação moral e politica e onde se espelha um espirito forte e sabiamente orientado de estadista moderno — considera o Sr. Presidente da Republica, sob os mesmos aspectos, o phenomeno referido, para estudar-lhe as causas immediatas ou remotas e indicar o preservativo a seus formidaveis maleficios. Os impressionantes conceitos do primeiro magistrado da Republica, sobre cujos hombros vieram a recahir graves responsabilidades, resultantes de erros accumulados em tantos annos, reaffirmaram-nos no pensamento de consagrar á obra projectada uma decidida vontade de realisal-a o mais breve possivel, como um serviço á causa do Brasil republicano, tanto vale dizer, da Patria unida, prestigiada, coordenada ao consciente e affectivo trabalho do seu engrandecimento.

Pareceu-nos, porém, que, em se tratando de uma realisação que procura significar o esforço solidario da alma fluminense nos seus pendores politicos e nos anhelos civicos para a implantação e a consagração da Republica em nossa terra, seria imprescindivel que a ella explicita e ostensivamente se associassem, num gesto de vontade expressa e de viva e calorosa solidariedade, todos os municipios fluminenses, laboratorios onde se gerou a força poderosa, a cujo serviço varios de nossos coestaduanos attingiram a culminancia da notoriedade, inscrevendo seus nomes na historia patria, pelo fulgor de sua actuação na organisação republicana, e na imprensa e na tribuna, prégando o apostolado democratico — e temos implicitamente nomeado Benjamin Constant, Quintino Bocayuva e Silva Jardim. Assim, esperamos que os poderes municipaes, em perfeita communhão com os differentes factores de expressão popular, tudo empenharão para que, a 15 de novembro do anno proximo vindouro, possa o Estado do Rio de Janeiro dar um testemunho de sua alta cultura civica e do seu decidido amôr á Republica.

Os funeraes do Duque de Caxias

Fez hontem 45 annos que se enterrou no cemiterio de Catumby, o maior dos nossos generaes.

Era em maio de 1880. Ao cair da tarde de 7, ás Ave Maria, morre com o sol na fazenda de Santa Monica o Duque de Caxias. Morre como um asceta, num quarto simplesmente mobiliado com duas canastras de roupa.

Gravemente doente, inhibido de andar, recusava ainda a commodidade de uma cadeira de braço para se deixar ficar na sua dura cama de ferro.

Era uma grande alma de homem e de patriota. Cumpriu sempre o seu dever com os olhos fitos na imagem sagrada da Patria, sem posar para as multidões.

Em fevereiro de 1869 volta do Paraguay depois de ter feito a mais fulgurante demonstração pratica de sua incomparavel capacidade militar, e esquiva-se modestamente ás ruidosas expansões do enthusiasmo popular.

Ninguem teria feito mais nem melhor do que elle numa situação de penuria que então se definiu assim em dois traços: Tinhamos antes um exercito sem general; temos hoje um general sem exercito.

Não faltou a Caxias a critica impaciente e soffrega dos technicos de gabinete, avidos de sensações fortes, mas que

...se contentam
De ver de longe a guerra...

Em 23 de abril de 1874 — um mez depois da morte de sua amantissima esposa — faz Caxias o seu testamento, no qual dispõe que não quer pompa, nem honras militares no seu enterro. Declara ainda que declina das honras do paço. Por isso é que o seu corpo que da Central para a casa de sua residencia fôra, na tarde de 8, transportado no coche que tinha servido no enterro dos principes, foi, na manhã seguinte, conduzido para o cemiterio de S. Francisco de Paula em carro da empresa funeraria.

Cabe aqui desfazer um erro em que incidiu Agenor de Roure, dando 10 de maio como o dia dos funeraes do Duque de Caxias, na sua conferencia feita no Instituto Historico, em 25 de agosto de 1923.

No mesmo erro incidira antes Pretextato Maciel na sua obra — «Os Generaes do Exercito Brasileiro».

A fonte do erro é certamente o «Jornal do Commercio», de 26 de agosto de 1903, época do centenario do nascimento de Caxias. Lê-se, de facto, nessa edição do grande orgão de nossa imprensa que o enterro se realizou na manhã de 10.

Não. Foi a 9. E' o que se póde vêr no proprio «Jornal», de 10 de maio de 1880, que dá noticia do enterro effectuado no dia anterior. E' o que se póde vêr no «Cruzeiro», de 10 de maio de 1880 que noticia o enterramento realisado no dia antecedente. E' o que se póde vêr ainda no «Jornal» de 12 de maio de 1880, de cuja secção do obituario consta a inhumação a 9 do Duque de Caxias, com a indicação da doença que o victimou.

Não ha duvida. Foi aos 9 de maio, num domingo, o enterro do mais glorioso dos generaes do Imperio.

O Duque residia á rua do Conde de Bomfim, no palacete onde está hoje o Departamento Feminino do Instituto La-Fayette. O sahimento foi ás 9 1/2 horas da manhã, depois da missa de corpo presente, no oratorio da casa.

Carregaram o caixão da eça para o carro funebre seis soldados rasos. Era esta uma commovedora disposição do seu sobrio testamento. Seis soldados rasos dos mais antigos e de bom comportamento, como elle o quizéra.

Esses obscuros e dignos brasileiros tiveram a honra de ser os paranymphos das nupcias do Duque de Caxias com a eterna gratidão nacional no portico da immortalidade.

Foi pelas mãos desses brasileiros cujos nomes a historia não conhece, que Caxias, diante dos grandes do Imperio, rasgou, numa manhã luminosa de maio, o véo da posteridade que o acolheu, redivivo, com o mais legitimo orgulho patriotico.

No contraste entre a farda singela de seis soldados rasos e os rebrilhantes fardões vistosos das altas personagens ha uma profunda lição de humildade christã.

Podia-se interpretar aquelle eloquente contraste, dando-se-lhe a significação de que as victorias são o fruto de uma larga e devotada collaboração anonyma.

O que fecunda as grandes obras duradouras é o espirito de sacrificio dos que cumprem resolutamente o seu dever sem aspirar a outra recompensa que a satisfação intima de bem havel-o cumprido.

E Caxias conhecia o alcance decisivo da cooperação do soldado desconhecido.

Na noite de 21 para 22 de dezembro de 1868 chovia copiosamente, e Caxias, acordado, exposto ás intemperies, participava directamente dos perigos que corriam os seus bravos commandados, em virtude do fogo que o inimigo fazia incessantemente sobre a posição occupada. Vem um soldado trazer-lhe uma chicara de café, e o general em chefe dos exercitos alliados diz-lhe bondosamente: **eu não quero; beba você, camarada.** E accrescentou, dirigindo-se aos officiaes que lhe estavam em torno: **quando os meus soldados estão morrendo á chuva, nesta saraivada de balas, não me posso dar nenhuma regalia, por pequena que seja.**

O enterro de Caxias foi uma deslumbrante glorificação. Quando o corpo chegou ao portão do cemiterio, havia ainda carros na rua do Conde de Bomfim. As ruas por onde passou o cortejo funebre, estavam apinhadas de gente. Dentro, no cemiterio havia uma multidão enorme.

Alfredo Taunay disse então, com rara felicidade, diante do tumulo que ia receber o corpo inerte de Caxias: Não ha pompa de linguagem, nem arroubos de eloquencia que possam tornar maior uma individualidade, cujo principal attributo era a simplicidade da grandeza.

Os officiaes dos corpos da guarnição da Côrte tomaram luto por oito dias.

As aulas da Escola Militar foram suspensas por tres dias.

Numerosas foram as solennidades religiosas em suffragio da alma do Duque de Caxias.

Foram rezadas missas no dia 14 de maio, na igreja de S. Francisco de Paula, na capella da fazenda de Santa Monica, na igreja matriz de Vassouras.

O Corpo de Saude do Exercito, a Contabilidade da Guerra, a Sociedade Beneficente Humanitaria Rio-Grandense mandaram celebrar exequias nesta Capital.

As exequias officiaes foram em 12 de junho, na igreja da Santa Cruz dos Militares. Esteve presente D. Pedro II. Formou toda a tropa da guarnição do Rio sob o commando do illustre general Andréa.

Surgiu, desde então, a idéa de erigir uma estatua ao Duque de Caxias. Mas só em 15 de agosto de 1899 foi inaugurado o monumento que está no largo do Machado.

O Duque de Caxias é um empolgante exemplo de devoção patriotica.

Reduzir a sua vida e a sua obra a versiculos seria compôr um breviario de educação moral e civica da mocidade, isto é, um evangelho da honra e da ordem.

Quem o fizer terá prestado á Nação, na hora actual, um relevantissimo serviço.

PEDRO GOMES.

PROVIDENCIA MORALISADORA

O meretricio vai ser afastado das zonas centraes da cidade

O marechal chefe de policia determinou ao Dr. Pequeno de Azevedo que mandasse intimar todas as meretrizes residentes nas zonas dos 3°, 4°, 5°, 6°, 12° e 13° districtos a se mudarem no prazo de 15 dias, para pontos menos centraes, como por exemplo a Cidade Nova.

O 1° delegado auxiliar, em cumprimento da ordem recebida, já incumbiu aos delegados daquelles districtos de mandarem fazer as intimações necessarias.

A CONSTRUCÇÃO DA MURALHA DO CA'ES E DRAGAGEM DO PORTO DE NICTHEROY

Foi adiado o encerramento da concorrencia

Em officio hontem dirigido ao chefe da commissão de Saneamento da Enseada de São Lourenço, o Sr. Dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado do Rio, attendendo a que não tenha sido ainda assignado o contrato de concessão dos portos de Nictheroy e Angra dos Reis, autorisada pela lei federal n. 4.902, de 31 de dezembro de 1924, recommendou-lhes o adiamento para o dia 10 de junho vindouro o encerramento da concurrencia para construcção da muralha do caes e trabalhos de dragagem do primeiro daquelles portos.

O relatorio da Companhia Alliança da Bahia

Está publicado, e hoje o inserimos em outro local, o relatorio da directoria da Alliança da Bahia, importante companhia de seguros maritimos e terrestres. Ha nesse retrospecto annual da vida da empresa, farta documentação do seu crescente desenvolvimento, sendo que seu raio de acção já se estende ao exterior; e se olharmos a numeros, veremos, entre outros: um capital realisado de 6.000:000$; capital e reservas, 23.929:000$; sinistros pagos 6.033:000$; e responsabilidades, 2.802.876:000$.

Essa massa enorme de negocios só seria possivel com uma directoria como essa que está a frente da Alliança, composta de homens de larga capacidade realisadora, que vão conduzindo admiravelmente a companhia, verdadeiro instituto de previdencia, para os mais benemeritos destinos.

Concorreu, grandemente para o vulto dessas cifras a agencia do Rio, á frente da qual se acha o Sr. Alexandre Gross, cujo zelo e dedicação a propria directoria proclama no relatorio, e cujo cavalheirismo, apurada distincção e coração bonissimo o fazem querido e admirado.

Com esses elementos, pois, outro não podia ser o resultado alcançado pela Alliança da Bahia, companhia de seguros nacional, que muito nos deve orgulhar.

UMA IMPORTANTE REUNIÃO, AMANHÃ, NA DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS DO E. DO RIO

Convocada pelo Dr. Aurelio Lopes Domingos, director geral de Obras Publicas do Estado do Rio, realisa-se, amanhã, ás 4 e meia hora da tarde, no gabinete daquella directoria, uma reunião de engenheiros do mesmo Estado.

Serão discutidos nessa reunião dois palpitantes assumptos: o problema rodoviario do Estado e a revisão do regulamento de estradas.

A PREFEITURA DE DUAS BARRAS TEM NOVO TITULAR

Por acto de hontem do Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, foi exonerado, a pedido, do cargo de prefeito municipal de Duas Barras, o engenheiro da Directoria de Obras Publicas, Alexandre Bittencourt, sendo nomeado para substituil-o o Dr. Simaco Conceição.

UMA GRANDE FIGURA DO IMPERIO

A entrega, ante-hontem, á Academia Brasileira de Letras, dos manuscriptos de Manoel Odorico Mendes pelo Dr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, veiu pôr em evidencia, mais uma vez, o nome illustre do eminente traductor de Vergilio e de Homero.

Odorico Mendes não foi, comtudo, ou apenas, o helenista e latinista que passou á historia das nossas letras. A sua influencia no primeiro Imperio foi, póde-se dizer, quasi igual á de Evaristo. Combatido no Maranhão por um presidente de provincia inexcrupuloso e violento, foi eleito deputado geral, vindo formar, na Côrte, na phalange de Vergueiro, Feijó, Evaristo, Paula Souza, Vasconcellos e Carneiro Leão. Foi um dos preparadores do 7 de abril, levando o seu interesse de jornalista ao ponto de, ao regressar da Camara, ir elle proprio para typographia compôr, como operario, os seus artigos.

Reeleito, foi designado em 1829, pelo partido liberal, para romper a batalha contra o ministerio. Ao terminar a sua oração, que decorreu no meio de uma tempestade de apartes e protestos, Pedro I, pediu a sua presença.

— Sr. Odorico — solicitou-lhe o monarcha, — não seja tão inimigo dos meus ministros.

— Senhor, — ter-lhe-ia respondido o representante liberal, — eu lhe devo um subdito muito fiel; mas quanto ás minhas opiniões, hei de sempre exprimil-as, segundo a minha consciencia, e para isso é que me cá mandaram!

Essa franqueza, que punha em todos os seus actos, foi que o perdeu politicamente. Quando no 7 de abril a multidão indignada com as chacinas de março quiz atacar as casas dos portuguezes, foi a sua voz que se ergueu a favor delles. «Odorico alçou então a voz — conta um dos seus biographos, — e fez esse discurso memoravel em que, commovido e derramando lagrimas, pediu o perdão dos que chamou illudidos, seus inimigos da vespera, mas, dizia elle, enlaçados comnosco em proximo parentesco, maridos de nossas mãis e de nossas irmãs. O effeito dessas palavras foi immediato e prodigioso; e tudo nellas honrou não menos o orador, que a multidão que o attendeu, e o victorious».

E o Rio, que tem duas ruas Dona Joaquina, tres Dona Maria, e cinco Dona Francisca, não tem, parece, em uma das esquinas, uma placa commemorativa do genio de Odorico Mendes!...

POLITICA FLUMINENSE

Solidariedade ao governo

O Sr. deputado Manoel Duarte, "leader" da bancada fluminense na Camara dos Deputados, recebeu do Sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, o seguinte telegramma:

"Nictheroy — Recebi telegramma da representação fluminense na Camara dos Deputados, protestando seu franco apoio á minha acção administrativa e sua absoluta solidariedade á minha actuação politica, peço ao nobre e prezado amigo, a quem felicito pela renovação de seu mandato de "leader", acceitar e transmittir aos seus illustres collegas da bancada fluminense os meus effusivos agradecimentos, com os votos que faço a Deus para que os inspire na obra de defesa das nossas instituições e do engrandecimento do nosso Paiz. (a) Feliciano Sodré".

NÃO PERGUNTES...

(A Francisco Schettino)

A's vezes o poeta tem necessidade de ser um Cuvier, ou um Lacépede, o successor de Buffon.

Mas, dirá o leitor, que temos nós com esses illustres naturalistas?! E' que a modinha de hoje é um fossil reconstituido. A edade que já tem representa seculos na vida de um homem. Encontrei-a no meu «archivo» e foi preciso um trabalho paciente para juntar os seus fragmentos, ajustal-os, reconstuir o cadaver, galvanizal-o com a voz e o violão, para que a «Gazeta» de hoje offerecesse aos meus leitores este presente caduco, estes versos quarentenarios, fóra de moda, banaes, abobados, versos de trovador serenateiro, mas bellos, moços, formosos para os que os ouviram ha tantos annos, em tempos mais felizes, porque ainda floresciam as polkas, as quadrinhas, as schottischs, as mazurcas... o «choro» finalmente. Isso tudo voltará? Voltará, penso eu, se são verdades as theorias do grande sabio que nos visita, que vão revolucionar os mundos do pensamento, a poesia inclusive. Se tudo é relativo, como dizia meu avô e agora, o sabio, espero que os cantadores dêm algum valor á modinha de hoje, que é velhissima, mas póde encontrar um Voronoff que, com o seu «pinho» a rejuvenesça. Não sabe a musica? E' a mesma com que se cantavam os versos de Casimiro de Abreu:

«Sympathia é um sentimento
que nasce n'um só momento, etc.»

e que, se não estou enganado, é da lavra da nossa maestrina D. Francisca Gonzaga.

Ell-a, (a modinha). Faça uma visita ao Passado e veja se, lendo estes pobres versinhos, ainda se recorda da melodia tão linda com que foram «gemidos»

NÃO PERGUNTES...

Não direi porque te adoro!...
Porque gemo e porque choro,
quando a noite é de luar!
Fere a lua as dores d'alma;
Mas consola, mas acalma,
quando a gente sabe amar;

No silencio, em soledade
lembra o bardo, com saudade
tantos sonhos que perdeu!
Suspirando, desolado,
cadencêa um ai maguado
no crisol do peito seu.

Juro, pelos meus pezares,
da saudade nos altares,
que é santo o amor que te dei!
Eis porque soffro e padeço!...
Porque de ti não me esqueço!...
Nem jamais me esquecerei.

O bardo sente, na calma
que a lua remexe n'alma
com seu dolente pallor!
A mente alada insinua!
Eis porque a noite de lua
relembra o primeiro amor

Não me perguntes se a magua
faz os olhos razos d'agua,
como os sinto agora aqui!
Nas minhas nocturnas preces,
emquanto de mim te esqueces,
eu me recordo de ti!

Catullo Cearense

O DIA NO CONGRESSO

CAMARA

Os trabalhos decorreram calmos

Uma sessão calma e de relativo interesse a de hontem. Presidiu-a o Sr. Arnolfo Azevedo, secretariado pelos Srs. Domingos Barbosa e Ranulpho Bocayuva.

Do expediente lido constaram officios dos Srs. Altino Arantes e Raul Sá, communicando que se retiram temporariamente do paiz.

Grande parte da hora do expediente esgotou-a o Sr. Leopoldino Oliveira, referindo-se aos ultimos successos verificados no municipio de Uberaba.

Suspensa a sessão

Concluida a oração do representante mineiro, houve a desistencia dos demais oradores inscriptos.

Não havia, entretanto, numero para se proseguir na eleição da mesa, razão por que, á espera de "quorum", o Sr. Arnolfo Azevedo suspendeu os trabalhos por vinte minutos, inutilmente, pois ao ser reaberta a lista da porta, accusava o mesmo total: 93 deputados.

Antes de ser encerrada a sessão falou o Sr. Azevedo Lima, procedendo á leitura de uma velha carta que lhe dirigiu o general Isidoro Lopes.

Tomou posse

A requerimento do "leader" da maioria tomou posse, prestando o compromisso de praxe, o Sr. João Luiz Ferreira, representante do Piauhy.

O despacho de cereaes nas estações da Mogyana

Tendo a Associação Commercial de Minas Geraes reclamado contra o facto de negar-se a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro a aceitar despachos de cereaes para além da estação do Norte, o Sr. Francisco Sá declarou áquella associação, já ter a alludida companhia providenciado no sentido de ser tomado em consideração a reclamação da mesma.

Esteve hontem no gabinete do Sr. Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, o Sr. Dr. Luiz Guimarães, ministro do Brasil na Hollanda, que foi despedir-se de S. Ex., por ter de partir na proxima terça-feira, afim de assumir aquelle cargo.

PAPAGAIOS

Informa a "Patria" que o dansarino Trevisi, antes de começar a sua prova de 100 horas, disse á reportagem:

— Tenho confiança que com a minha bôa vontade e ajuda dos senhores e dos meus amigos vencerei mais essa prova de resistencia na minha vida.

Isso de dansar ajudado pelos jornalistas e pelos amigos é coisa inteiramente nova.

Sempre gostariamos de vêr como é que se dá essa "mão" de pernas e de folego ao dansarino.

Segundo um telegramma de Santiago, está obtendo grande successo em Bogotá o pianista Armando Palacios.

Muito importante para nós essa noticia; como lastimamos que a musica tenha absorvido o optimo architecto que seria o pianista Armando Palacios.

Já a politica tinha feito o contrario a Paderewsky.

A leitura do manifesto do Sr. Assis Brasil na Camara dos Deputados, provocou diversos commentarios. Entre outros:

— Achei o estylo elevado, mas duro e pesado.
— Pudéra! E' de Pedras Altas.

— Chamar a isso manifesto!
— Como se deveria chamar então?
— O doente quando se sabe perdido o que faz é testamento!

O inspector da Alfandega de Uruguayana fez longa exposição sobre o estado de abandono em que se acha aquella repartição e propoz-lhe a acquisição de um automovel.

E' justo. O Sr. inspector precisa ter alguma coisa em que se distrahir...

Periquito.

Seria até uma incoherencia

Segundo um telegramma, publicado em varios jornaes, o governo italiano solicitára ao do Brasil o pagamento de oitenta milhões de liras como indemnisação pelos prejuizos recebidos em São Paulo por varios dos seus compatriotas no decurso da mashorca izidorista.

Carece, porém, de fundamento semelhante noticia.

Ao que nos consta, não chegou ao Itamaraty nenhuma solicitação da Italia sobre esse assumpto, nem é crivel que chegue.

De resto, bem sabem as autoridades diplomaticas da Italia acreditadas no Brasil e o proprio chefe desse governo, Sr. Mussolini, melhor informado a esta hora pelo illustre general Badoglio, que, em pessoa esteve em São Paulo, no momento revolucionario, bem sabem, diziamos, que, nas hostes dos mercenarios alliciados pelo "marechal" Izidoro, a tanto por cabeça, com o contrapeso da offerta de terras e instrumentos de lavoura, muitos italianos foram na onda, aceitando a isca e aproveitando o anzol que sempre serviu para a depredação de edificios publicos e particulares e para o saque aos bancos na capital e no interior desse Estado.

Alguns desses italianos, como o Sr. Sorrentino, então, redactor do jornal "Il Piccolo", chegaram até, para vergonha nossa, a servir nas hostes dos mashorqueiros, fardados de officiaes do Exercito Brasileiro.

Desmentimos, pois, a existencia dessa nota, mesmo porque ao Sr. Mussolini poderão attribuir-se defeitos, mas será insensatez, negar-se-lhe qualidades.

E as da intelligencia e da coherencia, são as que mais caracterisam o primeiro ministro do governo italiano.

De facto, os oitenta milhões de liras, ou sejam, "apenasmente" trinta e quatro mil contos em moeda brasileira, de que fala o alvicareiro telegramma, deveriam fazer um bello arranjozinho a muita gente boa, ainda que representem uma migalha para a economia publica da Italia.

Carece, pois, de fundamento a existencia do pedido de indemnisação.

O "Minas Geraes" vai para o dique

Tendo deixado o dique fluctuante "Affonso Penna", o paquete francez "Formose", que ali soffreu reparos na helice, o encouraçado "Minas Geraes", deverá entrar, hoje, para o referido dique, afim de passar por uma limpeza.

A VIDA CARA!

Armazens de emergencia para a venda de generos de primeira necessidade

Por aviso de hontem, o Sr. Francisco Sá, ministro da Viação, autorisou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil, a mandar organisar as bases para o estabelecimento nas estações de interior, dos armazens de emergencia para a venda de viveres a preços modicos aos funccionarios publicos, e demais pessoas que o desejem, sendo as respectivas installações de iniciativa do M. da Agricultura.

Inspecção do imposto de consumo

Concessão de franquia postal aos funccionarios encarregados desse serviço

O Sr. director dos Correios fez expedir, hontem, uma circular permittindo o transito livre postal da correspondencia dos funccionarios encarregados da inspecção fiscal do imposto de consumo.

A estação Central forneceu hontem, 66 passagens, na importancia total de 2:243$200.

UMA DATA NACIONAL DA RUMANIA

E' gratissima a data de hoje para a Rumania, pois que esse paiz completa mais um anno de gloriosa existencia como unidade de progresso no seio dos paizes que compõem o Proximo Oriente.

Com effeito, a 10 de maio de 1866, Carlos de Hohenzollern, — principe allemão chamado a dirigir os destinos do principado rumeno, sob o dominio da Turquia, — desembarcava em territorio rumeno, para, onze annos mais tarde, tambem a 10 de maio, em 1877, proclamar a Independencia da nação Rumena.

Prospera e feliz a Rumania sob o reinado dos seus actuaes dirigentes: Rei Fernando 1° e Rainha Maria, commemore, cercada pela estima do mundo inteiro, a grande ephemeride que hoje transcorre.

Reassumirá, amanhã, o exercicio do cargo de ministro presidente do Tribunal de Contas, o Sr. Dr. Pedro Teixeira Soares, que se achava licenciado por motivo de enfermidade.

Na Secretaria da Viação

Nomeação de director da secção de expediente

Por acto do Sr. ministro Francisco Sá, foi designado o Sr. Alvaro Lyrio de Siqueira, para o cargo de director da 2ª secção do Expediente da secretaria da Viação.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. Dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, os Srs. senador Manoel Monjardim, deputados Theodomiro Santiago, Henrique Dodworth José Bonifacio, Tavares Cavalcanti, Chermont de Miranda, Dr. Juliano Moreira, Dr. Pedro Carlos da Silva, Dr. Carlos Costa, coronel Libanio da Rocha Vaz, Dr. Paulo Silveira.

Provisões para a ilha da Trindade

Vai partir para ali o "Aspirante Nascimento"

Com destino a ilha da Trindade, partirá no dia 18 do corrente mez, o navio de pesca "Aspirante Nascimento" da nossa Marinha de Guerra. O referido navio vai levar provisões para as forças da Armada que ali se acham em commissão do governo.

A PROPAGANDA VERMELHA...

Vai ser pedido o deportamento do ministro da Russia no Mexico

Mexico, 9 — (U. P.) — Os directores da União Mexicana do Trabalho vae pedir ao governo que deporte o ministro da Russia nesta capital, Sr. Pestkovisky, se as investigações a que se procede actualmente provarem que os conflictos recentemente provocados pelos elementos vermelhos foram instigados pela propaganda da legação sovietica.

A' margem dos livros

MUSICA

Esta chronica será toda dos musicos. Leio «A Tetralogia de Wagner», do Sr. Renato Alvim, leio a «Historia da Musica» e as «Curiosidades Musicaes», da Sra Amelia de Rezende Martins, leio os ultimos numeros da revista «Ariel», dirigida pelo Sr. Antonio de Sá Pereira, releio o meu querido Mauclair, lembro-me das minhas noitadas nas galerias do Lyrico ou do Municipal e creio nadar de novo num rio de sons...

Em sua «Historia da Musica», a Sra. Amelia de Rezende Martins, com um carinho lucido em que ha muita intelligencia interpretativa, sabe falar dos velhos mestres da escola italiana. Fugindo á emphase e á puerilidade dos mallogrados «veristas», á producção mercantil dos que, depois do «Falstaff» e do «Mephistopheles», duas obras-primas, só têm fornecido á scena lyrica peninsular bambochatas dignas apenas da mentalidade do grosso publico; evitando uma phase de decadencia, um periodo crepuscular em que se accentua a bancarrota esthetica de uma raça que deu Cimarosa e Rossini, os descendentes destes muito lucrariam retornando ás origens e, retrocedendo a Marcello e a Jomelli, progrediriam.

Restaure-se, actualisando-a, a gloria de Palestrina, do Palestrina que é um oceano de musica; arranque-se essa gloria do injusto olvido que a cobre, como a uma estatua soterrada. No authentico annunciador dos coraes de Bach e das oratorias de Handel; naquelle que passou do rudimentar cantochão á verdadeira musica vocal, como, em pintura, se passára do rude mosaico bysantino á fina arte giottesca; no maravilhoso compositor da capella Julia tudo manda vêr um semeador e um precursor. A sua arte, ainda hoje não é um archaismo. Pela sua idealidade mystica, pela sua gravidade liturgica, pela sua pureza viril, faz-nos elle respirar, no «Stabat Mater», a paz solenne do Agro Romano.

O estylo de Palestrina tem um caracter de eternidade. Constituindo-se o reformador dos hymnos sacros, ao escoimal-os de elementos profanos, soube o glorificador da Igreja — segundo Untersteiner — soccorrer-se sempre de um rythmo grandiosamente original; deu aos seus trabalhos uma larga estructura harmoniosa, uma linha melodica impressionante. Ninguem celebreu melhor o obscuro heroismo claustral, a victoria do anjo sobre a besta humana, a fome de infinito dos ascetas. Na sua imaginação ha, evidentemente, um orvalho ethereo. O mais grosseiro auditorio seraphisa-se ao ouvil-o. As suas missas são qualquer cousa como as rosaceas gothicas musicadas.

Mas nem tudo está circumscripto á obra palestriniana. Não esqueçamos tambem a «Camerata fiorentina», com a «ars nova» que fazia o encanto de humanistas e de poetas na Athenas italica, enchendo de deslumbramentos a côrte medicéa. Do autor de tantas «laudes» espirituaes passa-se, logicamente, aos creadores da polyphonia, aos que transformam a antiga psalmodia dos mysterios medievaes em recitação e declamação dramatica, lançando as bases do «bel canto».

Grande theorista e grande inventor, apparece-nos, no seculo XVI, Claudio Monteverde, capaz de substituir o carro de Thespis, que corria as ruas de Roma cheio de histriões banaes, pelo primeiro theatro lyrico moderno, apto a intellectualisar uma diversão de plebeus com dar-lhe uma fina tonalidade aristocratica. Evitando as effusões declamatorias e as excessivas complexidades do contraponto, o genio de Cremona mostrou-se um artista superior á época em que viveu, um inactual, um «preposteri». Monteverde procurou fugir ás seducções formaes e a sua obra vale, acima de tudo, pela virtualidade da essencia.

Na sua «Ariadne» ha o famoso lamento «Lasciatemi morire!», que todas as mulheres da Italia soluçaram. O uso da dissonancia é ahi maravilhoso.

Póde mesmo dizer-se que, oppondo o systema chromatico ao diatonico e preoccupando-se com a instrumentação colorida, o amigo dos Gonzaga precedeu Wagner. Antes do titan de Bayreuth, elle quiz pôr as artes plasticas a serviço do drama lyrico, batendo-se pela orchestra invisivel e desejando que a representação de suas operas decorresse num ambiente de sombra e silencio quasi religiosos.

Quanto a Wagner, a obra do Sr. Renato Alvim explica-nos, intelligentemente, o alcance da sua reforma artistica. Aliás, o proprio Luthero da musica já se encarregára de explicar, através de um bello symbolo, o seu scisma á escola italiana. Segundo elle, a musica deve produzir nas almas uma impressão semelhante áquella que uma espessa floresta produz, ao sol poente, sobre alguem que acaba de fugir aos rumores da cidade. Esse egresso da vida vertiginosa abandona-se, pouco a pouco, a um suave recolhimento espiritual, longe do tumulto das ruas e das praças. As suas faculdades physicas como que adquirem uma nova maneira de percepção. Dotado, por assim dizer, de um sexto sentido, o passeante solitario surprehende-se com a posse de uma maravilhosa super-acuidade auditiva, distinguindo, com uma nitidez sempre crescente, vozes de uma variedade infinita. São notas de uma estranha intensidade rythmica, sons de uma vibração polyphonica incomparavel. A' proporção que o peregrino deslumbrado ouve um maior numero de tonalidades distinctas, de cadencias diversas, reconhece, sem esforço, nessas escalas que o deliciam, a grande, a unica melodia da selva, que, desde o começo, o tinha enchido de emoção, sem que elle de tal se apercebesse. Esse concerto pantheista deixará em seu espirito uma repercussão immorredoura, mas será ridiculo adoçal-o em partituras convencionalmente instrumentadas, diante de ouvintes mais ou menos preconceituosos... Assim, no entender do autor do «Parsifal», o seu drama lyrico é como a rude sonoridade da natureza, emquanto a opera italiana não passa de um rouxinol engaiolado.

Continuador de Weber, através de Beethoven, Wagner queria a purificação e o engrandecimento do idéal. «A arte grega (escreveu) era arte, a nossa é profissão». E accrescentou: «A melodia deve vivificar o drama; a poesia e a dansa devem fundir-se num todo organico com a plastica e as artes decorativas».

Schuré e outros criticos do fogoso renovador da esthetica contemporanea dizem que o seu temperamento é perfeitamente explicado pelos seus trabalhos. Ouvir qualquer trecho orchestral de Wagner é ser ferido por uma sensibilidade delicadissima, por uma fina voluptuosidade que se converte, não raro, em autoritarismo frenetico, em sensualismo selvagem. A's vezes, as lagrimas escorrem-lhe docemente do coração, como de uma fonte occulta, e a dôr do artista é a dôr solitaria de um penitente em sua cella; mas, subito, um estridor de metaes se mistura ao suave canto dos violinos e os gritos das trompas guerreiras abafam os suspiros das flautas pastoris; e então é, não já a dôr de um homem, mas a dôr da humanidade, a dôr do mundo que vem bater ás portas do destino, para arrancar aos deuses invisiveis a grande palavra reveladora... O musico e o homem foram, em Wagner, uma alternativa continua de cariciosa ternura e de violencia indomavel.

Dada a insegurança desse caracter, só uma creatura bonissima como Cosima Liszt, a filha do estupendo executante das «Rhapsodias Hungaras», podia acompanhar tantos annos, como acompanhou, o revoltado genial, revelando-se um espirito de excepção e um dos typos femininos mais suggestivos do seculo.

Ferido pelo desmarcado orgulho do evocador do «Ouro do Rheno», o proprio Nietzsche, que a principio o exaltára com um fervor quasi allucinado, passou a atacal-o brutalmente, chamando-lhe artista da decadencia, histrião nevrotico, calamidade musical e miniaturista inexpressivo. Após insinuar a superioridade de Bizet sobre o antigo mestre, louvando a alegria mediterranea, a vehemencia dionysiaca, a musica de pés de fogo da «Carmen», em detrimento das operas do mago fascinador, prodigalisou-se em sarcasmos ao idolo da vespera. Lembrou que em Wagner os peccadores de boa apparencia são facilmente perdoados («Tannhauser»); que até o Judeu Errante consegue a sua salvação quando se casa («Navio Fantasma»); que as matronas corrompidas preferem redimir-se no amor de galhardos mancebos («Parsifal»); que as jovens hystericas pagam á sua maneira os honorarios medicos («Lohengrin»); que nem sempre o matrimonio é uma garantia de fidelidade («Tristão e Isolda»); que mesmo o velho Deus tem um fraquinho pelos livres pensadores, pelos immoralistas («Annel dos Niebelungos»). A marcha do «Tannhauser» parece-lhe artificiosa; o preludio do «Navio Fantasma» não passa de muito barulho para cousa alguma; todo o «Lohengrin» espalha em torno um irresistivel fluido adormentador.

Nunca faltou, de resto, quem pretendesse solapar a pyramide wagneriana. Na França, já antes da guerra de 1914, lavrava uma surda hostilidade em relação á technica de Wagner.

Foram assim revividas as criticas ao musicista de Leipzig, á primeira audição do "Tanhauser" em Paris. Sabe-se que esta obra-prima recebeu na cidade-luz uma tremenda assuada, misturando-se aos commentarios acidulos do estheta Paul de Saint-Victor as perversas gavrochadas do lapis epileptico de André Gill. Só Gautier e Baudelaire, por uma intuição prodigiosa da arte futura, comprehenderam e glorificaram aquelle que os reporteres parisienses chamavam de barbaro do Norte. O poeta do «Albertus» reconheceu-lhe um genio complicado e furioso, chaotico e fulgurante, mescla de trevas e clarões, proclamando-o, afinal, o mais logico e equilibrado de todos os compositores. Num dos seus deliciosos livros de memorias, a filha do divino Théo descreve a furia hydrophoba de Berlioz contra Wagner: é curioso como um revolucionario da arte não entendesse o outro...

De todos os cantos surgem agora iconoclastas dispostos a metter o camartello nas theorias de Wagner e a reduzir a poeira o lançador de systemas, só respeitosos ao genio do symphonista. Prégando o regresso ás fórmas classicas de Rameau, temperadas na inspiração finamente elegiaca de Cesar Franck, o Fra Angelico da musica, os francezes andam hoje, mais que nunca, empenhados numa ardente reacção contra o «processus» do creador da "Tetralogia", combatendo-lhe o módulo esthetico, os valores emocionaes. Este affirma que, muito breve, em França «on cessera de faire du Wagner"; aquelle mostra-se ansioso pelo grande latino que supere o grande saxão, e aquelle outro prova que a influencia do amigo de Luiz II é quasi nulla sobre um Gabriel Fauré ou um Vincent d'Indy.

Mesmo na Allemanha, segundo Mauclair a paixão morbida de Wagner pela dôr faz com que os criticos vacillem em iguala'l-o aos germanos sãos e vigorosos, os Bach e os Beethoven.

E' bem de vêr que a obra de Wagner continúa a ter os seus admiradores fidelissimos, que jámais apostatarão. Domina-os, ainda e sempre, o cantor de individualidades heroicas que fez dos «Niebelungos» uma especie de «Ramayana» occidental, dando razão a quem chamou á Allemanha de India da Europa. Emmaranha-se ahi toda a complexa mythologia scandinava, que Wolfgang Goethe confessava a Eckermann ter sempre detestado, por isso que opposta, com as suas sombras e os seus nevoeiros, ao sol radioso do Archipelago.

Mixto de pagão e christão, o companheiro de Cosima Listz soube mostrar-se á altura das mais largas syntheses, fazendo philosophia musical, e á altura dos mais vastos paineis, obtendo tanto com as sete notas quanto Delacroix com as sete côres. Nas suas poderosas construcções mythicas fundem-se a tragedia divina e a comedia humana.

A «Tetralogia» é épicamente desconforme, é o cyclo das sonoridades grandiloquas. Drama cosmogonico: eis como a classificaram; drama em que se expõe a tyrannia do ouro, contra o qual se insurge Siegfredo, o quebrador de grilhões. E a cavalgata das Walkyrias, o despertar de Brunhilde, o adeus de Wotan, o assalto ao Walhalla, são paginas immortaes. Tudo, nesses episodios, vive, até o fogo, que é na "Tetralogia", mais que um simples elemento scenico, mais que um vago effeito decorativo, uma entidade autonoma, uma creatura animada.

Mas ha ainda a considerar em Wagner as bellezas do "Tanhauser", cujo thema poetico é uma velha tradição recolhida por Tieck, o romantico de Berlim. Graças á alchimia da belleza, um simples «lied» cantado pelos homens do povo converteu-se em symbolo melodico de duração eterna. E na opera wagneriana, qual na formosa allegoria de Heine, vemos o joven cavalheiro fascinado por Dona Venus, a voluptuosa cortezã de voz tão suave quanto o perfume das flores. O «Navio Fastasma» é a historia do hollandez errante, tal como Wagner a ouvira, em suas viagens, dos rudes marinheiros do mar do Norte, historia que tinha para elle um colorido especial, devido em grande parte ás impressões que o proprio Wagner já recebêra através da sua vida aventurosa e atormentada. Dahi celebrar o Ahasverus do oceano, em que ha tambem um pouco do Ulysses grego. Nos "Mestres Cantores" vemos o espirito popular affrontando a solennidade pedantesca dos defensores do canon classico. O «Parsifal» é um drama christão, com algo de mysterio medieval, de peça de liturgia. Abrem-se ahi estradas luminosas que vão ter á Cidade de Deus. Essa obra proclama que o amor casto é o mais poderoso e o mais fecundo de todos. Eis o seu «leitmotiv»: «Grande é aquelle que deseja, maior é o que renuncia». No «Tristão e Isolda», o philtro malefico é como as beberagens de Circe. Os dois amantes cantam o hymno á noite, augusta seducção da voluptuosidade, extase, desejo delicioso do eterno somno, prégando o odio ao dia implacavel e hostil.

A reforma de Wagner deu, pois, á musica novos attributos de potencia expressiva, tornando-a a mensageira suprema do verbo, a encarnação dynamica dos mais altos pensamentos do artista.

Agrippino Grieco

Recebidos — Gastão Cruls, «Coivara»; Djalma Forjaz, «O Senador Vergueiro»; Mauro de Almeida, «Um crime no Rio de Janeiro»; Francisco Eirus, «Os cadetes»; Leonidio Ribeiro, «Cirurgia e cirurgiões»; Magalhães Drummond, «Aspectos do problema penal brasileiro»; J. Rodrigues Valle, «Patria vindoura»; Deusdedit Mendes, «Manhãs de minha terra»; Mario F. Oberlander, «Euclydes da Cunha»; Leda Rios, «Cruzada»; Affonso Claudio, «Elogio historico do Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte».

HISPANO-AMERICANISMO

Palavras do grande escriptor argentino José Antonio Saldias sobre os destinos da nossa raça

A VICTORIA DO HISPANO-AMERICANISMO

Depois de longa viagem pela Europa, chegou ao Rio de Janeiro o illustre escriptor argentino José Antonio Saldias, que seguirá brevemente para Buenos Aires. O joven e fecundo literato teve aqui enthusiastica recepção e está cercado de admiradores, que lhe prestam homenagens e o acompanham nos passeios pelos pontos mais bellos da nossa Capital.

José Antonio Saldias é uma figura realmente sympathica, cheia de vida e distribuidora de sadio espiritualismo. Para cada cousinha que

José Antonio Saldias, glorioso escriptor argentino, que se acha no Rio de Janeiro, em excursão intellectual

observa ostenta phrases certeiras, que maravilham pela simplicidade esthetica e profunda concepção. Não é o viajor vulgar, que, diante dos nossos morros, se põe a gesticular, de bocca aberta: Que belleza! Que natureza sublime!

Não. José Antonio Saldias, franco e jovial, sente a grande formosura de nossas paisagens, mas prefere analysal-a através das palavras e dos olhos dos brasileiros, que não lhe occultam sua alma tropical e ingenua.

Numa excursão a um recanto encantador da bahia de Guanabara, alguem, deslumbrado talvez pelo meio, referiu-se á possibilidade de um futuro de ouro e purpura para a America que fala castelhano e portuguez.

— Não lhe parece que o theatro, por exemplo, morreu na Europa?...

Sereno, José Antonio Saldias ponderou:

— Minha impressão geral, nesse sentido, não só quanto á França, mas tambem á Hespanha e á Italia, é que todo elle atravessa um periodo de agitada transição, cujo final dará a coroação dos verdadeiros valores intellectuaes.

Na França, prepara-se o caminho ao renascimento da comedia dramatica e da obra de categoria, em contraposição á desbragada pochade, ao inferiorissimo vaudeville e ao desenxabido enredo da farça. Jean Sarment, com Madelon; Maurice Rostand, com L'Archange; os autores de Les marchands de gloire, evidenciam a nova tendencia razoavel e nobre.

Mas, de qualquer fórma, o theatro francez continúa esplendido, seu organismo está resguardado, sua disciplina effectiva e sua orientação prevalecem, tudo o torna capaz de eterna mocidade. Na Italia, um grupo ardoroso, de pouca idade ainda, avança e commanda a batalha renovadora, emquanto o genio de Pirandello se impõe ao mundo com suas intuições. Na Hespanha,

notei certo estacionamento da arte em que tanto figuraram os Lopes e Calderons. Ha alguma indecisão, devida a factores complexos; as interpretações não se fazem pela escala dos gigantes e os autores novos, interessados nas discussões alheias ao palco, não substituiram o formidavel Benavente, nem Carlos Arniches: aquelle na peça magistral de alto cothurno, este no quadro leve e gracioso de costumes. Ambos se mantém na maior eminencia. Rebeldes ás copias do que lhes mandam do exterior, os literatos hespanhoes das camadas ultimas não encontraram o filão desejado e parece que se cansaram de buscal-o nesse terreno. Sem descuido, no que concerne á representação, só é comparavel ao fogoso ideal de victoria dos theatrologos argentinos e brasileiros.

A palestra mudou de direcção. Um jornalista, ansioso por interessar-se das caracteristicas da mentalidade argentina, indagou si ella e a brasileira offerecem similhanças.

— Pelo que vi e ouvi, entre escriptores do Brasil, diariamente, poderia affirmar que varios pontos de contacto existem. Em Buenos Aires e no Rio de Janeiro, os intellectuaes, literatos, periodistas e artistas de todos os generos, se distinguem, os de lá pelo dynamismo e apressamento e rythmo de sua acção, sem duvida, deslumbrantes, os de cá pelo suave romantismo que lhes empresta um ar de meigos idealistas. Entendo que os elementos novos do Brasil e da Argentina identificam, quando se peleja pelo porvir e pelo sonho de Bolivar — da mutua ajuda entre as nações hispano-americanas. Isto nos ha de fazer fortes e cultuados no mundo moderno.

— E o theatro, que é o ramo a que V. se consagrou, crê que se transmude em cathedra de hispano-americanismo?

— Nem discuto, porquanto, o theatro já vai sendo o nucleo central do programma a cumprir. Eu tive a honra de, no "Odeon", de Buenos Aires, apresentar a primeira companhia brasileira que nos visitou. Agora, depende apenas de tenacidade, intenção e fé. O querido actor Procopio Ferreira, deve realisar, com seus bem treinados companheiros, uma excursão á minha terra. Suas credenciaes legitimam-se por factos, não por hypotheticos desejos. Elle conquistará as plateas selectas, porque seu valor é enorme e a graça dos comediographos e dramaturgos, meus patricios, espera o momento de premiar-lhe as finezas.

José Antonio Saldias, com segurança, o olhar expressivo, assevera:

— Na Republica Argentina, não surgiu, não surgirá jámais quem veja perigo de especie alguma em questões desse natureza. O theatro brasileiro, em suas manifestações seleccionadas, não constituirá causa de ciumes ou despeitos dos nossos dramaturgos e comediographos, que o acolherão cavalheirescamente. O theatro argentino, aqui, neste paiz irmão, acredito que servirá de estimulo. Si o theatro argentino conviver perante beneficos, que os regulem os jardineiros da arte e os aperfeiçoem nestas selvosas plagas, para sua propria gloria. Si o theatro brasileiro, tão promettedor, avassalar-se por seus meritos, lucraremos. Da combinação harmoniosa de notas caracteristicas é que promanará o hymno unico da nossa raça.

Pausa. Ao longe, as luzes da cidade dansavam o bailado da inquietude. De que ririam? Dir-se-ia que scintillações electricas clareiam as almas. E José Antonio Saldias, não se conteve:

— Quando me orgulharei, de abraçar, em Buenos Aires, a grande embaixada de novelistas, pintores e

Os tres payadores que ganharam os primeiros premios nos desafios da semana gaucha, em Montevidéo

literatos brasileiros, que, ao lado da companhia de Procopio Ferreira, cheia de esperança e amor, lance effectiva e definitivamente a pedra fundamental do monumento á paz e á concordia da America? Os argentinos trabalham pelo conhecimento reciproco das republicas americanas como nunca.

Convém que os rapazes do Brasil activem a execução de seus planos de amizade continental. Nós saberemos retribuir estas cortezias e... que affortunado me julgaria, eu, se fosse o designado pelos meus compatriotas, para encabeçar identica embaixada a esta nação!...

José Antonio Saldias editará, em Buenos Aires, um semanario, intitulado «Mananas», que se dedicará á esculptura, á pintura, á architectura, á musica, á poesia, á literatura, ao theatro, etc. Por onde passou neste derradeira excursão, o incansavel prosador nomeou collaboradores e correspondentes do seu jornal.

Tambem durante a sua peregrinação, José Antonio Saldias burilou duas comedias: «A pequena de Montmartre» e «O general Cangallo».

E, assim, discursando, escrevendo, levando á scena suas peças, José Antonio Saldias é um modelo de homem digno deste seculo dos aeroplanos e radio. Deus o conserve.

* * *

Entre nós (não ha muitos dias João Ribeiro o dizia) certos literatos, que só sabem ler obras parisienses, pensam que, na America, o Brasil é o unico paiz culto, onde a arte frutifica e esplende a sciencia.

«Qué esperanza!...» Do facto, com esta exclamação, o illustre academico e grammatico fulminava a gentalha, que, aos raios de um sol africanissimo e no meio de uma natureza titanica, torce os olhinhos, para gemer, tremulamente, reboleadamente, afeminadamente, versos de Verlaine e Semain, emquanto despresa um Olegario Andrade, um Rubén Darío, um Amado Nervo e um Santos Chocano, ou os ignora com solenne profundidade.

No mesmo pé anda a questão da originalidade. Alguns criticoides de cá, sem conhecimento de causa, crêm que apenas os brasileiros são patriotas, que apenas os brasileiros são bravos, que apenas os brasileiros valem ouro nas plagas americanas.

Entretanto, como a verdade é differente! Tomemos o exemplo do Uruguay. O pequenino, porém valente e civilisado torrão de Rodó, Zorrilla de San Martin, Juana de Ibarbourou e Alvaro Armando Vasseur, salienta-se pela sua invejavel situação economico-financeira, pela paz e actividade de seu povo, pelo progresso da instrucção, etc. E o traço principal de seu caracter está no amor que seus filhos revelam ás tradições brilhantes e ás heroicidades de sua historia, aos costumes de sua familia e aos habitos velhissimos de suas multidões.

Diante de nós apparece uma prova desta verdade. Em Montevidéo, acaba de realisar-se a «semana gaucha», série de festejos campestres com que as classes privilegiadas do Uruguay urbano revigoram, de vez em quando, a fibra da juventude do litoral. O contacto dos almofadinhas semi-hystericos e adocicados com os rijos guascas dos pampas representa a vitalisação do povo pelo americanismo mais puro.

Das planicies onduladas, dos pagos longinquos aportaram á Montevidéo legitimos contadores, domadores de potros, laçadores eximios, de botas e bombachas, rebenque em punho e lenço ao pescoço.

Começaram os numeros do programma. Senhoras, educadas e formosas raparigas, homens respeitaveis, politicos, literatos, massas compactas de variados typos, applaudiram as proesas dos centauros da campanha e os rasgos dos troveiros rudes, nos desafios bizarros.

Houve premios. Tres "payadores" estupendos. ("payador" é o bardo que, ao som da guitarra, improvisa versos ou canta os de seus antecessores) tres magnificos relentos da alma de Santos Vega receberam-nos.

Receberam-nos tambem tres "ginetes" formidaveis, ("ginete", em castelhano e em portuguez dos riograndenses do Sul, é quem monta e não a montaria) tres prodigiosos amansadores de redomões e baguaes os conquistaram galhardamente.

O delirio foi dos maiores. Os elegantes das costas marinhas, após os arrojados atrevimentos dos campeiros e a sadia inspiração dos menestreis incultos, comprehenderiam que, naquelles gestos e canções ásperas, reside o germen de uma civilisação incomparavel. Ali se fórma o Adão das porvindouras idades.

* * *

Curioso phenomeno! O Paraguay, ao invés de abandonar completamente o idioma guarany, está, neste momento, a refundil-o e revigoral-o, adaptando-o á poesia moderna, á prosa fluente e ao theatro culto. Cremos que este movimento intenso traduz um bello, e não inutil esforço, que tambem parece sacrificio. Povo tragico, povo inconfundivel, povo absoluta e abnegadamente personalista, o de Francisco Solano López continúa a sua marcha para o futuro, a lutar pelo seu ideal de independencia e individualidade.

Ora, se o guarany não apresenta probabilidades de triumpho continental, se a sua flexibilidade mal começa a manifestar-se, graças ao contacto com o sonoro e millionario castelhano, uma cousa o sustenta no Paraguay: o symbolismo das lutas preteritas pela patria emancipação, depois de longa e dolorosa gestação social.

Que, pois, significará o renascimento e literatisação do guarany? Significará o desejo dos paraguayos, de se tornarem, na America, o expoente do continentalismo.

Cada nação do Novo Mundo concorre com sua pedrinha: uma, o vocabulario khéchua; outra, a modificação syntactica, oriunda de idiomas europeus; outra ainda, o sentimento melancolico da derrota; e assim por diante. O Paraguay, cujo caracter não se qualifica por padrões vulgares, além da nota profunda de sua tenacidade, dará ao conjunto um tom suave de saudade, provindo do sangue e da lingua dos guaranys.

Juan O'Leary e Narciso Colman, á vanguarda, versificam, como Natalicio Talavera, Pérez Martinez, Pane, Frederico Riera e Leopoldo Benitez, na lingua dos guaranys. Odes, sonetos, madrigaes, tudo já compuzeram na meiga lingua dos guaranys.

Mas o que nos surprehende é a implantação do theatro de Francisco Martin Barrios, que, depois de outros ensaios, alcançou a victoria firme com «Caacupé», interessante revista, repleta de alusões ambientes, graça e arte. São quatro actos vivissimos, com danças, e musicas, e cantorias. E tudo, tudo no idioma guarany, de corte guarany, com sentimento guarany!

O exito é grande. A' platéa o consagrou. Da iniciativa, passe embora o exterior, a fórma, o que depende de paciencia, permanecerá o espirito de altivo nacionalismo que a eleva. Na historia das idéas paraguayas, o nome de Francisco Martin Barrios fulgurará como uma tocha.

* * *

Não ha muito tempo os telegrammas annunciavam a morte do joven e fecundo escriptor espanhol Andrés González Blanco.

Como de costume, por se não tratar de um literato francez, nada diziam os correspondentes a respeito do valor do talentoso critico, desapparecido na flôr da idade. Falleceu, e a communicação de seu desapparecimento nos chegou numas notinhas seccas.

O tumulo do fecundo escriptor hespanhol Andrés Gonzales Blanco

Entretanto, Andrés González Blanco foi uma intelligencia activa e refinada, cuja força se eternisou em magnificos livros. Poeta e romancista, salientou-se mais ainda como analysta e rigoroso estheta. Suas obras melhores serão, no futuro, minuciosos depoimentos eruditos da idéa moderna.

Os americanos, entre outros trabalhos, devem-lhe o tomo relativo aos «Escriptores representativos da America», verdadeiro relatorio, escrupulosamente redigido, em torno das maiores mentalidades deste continente.

Sepultado, não ficou esquecido. Agora mesmo, no cemiterio de Este, em Madrid, numerosos amigos e admiradores de Andrés González Blanco, acabam de collocar-lhe sobre a cova uma lapide de marmore, executada pelo esculptor Macho.

Não poderia haver homenagem tão justa e sincera como esta. Merece-a a memoria de Andrés González Blanco, o incansavel.

* * *

A Bolivia parece que, de novo, procurará a Republica Argentina, para resolver de uma vez a sua questão de limites com o Paraguay.

Já um dia os estadistas dos dois paizes em litigio diplomatico appellaram para a nobreza dos homens publicos da terra de Sarmiento, com identico fim. Aconteceu, porém, que tambem o Perú' andava ás voltas com a patria de Alcides Arguedas, por motivos de fronteiras, tendo a pendencia submettida ao criterio do mesmo arbitro.

A Republica Argentina deu ganho de causa aos peruanos, de sorte que o governo da Bolivia desrespeitou o laudo e provocou justos ressentimentos do seu illustre autor, o eminente e sabio jurisconsulto Amancio Alcorta.

Por isto, a Republica Argentina afastou-se e não quiz tomar parte na divergencia entre a Bolivia e o Paraguay.

Acontece que, havendo o Paraguay e a Bolivia entrado num periodo de progresso e calma, os seus dirigentes de hoje não desejam senão a paz continental e a amizade da possante e rica Republica Argentina.

Assim, tratam de conseguir que o presidente Alvear aceite a incumbencia difficil e grave de estudar a velha historia do Chaca, pomo de desconfianças e aborrecido impecilho á boa marcha da civilisação americana.

Apesar de tudo, sentimos, presentimos a solução amigavel do assumpto.

A Republica Argentina conhece a fundo o problema a decifrar e, ademais, está interessada directamente na manutenção da fraternidade dos paizes do Novo Mundo.

Melhor, juiz, conseguintemente, não encontrariam a Bolivia e o Paraguay.

Medardo Sosa, que em Montevidéo, na semana gaucha, conquistou o primeiro premio dos domadores de potros

CRISE DE MEDICOS

Na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Exonerou-se do cargo de medico da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, o Dr. Fajardo Silveira, devido a desintelligencias com a respectiva directoria, por motivo do serviço clinico.

Acompanhando o Dr. Fajardo Silveira, com quem se manifestou solidario e cuja attitude applaudiu sem reservas, demittiu-se tambem o Dr. Francisco Silveira, que durante 16 annos serviu ininterruptamente naquella associação como medico effectivo, além de 10 annos de serviços gratuitos, ou sejam 26 annos de trabalho ininterrupto.

Já ha dias, tambem deixára a Associação o Dr. Candido Botafogo, solicitando licença por tempo indeterminado.

UM JORNALISTA AGGREDIDO

O CASO NA POLICIA

O Sr. Vasco Lima, director-gerente d'«A Noite», apresentou queixa ao 2º delegado auxiliar, Dr. Francisco Chagas, do seguinte facto:

Ao se dirigir á sua residencia, á rua Aurea n. 111, proximo á estação da Companhia Ferro Carril Carioca, na rua 13 de Maio, foi aggredido por cinco pessoas armadas de bengalas e que lhe produziram ferimentos.

Esses aggressores, segundo as declarações do queixoso, são Barros Vidal, Costa Soares, Amadeu Guerra, Moacyr Marinho e Roberto Marinho.

Logo após á aggressão, os seus autores evadiram-se, tomando um auto que passava proximo do local e cujo chauffeur estava com elles mancommunado.

O Dr. Francisco Chagas ordenou que o escrevente Alfredo dos Santos fosse á Casa de Saude Pedro Ernesto ouvir o ferido, o que foi feito hontem mesmo, á tarde.

O Sr. Vasco Lima foi tambem submettido a corpo de delicto, constatando o Dr. Raul Bergallo, perito do Instituto Medico Legal, fractura dos ossos do nariz e escoriações e echymoses no rosto.

O inquerito prosegue, devendo ser ouvidas hoje testemunhas do facto, citadas pela victima no seu depoimento.

Ahi o facto policial, nas suas proporções, aliás, já hontem longamente relatado pelo vespertino «A Noite». Não ha, porém, como deixar de o lamentar, por isso mesmo que essa aggressão brutal e de todo injustificavel, chega a ser, nas circumstancias de que se reveste, um attentado contra a civilisação da nossa terra e, a nosso ver, contra todas as normas do bom senso. Não é possivel deixar de estranhar que, por processos assim violentos e condemnaveis, ainda se procure solucionar questiunculas que podem e devem ser resolvidas por meios outros, e bem diversos, mais nobres e mais compativeis com as bôas normas de civilisação e de cultura que devem imperar, maximé, entre os que se dizem profissionaes da imprensa.

A REGULARISAÇÃO DO ENSINO COMMERCIAL

Os estabelecimentos convidados para a grande reunião de 25 do corrente

Para a grande reunião convocada pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, afim de serem discutidas as bases da regulamentação do ensino commercial no Brasil, a qual se realisará a 25 do mez corrente, no gabinete de S. Ex. foram convidados os seguintes estabelecimentos:

Escola Normal de Artes e Officios «Wenceslau Braz», Escola Patricia do Commercio do Pará, Escola de Commercio Phenix Caixeiral do Ceará, Escola de Commercio de Natal, Academia de Commercio da Parahyba do Norte, Academia do Commercio de Pernambuco (duas), Academia de Sciencias Commerciaes de Maceió, Escola do Commercio de Maceió, Escola Commercial da Bahia, Escola Superior de Commercio desta Capital, Academia do Commercio do Rio de Janeiro, Escola de Commercio «Antonio Rodrigues Alves» de Guaratinguetá; Escola de Commercio «José Bonifacio», de Santos; Escola Pratica de Contabilidade «Moraes Barros de Piracicaba»; Escola de Commercio de Guaxupé, Escola de Commercio «Christovam Colombo», de Piracicaba; Escola Livre de Commercio de Bello Horizonte, Escola de Commercio «Alvares Penteado», de S. Paulo; Academia de Commercio de Juiz de Fóra, Escola de Engenharia de Porto Alegre, Instituto Polytechnico de Florianopolis, Escola Mecanica Fluminense de Nictheroy, Escola de Commercio «Bento Quirino», de Campinas, Instituto Brasileiro de Contabilidade do Rio de Janeiro, Instituto Lafayette, desta Capital; Escola de Commercio do Lyceu Salesiano de S. Paulo, Instituto Commercial do Rio de Janeiro, Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro, Collegio Pryntaneu do Recife, Instituto Commercial de Campos, Federação das Associações Commerciaes, Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, Conselho Superior de Commercio e Industria, e mais os Drs. Raymundo de Araujo Castro, Antonio Carneiro Leão, Victor Vianna, Gabriel de Lemos, Britto, Affonso Costa, Christiano Franco e João Luderitz.

Responderam ao convite do Sr. ministro, declarando acceitar e designando o seu representante, a Escola Wenceslau Braz, que será representada pelo respectivo director, Dr. Carlos Americo de Oliveira; a Phenix Caixeral, do Ceará, pelos Srs. Francisco Gonçalves, Cesar A. da Silva e Hercilio Domingues, Escola do Commercio, do Natal, pelo senador João Lyra; Academia do Commercio de Pernambuco, pelo Dr. Joaquim Pimenta; Academia do Commercio do Rio de Janeiro, pelo Dr. Candido Mendes de Almeida; Escola de Commercio «Antonio Rodrigues Alves», do Guaratinguetá, pelo professor Brenno Vianna; Escola de Commercio Christovam Colombo, pelo seu director, padre Pedro Zanini; Escola de Commercio de Guaxupé, pelo Dr. Constantino Manso; Escola de Commercio «Alvares Penteado», pelo professor Horacio Berlinck; Academia de Commercio de Juiz de Fóra, pelo seu director, padre F. Hellenbrock; Escola Technica Bento Quibrock; Escola Technica Fluminense de Nictheroy, pelo Sr. Americo Wanick; Escola de Commercio Bento Quirino, pelo Sr. Osmar Simões Moraes Junior; Federação das Associações Commerciaes, pelo Dr. Heitor Beltrão; Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, pelo Sr. Augusto Carlos Setubal e União dos Empregados no Commercio, pelo Sr. Hercilio Dias da Motta.

O «Diario Official» de 28 do mez findo publicou, de ordem do Sr. Miguel Calmon, os dois trabalhos a S. Ex. apresentados pelos Srs. Heitor Beltrão e Figueira de Mello e Horacio Belinck, trabalhos esses contendo bases para a projectada regulamentação, afim de receberem suggestões dos interessados e de serem discutidos na reunião de 25, na qual serão tambem distribuidos em avulso.

Uma instituição benemerita

As impressões sobre o Conselho Nacional do Trabalho e a sua obra, communicadas, em entrevista concedida á "Gazeta de Noticias", pelo Dr. Paes Lemes Monlevade, inspector geral da estrada de ferro Paulista

Nomeado recentemente pelo Sr. presidente da Republica membro do Conselho Nacional do Trabalho, tomou hontem posse dessas funcções o Dr. Francisco Paes Leme de Monlevade, illustre engenheiro, inspector geral da Companhia Estrada de Ferro Paulista e uma das grandes competencias technicas, em assumptos ferroviarios, do paiz.

Preparando o Conselho Nacional do Trabalho um anti-projecto de reforma da lei de pensões e aposentadorias, inestimavel serviço prestado ao operariado das estradas de ferro pelo governo actual, a entrada do Dr. Monlevade para essa instituição é de uma significação muito especial. O novo membro do Conselho representa, não somente as empresas officiaes paulistas de caminhos de ferro, como todo o seu proletariado, beneficiado por aquella lei. Ninguem melhor do que elle, pois, poderá levar para o seio do instituto, de que é hoje um dos brilhantes elementos, as idéas mais praticas e mais felizes em questão, tão complexa e relevante, como a que ora o preoccupa, empenhado que está em orientar os trabalhos parlamentares em torno da reforma de um decreto legislativo da mais alta expressão para as classes laboriosas.

Procurou a «Gazeta de Noticias» ouvir o distincto engenheiro paulista, hontem, á sahida do bello edificio, á avenida das Nações, onde funcciona o Conselho Nacional do Trabalho.

S. Ex., sorrindo, com uma amabilidade fidalga, ao saber que era uma entrevista que lhe queriamos, explicou que muito gosto teria em dal-a, não fôra a exiguidade de tempo que lhe impedia de demorar-se em palestra prolongada. Devendo ser recebido em audiencia pelo Sr. presidente da Republica, dispunha só de alguns minutos. Não seria, pois, um «interview», apenas, uma conversa ligeira, cordial, sincera...

Vinha S. Ex. encantado da recepção com que o acolhera, momentos antes, o Conselho, presidido pelo eminente desembargador Ataulpho de Paiva, cujo discurso eloquente e primoroso, grandemente o sensibilisara.

Do Conselho Nacional do Trabalho e de sua obra, a impressão que tivera — e porque não o confessar? — fôra de agradavel surpresa. Ultrapassára a sua espectativa, e isso lhe fôra motivo de franco jubilo. Admirara-o, além disso, a segurança e o bom senso com que ali se tratavam dos graves problemas submettidos á apreciação do instituto. Testemunhara-o em relação á reforma da lei de pensões e aposentadorias dos ferroviarios. Deixaram-lhe os estudos feitos pela commissão de que faz parte, a melhor e a mais grata das lembranças. Obedecendo a semelhante orientação, cumpria o Conselho, victoriosamente, o seu delicado programma, e cumpriam os membros do Conselho, seus illustres collegas, de maneira patriotica e notavel, o dever que lhes incumbia.

— Realmente, o papel do Conselho (accrescentou o Sr. Monlevade), é de intermediario entre os grandes interesses, em opposição apparente, quaes o capital e o trabalho. Todos os esforços deve envidar para harmonisal-os e crear a homogeneidade necessaria á prosperidade industrial, ao surto economico, á constante grandeza do nosso paiz.

Vira, com desvanecimento, que de tal verdade estava embuhido o Conselho, e outra já não era a sua preoccupação, solicita e intelligente. Ingressando nelle, tambem não levava outro programma. Manter e facilitar aquelle equilibrio é a funcção precipua do organismo technico, tão em bôa hora estabelecido pelo governo do Sr. Arthur Bernardes, e, bem que não sejam pequenos os obstaculos que vencer para tal «desideratum», honra extremamente a tarefa todos os sacrificios que exija, para firmar-se o equilibrio essencial ao florescimento das instituições, ao progresso da nação, á felicidade geral.

Tinha-nos o Dr. Francisco Paes Leme de Monlevade falado o bastante para que, em vez da simples conversa, dissessemos aos leitores que foi uma entrevista que nos concedeu. Risonho, amabilissimo, guardando no gesto a impeccavel aristocracia de attitudes que tanto o distingue, despediu-se, com palavras de muita gentileza, do representante da «Gazeta».

— A 25, disse-nos ao tomar o automovel, que o levou ao palacio do Cattete, a 25 estarei novamente de volta. Estarei presente á grande reunião, promovida pelo Conselho Nacional do Trabalho, de todas as caixas ferroviarias, afim de ter a decisão definitiva o projecto da reforma da lei que as creou.»

Os serviços do porto de Santos

Informações sobre o movimento de mercadorias durante o periodo de 20 a 26 de abril

Em cumprimento ás determinações do Sr. ministro da Viação, o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes, prestou a S. Ex. os seguintes esclarecimentos relativamente ao movi-

Embarque de café no porto de Santos

mento de mercadorias no porto de Santos, durante o periodo de 20 a 26 de abril proximo passado:

Era a seguinte a existencia de mercadorias, naquelle porto, a 27 de abril:

	27-4-25		20-4-25
Armazens, 347.644 vol. c| kgs.	17.636.023	contra	23.412.082
Navios atracados (27), kgs.	64.319.000	(30)	70.477.000
Navios esperados (5) kgs.	10.343.000	(3)	3.813.000
Navios ao largo (40), kgs.	136.387.000	(37)	113.137.000
Carvão no cáes, kgs.	1.381.240		1.381.240
Total. (72), kgs.	230.066.263	(70)	212.220.322

Examinando-se o quadro, observa-se um accrescimo de 26.845 toneladas, sobre a existencia total verificada no periodo anterior. Esse augmento foi motivado pelos depositos a bordo dos navios ao largo e esperados, na quantidade de ..... 38.780 toneladas. Averiguou-se, entretanto, diminuição dos stocks dos armazens e dos navios atracados, na totalidade de 11.934 toneladas. Nesse lapso de tempo, foram recebidos no cáes 2.703 vagões contra 3.311, ou seja, uma differença para menos de 608 vagões, em relação ao periodo anterior. Na mesma semana foram restituidos á S. P. Railway, devidamente carregados, 2.726 vagões, e 76 vasios por inuteis para o serviço, fazendo o total de 2.802, contra 3.338 na semana precedente. Na estação inicial da S. P. Railway, durante esse tempo, carregaram-se 1.070 vagões contra 1.064 no periodo antecedente.

Nos dias da semana em apreço, trabalharam no serviço diurno, em média, 2.812 homens, e no nocturno 1.293, contra, respectivamente, 2.765 e 1.060, que estiveram em serviço na precedente.

A estas informações acompanhavam os quadros estatisticos semanaes sobre as mercadorias em trafego pelo porto de Santos, sobre o trafego de vagões nas Docas, dos carregados na estação inicial da S. P. Railway, bem como dos dados que sobre o assumpto são fornecidos á Inspectoria pela Fiscalisação daquelle porto e dos graphicos da tonelagem representativa do movimento de mercadorias nas Docas e em trafego e numero de vagões que as distribuem pelo interior do Estado.

Actos do director dos Correios

Por actos de hontem, o Sr. director dos Correios, resolveu annullar o concurso para auxiliares da administração da Bahia e abrir inscripções para o concurso de auxiliares na administração do Sergipe.

NO CATTETE

No Palacio do Cattete, foi hontem recebido pelo Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, o Sr. Dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de São Paulo, que durante largo tempo conferenciou com o chefe da Nação.

—— A pequenina pianista Maria Apparecida França, de 7 annos de idade, acompanhada de sua genitora Senhora Francisca Monteiro França, esteve hontem, no Palacio do Cattete, para convidar o Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, e Exma. familia, para o concerto que realisará no dia 13 do corrente, no Theatro Lyrico, ás 2 horas, em beneficio total da Casa dos Artistas.

—— O Sr. presidente da Republica fez-se representar na missa de setimo dia do fallecimento do tenente Djalma Rezende, hontem realisada na igreja da Candelaria, pelo Sr. Dr. Waldemiro Gomes, official de gabinete da Presidencia.

—— Esteve hontem, no Palacio do Cattete afim de agradecer ao Sr. presidente da Republica o telegramma de felicitações que lhe endereçou por motivo de seu anniversario natalicio, o Sr. deputado Lyra Castro.

—— No Palacio do Cattete esteve hontem, para agradecer ao Sr. presidente da Republica a sua nomeação para o logar de fiscal da Inspectoria de Bancos nesta capital, o Sr. Godofredo Carneiro Leão.

—— Estiveram, hontem, no Palacio do Cattete, em visita ao Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, os Srs. Dr. Raphael Fleury da Rocha, Dr. Oscar Negrão de Lima, deputado estadual A. A. de Covello, Dr. Mondin Filho, secretario particular e tenente-coronel Marcillio Franco, chefe da Casa Militar do Sr. presidente do Estado de São Paulo, e José Fabrino de Oliveira.

—— Esteve ante-hontem, no Palacio do Cattete, tendo conferenciado com o Sr. presidente da Republica, o Dr. Carlos da Silva Costa, procurador criminal da Republica.

Governador Godofredo Vianna

O Dr. Godofredo Vianna, governador do Maranhão, continua a receber innumeras visitas de cumprimentos, no Palace Hotel, onde se acha hospedado.

Entre os visitantes que hontem estiveram com S. Ex. contavam-se os Srs. Dr. João Luiz Alves, ministro do Supremo Tribunal Federal, senador Bueno Brandão, Dr. Castello Branco, Dr. Almeida Neves, senador Hermenegildo de Moraes, Dr. Raul Campos, director geral dos Negocios Commerciaes e Consulares do Ministerio do Exterior; Dr. Ildefonso Marinho, etc.

— Com o Sr. Dr. Carlos de Campos, presidente de S. Paulo, o Dr. Godofredo Vianna teve tambem uma demorada conferencia, que decorreu na maior intimidade.

REGISTRO DO DIA

MALA POSTAL

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Itapuca», para Bahia e mais portos do norte até o Pará, recebendo objectos para registrar até ás 5 horas da tarde, impressos até ás 7 da noite, cartas até ás 7 1/2 e com porte duplo até ás 8.

«Itaberá», para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas até ás 7 1/2, com porte duplo até ás 8, e objectos para registrar até ás 5 horas da tarde de hoje.

«Monte Oliva», para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 8, e objectos para registrar até ás 5 horas da tarde de hoje.

«Cap Norte», para Lisboa, Vigo, Bilbão, Boulogne s/m e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas até ás 8 e objectos para registrar até ás 5 horas da tarde de hoje.

«Gelria», para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 8, e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

«Principe di Udine», para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas da manhã, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

VIDA RELIGIOSA

A Paschoa dos Intellectuaes

Realisa-se, hoje, a primeira conferencia do Revmo. Padre João Gualberto, na Cathedral Metropolitana, ás 8 horas da noite, que obedecerá o seguinte thema: «A dissipação dos intellectuaes».

Amanhã falará sobre «A fé — alegria dos intellectuaes».

Depois de amanhã: «O pastor dos intellectuaes».

Essas conferencias são preparatorias para a «Paschoa dos Intellectuaes» que será levada a effeito na manhã de 13 de maio, na Cathedral Metropolitana.

Adheriram a essa festa paschal e vão receber a sagrada especie, no banquete Eucharistico do dia 13 as pessoas que assignaram o seguinte appello:

"No intuito de expressiva affirmação de fé os intellectuaes catholicos de algumas nações da Europa adoptaram o costume de, por occasião da Paschoa, fazerem collectivamente a sua communhão. Em Paris, onde essas numerosissimas communhões geraes têm sido celebradas por grupos, correspondentes ás diversas escolas annualmente se encontram a massa dos alumnos e professores, sahindo todas as gerações, ... Entre nós, no Rio de Janeiro, nós todas as escolas de ensino superior se afinam de certos ... Em 13 de maio, afim de, todos juntos, receberem a sagrada communhão ...

A todos os professores e docentes catholicos, pois, e a todos os alumnos e ex-alumnos das Escolas Superiores do Brasil ou do estrangeiro, que se acharem no Rio de Janeiro, a todos a quem esta sendo dirigido um appello para que venham dos intellectuaes catholicos deixe de comparecer á Cathedral Metropolitana, ás 8 horas da manhã do proximo dia 13 de maio, afim de, todos juntos, receberem a sagrada communhão, e, desta arte, solennemente, cumprir um dos mais graves e mais consoladores preceitos da Santa Igreja.

Nas amarguras da hora presente, quando em todas as partes do mundo christão se appella para os valores espirituaes como unicos que poderão impedir o descalabro universal das instituições, e quando de todos os paizes catholicos affluem para Roma milhares de peregrinos que vão, em commemoração ao Anno Santo, render-se em torno do representante de Jesus Christo na terra, não será pequeno serviço aos destinos superiores da nossa Patria o dos homens, que, dispondo de algum prestigio intellectual junto ás massas populares, queiram affirmar com relevo e sem respeito humano, a sinceridade de suas convicções religiosas.

A todos os professores e alumnos, de hoje, de hontem e de amanhã, que, tendo fé catholica, ainda não vivem a dita de receber o Nosso Senhor, velando sob as especies sacramentaes da Hostia sacrosanta, é dirigido este appello ...

Dr. Francisco Sá, ministro da Viação e Obras Publicas; Dr. José Agostinho dos Reis, vice-director e professor da Escola Polytechnica; Dr. Eusebio de Queiroz Mattoso, professor da Escola Polytechnica; Dr. José Pantoja Leite, professor da Escola Polytechnica; Dr. Carlos Americo Barbosa de Oliveira, professor da Escola Polytechnica e director da Escola Wenceslau Braz; Dr. Pedro Fernandes Vianna da Silva, professor da Escola Polytechnica; Dr. Sebastião Sodré da Gama, professor da Escola Polytechnica; Dr. Caetano de Oliveira, professor da Escola Polytechnica; Dr. Octavio Novaes da Silva, professor da Escola Polytechnica; Dr. Brant Paes Leme, professor da Faculdade de Medicina; Dr. Tacito de Abreu, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Aleixo de Vasconcellos, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Alberto de Almeida, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Fernando Magalhães, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Alfredo Russel, professor da Faculdade de Direito; Dr. Alfredo Russel, director da Faculdade de Direito; Dr. José de Paula Miranda, prof. da F. de Direito; Dr. Francisco de Paula Lacerda de Almeida, professor da Faculdade de Direito; Dr. Francisco de Avellar Figueira de Mello, professor da Faculdade de Direito; Dr. Alcibiades Delamare Nogueira da Gama, professor da Faculdade de Direito e membro do Conselho Nacional de Ensino; professor Castão Saldanha, professor da Escola de Bellas Artes; professor Ludovico Berna, professor da Escola de Bellas Artes; conde de Laet, director do Collegio Pedro II, engenheiro ... engenheiro João de Carvalho Araujo, director da E. F. C. B.; diplomado pela Escola Polytechnica do Rio; engenheiro Luiz Carlos da Fonseca, sub-director da E. F. C. B.; diplomado pela Escola Polytechnica do Rio; Dr. Euclides ... director dos Telegraphos, diplomado pela Escola Polytechnica; Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, professor da Escola Normal e do Collegio Pedro II; Dr. Jonathas Serrano, professor da Faculdade de Direito do Estado do Rio e da Escola Normal desta Capital; Dr. Jackson de Figueiredo, Dr. E. Vilhena de Moraes, professor, diplomado pela Faculdade de Direito desta Capital; Dr. Pio Benedicto Ottoni, Dr. José Piragibe, Dr. Mario Paula Freitas, director do Collegio Paula Freitas; engenheiro Flavio Lyra da Silva, diplomado pela Escola Polytechnica; engenheiro Ernesto da Cunha Schlobach; diplomado pela Escola Polytechnica; engenheiro Paulo Accioly de Sá, engenheiro Mario Moura Brasil do Amaral, engenheiro Roberto Cortines, engenheiro Gabriel Ramos da Silva, engenheiro Pedro Belisario Velloso Rebello, engenheiro Eduardo Bastos Agostini, engenheiro Antonio Garcia de Miranda Netto, Dr. Antonio Felicio dos Santos, Dr. Guilherme Augusto de Moura, Dr. Araujo Penna, Dr. Manoel Cardoso Fontes, Dr. Floriano Peixoto de Azevedo, Dr. Mario Jorge de Carvalho, Dr. Antonio Leite Pinto Junior, Dr. Joaquim Henrique Maria de Laet, Dr. Mozart Lago, Dr. Octavio Ribeiro de Macedo Soares, Dr. Arthur Gaspar Vianna, Dr. Hamilton Nogueira, director do Hospital Pedro II; Dr. Mario Penna da Rocha, Dr. Pedro Cyrillo, Dr. Francisco Belisario Velloso Rebello, Dr. J. de Oliveira Cruz, Dr. Antonio Americo Barbosa de Oliveira, Dr. Cyrillo Sabino Carneiro, Dr. Oscar Saraiva, Dr. Romulo de Avellar, architecto Raphael Galvão; architecto Nereu Sampaio, architecto Raul Penna Firme, architecto Luiz Signorelli, Dr. Alvaro Lopes Fortes, Dr. Americo Vespucio de Barros Souza e Mello, Dr. João Barbosa Ribeiro, engenheiro Romeiro Fernandes Zander, engenheiro Fausto Proença, engenheiro Nino Osorio de Almeida, engenheiro José Luiz, engenheiro Amaury Mayrink, engenheiro Gilberto Moutinho dos Reis, engenheiro Damaso Bastos Carneiro, engenheiro Francisco Madureira, Dr. Ernesto Thibau Junior, Dr. Augusto Gomes de Mattos, Dr. Virgilio de Oliveira, Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora, Dr. Luiz Bahia, engenheiro Francisco Belisario Tavora, Dr. Berilo Neves, Dr. Marcello Lopes, Dr. Peixoto Fortuna, engenheiro Alberto Ferreira, engenheiro Alfonso de Azevedo Marques, engenheiro João Pedreira do Couto Ferraz, engenheiro José Antonio da Silva Braga, Dr. Bento Ribeiro de Castro, Dr. Carlos Leclerc, Dr. Arruda Vallim, Dr. Manoel Tavares Cavalcanti, professor Affonso Glenadel, Dr. Antonio Luiz de Mello Vieira, Dr. Manoel Francisco da Silva Filho, Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva, Dr. Bartholomeu Portella, engenheiro Roberto Zambrano, engenheiro Francisco de Castro, engenheiro Alvaro Lessa, Dr. Luiz Junior, Dr. Jorge Claudino de Oliveira e Cruz, Dr. Pedro Cabral Pereira Fagundes, Dr. João de Assis Lopes Martins, Dr. Justiniano de Roca Marinho, general Dr. José Leoncio de Medeiros, João Leal de Figueiredo, cirurgião dentista, Dr. José Antonio Pedreira de Magalhães Castro, Dr. Duarte de Abreu, Dr. Julio Augusto da Silva Maya, Dr. Emilio Gomes, Dr. Raul Peixoto, Dr. Joaquim Ribeiro de Castro, engenheiro Caetano Silvestre de Almeida, Dr. Geraldo de Resende Martins, João Alfredo de Albuquerque Cavalcanti, Luiz Gonzaga de Resende Martins, Chrispim Sodré de Macedo, Armando Duque Estrada de Barros Joaquim G. de Queiroz Carreira, Manoel Pinto de Miranda Montenegro, Lopo de Albuquerque Diniz, Francisco Coelho de Magalhães, João Pereira de Moraes, Antonio Molina, Antonio Sampaio Serpa, Thomaz de Mendonça, engenheiro Gastão Lobão, engenheiro Salvador M. C. Pires, Dr. José de Miranda Grande, diplomado em direito pela Universidade de Coimbra; J. Barreto de Azevedo, jornalista; capitão H. Portocarrero, Dr. João Siqueira Bezerra de Menezes, tenente Tito Porto-carrero; academicos de engenharia: Fernando da Silva Porto, Jorge Frederico de Souza e Silveira, Clodomir Porto Valle, Christiano Teixeira Lobão, Roberto Pinagre da Fonseca, Oswaldo Gonçalves Chaves, Agostinho Accioly de Sá, Celso Sucow da Fonseca, Celso Machado Brandão, Waldemar Conrado Velho, Sylvio Mattos, Alfredo Bandeira de Mello, Bento Santos de Almeida, Joaquim da Costa Ribeiro, Humberto da Rocha Frota, Roberto de Carvalho Pires Ferrão, José Belfort, Rubem Cavalcante, Jorge Frederico Santos da Silveira, Mario Roxo Sobrinho, Jorge Felippe Kafuri, Paulo Coelho Jordão de Brito, José Mauricio da Justa, Luiz Oscar Tavares, Frederico Arthur Tavares, José Geraldo Girondi, Antonio Guedes Valente, Frederico de Assis Basilio, Pilson Lessa, Alves Camara e Marcos Nobrega Brasil da Silva; academicos de medicina: Mario França, Jacintho de Souza Lima, José Altenfelder Silva, Milton de Macedo Soares, Leite de Castro, Luiz Tragelli, Christovam Lopes de Carvalho, Luiz Castellano, Benedicto Brigagão, Alayde Orlando Pinto da Luz, Antonio Emmanuel Guerreiro, Sebastião Ferreira dos Santos, Francisco Magali, Edgard Lage de Andrade, Achilles Carvalho de Salles Pinto, Paulo Firme, Mario Duque Estrada, Francisco de Assis Peixoto Fortuna, Moacyr Rezende e José Leme Lopes; academicos de Bellas Artes: Paulo Candido Celso Coelho de Souza, Renato de Amorim Pereira da Silva, Paulo Silva Costa, Carlos Claudio da Silva Costa, Paulo de Camargo e Almeida, Affonso E. Reidy, José Geraldo d'Apparecida Navarro, Hamilton Sholl, Archimedes Mariano de Azevedo, Nelson Muniz Noronha, Luiz Figueiredo Junior, Amynthas Garcia da Costa Barros e Frederico Medeiros de Saboya e Silva.

Mez de Maria

CAPELLA DO MENINO DEUS

Está se realisando com toda solemnidade, ás 5 horas da tarde, na capella do Menino Deus, á rua do Riachuelo n. 77, o mez de Maria.

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Como vai ser festejada a sua canonisação

Os Revmos. Padres Carmelitas Descalços vão realisar na sua igreja, á rua Mariz e Barros n. 218, imponentes festas para solemnisar a canonisação de Teresinha do Menino Jesus, que vai ter logar em Roma, no dia 17 do corrente.

E' o seguinte o programma das festas:

Dias 14, 15 e 16 solemne triduo ás 7 1|2 horas da manhã e ás 7 1|2 horas da noite.

Dia 17 — Missas desde 6 horas; ás 7 1|2 horas missa com canticos, celebrada pelo Exmo. Sr. arcebispo coadjutor D. Sebastião Leme, communhão geral de todas as associações e fieis devotos; ás 9 1|2 horas, missa solenne, acompanhada a grande orchestra, sendo officiante o Revmo. superior provincial; ás 3 1|2 horas da tarde, imponente procissão, conduzindo a milagrosa imagem da nova Santa Teresinha do Menino Jesus, a qual percorrerá as seguintes vias publicas: rua Mariz e Barros seguindo pela rua Affonso Penna, rua Haddock Lobo e rua do Mattoso até a praça da Bandeira, de onde voltará ao santuario pela rua Mariz e Barros.

Ao recolher-se a procissão haverá "Te-Deum", sermão pelo Reverendissimo padre Dr. Simão Bacelli e benção do Santissimo Sacramento.

(Continua na 10ª pagina)

Mundanidades

BINOCULO

A 20 do mez proximo passado foi levado a effeito o enlace matrimonial do Sr. Edgard Costa Junior, cavalheiro de grande destaque social, filho do saudoso commerciante Costa Junior, e da Sra. Costa Junior, com a senhorita ... filha do Sr. ... funccionario da Associação Commercial do Rio de Janeiro, com a ... Adyr da Graça Castellões, dilecta filha do ... casal Sra. Leonor Castellões e Sr. José da Graça Castellões.

Os actos civil e religioso, que se revestiram de uma simplicidade elegante, realizaram-se na residencia dos pais da noiva, á rua Marquez de Valença 26.

Na cerimonia religiosa, foram padrinhos o Dr. Heitor Beltrão e senhora, por parte do noivo, e da noiva, o Sr. Ildefonso Correia e viuva Maestro Costa Junior, por parte do noivo, e, da noiva, Sr. ... e Sra. Raphael Gaspar da Silva.

Presidiu o acto civil o juiz Dr. Sylvio Martins Teixeira, sendo o religioso celebrado pelo Rev. padre Ricardino Sève.

Um delicado "lunch" foi servido aos presentes, entre os quaes se viam: Dr. Heitor Beltrão, senhora e filhinha Rachel Eunice, senhora viuva Veridiana Vieira e filha, Sr. José Castellões e familia, Sr. Amancio Lopes e familia, Sr. José Sergio e familia, Sra. viuva Benevenuto Magalhães e filhas, Sr. Luiz Rocha e familia, Sr. Antenor Ribeiro e familia, senhoritas Carlota, senhorita Gilda Penna Barros, Sra. Ismael de Guamão, Sr. R. Gaspar da Silva e familia, Sra. viuva Costa Junior e filha, Sr. Moacyr Carlos.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. José de Moura e Silva, auxiliar do Dr. Jorge de Gouvêa. O humanitario clinico, que conta um vasto circulo de relações na nossa sociedade, terá, assim, mais um ensejo de verificar quanto é estimado, tantas são as affeições que tem sabido conquistar.

Passa hoje o anniversario do major José Pinto Ribeiro, da Policia Militar, thesoureiro da Associação dos Officiaes da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros, cargo esse que vem exercendo, ha longos annos. O anniversariante, cavalheiro de fino trato, gosa de grande estima no circulo de suas relações, não só pelas virtudes que ornamentam seu bonissimo coração, como pela rectidão com que costuma pautar os seus actos.

Transcorre amanhã a data natalicia do Sr. João do Rego Barros, zeloso e competente administrador geral da empresa José Loureiro e festejado comediographo. Estimadissimo como é nas rodas theatraes e na nossa sociedade, o Sr. Rego Barros receberá, pela festiva data, os cumprimentos e os abraços de quantos fazem votos pelo proseguimento da sua felicidade.

Passo hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Maria Coutinho Gomes Pedrosa, esposa do conhecido maestro Luiz Pedrosa.

Fez annos hontem o interessante menino Francisco, filho do nosso prezado e illustre collaborador Dr. Agrippino Grieco.

Faz annos amanhã a senhorita Euridice Menezes, noiva do Sr. Adolpho Mendonça Menezes, escrevente juramentado do necroterio do Instituto Medico Legal. Por esse motivo, receberá a anniversariante as mais inequivocas demonstrações de apreço que lhe tributa o largo circulo de suas relações.

Fazem annos hoje:

O menino Mario, primogenito do Dr. Brenno Arruda.

— As senhoritas Alzira e Alice, filhas do coronel Clito Pereira.

— O capitão Antonio Carlos Muller de Campos.

— O Dr. Miguel Pinto T. Lopes, advogado nesta Capital.

— A senhorita Maria dos Santos Vasconcellos, filha do coronel José Ouriques Vasconcellos.

— A Sra. Rosalina de Almeida, viuva do saudoso industrial Antero Pinto de Almeida.

BAPTISADOS

Realisou-se hontem o baptisado da menina Felina, filha da Exma. Sra. D. Corine Eduarda Nunes da Cunha, servindo de padrinhos Mme. Alice Roxo e o Sr. Felino Gonçalves Roxo.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Lelia Kobler Pinto, filha do Sr. José Antonio da Silva Pinto, conceituado capitalista, e de D. Carolina Kobler Pinto, com o Dr. Antonio Duarte Gomes, distincto advogado no nosso Fôro.

O acto civil teve logar ás 3 1|2 horas da tarde, na residencia dos pais da noiva, e o religioso, ás 5 horas, na igreja da Candelaria.

Grande foi o numero de telegrammas de felicitações que os noivos receberam.

Na corbeille da noiva destacavam-se innumeros e valiosos presentes.

A' noite, realisaram-se as dansas, as quaes, ao som de magnifica orchestra, se prolongaram até de madrugada.

Os noivos, elementos de destaque da elite carioca, seguiram para Petropolis, onde foram passar a lua de mel.

— Realisa-se no dia 30 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Maria de Lourdes Zenha Guimarães com o Dr. Francisco D'Alamo Lousada, figura de destaque no nosso meio social.

A noiva, que é neta dos barões de Salgado Zenha, gosa de prestigio na sociedade carioca, onde é muito querida, e o noivo, pelas suas qualidades pessoaes e pela sua educação aprimorada, conta um grande circulo de amizades.

O acto civil realisar-se-á na residencia da baroneza de Salgado Zenha, á rua do Mattoso n. 144, ás 2 horas da tarde, e o religioso, na igreja de S. Francisco Xavier, ás 3 horas.

— Realisa-se a 14 do corrente o enlace matrimonial da gentilissima senhorita Ophelia do Valle Silva, dilecta filha do Sr. Manoel Joaquim da Silva, do alto commercio desta cidade, e da Exma. Sra. D. Agostinha do Valle Silva, com o Dr. Aurelio de Bulhões Pedreira, distincto engenheiro civil do Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura, filho do casal desembargador Bulhões Pedreira.

Este fino acontecimento social, que terá a maior repercussão no seio de nossa sociedade, revestir-se-á do maior brilho, sendo o acto civil no palacete dos pais da noiva, ás 10 horas da manhã, e a cerimonia religiosa, na igreja da Candelaria, ás 11 horas, com a celebração de missa, pelo illustre bispo coadjutor D. Sebastião Leme, acompanhada de orchestra e corpos coraes por distinctos professores.

— Realisou-se hontem o enlace matrimonial do Sr. Bento de Castro Lobo com a senhorita Isaura Ferreira. Foram padrinhos os Srs. José Gomes, negociante desta praça, e sua Exma. esposa.

CHÁS DANSANTES

Por iniciativa de um grupo de senhoritas, realisar-se-á hoje, 10 do corrente, nos elegantes salões do hotel Itamaraty, um chá dansante. A reunião será abrilhantada pela jazz-band Sul-Americana, de Romeu Silva.

FESTAS

Por motivo do natalicio de sua dilecta filhinha, primogenita, o casal Correa do Lago recebeu, hontem, as pessoas de suas relações, sendo a reunião animada por um baile, que se prolongou até alta noite, reinando a maxima cordialidade entre todos os presentes.

HOMENAGENS

Por motivo da passagem do quarto anniversario de sua formatura, o distincto engenheiro Dr. Manoel Duarte Filho foi alvo, hontem, de varias homenagens. Foi-lhe offertado por um grupo de amigos um lauto almoço, no ... Sul America, tendo falado, brindando, o Dr. Britto Guerra, respondendo o homenageado.

VIAJANTES

Regressou hontem, de S. Paulo, onde se encontrava a serviço, o joven militar Paulo Britto de Menezes.

— Pelo trem de luxo paulista regressaram hontem, para S. Paulo, os Drs. Sylvio de Campos e Almirio de Campos.

— Partiu para S. Paulo o Dr. Octavio da Rocha Miranda. O illustre viajante teve um embarque bastante concorrido.

— Encontra-se, ha dias, entre nós, o Dr. Carlos Spinola, jornalista e advogado bahiano, director da succursal da Agencia Americana no Estado da Bahia.

— O Dr. Carlos Spinola acha-se hospedado no Elite-Hotel, e pretende demorar algum tempo nesta Capital.

UM MENOR ATROPELADO

Foi preso o responsavel pelo desastre

O cocheiro Frederico José Malhado, guiando hontem, ás 8 horas da tarde, o caminhão n. 285, atropelou na rua Silveira Martins, esquina da do Cattete, o menor cyclista Joaquim Feliciano de Oliveira, morador na Villa Gloria, n. V, á segunda daquellas ruas.

Recebeu o referido menor graves ferimentos pelo corpo, motivo pelo qual após os soccorros que lhe foram prodigalisados no posto Central de Assistencia, foi elle internado na Santa Casa de Misericordia, onde ficou em tratamento.

O cocheiro Frederico, preso em flagrante foi autuado regularmente na delegacia do 6º districto, e em seguida recolhido ao xadrez.

PASSOU E NÃO DEIXOU O NUMERO

O operario Roque José Pimenta, de 18 annos de idade, solteiro e morador á rua Sá Bernardo, sem numero, quando passava, hontem, á noite, pela praça Onze de Junho, foi atropelado por um auto, cujo numero escapou aos populares que se achavam nesse local e presenciaram o desastre.

Removido para o posto da praça da Republica recebeu ahi Roque Pimenta, os curativos de que carecia, pois soffrera ferimento contuso na região frontal e escoriações pelo corpo. Em seguida recolheu-se á sua residencia.

A policia do 14º districto não teve sciencia do occorrido.

A INTERVENÇÃO INTERALLIADA NA BULGARIA

Tambem a Italia assignou o respectivo accordo

Roma, 9 — (U. P.) — Telegrapham de Sofia dizendo que segundo fôra noticiado nessa capital, a Italia acceitou o accordo já discutido em Londres e em Paris em virtude do qual as tropas inter-alliadas serão enviadas á Bulgaria afim de manterem a ordem publica, nas mesmas condições em que já se fizera na Albania.

ULYSSES NO BRONZE

Lisbôa vai erigir uma estatua ao seu fundador lendario

Lisbôa, 9 — (A. A.) — A Camara Municipal de Lisbôa deliberou mandar erigir uma estatua de Ulysses, que a lenda designa como fundador de Lisbôa, no parque que tem o seu nome, em Campo Grande.

Só se deixou vencer pela morte!

N'um conflicto, um facinora é baleado por um policial

ANTES VICTIMOU DUAS PESSOAS, UMA DAS QUAES MORTALMENTE

Aquelle homem armado de afiada faca, a enfrentar a grande onda popular, era um verdadeiro louco, mas louco sanguinario, perigoso!

E era-o de facto. "Moleque Eusebio", como era conhecido o preto Eusebio Raul, em Bangu', nesse suburbio, era um desordeiro que todos temiam, pois, não trepidava um momento em ferir, em matar mesmo, fosse lá quem fosse e que se puzesse ao seu alcance.

Já não tinha conta as vezes que a policia o prendia e o recolhia ao xadrez por desordem.

Não era um homem de physico forte. Ao contrario, a sua compleição era apparentemente fraca. Magro, muito alto, saltava como um gato. Dextro, conhecedor de passos de "capoeiragem", Eusebio venceu muitos desordeiros que eram ou se diziam valentes.

Como operario da fabrica de tecidos do Bangu', deu muito que fazer aos companheiros, pois, rixento, tendo confiança em si, por dá cá aquella palha, esbordoava o seu antagonista.

Um dia foi com o proprio gerente o estabelecimento que ella teve uma rixa, ou melhor, desrespeitou o seu chefe e este teve de usar de energia. Ameaçado de morte, o gerente despediu-o do serviço. Desde ahi entregou-se de todo á sua vida de malandro, passando a dar mais trabalho á policia.

Uma noite, porque fosse observado na estação, formou um barulho tão grande que um só passageiro não ficou na "gare". Tudo fugiu, amedrontado com a faca que o turbulento brandia!

Ao ser preso, resistiu, quasi matando um policial, que o desarmou, expondo-se ao perigo.

Ainda outra vez, nos meados do mez de março, preso por igual motivo, com a mesma difficuldade, ao ser apresentado ao commissario de dia á delegacia local, tentou matar essa autoridade. Durante quasi meia hora lutou com os «promptidões», cujos fardamentos ficaram inutilisados.

Depois dessa, muitas foram as desordens que o temivel desordeiro fez.

Na noite de ante-hontem, elle promoveu mais um sarilho, e depois de ferir duas pessoas, covardemente, ao tentar fazer o mesmo a um policial, foi por este morto á bala.

O PRIMEIRO CRIME

Não poude ainda ser devidamente apurada a causa de desintelligencia havida entre «Moleque Eusebio» e a sua cunhada, Maria das Dores, com a qual elle morava, á rua das Artes n. 5. As autoridades respectivas não puderam ouvir essa pobre mulher, porque o seu estado era de coma ao ser transportada para a Assistencia.

O que é facto é que, já passavam das 10 horas da noite de ante-hontem, quando vozes alteradas partiam da casa de Maria das Dores. Os visinhos, a principio, não deram muita attenção ao caso. Esse porque, em tal caso, habitualmente, se davam sessões de «candomblés», até ás deshoras.

Mas, depressa, os que assim pensavam, verificaram que se tratava de um covarde attentado. A's vezes eram de uma mulher que pedia soccorro!

Muitas occorreram á porta da modesta casinha e viram então sahir d'ali um homem, empunhando ainda uma faca. Lá dentro estava cahida uma mulher. Fora «Moleque Eusebio» que dera em Maria das Dores uma profunda facada no peito, que lhe varara o pulmão.

Deixando a sua victima a esvair-se em sangue, o desalmado veio para a frente da casa e sem procurar fugir, ali ficou a olhar o grande numero de pessoas que, indignadas, commentavam. Não apparecia um só policial para prendel-o. E dos populares nenhum se achou com coragem bastante para chegar siquer perto do criminoso. Quando «Moleque Eusebio» se encontrava de arma em punho a enfrentar os populares, chegou um seu vizinho, o operario Francisco José da Silva, residente na casa n. 15 da mesma rua.

A segunda victima

Francisco aproximando-se do criminoso, ou para acalmal-o ou prendel-o, o fez desarmado, o que lhe resultou ser aggredido. «Moleque Eusebio», possesso, feriu-o no braço esquerdo. O sangue jorrou e o terrivel facinora, cheio de ferocidade, tentou repetir a sua façanha. Ia elle já se pondo em fuga, quando appareceu um representante da policia do 25º districto.

Um popular havia corrido a avisar a essas autoridades dos crimes occorridos na rua das Artes.

Sem demora acudiu ao caso o official de diligencias dessa delegacia Trajano Rodrigues. Fazia-se acompanhar pelos soldados ns. 24, da 3ª e 24 da 1ª companhia do 3º batalhão da Policia Militar. Ainda encontraram no local o criminoso.

A morte do desordeiro

Resoluto, o official Trajano enfrenta «Moleque Eusebio». Tenta, por palavras energicas submettel-o á prisão.

Elle não obedece e se enfurece mais e mais, investindo contra o official de diligencias.

Este saca de um revólver e procura intimidal-o. Parte um tiro para o ar. Nem assim. O criminoso o que quer é ferir tambem o policial, quer fazer a sua terceira victima para saciar a sua séde de sangue! Trajano prevê o perigo, sente a sua vida nas mãos do terrivel desordeiro e para defender-se dispara contra o seu aggressor a sua arma. A bala alcança o braço, resvala e vae penetrar no abdomen de Euzebio, que cahindo ao sólo, todo ensanguentado, vinha a morrer minutos após.

«Moleque Euzebio» praticára a sua ultima façanha e só se deixou vencer pela morte!

OS SOCCORROS A'S VICTIMAS

Foi mesmo o official Trajano quem tratou de providenciar os soccorros ás victimas de «Moleque Euzebio».

Maria das Dores, tendo perdido a fala, a pôr golphadas de sangue, foi levada para a estação e dahi, em trem, viajou até á estação Central, onde uma ambulancia do Posto Central de Assistencia foi buscar. Medicada convenientemente, Maria das Dores recolheu-se em seguida na Santa Casa.

Francisco medicou-se numa pharmacia de Bangu', voltando á sua residencia. Esse operario é casado e tem 30 annos de idade.

O cadaver de «Euzebio» veio para o Necroterio, sendo hontem autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó. Esse perito attestou como «causa-mortis»: ferimento na cavidade abdominal interessando o coração; hemorrhagia consecutiva.

Euzebio Raul era solteiro, de côr preta e tinha 26 annos.

O enterro foi feito, como indigente, no cemiterio de São Francisco Xavier.

O inquerito

Por ordem do Dr. José Joaquim do Nascimento, respectivo delegado foi instaurado inquerito.

O official Trajano Rodrigues apresentou-se, depois de dar as necessarias providencias, inclusive os soccorros para os feridos, ao commissario Paulino Bastos, de dia á delegacia, a quem relatou todo o facto.

No inquerito já depuzeram varias testemunhas de vista de toda a scena sangrenta da rua das Artes. Todas foram accordes em affirmar o acto de legitima defesa do official de diligencias, que, vendo-se aggredido, foi obrigado a fazer uso de sua arma contra o facinora.

Esse inquerito prosegue.

AGGREDIU O CHEFE DE SERVIÇO

O offensor foi preso e autuado

Na rua de São Christovão foi hontem pela manhã aggredido a páo, o chefe das obras da Light que estão sendo executadas no referido logradouro, Sr. Ayres Ferreira, de 53 annos de idade, morador á rua Farnezi, 27. Foi offensor o trabalhador Benjamin Costa, de 43 annos, casado, domiciliado á rua Saldanha Marinho, 41, o qual recebeu voz de prisão em flagrante, sendo depois regularmente autuado na delegacia do 10º districto policial, para onde o levaram os soldados ns. 62 e 90, da 1ª e 3ª companhias, respectivamente, do 6º batalhão da Policia Militar.

Ayres foi mandado a curativos no Posto Central de Assistencia, por isso que soffreu um ferimento contuso no rosto, junto á vista direita.

DESESPERO DE UMA JOVEN

TENTOU ENVENENAR-SE, HONTEM

Nair Pio dos Santos, é casada, de 16 annos de idade e residente á rua Visconde da Gavea n. 48, onde hontem, foi ter uma ambulancia da Assistencia, chamada para prestar-lhe os soccorros indispensaveis, porquanto, em um gesto de insensatez ingeriu certa quantidade de acido carbonico, na propria residencia.

Ao retirar-se o medico que seguiu na ambulancia, deixou a joven fóra de perigo, por isso que a quantidade daquelle acido não era bastante para causar a morte ou provocar estado morbido de natureza grave.

Não se sabem os motivos determinantes do acto de loucura ou desespero de Nair, mesmo porque as autoridades locaes não tiveram conhecimento do occorrido.

O problema rodoviario preoccupa seriamente o governo fluminense

A estrada de Itaipú é uma das mais importantes vias de communicação do visinho Estado

Questão verdadeiramente nacional, porque depende della, em grande parte, o nosso desenvolvimento economico, o problema rodoviario tem sido uma das maiores preoccupações do actual governo fluminense. Iniciada na administração benefica e proveitosa do saudoso estadista Dr. Aurelino Leal, quando exerceu o cargo de interventor federal na vizinha unidade da Federação, a construcção de umas e a reparação de outras estradas de rodagem, todas porém, de inadiavel necessidade para o incremento da lavoura, o seu esforçado successor, sem interromper a execução patriotica daquelle nacional problema, ampliou-o, pelo contrario, mandando atacar sem desfallecimentos, os serviços então começados. Fez mais o Sr. Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, determinando o levantamento de orçamentos para outras obras de vulto, taes como, a construcção e reparação de pontes e pontilhões, estradas para automoveis e outros melhoramentos ha muito reclamados pelo crescente desenvolvimento da agricultura, cujos productos não logravam chegar aos mercados do paiz por falta exclusivamente de vias de communicação.

Comprehendendo, porém, a necessidade da construcção de estradas, o presidente Sodré não descuidou de outro lado da conservação das mesmas, recommendando que as repartições estudassem os meios necessarios para tal fim. E graças a essa providencia intelligente, todas as estradas, que vêm sendo construidas e reconstruidas desde o feliz governo da intervenção, estão hoje nas mesmas condições em que foram inauguradas, o que revela de algum modo o alto espirito economico do governo fluminense.

Estrada de Itaipu' — Uma das pontes nella construida

Ha poucos dias, numa excursão que fizeram, inspeccionando os serviços de estradas, de construcção e reconstrucção de estradas, os Srs. secretarios das Finanças e de Obras Publicas, em companhia do Sr. deputado José de Moraes e do grande capitalista paulista, Dr. Eduardo Cotingli, tiveram a agradavel opportunidade de verificar a magnifica situação em que se encontra a esplendida estrada do Itaipu'.

E' sabido que essa optima via de communicação foi reparada e inaugurada no governo da intervenção, medindo 15 kilometros de extensão.

Vai ter ella na bella praia, dando passagem pelo Viradouro ou pelo Sacco de S. Francisco. Na sua reconstrucção, foram executadas importantes obras de arte, como pontilhões e pontes em cimento armado, boeiros e custosas drenagens, além de esplendidos mirantes, de onde se descortinam panoramas sublimes, através da matta virgem que a margêa, em longos trechos, e dos recantos mais formosos da bellissima bahia de Guanabara, com as suas deslumbrantes lagôas e Oceano Atlantico. Tudo está conservado, o que evidencia a solidez dos trabalhos executados.

Em toda a extensão percorrida, os illustres excursionistas tiveram o ensejo de verificar que nem mesmo as chuvas do verão damnificaram a estrada, offerecendo ella livre transito, principalmente para automoveis e outros vehiculos.

A importancia dessa estrada, pondo de parte o que possa ella interessar aos touristes, para uma viagem agradavel e salutar, é já conhecida. Ella está situada nos municipios de Nictheroy e São Gonçalo e serve, portanto, o que não deixa de ter maior importancia, a capital da Republica. Situada numa das maiores zonas productoras de generos de pequena lavoura, ella dá escoamento diariamente a grande parte desses productos consumidos no mercado carioca. O movimento de tropas, animaes e vehiculos, principalmente pela manhã, dá bem a idéa da importancia dessa esplendida estrada, que tão carinhosamente vem sendo conservada pelo governo fluminense.

Quando se trata da carestia da vida, dizem logo, de primeira mão, os entendidos no assumpto, que a super-abundancia no mercado é um grande factor para o barateamento dos preços.

E é mesmo. Pelo menos, veio affirmar a boa iniciativa do governo, reconstruindo a estrada de rodagem de Itaipu'.

Franqueada aos lavradores e pescadores, que pela difficuldade do transporte, tinham receio de prejuizos, deram maior desenvolvimento á sua lavoura e industria, entraram em grande escala, com os seus productos nos mercados.

Não levou muito tempo, abarrotados esses mercados, os productos, principalmente de pequena lavoura, tiveram logo baixa sensivel nos preços. A facilidade do transporte enthusiasmou de tal modo, os agricultores, daquella zona, servida pela estrada e suas adjacencias, que difficilmente se encontra ali, hoje, uma situação que não esteja totalmente cultivada.

Resumindo, as impressões que comnosco tiveram os illustres excursionistas da estrada do Itaipu', concluimos que o governo fluminense, com a sua patriotica iniciativa, resolveu dois opportunos problemas: de um lado facilitou-se a livre exportação de productos da lavoura, de uma localidade fertilissima e populosa, concorrendo, assim, accentuadamente para o augmento das rendas do Estado e para a valorisação das propriedades agricolas hoje saneadas, pela previdencia do Sr. Dr. Viçoso Jardim, secretario geral do Estado, do governo da intervenção, que mandou proceder á dragagem das lagôas, Itaipu' e Piratininga, cujos niveis baixaram um metro e quarenta centimetros. Do outro lado, proporcionou-se bellissimos passeios a "touristes", que, desejosos de conhecer os segredos palpitantes da nossa maravilhosa natureza, através de paisagens e panoramas, que encantam o espirito e fortificam o corpo.

ULTIMA HORA

INCENDIO EM SÃO CHRISTOVÃO

UMA SAPATARIA DESTRUIDA

O fogo attinge uma casa de pasto

Pouco depois da 1 hora da madrugada de hoje, irrompeu violento incendio na sapataria da rua São Luiz Gonzaga, esquina da de Chaves Faria, em São Christovão. O fogo, a despeito dos esforços dos bombeiros, da Estação de Oéste, que accudiram com a maxima presteza ao local do sinistro, meia hora após ao seu inicio, se propagava ao predio vizinho, em que se acha installada uma casa de pasto, de propriedade de Cardoso de tal, ha muito tempo commerciante no Largo da Cancella.

A' hora em que registravamos a occorrencia, os bombeiros ainda se encontravam em luta aberta com as chammas, e lançavam mão de todos os recursos, afim de evitar que o sinistro tomasse proporções maiores, com a destruição de outras propriedades.

O commissario Mendes, autoridade de serviço na delegacia do 10º districto policial, logo que teve sciencia do occorrido, dirigiu-se ao local sem perda de tempo, ahi tomando as providencias compatíveis com as circumstancias.

Quando encerravamos os nossos serviços, achava-se ainda áquelle funccionario da policia, dirigindo o serviço no local.

FOOTBALL INTERNACIONAL

OS ARGENTINOS EMPATAM NA BAVIERA

O INICIO DO JOGO

Munich, 9 — (U. P.) — Urgente — Aos 15 minutos depois de iniciado o primeiro tempo, o argentino Sasone, abriu o score, marcando o primeiro ponto para o seu partido.

O jogo tem apresentado aspectos interessantes, com jogadas excellentes de parte a parte.

EQUILIBRIO NO PRIMEIRO TEMPO

Munich, 9 — (U. P.) — Urgente — O primeiro tempo do jogo, argentino-bavaro foi uma luta cerrada, em que os dois teams pelejaram de maneira igualmente violenta.

O FINAL

Munich, 9 — (U. P.) — Urgente — O jogo, durante todo o segundo tempo, decorreu sem que nenhum dos dois teams lograsse marcar mais um só ponto, sendo afixado o resultado final:

Argentinos 1
Bavaros 1

MARROCOS PREOCCUPA A FRANÇA

O general Niessel incumbido de importante missão

Paris, 9 — (U. P.) — O general Niessel, inspector geral da aviação, foi incumbido de importante missão em Marrocos relacionada com a offensiva aerea franceza contra os rifenhos. Esse chefe do exercito, conferenciou hoje demoradamente com o presidente do Conselho, Sr. Painlevé.

Publicações especiaes

E DE ULTIMA HORA

Alayde Padilha Paes Leme

(PROFESSORA MUNICIPAL)

1º tenente Lamartine Peixoto Paes Leme, Pedro de Araujo Padilha, Francellina Duque Estrada Padilha, Felix Machado, senhora e filhos, José Duque Estrada e familia, Arthur Duque Estrada e familia, Oscar Duque Estrada e familia, Tito Duque Estrada e familia, Anna Duque Estrada Macedo, Rosalina Duque Estrada, tenente coronel Pedro Bueno Paes Leme, senhora e filhos, Moacyr Camara e senhora, Amadeu Macedo e demais parentes, convidam seus amigos e collegas de sua idolatrada esposa, filha, irmã, sobrinha, nóra, cunhada, tia e prima **ALAYDE PADILHA PAES LEME**, a assistirem o officio religioso de 7º dia que, pelo descanço de sua alma, mandam celebrar no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, ás 9,30, horas de amanhã, 11, antecipando seus agradecimentos.

José Guedes dos Santos

30º DIA

Sua viuva e demais parentes, profundamente sensibilisados pelas demonstrações de pezar que receberam por motivo de sua morte, agradecem, penhorados, taes provas de estima de seus amigos, e convidam-nos para á missa de 30º dia pelo repouso de sua alma, a ser celebrada, pela Veneravel Irmandade da Penha, no dia 12 do corrente, ás dez (10), horas, na igreja do Carmo.

O MUNDO PELO TELEGRAPHO

Falando em uma reunião ministerial, o Sr. Painlevé declarou que a França, a Inglaterra e a Hespanha, darão, muito breve, o golpe decisivo em Marrocos

Annuncia-se para 7 de junho proximo, uma recomposição no gabinete italiano, entrando a fazer parte do mesmo varios elementos da opposição

Estão reduzidas a 15 milhões de marcos as notas em circulação no Reich, emquanto subiram a 18 milhões, os creditos concedidos a outros bancos

Continuando sem solução a crise ministerial belga, o Rei convidou o Sr. Vandevyvere, "leader" catholico, a tentar novamente organisar o gabinete

Foi sanccionada pelo governo portuguez, a lei que estabelece a fórma de processo para julgamento dos officiaes implicados no ultimo movimento

ITALIA

Aproveitamento do territorio da Jubalandia

O GOVERNO ITALIANO RESERVOU CINCO MILHÕES DE LIRAS PARA A SUA VALORISAÇÃO

Roma, 9 (A. A.) — No orçamento do Ministerio das Colonias foi incluida a verba de cinco milhões de liras para se iniciar a organisação da obra de valorisação do territorio da Jubalandia.

O AUGMENTO DO PREÇO DO JORNAL

Roma, 9 (U. P.) — A Associação dos Editores de Jornaes resolveu augmentar de vinte para 25 centimos, a partir de 1 de junho proximo, o preço do jornal.

EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS CHIMICOS, EM TURIM

Roma, 9 (U. P.) — O principe Umberto partiu para Turim, para assistir á inauguração da Exposição de Productos Chimicos, a que estará presente tambem o duque de Aosta.

O VÔO ROMA-TOKI-MELBOURNE

Karachi, 9 (U. P.) — O aviador italiano di Pinedo, que realisa uma viagem aerea entre Roma, Tokio e Melbourne, partiu hontem, ás 11 horas, com destino a Bombaim, onde chegou ás 5 e 20 minutos, segundo noticias recebidas nesta localidade.

O ACCÔRDO DE COMMERCIO E NAVEGAÇÃO COM A RUSSIA

Roma, 9 (U. P.) — A commissão de tratados da Camara dos Deputados apresentou um relatorio ao presidente do Conselho de Ministros, Sr. Mussolini, sobre o accordo de commercio e navegação concluido com a Russia, contrario á ratificação desse accordo, sob a allegação de que o mesmo não offerece vantagens á Italia.

Diz esse documento que emquanto as exportações italianas não encontram nenhum obstaculo nos portos russos, a exportação de generos moscovitas para a Italia é virtualmente impossivel, devido ao principio da nacionalisação, que põe o commercio nas mãos do Soviet. Devido a isso, a Russia vendeu dez milhões de liras e comprou cento e cincoenta. A duração do tratado é de tres annos, expirando em 1926.

A commissão recommenda a conclusão de outro tratado sob differentes bases.

SERÁ REFORMADO O GABINETE

Roma, 9 (U. P.) — Segundo informações prestadas á United Press nos circulos politicos, o presidente Mussolini procederá á recomposição do actual gabinete em seguida a uma mensagem que o rei Victor Manuel dirigirá ao povo italiano a 7 de junho proximo, dia do Estatuto.

Por essa recomposição entrarão para o Ministerio diversos chefes da actual opposição, sendo provavel que sejam tambem incluidos alguns aventinistas.

FOI ROUBADO UM QUADRO DE GUERCINO EM PIACENZA

Roma, 9 (U. P.) — Informações de Piacenza dizem que o quadro de Guercino representando Magdalena, que se conservava no asylo onde são recolhidos os sacerdotes de idade avançada, e cujo valor era calculado em algumas centenas de milhares de liras, foi roubado na noite passada.

Presume-se que os ladrões conseguiram illudir as guardas fiscaes conduzindo essa famosa pintura para o estrangeiro.

FRANÇA

A situação em Marrocos

DECLARAÇÕES DO SR. PAINLEVÉ NA REUNIÃO MINISTERIAL

Paris, 9 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros Sr. Painlevé após a reunião do gabinete realisado hoje, fez a seguinte declaração sobre a situação em Marrocos:

General Lyautey

"O que não estamos fazendo em Marrocos não póde ser qualificado de operações militares de conquista, sendo de operações que tem por objectivo fazer recuar os riffenhos que vem ao nosso territorio.

A situação actualmente está estabilisada, entretanto, existem diversos postos importantes cercados, mas estão sendo abastecidos por meio de aeroplanos. Essa é a nossa resposta aos que fazem das mesmas suppostas intenções de conquista.

Operações importantes não podem esperar-se senão dentro de alguns dias quando chegarem os reforços pedidos pelo marechal Lyautey. As concentrações progridem agora, facilitando um golpe decisivo mais violento e rapido e uma acção final da nossa parte menos custosa."

O SR. PAINLEVÉ DECLAROU EM REUNIÃO DO GABINETE QUE O GOVERNO TOMOU AS MEDIDAS NECESSARIAS AO SEU CONTROLE

Paris, 9 (U. P.) — Em reunião do Conselho de Ministros, realisada esta manhã, o Sr. Painlevé, declarou que tinham sido tomadas pelo governo todas as medidas necessarias para o controle da situação em Marrocos, inclusive a remessa que está fazendo de reforços, a cujo respeito não entrava em pormenores por motivos de ordem militar perfeitamente comprehensiveis.

O chefe do gabinete annunciou tambem que a França, de accôrdo com a Inglaterra e a Hespanha, está preparando um golpe decisivo contra os riffenhos.

FOI MUITO CUMPRIMENTADO POR SEU NATALICIO O DEPUTADO GILBERTO AMADO

Paris, 9 (U. P.) — O deputado Gilberto Amado recebeu, por motivo da passagem de seu anniversario natalicio, muitos cumprimentos, recebendo numerosos telegrammas do Rio de Janeiro.

Em homenagem aos embaixadores latinos

UM BANQUETE PRESIDIDO PELO SR. SOUZA DANTAS

Paris, 9 (U. P.) — O Comité d'Action Latine offereceu um banquete em homenagem aos embaixadores e ministros dos paizes latinos acreditados junto ao governo francez.

O acto foi presidido pelo embaixador do Brasil, Sr. Luiz de Souza Dantas.

O PROGRAMMA FINANCEIRO DO SR. CAILLAUX

Paris, 9 (U. P.) — Os pontos principaes do plano financeiro do ministro da Fazeda, Sr. Caillaux, são os seguintes:

Primeiro.— Equilibrio real do orçamento, o que exigirá o augmento de tres bilhões nas contribuições. Dessa quantia a metade será obtida por meio de taxas indirectas em certos generos, como o tabaco e o resto mediante a elevação do imposto sobre a renda e a creação de uma taxa sobre as vendas agricolas.

Segundo.—Emprego das quantias provenientes do plano Dawes na reconstrucção das zonas devastadas.

CAILLAUX VAI DEFENDER NO PARLAMENTO OS SEUS PLANOS FINANCEIROS

Paris, 9 (A. A.) — O ministro das Finanças, Sr. Caillaux, obteve do gabinete a autorisação para defender no Parlamento os seus projectos de gestão financeira, pedindo tambem, nesse sentido, o voto de confiança.

HESPANHA

O NOSSO MINISTRO EM MADRID EM VISITA A'S RAINHAS MARIA CHRISTINA E VICTORIA EUGENIA

Madrid, 9 (U. P.) — O Dr. Hypolito de Araujo ministro do Brasil nesta capital, visitou hoje as rainhas Maria Christina e Victoria Eugenia, apresentando-lhe seus respeitos.

BULGARIA

A justiça summaria na Bulgaria

VINTE CONSPIRADORES SENTENCIADOS A' MORTE

Sofia, 9 (A. A.) — A Côrte Marcial sentenciou á morte vinte conspiradores.

O rei, entretanto, não ordenou o cumprimento dessas sentenças, sendo provavel que as commute, condemnando os revolucionarios á prisão perpetua.

ALLEMANHA

O soerguimento da Allemanha

AS NOTAS EM CIRCULAÇÃO FORAM REDUZIDAS EM QUINZE MILHÕES DE MARCOS

Berlim, 9 (U. P.) — O Renten Bank publicou um balancete demonstrando que no fim de abril ultimo as notas em circulação tinham sido reduzidas em quinze milhões de marcos e os emprestimos do Reich diminuiram na mesma quantia, emquanto os creditos concedidos a outros bancos augmentaram em dezoito milhões de marcos.

O GOVERNO DA TCHECO-SLOVAQUIA PROHIBIU A TRANSMISSÃO DE MENSAGENS DE CONGRATULAÇÕES COM O MARECHAL HINDENBURG

Berlim, 9 (U. P.) — Annuncia-se que o governo da Tche-Slovaquia prohibiu a transmissão de mensagens congratulatorias ao marechal Hindenburg, no caso em que taes mensagens exprimam estima e dedicação, considerando-as illegaes e traidoras á segurança do Estado.

RUSSIA

Trotzky faz declarações á imprensa

QUAES SÃO, A SEU VER, OS FACTORES DA ESTRUCTURA SOCIALISTA

Moscou, 9 (U. P.) — O ex-commissario dos Negocios da Defesa Nacional das Republicas Sovieticas da Russia, Sr. Léon Trotzky, que acaba de regressar a esta capital, fez a sua primeira declaração á imprensa, qualificando de erroneas as noticias publicadas por alguns dos jornaes estrangeiros burguezes em relação ás opiniões que lhe são attribuidas no sentido de ser elle favoravel á democracia burgueza e á liberdade do commercio.

O Sr. Trotzky affirma ter sido sempre fiel a Lenine e accrescenta: «Sempre considerei, juntamente com os outros membros do partido communista, que o systema do Soviet, a dictadura do proletariado e o monopolio do commercio externo, são factores essenciaes da estructura socialista.»

INGLATERRA

FALLECEU O DUQUE DE RUTLAND

Londres, 9 (U. P.) — Falleceu repentinamente, victimado por um syncope cardiaca, o duque de Rutland, conhecido politico e escriptor. O extincto achava-se em estado de convalescença de pessoa doença de que soffrera ha alguns dias, fazendo recear pela sua vida.

O PRIMEIRO GOVERNADOR DA ILHA DE CHYPRES

Londres, 9 (U. P.) — Devido á elevação á categoria de Colonia da ilha de Chypres, o rei Jorge V nomeou primeiro governador dessa possessão britannica, o conhecido politico, Sr Malcom Stevenson.

BELGICA

A crise politica, na Belgica

OS «LEADERS» PROCURAM UMA FORMULA PARA A CONSTITUIÇÃO DO NOVO GABINETE

Bruxellas, 9 (U. P.) — Continuam as negociações sobre a crise politica, tendo o rei Alberto tido longas conferencias com diversos «leaders» do parlamento, no intuito de encontrar-se uma formula para a constituição do novo ministerio.

Em virtude dessas entrevistas, o Sr. Vandevyvere, que já desistira da tarefa de formar o gabinete, consentiu novamente em fazer novos esforços afim de organisar o ministerio.

TODA A IMPRENSA DE BRUXELLAS TRATA ELOGIOSAMENTE DA MENSAGEM DO PRESIDENTE BERNARDES

Bruxellas, 9 (A. A.) — Os jornaes "L'Echo de la Bourse", "Le Courrier de la Bourse", "La Nation Belge", "L'Etoile Belge", "La Metropole", "Neptune" e "Industria" deram publicidade, com elogiosos commentarios, a um substancioso resumo da mensagem que o Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente do Brasil, apresentou ao Congresso Nacional por occasião da reabertura de suas sessões, a 3 de maio corrente.

JAPÃO

O AVIADOR ZANNI ADIOU MAIS UMA VEZ A SUA PARTIDA

Osaka, 9 (U. P.) O aviador argentino major Zanni adiou a sua partida para a proxima terça-feira, tanto em razão do máo tempo como por motivo das festividades que se realisarão em todo o paiz no domingo e segunda-feira em commemoração das bodas de prata dos soberanos japonezes.

PORTUGAL

SÃO ESPERADOS EM LISBOA 20 AVIÕES MILITARES DA POLONIA

Lisboa, 9 (A. A.) — Estão sendo esperados nesta capital vinte aviões militares polacos, tripulados por officiaes do Exercito da Polonia. O governo portuguez foi convidado para assistir ás manobras aereas que aquelles officiaes vão fazer nesta capital.

FOI APPROVADA A PROVA PELA QUAL DEVEM SER JULGADOS OS OFFICIAES DA ULTIMA REVOLTA

Lisboa, 9 (A. A.) — O governo approvou hoje o decreto que estabelece a fórma de processo para julgamento dos officiaes implicados na ultima rebellião.

UM PRINCIPIO DE INCENDIO A BORDO DO VAPOR ITALIANO «LEGNANO»

Lisboa, 9 (A. A.) — Foi extincto hoje, ás 7 horas da manhã, o incendio que irrompeu a bordo do vapor italiano «Legnano».

DESEMBARCOU EM S. THOMÉ O PRINCIPE LEOPOLDO DA BELGICA

Lisboa, 9 (U. P.) — O principe Leopoldo da Belgica, que viaja para o Congo Belga, desembarcou hontem em S. Thomé, acompanhado do governador, visitando os pontos principaes da ilha. Sua alteza mostrou-se admiravelmente impressionado com a colonisação de S. Thomé e com a brilhante recepção que lhe foi feita.

S. A. o principe Leopoldo, da Belgica

PARECE QUE O PRINCIPE DE GALLES VISITARA' LOURENÇO MARQUES E MOÇAMBIQUE

Lisboa, 9 (U. P.) — Annuncia-se que o principe de Galles aceitou o convite do governo portuguez para visitar Lourenço Marques e Moçambique, durante alguns dias, no proximo mez de junho.

A informação accrescenta que está sendo preparada brilhante recepção ao herdeiro da Inglaterra, que receberá significativas homenagens naquella provincia portugueza.

ESTADOS UNIDOS

O desastre fluvial no "Norman"

SABE-SE SEGURAMENTE DA MORTE DE QUATRO PESSOAS

Memphis (Estados Unidos), 9 — (U. P.) — As ultimas informações sobre o desastre do navio fluvial "Norman", que virou quando fazia uma curva do rio Mississipe, quando transportava diversos engenheiros de uma associação do sul, annunciam que morreram quatro pessoas, cujos cadaveres já foram encontrados e que ainda faltam quatorze.

Estabelecendo uma poderosa base de defesa

AS ILHAS HAWAI SERÃO TRANSFORMADAS EM UM SEGUNDO GIBRALTAR

Washington, 9 (A. A.) — O presidente da Commissão de Marinha da Camara dos representantes, Sr. Buttler, manifestou o proposito de solicitar do Congresso o credito necessario para transformar as ilhas Hawai em um segundo Gibraltar, estabelecendo ali uma poderosa base de defesa.

MEXICO

A reorganisação do exercito mexicano

UMA EXPOSIÇÃO DOS PRINCIPAES PONTOS QUE CONSTITUIRÃO OBJECTO DESSA REFORMA

Mexico, 9 (A. A.) — Celebrou-se hontem na secretaria da Guerra uma reunião com o fim de tratar da reorganisação do exercito nacional. Presidiu a reunião o ministro da Guerra, general Amaro, e nella tomaram parte, como convidados, os addidos militares estrangeiros aqui acreditados e os altos chefes militares. O general Alvarez, chefe do Estado Maior presidencial, falou longamente expondo os principaes pontos que constituirão objecto da reorganisação.

Creou-se um Instituto Franco-Mexicano

PARA ESTABELECER O INTERCAMBIO DE PROFESSORES ENTRE AS DUAS NAÇÕES

Mexico, 9 (A. A.) — Foi fundado nesta capital, o Instituto Franco-Mexicano, destinado a estabelecer o intercambio de professores entre as universidades de França e do Mexico.

CHILE

Movimento no corpo diplomatico chileno

NOMEAÇÕES DE CONSULES E ENCARREGADO DE NEGOCIOS

Santiago, 9 (A. A.) — O governo nomeou o Sr. Emilio Edwards Bello para consul geral na China; o Sr. Fernando Jaramillos Valderama, para inspector geral dos consulados, e o Sr. Juan Mackenna, para encarregado de negocios na America Central.

UMA CONFERENCIA DE GABRIELLA MISTRAL

Santiago, 9 (A. A.) — A escriptora e poetisa chilena Srª Gabriela Mistral, realisou hontem, no Club das Senhoras, uma nova conferencia, tendo por thema a Educação Mexicana.

Gabriela Mistral

ARGENTINA

GRANDE SAFRA DE ASSUCAR, EM TUCUMAN

Buenos Aires, 9 (A. A.) — Telegrammas aqui recebidos de Tucuman informam que a proxima safra do assucar annuncia-se excepcional.

URUGUAY

O SUCCESSO DE UM VIOLINISTA URUGUAYO, NOS ESTADOS UNIDOS

Montevidéo, 9 (A. A.) — A imprensa da capital ainda commenta, elogiosamente, a audição musical realisada em Syracuse (Estados Unidos) pela orchestra dirigida pelo maestro russo Sr. Shavich, da qual fazia parte — tendo executado um poema symphonico, que muito agradou — o violinista uruguayo, Sr. Eduardo Fabini.

Denominava-se «Campo», essa peça lyrica, considerada com a melhor composição instrumental de assumpto regional do Rio da Prata.

O acatado professor belga, Sr. Thompson, esteve presente á audição, para ouvir a obra de seu discipulo, o violinista Fabini.

ASSEGURA-SE QUE O SENADO APPROVARA' AMANHÃ O RELATORIO DAS ULTIMAS ELEIÇÕES PARA CONSELHEIROS NACIONAES

Montevidéo, 9 (A. A.) — Havendo o Senado Nacional, em sua sessão de ante-hontem, rechassado os protestos levantados contra a eleição dos conselheiros nacionaes, no ultimo pleito, assegura-se que approvará, em sua reunião de depois de amanhã, dia 11, o relatorio apresentado pela commissão respectiva, ficando assim integrado definitivamente o Conselho Nacional.

O ATHENEU PRETENDE REALISAR UMA EXPOSIÇÃO DAS OBRAS DO PINTOR JUAN M. BLANES

Montevidéo, 9 (A. A.) — O Atheneu pretende realisar uma exposição das telas do pintor Juan M. Blanes, pedindo para tanto a collaboração dos particulares possuidores de obras suas.

PERÚ

FALLECIMENTO DE UM SENADOR PERUANO

Lima, 9 (A. A.) — Falleceu capital o senador Sr. Leodoro Prado, cujo passamento foi muito sentido aqui, onde o extincto gosava de grande circulo de amizade.

O PRESIDENTE DO SENADO PERUANO ESTA' GRAVEMENTE ENFERMO

Lima, 9 (A. A.) — Acha-se gravemente enfermo, o Sr. Guillermo Rey, presidente do Senado Nacional.

No interior do paiz

RIO G. DO SUL

«STOCKS» DOS DIVERSOS GOVERNOS EXISTENTES NO MERCADO DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 9 (A. A.) — O Commissariado de Abastecimento Publico prestou informações ao Dr. Octavio Rocha, Intendente Municipal, sobre o mercado local, que funccionou mais movimentado, havendo-se registrado grande procura de arroz de todos os typos, como tambem das farinhas.

Continuam sendo pequenas as entradas da banha, sendo ella logo vendida a revendedores. As fabricas desse producto mantêm-se retrahidas, esperando-se, quando appareçam maiores lotes, que seus preços declinem. Tambem em face das diminutas entradas e grande procura para o consumo local, tem havido alteração nesses ultimos dias nos preços do milho, não havendo, entretanto, firmeza no mercado. O feijão melhorou, havendo procura por parte dos exportadores e não se verificando vendas, devido aos possuidores desse artigo pretenderem maior preço. Registram-se, tambem pequenos negocios para os revendedores.

As entradas, por via ferrea e fluvial, feijão, 343 saccos; farinha de mandioca, 1.040 saccos; trigo, 2.100 saccos; batatas, 137 saccos; milho, 686 saccos, arroz, 1.694 saccos.

Preços: banha (fabricas), 4$400, peso liquido, idem, 4$100, peso bruto; idem, 4$700 e 4$400 a varejo: feijão preto, 64$ e 65$; feijão branco, 68$; feijão de cores, graudo, 56$; feijão de cores miudo, 45; feijão mulatinho, 50$; farinha de 1ª, 27$; idem de 2ª, 26$; idem commum, 22$; lentilhas, 36$ a 35$; batatas, 16$; arroz agulha, 63$ a 85$; idem japonez, 78$ a 74$.

ALGUMAS DISPOSIÇÕES SOBRE O FUNCCIONAMENTO DAS FEIRAS LIVRES

Porto Alegre, 9 (A. A.) — De accôrdo com o Dr. Octavio Rocha, intendente municipal, o Sr. director das Feiras Livres affixou o seguinte aviso:

"Afim de que a directoria possa attender a quaesquer reclamação sobre o funccionamento das feiras livres, torna-se preciso que os interessados indiquem sempre ao fiscal o numero de matricula do vendedor.

Os vendedores não poderão:

1º — Vender generos falsificados, deteriorados ou condemnados pela Directoria de Hygiene, ou ainda com falta de peso nas medidas;

2º — Vender mercadorias com manifesto abuso nos preços;

3º — Comparecer ás feiras desprovidos de balanças, pesos e medidas indispensaveis á venda de seus artigos, devidamente aferidos pela Intendencia;

4º — Desrespeitar os Srs. consumidores;

5º — Recusar a troca de mercadorias ou a restituição da importancia correspondente ás mesmas, no caso de haver qualquer reclamação fundamentada;

6º — Vender mercadorias differentes das amostras apresentadas aos Srs. consumidores;

7º — Recusar-se a vender pequenas porções de generos."

Para melhor installação das feiras, a Superintendencia do Abastecimento pediu á Prefeitura do Districto Federal o typo de barracas adoptadas nas feiras livres do Rio de Janeiro.

Após a chegada do respectivo modelo, serão confeccionadas aqui as barracas destinadas a esse fim.

De 15 a 30 de abril findo, foi o seguinte o movimento das feiras, nesta capital: dia 15, 2:880$200; dia 16, 3:420$900; dia 17, 2:583$; dia 18, 4:621$; dia 19, 2:297$; dia 21, 5:343$700; dia 22, 2:308$; dia 23, 2:634$; dia 24, 2:664$500; dia 25, 2:604$200; dia 26, 2:604$200; dia 28, 4:613$; dia 29, 2:552$; e dia 30, 2:772$800, num total de ... 45:415$300.

Bôa noticia para os fructicultores gauchos

AS LARANJAS DO RIO GRANDE PODERÃO ENTRAR LIVREMENTE NA ARGENTINA

Porto Alegre, 9 (A. A.) — Telegramma particular diz que o governo Argentino revogou o acto que não permittia a importação de laranjas deste Estado. Essa noticia causou muita satisfação.

RUMARAM A PORTO ALEGRE OS EXCURSIONISTAS QUE FAZEM O "RAID" CHILE-BRASIL

Pelotas, 6 (Retardado) — (A. A.) — Depois de terem sido aqui alvo de muitas homenagens, entre as quaes uma manifestação de sympathia promovida pelos sub-officiaes do 9º regimento de infantaria, seguiram para Porto Alegre, os excursionistas chilenos Srs. Alberto Flores e Eduardo Larrion, que emprehendem o "raid" Chile-Brasil.

Esses sportmen, por intermedio da "A Federação", dirigiram uma saudação ás autoridades superiores do Rio Grande, ao povo e á imprensa, sendo acompanhados até os arrabaldes de Pelotas por grande numero de rapazes e filmados pelo "Atlas Film", desta cidade.

Foi encerrado em Caxias, o Congresso de Intendentes Regionaes

AS SUAS DIVERSAS RESOLUÇÕES

Porto Alegre, 9 (A. A.) — Telegrapham de Caxias dizendo que foi encerrado ali o Congresso de Intendentes Regionaes, que approvou, depois de interessante discussão, as resoluções referentes a varias estradas de rodagem, inclusive a construcção de uma que ligará Caxias, Santo Antonio, Prado, Vaccaria, e Nova Vicenza; á uniformisação dos codigos de posturas; á creação de grande numero de escolas ruraes; a creação de um viveiro inter-estadual, para plantas e outras resoluções de intereses dos municipios representados.

Festejando o encerramento do Congresso, houve um banquete, no decorrer do qual se fizeram ouvir varios oradores.

UM ESCANDALO SOCIAL

Porto Alegre, 9 (A. A.) — O Sr. Claudino Echevenga, capitalista residente em Jaguarão, tendo chegado hontem a esta capital, foi á casa de sua filha Deolinda, casada com o tenente coronel do Exercito Achylles Azevedo, e convidou-a a sahir em sua companhia. Dirigiram-se á policia, onde D. Deolinda relatou ás autoridades os máos tratos que recebia de seu marido, o qual desejando o divorcio, chegou a obrigal-a a assignar um papel dizendo que antes de casada tivera amantes. Sendo esta declaração falsa e obtida á força, a policia guarda a casa do Sr. Echevenga, receiando algum acto de violencia daquelle official.

O facto causou grande sensação nesta capital, dada a posição social que gosa o casal Azevedo-Echevenga.

Uma operação commercial de vulto

A Loteria de Victoria transfere os seus direitos

A Companhia Loteria do Espirito Santo

Sabemos que vem de realisar-se em nossa praça valiosa operação commercial em que a conceituada firma Theodoro Silva & C., concessionaria do contrato de loterias do Estado, transferiu, com assentimento superior, a um grupo de capitalistas, vantajosamente conhecidos no paiz inteiro, a sua concessão.

Contracto

Por força de acto lavrado a 14 de maio do anno findo, os Srs. Theodoro Silva & C. obtiveram do governo do Estado uma concessão para explorar durante vinte annos o commercio de loterias. Ha um anno, a firma cessionaria vem cumprindo com exito as suas obrigações, satisfazendo os premios, e mantendo pontualmente os seus compromissos.

A proposta

O reputado grupo capitalista dos Srs. Baldomero Barbará, Miguel Barbará, Hortencio Lopes, José Narciso Machado Coelho, Narciso da Silva Coelho e Ernesto Machado Coelho, proprietarios das acções da «Companhia Loteria de Minas Geraes», que é uma das mais poderosas e mais bem organisadas sociedades anonymas, destinadas á extracção de loterias que ainda possuiu o Brasil, resolveu propôr aos Srs. Theodoro Silva & C. a acquisição de sua concessão. Depois de algumas démarches ficou assente o negocio.

A Loteria do Esprito Santo

A sociedade anonyma que se fundou nesta capital, cujos documentos constitutivos vão a archivar-se na M. Junta Commercial do Estado, tem os seus planos de extracção de loterias identicos aos adoptados por sua congenere de Minas Geraes.

Mas a semelhança completa existente entre ellas não se limita ao aspecto de seus planos, senão á sua administração, que é a mesma numa e noutra, os mesmos accionistas, os mesmos processos de honestidade commercial e clarividencia financeiras.

Com essas credenciaes, e mais nobres e fidedignas não poderia encontrar, apresentar-se-á em junho proximo ao publico do Estado a «Companhia Loteria do Espirito Santo», com o proposito decisivo de beneficiar o povo, distribuindo-lhe fartos premios.

A Loteria da Victoria

Os Srs. Theodoro Silva & C., com a correcção que por todos lhes é reconhecida, assumiram a responsabilidade de todas as obrigações, premios, etc., da antiga «Loteria da Victoria», cuja derradeira extracção foi hontem.

(Transcripto do «Diario da Manhã», orgão official do Estado do Espirito Santo, de 30 de abril de 1925.)

MINAS GERAES

JULGADOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Bello Horizonte, 9 (A. A.) — O Tribunal da Relação julgou os seguintes processos:

«Habeas-corpus» — Ouro Preto — paciente, Mauricio de Souza Braga: concedeu; Bello Horizonte — paciente, José Antonio Abreu: concedeu; paciente, Dr. Aristides Sica: negou.

Recursos — Monte Santo — Recorrente o Juizo; recorrido, João Baptista de Oliveira: negou; Prados — Recorrente, José Francisco de Freitas: deu provimento; Guanhães — Recorrente o Juizo; recorrido, Antonio Ramos de Souza; Bello Horizonte — Recorrente o Juizo; recorrido, Sebastião Martins: negou; Tres Pontas — Recorrente o Juizo; recorrida, Elvira Soares da Conceição: converteu o julgamento em diligencia; Itajubá — Recorrente o Promotor da Justiça; recorrido, Carmy Remos: negou provimento; Aymorés — Recorrente o Juizo; recorrido, José d'Ornellas Oliveira; Araguary — Recorrente o Juizo; recorridos, Belmiro Maria de Jesus e outros: negou; São Francisco — Recorrente o Juizo; recorrido, Belarmino Alves Barbosa.

Appellações — Uberabinha — Appellante, Leandro Athanazio da Silva; appellada a Justiça: converteu o julgamento em diligencia; Manhuassu' — Appellante, Bonifacio Ferreira de Barros; appellada a Justiça: deu provimento; Muzambinho (Guaxupé) — Appellante a Justiça; appellado, Raphael Buffani: negou provimento; Entre Rios — Appellante, João Vital dos Santos; appellada a Justiça: negou provimento; Lapa — Appellante a Justiça, apellado, Pedro Henrique da Silva: negou provimento; São João Nepomuceno — Appellantes, Julio e Sebastião Barroso; appellada a Justiça: negou provimento.

FALLECIMENTOS

Bello Horizonte, 9 (A. A.) — Falleceram: em Cambuquira, o capitalista coronel Luiz Alves de Lemos; em Ouro Preto, o cirurgião dentista, Dr. Julio C. Villela; em Araguary, D. Adelina Pereira da França, esposa do Dr. Mario Silva Pereira, advogado.

ACTOS DO SR. PRESIDENTE DO ESTADO

Bello-Horizonte, 9 (A. A.) — O Dr. Mello Vianna, presidente do Estado, assignou hoje os seguintes decretos: creando escolas em Crystaes, Picaria e Joaquim Felicio; exonerando a pedido, o promotor de Ouro Fino, bacharel Raul Apocalypse; o ajudante da fiscalisação da Estrada de Ferro Leopoldina, engenheiro Magalhães Gama; engenheiro interino do Estado Edmundo Augusto Lins; provendo em serventias vitalicias nos officios de escrivães de paz: do districto de Arara, comarca de Theophilo Ottoni, o Sr. Antonio Maciel Sant'Anna; do districto de Frei Serafim, comarca de Theophilo Ottoni, o Sr. Heraldino Ferreira Coelho; do districto de Egreja Nova, municipio de Theophilo Ottoni, o Sr. Carlos Ferreira de Oliveira; do districto de Quintinos, comarca de Patos, o Sr. Mario Noronha; nomeando promotor de Justiça de Ouro Fino, o bacharel Hermillo Lauriano Muniz Ferreira; directora do grupo de Santa Luzia, a normalista Maria de Oliveira; professora do grupo de Ituyutaba, a normalista Aneria Furtado; ajudante de segunda classe da fiscalisação da Estrada de Ferro Leopoldina, o engenheiro Oscar Pinto Corrêa; professora do grupo de Sete Lagôas, a normalista Maria das Dôres Paixão, actual adjunta do mesmo estabelecimento; professora da segunda escola mixta do bairro das Palmeiras, na cidade de Ponte Nova, a normalista Olga Netto; professora da escola mixta do districto de Ramalhete, municipio de Peçanha, a normalista Helena Oliveira Rosa; professora da escola feminina do districto de Columna, municipio de S. João Evangelista, a normalista Maria Amelia Guimarães.

OS CONTRATOS PARA EMPRESTIMOS A'S MUNICIPALIDADES DEVEM SER ASSIGNADOS ATE' FINS DE MAIO, SOB PENA DE SER CANCELLADO O DESPACHO QUE OS CONCEDE

Bello-Horizonte, 9 (A. A.) — Das municipalidades que requereram emprestimos, nos termos da ultima lei votada pelo Congresso e que tiveram despacho favoravel do Sr. presidente do Estado, algumas ainda não assignaram os respectivos contratos na Secretaria do Interior. Ficará sem effeito o deferimento e assim cancellado o despacho, daquellas que, até fins de maio corrente não houverem providenciado no sentido de ser regularisado o seu contrato.

ESPIRITO SANTO

ACTOS DO GOVERNO DO ESTADO

Victoria, 9 (A. A.) — Por decretos de hontem, assignados na pasta do interior, foi nomeado delegado de hygiene em Muniz Freire, o Dr. Evandro Rodrigues; dispensado do cargo de delegado de policia em commissão, no municipio de Alegre, o aspirante Jayme Silva; nomeado para substituil-o, o aspirante Adolpho Bittencourt; nomeando delegado de hygiene em Affonso Claudio, o Dr. Mario Sette.

Na pasta da Instrucção, foram assignados os seguintes decretos: nomeando a professora Maria Magdalena Pimentel para a escola mixta de Santa Paz; concedendo disponibilidade ao professor Porciano Manoel da Resurreição; nomeando a professora Maria de Barros Moura para Rio do Peixe, em Affonso Claudio; nomeando a professora Magdalena Pereira para a Fazenda das Flores; aposentando a professora Maria Duarte Soares e convertendo em mixta a escola masculina de Limoeiro.

MOVIMENTO DO PORTO

Victoria, 9 (A. A.) — Chegaram hontem as lanchas «Diwalda», «Camelia» e «Neptuno», procedentes de Guarapary, Riacho e Piuma, trazendo carregamento de areias monasiticas, madeiras, farinha e café.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE BERNARDES PELA IMPRENSA DE VICTORIA

Victoria, 9 (A. A.) — O «Diario da Manhã» publica hoje, commentando-os elogiosamente, varios trechos da mensagem apresentada pelo presidente Arthur Bernardes ao Congresso Nacional, especialmente os referentes ao porto de Victoria, á estrada de ferro Victoria-Minas, ao café e ao cacáo.

O NOVO 2º DELEGADO AUXILIAR

TOMOU POSSE, HONTEM O DR. FRANCISCO CHAGAS

Assumiu hontem as funcções de 2º delegado auxiliar, cargo para o qual foi nomeado, em commissão, por acto de 7 do corrente, do senhor marechal chefe de policia, o Dr. F. Anselmo das Chagas, promotor militar da 6ª circumscripção.

Tendo exercido durante muitos annos os cargos de delegado districtal, de 2º, 3º e 4º delegado auxiliar e conhecendo sobejamente todos os serviços policiaes, o Dr. Francisco Chagas estava naturalmente indicado para o logar que que lhe acaba de ser confiado pelo Sr. marechal Fontoura. Foi por isso que, recebida com grande sympathia a sua nomeação, o acto de posse do novo 2º delegado auxiliar teve um cunho festivo. Quando, ás 2 horas da tarde, o Dr. Francisco Chagas chegou á Central de Policia, já ali se encontravam numerosos amigos seus, magistrados, militares, delegados, commissarios e outros funccionarios daquella repartição, que o foram cumprimentar.

Passando o exercicio ao seu substituto, o Dr. Raul de Magalhães, que ali estava, interinamente, usou da palavra, enaltecendo os meritos do novo 2º delegado auxiliar, cuja acção criteriosa e honesta, era já de todos conhecida.

Em resposta, falou longamente a nova autoridade, que salientou a responsabilidade do encargo que lhe era dado naquelle momento, encargo que aceitava para corresponder á confiança do governo, manifestada na honrosa distincção que lhe conferiu o Sr. marechal Fontoura, convidando-o para collaborar novamente na administração de S. Ex.

O programma de um delegado — disse S. S. — é a lei e por isso a sua unica preoccupação será o cumprimento della, sob a orientação do chefe de policia e com a maior isenção de animo.

Ao terminar o seu discurso foi o Dr. Francisco Chagas muito felicitado e abraçado pelos amigos e admiradores que assistiam á sua posse.

ALFANDEGA

RENDA DE HONTEM

Recebido em ouro	159:3335511
Recebido em papel	168:0225031
Total	327:3555542
De 1 a 9 do corrente	3.150:2365120
Em igual periodo de 1924	2.666:9685410
Differença a maior em 1925	483:5675710

LEILÃO

A Inspectoria da Alfandega determinou que sejam vendidas em hasta publica, diversas mercadorias cahidas em commisso.

Deverá, assim, realisar-se no proximo dia 14, um importante leilão das ditas mercadorias em armazens do Cáes do Porto.

PAGAMENTOS DIVERSOS

AS FOLHAS DO THESOURO

Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional, serão pagas amanhã as seguintes folhas do nono dia util:

Montepio da Agricultura — Pensões reunidas — Pensões, de letras A a Z.

NOTA — Os pagamentos antecipados são expressamente prohibidos. As pessoas que, por qualquer motivo, deixarem de receber no dia marcado na tabella de pagamento, só serão attendidas ás quintas-feiras e tambem do 19º ao 22º dia util.

Expediente das 11 horas da manhã, ás 3 da tarde, e aos sabbados das 11 ás 2.

AS FOLHAS QUE SERÃO PAGAS AMANHÃ NA PREFEITURA

Serão pagas amanhã as seguntes folhas de vencimentos do mez de março: Directoria do Abastecimento e Fomento Agricola (pessoal administrativo); Inspectoria technica, Hospital Veterinario e alugueis de predios occupados por escolas, agencias e dependencias da Limpeza Publica.

Serão fornecidos os emprestimos rapidos, aos funccionarios das 3ª e 4ª secções da sub-Directoria de Rendas e operarios não titulados da Directoria de Obras, de letras A a D.

A ARTE MUDA

"A ILHA DOS NAVIOS PERDIDOS"

(SUPER-PRODUCÇÃO DA FIRST NATIONAL, EM 9 PARTES)

Interpretação de: Anna Q. Nilsson; Milton Silles, Frank Campean, Walter Long e Bert Woodruff.

Os tres abandonados entreolharam-se, com surpresa.

— Mas que logar exquisito este... — disse a moça — onde estamos?

Nenhum dos dois rapazes respondeu, pois não sabiam. O navio sem piloto vagara pelo mar alto, por dias e dias, que até a conta haviam perdido. Os tres estavam abatidos pela longa ancia. Só quem esteve abandonado no mar alto sabe que a sua vastidão não tem fim, e os tres achavam-se num navio desamparado, que pouco mais era agora do que um casco.

E esse casco havia penetrado em uma pequena bahia que era para elles um mysterio. Estava quasi parado... Era uma massa de sargaços.

A pergunta alarmada da moça tinha sua razão de ser. Que viam elles? Aquelle mar, revestido que se levantava em vagas grossas que se não desmanchavam... Havia como que um odor de morte... O silencio era absoluto, mas na semi-escuridão elles podiam ver em derredor outros navios, outros cascos abandonados debruçados uns sobre os outros, presos todos por aquella meada inextricavel de sargaços! Mastros, velames que batem... acolá uma proa levantada... chaminés que não fumegam mais...

— Parece-me que isto deve ser... — disse um dos homens — sim... é o mar de sargaço! Estamos sentenciados!

— Parece... — disse o outro — pois não ha signal de vida. Não poderemos sahir daqui... Mas que é aquillo? — a sua voz trahe a excitação que se apoderou delle — Meu Deus! mas é fumo!

E elle apontava, com o dedo tremulo, em direcção ao sul.

Lá, de facto, levantavam-se algumas espiraes de fumo.

— E'... é sim — disse o outro segurando as mãos da moça. — E isso significa que lá ha gente.

Agora já ouvem vozes humanas, que vêm de longe... o latir de um cão... E elles sentem que uma correnteza vae arrastando o casco de navio naquella direcção, muito devagar, através o mar de plantas. Uma voz forte de homem faz-se ouvir, mais perto.

— Graças a Deus! — murmurou Frank Howard. E parece-me, miss Fairfax que... mas a moça desmaiára. Quando voltou a si viu-se em um pequeno quarto de uma cabana. Frank Howard estava a seu lado, sorrindo mais com ansiedade do que com alegria. Ella teve uma vaga recordação de um grupo de homens, descabellados e barbados, que haviam abordado o seu navio... um principalmente a fitava muito... uma praça cheia de gente... gritos, luta... Frank Howard derrubára um homem... aquelle que a fitára muito... depois uma especie de cerimonia...

— Muito bem, Howard — começou o rapaz — mas ao vel-a espantar-se accrescentou: — Nada tema miss Fairfax. Eu não me aproveitaria nunca da situação. Está salva, a meu lado. Que Deus me perdôe, mas... eu amo-a!

— Mas por que chamou-me de sra. Howard?

— Não se lembra? — perguntou Frank. — Pois emquanto a Sra. Jackson e eu estavamos no tombadilho do nosso navio, um outro navio encostou, não sei como, através o mar de sargaços, e um homem, que todos chamam capitão Forbes, seguido de uma horda de bandidos, surgiram. Levaram-n'os para a sua ilha, pequenina mas habitavel. Eu carreguei-a no collo, miss Fairfax... Eu quiz que ninguem lhe tocasse.

— Muito bom, senhor Frank — disse Dorothy Fairfax, olhando-o com mais ternura do que ella propria suppunha. — Mas, que aconteceu depois? Lembro-me tão pouco... Tenho a cabeça tão pesada... — Tambem tudo tem succedido desde que deixámos Porto Rico...

— Pois bem. Chegamos á ilha, a uma praça. E alli... Ha nesta ilha, Dorothy, uma lei que manda que toda mulher que chega se case dentro de vinte e quatro horas. Forbes queria casar-se comtigo. Eu não podia permittir... A senhora parecia ter tanto medo delle! Só uma féra! Ahi disse então que a senhora me pertencia... que eramos noivos... Forbes não queria abandonal-a. Lutamos, e os da ilha, após essa luta, decidiram que o direito era meu e, de accordo com as suas leis, casamo-nos. Mas, não ha duvida — acrescentou elle depressa — quando estivermos daqui é como si nada houvesse.

Dorothy não pôde ouvir mais. O cançaço prostou-a. Fechou os olhos, mas não dormia. Teve como que uma visão, um pesadelo de tudo quanto lhe acontecia nos ultimos dias. Como se sentia alegre quando subira a bordo do "Queen", o navio que devia leval-o de Porto Rico, aos braços do pae, em Nova York. Depois se lembrou como vira pela primeira vez a Frank Howard... Com algemas e ligado a um rapaz que ella soube depois ser um detective... Jackson. Teve curiosidade de saber quem era, e informaram tratar-se de um rapaz que ia ser levado a Nova York para ser julgado por ter assassinado a sua mulher. Era Howard, ex-tenente da armada.

E ao pensar nisso, Dorothy entreabriu os olhos. Frank estava sentado a seus pés. Aquelles olhos claros, o queixo firme, a physionomia serena... Não. Não era possivel que elle tivesse commettido aquelle crime! E, depois, elle a amava — ella tinha certeza — e um homem que commettesse um uxoricidio não pensaria em outra mulher. E, de novo, ella fechou os olhos, e os seus pensamentos voltaram ao "Queen".

Que se passára á bordo? Ella se lembrava vagamente de uma collisão com um grande casco abandonado. O navio ameaçava naufragar. Houve uma corrida de panico aos lotes salva-vidas.

Mesmo naquelle momento de perigo ella se lembrou do homem algemado, mas soube que Jackson o tinha libertado. Tambem elles tomaram um bote, que virou. Então Frank a tomára nos braços e a reconduziu ao navio. Não havia mais meios de fuga, e elles tres — Dorothy, Frank e Jackson — viram-se sósinhos, em um navio desmantelado, sem piloto!

Depois foram dias que se seguiram. Os tres sosinhos occupavam o navio, que caminhava á matroca. Tinham horror ao alto mar e desejavam ver terra. E agora alli estavam, em terra, mas em uma ilha habitada por gente salva dos navios abandonados, que eram para alli arrastados pela correnteza do golpho do Mexico, e se emmaranhavam e perdiam no mar de sargaços. Estavam perdidos!

E Dorothy, pensando nisso, começou a chorar. Howard levantou-se e se approximou.

— Não chore, querida. Tudo acabará bem. Deus ha de ajudar-nos a sahir daqui.

(Continua)

(Este film irá á téla do Parisiense)

No mundo do film

Dr. Markus, director de uma companhia de films parisiense, tem tudo preparado para partir em breve para a Palestina, onde vai filmar duas peliculas. Uma dellas, «Jacobs Well» (O Poço de Jacob), terá como principaes interpretes, Annette Benson e Malcolm Tod, e será dirigida por Edward Jose.

— A companhia Metro Goldwyn acaba de annunciar que as quatro seguintes pelliculas serão distribuidas durante todo o mez de abril: «The Way of a Girl», (O Destino de uma Rapariga), «The Sporting Venus» (A Venus Sportiva), «Man and Maid», (Homem e Donzella), e «Proud Flesh», (Carne Orgulhosa).

— A actriz americana Helen Lee Worthing que interpreta o principal papel na pellicula «Swan» (O Cysne), acaba de assignar contrato para representar numa producção de Allan Dwan, «Night Life in Nova York», (A vida de noite em Nova York).

Entre o elenco deste film figura Dorothy Gish, Rod La Rocque, Ernest Torrence e George Hackathorne.

— «The Way of a Girl», (O Destino de uma rapariga), que a companhia Metro Goldwyn, vai em breve lançar a publico, é uma adaptação de Alberto Sholby Lo Vino, dum conto de Katherine Newlin Burt. Eleanor Boardman e Matt Moore interpretam as duas figuras principaes e o film foi dirigido por Robert G. Vignola.

— Entre os elementos que figuram no elenco do film «The Shock Punch» da companhia Paramount e do qual é principal figura Richard Dix, conta-se Walter Long e o antigo campeão de box Gunboat Smith que apparecerá em varias scenas de socco com Richard.

Eleanor Boardman, premio de belleza nos Estados Unidos em "Vinho, Jazz, Riso e Amor"

Eis ahi um film destinado ao maior successo deste anno, e não só pelo empolgantissimo entrecho que desenvolve, porém, tanto mais, pelo trabalho sem par da pleiade de admiraveis artistas que o animam na tela.

Entre elles, merece especial referencia, a formosissima Eleanor Boardman, a protagonista, que, sobre se revelar uma artista de grande merito é ainda o grande typo classico da mulher formosa que venceu ultimamente um dos maiores certamens de belleza nos Estados Unidos.

Nos grandes cinemas de Broadway, onde o seu trabalho, durante longos mezes permaneceu em exhibição

A vedetta Eleanor Boardman

ella foi alvo dos mais sinceros e justos encomios da severa critica americana.

Este, onde Eleanor se apresenta pela primeira vez, vai com certeza obter o mesmo successo e ninguem sinceramente lhe negará os elogios a que faz jus, como uma das mais potentes glorias da arte moderna.

O film, montado com apparato e luxo incomparavel, é uma historia sempre attrahente da vida actual, onde a sociedade moderna se afoga na vertigem da dansa e do vinho, nas estridentes melodias do jazz-band, onde o amor, o desejo dos jovens, dos nossos dias commettem toda a sorte de imprudencias.

Logo no principio do film, a sua historia nos transporta á época de 1870, mostrando-nos como amaram os nossos avós para logo após nos levar aos luxuosos e ricos salões dos bailes de hoje, onde a orgia elegante impera, na vaporosa volupia das dansas.

E no decorrer das scenas magnificas, assistimos o desenrolar de uma suave e tocante historia de amor.

O film "Os encantos da Veneza Brasileira", foi exhibido ao Sr. presidente da Republica

Hontem, num dos salões do palacio do Cattete, para o Sr. Dr. Arthur Bernardes e sua Exma. familia, foi projectado o film «Os encantos da Veneza Brasileira», no qual se apreciam os mais lindos aspectos de Recife, com muita arte levados á pellicula.

O Sr. presidente da Republica teve as mais elogiosas expressões para a Pernambuco Film, representada pelos Srs. Ugo Falangola, e João Cambieri, directores da empresa.

Cinegraphicas

THOMAS MEIGHAN, NO AVENIDA

Fica o aviso feito aos seus admiradores e admiradoras, que são todas as senhoritas de bom gosto do Rio. O film em que o grande querido artista reapparece ao publico que o consagrou de ha muito intitula-se «Linguas de fogo», e é um trabalho formidavel de sentimento e de emoção em que mais uma vez o eminente artista nos dá uma manifestação do seu incontestavel e consagrado talento. «Linguas de fogo» é um film que vai causar sensação.

HARRY PIEL E SUAS INACREDITAVEIS PROEZAS

Harry Piel, é um artista sympathico e que certamente vai angariar muitos admiradores, pela maneira com que cabe desempenhar uma serie de ultra sensacionaes proezas, em motocycletta, «bobs-ligh», «ski», etc. E' justamente cognominado — O rei dos Acrobatas, e o seu modo de actuar é muito interessante e digno de applausos. Nesse drama — O Diadema Roubado, além do seu enredo bem feito, entremeiado de bonitas scenas de baile, de amor, ciume, etc., ha a parte reservada para as emoções violentas, taes como: um formidavel salto sobre tremendo abysmo, uma perseguição horrivel em motocycletta sobre gelo, lutas encarniçadas, acrobacias perigosas, etc.

Além do «Diadema Roubado», será exhibida a hilariante comedia «O peso é um facto», pelo impagavel Larry Semon. E' uma espirituosa troça ás prisões modernas, onde o prisioneiro encontra todo o conforto, a ponto de não querer mais sahir da prisão.

A MIGNOME SHIRLEY MASSON

Shirley Mason tem um alluvião de adoradores e admiradores. A sua graça, a sua belleza, e a sua arte fazem com que esse alluvião cresça de dia para dia. Por isso mesmo será grato avisar a todos que Shirley Mason vai apparecer segunda-feira, amanhã, no Odeon, em um film adoravel qual ella propria, e com um titulo suggestivo — «Não tenho ciumes». O galã, de quem ella não tem ciumes, é outro artista querido — Bryant Washburn — outro astro da Fox Film.

BESSIE LOVE E NILEEN PERCY

Luxo estonteante, emoção, deslumbramento, tudo quanto se póde exigir de um grande programma cinematographico tem o que o Ideal annuncia para amanhã.

Thomas Meighan, o querido e masculo artista, reapparece-nos na empolgante super-Paramount, «Linguas de fogo», ao lado de Bessie Love Nileen Percy.

May Mac Avoy, a serviço da Universal, ao lado de Barbara Bedford, de George Fawcett e de Jack Mulhall, será a heroina do magnifico film, «Entre Baccho e Cupido», que bate tudo quanto em luxo tem sido apresentado ao publico.

No palco, o successo da «Troupe Gaucha», e dos demais numeros de variedades.

O QUE SE EXHIBE HOJE

ODEON

«O Inferno», pellicula da Fox, acompanhada de bellos trechos musicaes. E «Acção e contracção», impagavel comedia.

PATHE'

«O alarma da meia noite», pellicula caprichosamente montada pela Vitagraph, e a comedia em dois actos, «Amor em automovel».

CENTRAL

«Os tres mosqueteiros», admiravel cinegraphico, e no palco innumeras variedades, todas de grande agrado.

CAPITOLIO

«Os sertões de Matto Grosso», pellicula de successo, «Caça aos gatunos», comedia, «Actualidades» e uma «Ciniglifica», constituem o attrahente programma.

PARISIENSE

«Miami», agradavel film interpretado por Bethy Cerupson, havendo ainda um episodio em que toma parte Jack Dempsey.

PALAIS

«Amor e morte», grandiosa producção dirigida por Cecil B. D. Mille e com a caprichosa montagem da Paramount. Ainda uma comedia ciniglifica «Sustos e risos».

AVENIDA

«Legião da Liberdade», em que Antonio Moreno tem magnifica actuação, e um interessante «Jornal-Fox».

RIALTO

«Jornalista decidido», e «Amor e venta martyrios», passam neste salão, com agrado.

IDEAL

«Legião da Liberdade», da Paramount e «Falando pela verdade», da Universal, e «Os amores da Rosa» levado ao palco pela troupe gaucha, formam dos melhores programmas.

IRIS

«O Inferno», pellicula da Fox, «Luz côr de sangue», na téla; no palco «Coronel de facto».

PARIS

«Uma viagem ao Polo Norte», film interessantissimo, e cinedrama «Remorsos de consciencia» e uma impagavel comedia.

BOULEVARD

«O explendido amante», com Rodolpho Valentino, e «Bata e corra», em Hoot Gibson, formam o programma. Matinée.

AMERICA

«Galeria da morte», da Fox, com Buck Jones, o artista famoso que nelle consegue arrebatar as plateias; no mesmo programma encontrareis a engraçadissima comedia «Doces sonhos», e o film natural da Paramount «O mundo em fóco».

TIJUCA

Eis o programma, em matinée e á noite no cinema Tijuca; «O Jockey Jones», emocionante drama em sete partes, com Johnie Hines; «Vagabundo venturoso», um bello drama da Universal, com William Desmond.

H. LOBO

«A voz da justiça», bello film da Metro, «O sentenciado 465» e «Lutar e vencer», com Jock Dempsey. Matinée.

BRASIL

«Monsieur Beaucaire», o admiravel film da Paramount, com Rodolpho Valentino, «Uma noite tempestuosa» e «O mundo em fóco». Matinée.

AMERICANO

«Cantar, rir e lutar», bom film da Paramount, «Regeneração», da Vitagraph, e uma impagavel comedia. Matinée.

UM GRANDE CONCURSO DE CARTAZES

Na companhia de seguros "Sul America"

A Companhia Nacional de Seguros de Vida «Sul-America» abre um concurso, entre artistas residentes no Brasil, de desenhos para cartazes e illustrações, nas seguintes bases:

a) o thema deverá visar allegorias attinentes ao desenvolvimento do espirito de previdencia social, de solidariedade humana, de protecção á familia, apresentando suggestões de poupança e pondo em destaque a necessidade impreterivel do seguro de vida;

b) dentro da idéa directriz desses motivos de composição, os concorrentes terão maior liberdade de concepção e execução;

c) os desenhos deverão ser feitos em preto e branco, na dimensão de 0,62 x 0,49;

d) o concurso será aberto no dia 10 de maio e encerrado improrogavelmente a 10 de junho. Os originaes deverão ser enviados ou entregues ao Sr. J. Picanço da Costa, director da Companhia «Sul-America»;

e) no dia immediato ao do encerramento, uma commissão de tres pessoas de notoria competencia artistica reunir-se-á na séde da Companhia «Sul-America» para examinar e julgar os originaes apresentados. O resultado do julgamento será publicado dentro do prazo maximo e tambem improrogavel de cinco dias, a contar da data do inicio do julgamento. Do laudo da commissão não haverá recurso de especie alguma;

f) os desenhos enviados ao concurso poderão ser assignados pelo nome proprio do autor, pelo seu nome artistico, ou por outro qualquer pseudonymo;

g) a Companhia «Sul-America» estabelece os seguintes premios para os tres melhores trabalhos:

1º. premio de 1:000$; 2º. premio de 500$ e 3º. premio de 250$000.

Os originaes dos trabalhos premiados ficarão sendo propriedade da Companhia «Sul-America», que lhes dará a applicação que julgar mais conveniente nos seus serviços de publicidade;

h) além destes premios, a commissão julgadora poderá conferir menções honrosas de 1º, 2º e 3º gráos. A Companhia «Sul-America», quando o julgar opportuno, entrará em accordo com os autores dos trabalhos que houverem obtido menções honrosas, afim de aproveital-os nos seus serviços de publicidade.

Experimente isto na sua indigestão

Tome um pouco de *MAGNESIA BISURADA* após as refeições e veja a differença que sente. Instantaneamente neutralisa os perigosos acidos que são a causa de fermentação dos seus alimentos, produzindo nauseas, azia e todos os symptomas desagradaveis. Terá a prova que com a *MAGNESIA BISURADA* poderá alimentar-se de que lhe apetecer sem receio de novos incommodos. Verificará que dormirá bem, melhor apparencia e sentir-se-á mais bem disposto. Ao adquirir a *MAGNESIA BISURADA* tende o cuidado de verificar que seja a original porque ha muitas outras magnesias que não alliviam os sofrimentos.

NA CENTRAL

FURTOU E FOI DEMITTIDO

Por crime de furto, foi demittido, por circular, o guarda-freios Izidio Lavrador, da estação de Barra do Pirahy.

ABANDONARAM O EMPREGO

Por abandono de emprego foram dispensados do serviço da Central, os empregados: Antonio Felippe Rosas e Antonio Barbosa Pereira, trabalhadores; Paulo dos Santos, manobreiro; e André Rodrigues Rademaker, guarda-chaves.

FORAM DESIGNADOS

Para servirem como ajudante de cabineiro effectivo e trabalhador de 2ª classe da Arrecadação, foram designados, os extranumerarios, Joaquim Alves e Francisco Gomes Cardoso, respectivamente.

LICENÇA

Obteve um mez de licença, com 2|3 da diaria, o funccionario Homero Cezar de Oliveira.

CHAMADOS

Compareçam á secretaria, para assignatura do termo, os Srs. Drs. Allu Marques, Deodato Wortheimer, José Affonso Vianna e Christiano Ottoni Gonçalves Ferreira; Compareçam á secretaria os Srs. Supervielle & C., representante da "The Werthington Cº. Incorporated", José Ferreira Mourão e presidente da Cia. Norte Paulista de Combustiveis.

Promoções e transferencias na Central

O director da Central promoveu e transferiu hontem, os seguintes funccionarios: a telegraphista de 2ª classe, por merecimento, o de 3ª João José da Silva, a telegraphistas de 3ª classe, os de 4ª Claudio Pestana Gavinho e Paulo Velloso da Veiga, o primeiro por antiguidade e o segundo por merecimento e transferiu para telegraphistas de 4ª classe, os conferentes de 3ª classe, Elpidio Mello, José Fernandes Dias Junior e Mario Matheus da Rocha.

LUTO

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, nesta Capital, á rua Goyaz n. 270 (Encantado), a Exma. Sra. D. Ottilia de Albuquerque Chavantes, cuja inhumação se effectuará hoje, ás 11 horas, no cemiterio de Inhaúma.

MISSAS

Os alumnos da Faculdade de Medicina mandam celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja de N. S. do Parto, uma missa por alma do saudoso academico Abrahão Brada, recentemente fallecido.

NÃO PONHA FÓRA

a sua pasta, bolsa, carteira, ainda que velha ou suja. Mande-a "A Bolsa Elegante", á Avenida Rio Branco, 173, que por modico preço ella se transformará em nova — A. Beranger & Cia.

Engenheiros da Central removidos

Por estes dias, segundo é corrente, na Central do Brasil, vai haver a seguinte modificação no quadro dos engenheiros daquella Estrada: o Dr. Ernesto Schloback deixará o cargo de auxiliar do Movimento, passando para o serviço de "Train Despachting", daquella Estrada; para o logar de auxiliar do Movimento será designado o Dr. Arthur Araripe Filho, que serve actualmente como chefe do Deposito de São Diogo; e para o logar deste será designado o engenheiro Gurgel do Amaral.

O CONCURSO DA CENTRAL

As chamadas para segunda e terça-feira

Estão chamados a prova escripta deste concurso, segunda-feira, os seguintes candidatos:

João Jurandy Alves, Mario Chapelin, João de Araujo, Luiz Carlos de Azevedo, Bento José Salermo, Alibio Silva, Oswaldo de Castro Alves, Jorge da Rocha Faria, Roberto Perpetuo, Benedicto de Almeida Pereira, Benedicto Dias de Souza, Byron Maurell Celestota Lavra, Christovão Pinto Pereira, Claudionor de Oliveira e Silva, Claudionor Villarinho, Clodoveu Zeferino Riolino Colombiano Galvão, Custodio Hupheys, Alvaro Furtado Sardinha, Eugenio Gonçalves de Andrade e Silva, Erasmo Barreto, Ernesto Corrêa, Ernesto da Costa Ferreira Sobrinho, Ernesto Moreira de Almeida, Ernani Joaquim Martins, Ernani da Silva Amarante, Eurico Alves Ferreira, Eurico de Castro Antunes, Alvaro Frexleiro, Alvaro Pimentel da Costa, Alvaro Videira, Americo Brasil Lodi, Alvaro José Botelho, Arnaldino Doas de Costa, Aurelio Pereira da Silva, Adhemar Ostiano Corrêa, Alexandre de Almeida Barbosa, Arthur Castro Borges, Alfredo Fernandes Vianna, Claudionor da Silveira Gomes, Floriano Peixoto Cardoso dos Santos, Mathias Salles, Manoel Pinheiro de Brito, Paulo Gama Botelho, Wanderley Garcia Terra, Albert Gierkens, Audalio Marques de Souza, Januario Alves dos Santos, Manoel Tiburcio de Carvalho.

Terça-feira:

Adalberto Guatymosim, Edzon Cintra Vidal, Theodolino Barbosa Neves, Julio Pereira Toscano de Brito, Nelson Sampaio, Juvenal Francisco de Oliveira, Daniel Cardoso Loureiro, Eduardo do Amaral, Ernani Nigro, Ernesto Vianna Lopes, Estevão Soares de Oliveira, Eucario Avelino da Silva, Francisco Alves da Costa, Francisco de Andrade Ribeiro, Francisco Cabral de Almeida, Francisco Faig Filho, Elkin Fróes de Andrade, Enéas Carlos de Menezes, Euclydes Corsa de Araujo, Fernando da Silva Moella, Felippe Eiras, Francisco Xavier Marques Cordovil, Francisco de Paula Ferreira, Francisco Pinto de Almeida, Francisco Marques Marques Pinto, Francisco Nunes Lopes, Frederico de Souza Jardim, Frederico Albuquerque de Faria, Faustino Tinoco de Carvalho, Francellino Pinto Teixeira, Flienio de Araujo, Adelmo Amaro, Almyro da Silveira des Vieira, Arnoldo Soares de Oliveira Fontes, Angelo Corrêa Pinto, Aristira, Ary Aureo Padrão, Ariró Marcondes Beugleux, Aristoteles Miranda de Carvalho, Abdon de Lara Barbosa, Armando Leal, Alcides Teixeira, Armando Silva, Alceu de Oliveira Costa, Antenor de Castro Ferraz, Aparicio de Andrade, Antonio Leopoldino Arantes, Antonio Dias de Castro, Amilcar Sorice e Alipio Rodrigues dos Santos.

O "SANTA MARIA" SAFOU-SE

Já se acha em nosso porto, de regresso da viagem que emprehendeu aos portos do Sul, o aviso pesca "Santa Maria", da nossa marinha de Guerra.

Essa unidade esteve encalhada, durante quatro dias, nas proximidades de S. Sebastião, tendo-se safado com auxilio de rebocadores, sem ter, entretanto, soffrido avarias.

O seu commandante, 1.º tenente Oswaldo Pederneiras, apresentou-se, hontem, ás altas autoridades da Armada.

A CHEGADA DO PAULISTANO

E' PRECISO QUE TODOS COOPEREM PARA O SEU BRILHANTISMO

Embora tarde, e devido a um officio que o C. R. Flamengo enviou ha tempo á Amea, contendo innumeras suggestões para a recepção do "glorioso", já se nota algum movimento das nossas classes sociaes, em favor das homenagens que se devem prestar aos vencedores dos suissos, francezes e portuguezes.

A entidade maxima do sport carioca, enviou circulares a todas as associações, tendo algumas tomado em consideração, o seu conteudo, como se deprehende das duas notas que publicámos abaixo:

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A chegada do Paulistano

A proposito do proximo regresso dos victoriosos footballers brasileiros, a Associação dos Empregados no Commercio recebeu da Associação Metropolitana dos Esportes Athleticos o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 8 de maio de 1925. — Exmo. Sr. presidente da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro. — Achando-se esta Associação empenhada em homenagear com todo o brilhantismo os rapazes do Club Athletico Paulistano, por occasião de sua passagem por esta Capital, venho solicitar de V. Ex., de ordem do Sr. presidente, para maior brilhantismo da recepção, e, a exemplo de alguns precedentes, que V. Ex. interceda junto ás casas commerciaes no sentido de cerrarem as suas portas meio dia nesse dia, e hastearem em suas fachadas o Pavilhão Nacional.

E' ocioso relembrar o feito desses gloriosos rapazes, que, em longa estadia na Europa, de victoria em victoria, tão alto elevaram o nome do nosso paiz, tornando-se credores, assim, da nossa mais viva admiração.

Certo de que V. Ex. e os demais dignos directores dessa brilhante instituição terão na devida conta os altos propositos que animaram a esta Associação formular semelhante alvitre, sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos de minha alta estima e consideração. (a.) — Germano A. Azambuja, 1º secretario.

A Associação dos Empregados do Commercio, accedendo com grande prazer a esse pedido, vai fazer um appello ao commercio para que seja levada a effeito uma homenagem tão justa.

Resolveu, outrosim, a Associação dos Empregados do Commercio offerecer o seu salão nobre para qualquer solemnidade promovida pela Amea, concorrendo dest'arte para o realce da manifestação aos bravos moços que tanto enthusiasmo causaram á nossa população pela galhardia com que se houveram em pugnas tão brilhantes e renhidas.

NA LIGA DO COMMERCIO

Esta associação recebeu da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, que transcrevemos acima.

PARA HOMENAGEAR O CLUB ATHLETICO PAULISTANO

No intuito de melhor homenagear a delegação do Club Athletico Paulistano, por occasião de sua passagem por esta Capital, a Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos resolveu ter á disposição dos representantes dos clubs filiados á A. M. E. A., um rebocador, que aguardará os mesmos no caes Pharoux, nesse dia, afim de melhor poder receber essa delegação.

Na incerteza, porém, da hora e data da chegada do «Flandria», no qual viajam esses gloriosos brasileiros, a secretaria da A. M. E. A. avisa aos interessados que o referido rebocador partirá do caes Pharoux uma hora antes da chegada do referido vapor, opportunamente annunciada pelos diarios desta Capital.

HOMENAGENS PRESTADAS NO RECIFE A' EMBAIXADA DO PAULISTANO

Recife, 9 (A. A.) — Passou, hontem, por esta capital, a bordo do «Flandria», a embaixada do Club Athletico Paulistano, chefiada pelo sportman Sr. Orlando Pereira, que regressa da Europa.

O «Flandria» deu entrada no porto ás 11 horas, sendo os itinerantes cumprimentados pelos representantes do Sr. Sergio Loreto, governador do Estado; Confederação Brasileira de Desportos; Dr. Coaracy de Medeiros; Elpidio Branco, em nome do Flamengo, do Rio; representante da «Agencia Americana» e de todos os jornaes desta capital, do norte do paiz e do Rio; innumeros desportistas e muitas otras pessoas. Os representantes dos jornaes desta capital cercaram o chefe da Embaixada, á procura de noticias e impressões da excursão á Europa e sobre o incidente provocado por Mario Macedo. O chefe da Embaixada negou qualquer solidariedade desta ás chronicas de Macedo, accrescentando que ellas não podiam ter o endosso do Paulistano. Macedo ouvido a respeito, negou ter escripto chronicas insultuosas a Pernambuco.

O representante da Confederação Brasileira de Desportos e presidente da Liga Pernambucana, reiterou á Embaixada o convite feito á mesma para um banquete nessa capital, por occasião de sua passagem ahi, o qual foi aceito. Tambem os jornaes «O Paiz» e o «Jornal do Commercio», do Rio, fizeram identicos convites.

A bordo do «Flandria» foi offerecido aos sportmen do Paulistano uma taça de champagne, pelos Srs. Machado Dias, Elpidio Branco e Esdras Barbosa, tendo usado da palavra, para saudar o Paulistano, em ligeiro improviso, o Sr. Elpidio Branco.

Agradeceu o Sr. Orlando Pereira, trocando-se abraços.

A' despedida, os rapazes do Paulistano pediram que os pernambucanos esquecessem o incidente suscitado por Mario Macedo. A Liga Pernambucana de Desportos Terrestres, magoada, porém, com as chronicas de Macedo, não fará nenhuma festa em honra do Paulistano. Essas declarações feitas á bordo, por pessoa de responsabilidade na delegação, ... a Liga telegraphará, a bordo do «Flandria» pondo termo ao incidente.

A' partida do «Flandria», os pernambucanos ovacionaram o Paulistano, enquanto os paulistas ergueram vivas aos pernambucanos.

O «Flandria» levantou ferros ás 6 1|2 horas da tarde.

PELA NACIONALISAÇÃO DO ENSINO

O Centro de Cultura Brasileira, dirigiu ao Sr. ministro do Interior o seguinte officio:

«Illmo. Sr. Dr. Affonso Penna Junior, digno ministro do Interior e Justiça.

O Centro de Cultura Brasileira, sociedade cujo programma consiste especialmente em propagar a necessidade de serem nacionalisadas todas as manifestações de actividade no Paiz, a exemplo do que acontece com todos os outros povos cultos, vem, por intermedio do presente memorial, solicitar a attenção de V. Ex., no sentido de ser intensificada a fiscalisação nos collegios estrangeiros estabelecidos em varios pontos do nosso territorio.

Como se tornou publico, muitos dos estabelecimentos referidos, são verdadeiros agentes desnacionalisadores das crianças brasileiras, pelo facto de mal baratearam o ensino da lingua, da historia e da chorographia nacionaes, ao tempo em que incutem no cerebro dos jovens discentes uma perfeita instrucção civica estrangeira, (conforme naturalmente a nacionalidade a que pertençam os directores dos collegios), tudo isso affrontoso aos brios do paiz e contrario ao espirito da Constituição, a qual considera «brasileiros os filhos de estrangeiros nascidos no Brasil».

Ora, crianças educadas sob tal regimen, não podem ser consideradas brasileiras, sejam ou não filhos de paes estrangeiros.

Tal abuso, Sr. ministro, cresce de ponto nas escolas de religiosas nas quaes, (é geralmente sabido!) as meninas e moças brasileiras são educadas sem os indispensaveis conhecimentos de disciplina que se relacionam directamente com sua Patria, de taes escolas sahindo alheias completamente ao meio em que nasceram.

Assim sendo, o lucido espirito de V. Ex., já terá calculado o perigo que representa para o Brasil a continuação de tal estado de cousas, prejudicando bastante o que se póde chamar o alicerce cultural da nacionalidade, isto é, o espirito de futuros homens do paiz, muitos dos quaes, é claro, hão de occupar posições representativas em nosso meio social, politico, literario, etc., hão de governar, emfim.

O Centro de Cultura Brasileira toma pois a liberdade de suggerir a V. Ex., a pratica de medidas acima aventada em estabelecimentos, muitos dos quaes, como nos referimos, abusam da liberalidade de nossas leis, promovendo capciosamente incontestavel campanha anti-brasileira.

De V. Ex., Pelo Centro de Cultura Brasileira, Adelino Magalhães, presidente.»

ADMINISTRAÇÃO FLUMINENSE

Limites inter-estaduaes e inter-municipaes

De accordo com a deliberação n. 115, de 30 de abril ultimo, o Dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas, baixou hontem as seguintes instrucções para a Commissão de Limites Inter-estadoaes e Inter-municipaes:

1.º A Commissão de Limites Interestaduaes e Intermunicipaes incumbirá de executar os trabalhos precisos á solução definitiva das questões de limites interestaduaes e intermunicipaes, e demorar as linhas limitrophes que foram combinados;

2.º — A Commissão será constituida por um chefe, um ajudante, e do pessoal auxiliar que se fizer necessario, o primeiro nomeado em commissão pelo presidente do Estado, os demais designados pelo secretario de Agricultura e Obras Publicas, dentre os funccionarios e empregados das secretarias de Estado.

3.º O chefe da commissão terá attribuições e deveres analogos aos directores das secretarias de Estado de conformidade com o disposto no decreto n. 2.026, de 23 de Julho de 1924.

4.º O ajudante e os auxiliares da commissão perceberão as gratificações e diarias que forem firmadas pelo secretario do Estado de Agricultura e Obras Publicas.

O momento parlamentar

O Rio Grande do Sul, dentro da lei, defende os principios de ordem que asseguram a estabilidade do regimen

Um manifesto sedicioso analysado, hontem, no Senado, pelo Sr. Vespucio de Abreu

Damos a seguir o discurso, hontem proferido, no Senado, pelo Sr. Vespucio de Abreu, em resposta ao que pronunciou o Sr. Soares dos Santos, lendo o manifesto do Sr. Assis Brasil:

O Sr. Vespucio de Abreu — Sr. presidente, durante toda a minha vida publica tenho sempre pugnado pela defesa da mais livre expressão do pensamento.

Julgo que é do choque das idéas, da sua comparação, da analyse rigorosa, que della se possa fazer, da critica mais acirrada que lhe queiram apresentar, sempre resultarão beneficios que provarão do valor dessas idéas, da sua efficiencia pratica, do seu grande potencial, desbravando o caminho, para no caso de sua utilidade, poderem ser convenientemente adoptadas.

Acho sabia a disposição do nosso Pacto Fundamental que permitte a livre manifestação do pensamento, conquista feita pela grande revolução de 1889 e incorporada ao nosso instituto basico, quer da Monarchia, quer da Republica. Mas, Sr. presidente, uma duvida assalta-me o espirito: é se esta extensão da liberdade ampla de expressão do pensamento, da sustentação de idéas, mesmo contra o regimen dominante. E se esta liberdade de pensamento póde ser encarada no seio do Congresso Nacional, seio de um dos ramos do Poder Legislativo, a quem a Constituição defere a incumbencia de fazer as leis; se é licito no seio de um dos ramos do Poder Legislativo, quem está fóra da lei, quem, de armas na mão, combate o regimen ideal, quem é chefe de uma revolução que pretende derruir o proprio Poder Legislativo, possa gozar plenamente desse direito no seio do Senado da Republica.

O Sr. Moniz Sodré — E' uma resistencia legitima ao regimen da oppressão.

O Sr. Vespucio de Abreu — E' uma resistencia legitima ao regimen de oppressão, aparteia-me o honrado Senador!

Legitima resistencia ao regimen da oppressão, Sr. presidente, é aquella que é exercida por aquelles que, dentro da lei, combatem a oppressão; e não por aquelles que estão fóra da lei e de armas na mão.

O Sr. Moniz Sodré — V. Ex. está contra todos os grandes pensadores do mundo, através todos os seculos da humanidade, que asseguram o direito de resistencia oppressiva á aggressão.

O Sr. Vespucio de Abreu — O direito de resistencia oppressiva á aggressão dentro da lei e não fóra da lei. O direito de resistencia á acção oppressiva da autoridade, quando possam combater no terreno em que a autoridade exerce a sua acção. Mas é de armas na mão, no campo da peleja que se quer derruir...

O Sr. Moniz Sodré — E' isso que em direito constitucional se chama defesa aggressiva.

O Sr. Soares dos Santos — V. Ex. nunca esteve nessas pugnas?

O Sr. Vespucio de Abreu — Sr. presidente, agrada-me o aparte do illustre senador que apresentou ao Senado o manifesto, que está na mesa. Nunca tive a pretensão ao puritanismo. Sempre tive em mente aquelle verso philosophico do grande poeta latino: «Homem sou e nada alheio ao que é humano».

Sr. presidente, revolucionario fui em 15 de novembro para implantar o novo regimen; revolucionario fui para restaurar a Constituição quando rasgada depois de 15 de novembro. E minha consciencia não me accusa de actos de rebeldia contra a Constituição nem contra o governo constituido.

Sr. presidente, não me reputo alheio áquillo que é humano e não tenho, como disse ha pouco, pretenção ao puritanismo.

Hontem, quando o illustre "leader" da opposição nesta Casa...

O Sr. Lauro Sodré — V. Ex. se refere a mim? Não tenho essa funcção.

O Sr. Vespucio de Abreu... quando o illustre senador pelo Pará lia um protesto, apresentado por seus companheiros de opposição contra a decretação do estado de sitio até 31 de dezembro, fazia ver que poucos podiam almejar pela sua acção pacifica a conquista do mundo, como outr'ora o Nazareno, nos confins da Judéa, com poucos discipulos conquistou o orbe catholico.

Recordo essa evocação que fez o ministro da religião catholica; recordo tambem uma das parabolas do bom Nazareno, do representante de Deus, que sabia perdoar aquelles que em um excesso de zelo, em um excesso de pudor, queriam apedrejar a mulher adultera: — Aquelle que se julga puro que atire a primeira pedra.

Sr. presidente, devemos ter sempre em mira essa parabola do Nazareno. Não procuremos atirar a primeira pedra nós outros, porque ella póde recochetear, muitas vezes, e cahir sobre nós.

Mas não desejo afastar-me do ponto de vista que me traz á tribuna.

Suscitei a duvida que me assaltava o espirito sobre a aceitação desse manifesto pelo Senado, duvida que foi a condemnação mais profunda do direito daquelles que nesta Casa podem elucidar as nossas consciencias. Para mim, basta que a atire sobre o tapete da discussão, basta que eu emitta a minha opinião desautorisada e que, a seguir, cumpra o dever de fazer uma contestação ao inicio do discurso que serviu de preludio á apresentação do manifesto.

Sr. presidente, desde o anno passado, perante a illustre Commissão de Poderes, nesta Casa, com a assistencia de grande numero de Srs. senadores e do publico, que concorria ás sessões dessa mesma Commissão, eu tive o ensejo de protestar contra certas censuras feitas ao Rio Grande do Sul, quando se pretende apresental-o aos olhos da communhão brasileira como um territorio, onde não ha lei. Faz-se crer que o Rio Grande do Sul não é uma porção do territorio nacional, que os seus filhos não têm os mesmos sentimentos e o mesmo pensar da grande massa da communhão brasileira; faz-se crer que o Rio Grande do Sul é um extremo afastado da communhão nacional, onde medram e imperam as peores paixões, os mais ruins instinctos da natureza humana; e que devido a esse estuar de paixões impetuosas e crueis, os movimentos revolucionarios se têm desenvolvido no sólo gaúcho.

Contestei todas essas affirmações e ainda melhor do que eu, na outra Casa do Congresso Nacional, o então «leader» eventual da bancada republicana rio-grandense, Sr. Dr. Getulio Vargas, tambem contestou essas asserções pormenorisadas, individuadas e articuladas em pleno recinto da Camara pelo representante da opposição rio-grandense.

Tive ainda o ensejo de pulverisar, uma por uma, todas essas allegações feitas, e mostrar que nenhuma dellas tinha procedencia, como se póde verificar no «Diario do Congresso», nos ultimos dias de sessão o anno passado.

Assim, pois, Sr. presidente, não continuarei no fastidioso afan de apresentar novamente ao Senado as refutações dos factos incriminados naquella época, porque todos elles foram cabalmente desmentidos.

Tive tambem o ensejo de dizer que foi sempre o maior quidado do Partido Republicano que domina naquelle Estado ha mais de 30 annos, em suas iniciativas de interesse geral, e sob a direcção de seu chefe, garantir a maior liberdade a todos os cidadãos e amparar todos os direitos individuaes.

Sr. presidente, durante a agitação passada, na maior intensidade da revolução, que durou mezes, os opposicionistas, que sahiam para pelejar nos campos de batalha, ao voltarem para descansar das fadigas, da luta, eram acolhidos, na cidade, pelas proprias autoridades que elles combatiam, sem jamais serem opprimidos por ellas.

Diz-se que a revolução durou 10 mezes e nada conseguiu, porque o governo estava exhausto de recursos pecuniarios para fazer compras de armamento e munição. Não; a revolução durou apenas 2 mezes, e isso mesmo porque era difficil fazer a acquisição de material bellico, que não dependesse directamente do governo do Estado, mas do governo federal ou de encommendas feitas a governo estrangeiro.

Entretanto, quando o governo federal resolveu enviar ao Rio Grande do Sul um emissario seu para, em caracter amistoso, encaminhar as negociações de paz, os revolucionarios foram materialmente batidos e ficaram incapazes de poder resistir.

Outra prova tivemol-a nós agora, quando cessaram as difficuldades para a obtenção de armamentos e munições; quando podemos obtel-os a tempo e a hora, os revolucionarios não conseguiram manter-se em campanha, mais de 2 mezes. E' verdade que ao lado da milicia civica do Rio Grande do Sul estava o Exercito Nacional; é verdade, tambem inconcussa, Sr. presidente, que essa milicia civica bateu-se em toda parte com todo denodo, com todo enthusiasmo, com todo o ardor republicano e com todo civismo. E, mais ainda, não se bateu somente no sólo sagrado do Rio Grande do Sul, mas transpoz as fronteiras e foi se collocar ao lado de seus irmãos brasileiros para batalhar ao lado da ordem legal onde quer que a sua força se fizesse sentir.

Procura-se attribuir a esta acção do patriotismo rio-grandense a creação do muito decantado perigo do Sul; procura-se fazer crêr que, mobilizando essa grande massa de republicanos na defesa do regimen legal, se procurava formar um nucleo de resistencia que amanhã ou depois servisse para impôr ao Brasil inteiro a vontade do Rio Grande do Sul.

Sr. presidente, eu não irrogaria aos meus irmãos brasileiros semelhante affronta, suppondo-os capazes de pusilanimidade de se acovardarem diante das milicias da União por mais bravas e aguerridas que fossem.

Sr. presidente, o Brasil tem dado grandes provas do seu grande valor. O Rio Grande do Sul tem dado provas sempre da sua abnegação, apresentando-se em todas as épocas quando se torna necessario defender a Patria no exterior ou no interior, fazendo-o com desassombro e desambição.

Em honra do Rio Grande do Sul os patriotas que sabem empunhar as armas para a defesa de seus ideaes, fazem-no unicamente por méro patriotismo, porque delles estão convencidos e por elles irão derramar o seu proprio sangue.

Sr. presidente, seria julgar muito mal o Rio Grande do Sul, seria irrogar-me grave injustiça lobrigar-se neste momento em que elle se levanta não podia deixar de fazel-o — para sustentar a ordem legal, — um movimento antecipado de preparo para consecução de fins inconfessaveis.

Sr. presidente, o rio-grandense é patriota por temperamento, por tradição e mesmo pela propria educação civica que recebe. O rio-grandense que tão depressa se levanta em armas para defender-se e defender os seus ideaes, é o primeiro a, logo que cessa a necessidade de manter-se em luta, depôr as armas e esquecer os odios porventura acirrados. Assim se deu no periodo de 1835 a 1845, após a terminação da luta civil. Assim se deu após 1893. O mesmo se dará fatalmente agora.

Não se diga, Sr. presidente, que não ha forças capazes de determinar a dissolução destes elementos, organisados militarmente para a defesa do governo legalmente constituido, porque basta que cada um se queira dar ao trabalho de ler os jornaes que se publicam na capital do Rio Grande do Sul, principalmente os que se dizem insuspeitos — o "Diario de Noticias" e o "Correio do Povo" — para verificar que, desde que a luta cessou, desde que não foi mais necessario enviar novos reforços para o Paraná, começaram a ser dissolvidos, no Rio Grande do Sul, os corpos provisorios organisados para a defsa do governo legal.

O Sr. Soares dos Santos — Mas, pelo amor de Deus! O governo do Estado acaba de ordenar a organisação de mais um novo corpo provisorio.

O Sr. Vespucio de Abreu — Posso provar ao Senado que não é exacto. E creio que a minha palavra está acima de qualquer suspeição e que eu seria incapaz de vir perante o Senado, por maiores que fossem os interesses, trazer uma allegação que não fôsse verdadeira.

Desafio ser contestado por quem quer que seja na affirmação que ora faço, que dentro em pouco as forças provisorias organisadas para a defesa da ordem legal serão dissolvidas.

O Sr. Soares dos Santos — Ajude-me V. Ex. a fazer passar um requerimento.

O Sr. Vespucio de Abreu — Sr. presidente, não se limitou o Rio Grande do Sul a defender-se dentro de suas proprias fronteiras, mostrando que não é interesseiro, que se organisou militarmente para impôr a seus irmãos a sua vontade. Mostrou o Rio Grande do Sul que, depois de pacificado o Estado, depois de expulsos os revolucionarios confraternisou com seus irmãos.

Sr. presidente, seria crivel, ainda, que as operações militares do Rio G. do Sul fossem dirigidas pelo governo civil do Estado unicamente para vangloria pessoal ou para a preparação do seu predominio pelas armas?

Todos sabem que quando rompeu o movimento revolucionario do Rio Grande do Sul, a 29 de outubro do anno findo, estabeleceu-se um entendimento com o governo federal e as operações militares ficaram a cargo exclusivo do general Eurico de Andrade Neves, que constituiu o seu estado maior com os coroneis França Ferreira e Villanova, e todas as forças civis que eram mobilisadas ficavam directamente sob as ordens do commandante daquella região militar.

Ora, Sr. presidente, não é crivel que um homem da envergadura do general Andrade Neves, a quem já me tenho referido com muita satisfação, aqui no seio do Senado, mostrando a sua isenção de animo e seu bellissimo caracter...

O Sr. Soares dos Santos — Ninguem nega isso. V. Ex. está fazendo da montanha um parto. Quem está atacando a autoridade do general Andrade Neves?

O Sr. Vespucio de Abreu — Sr. presidente, as palavras vôam muito rapidamente, mas as notas tachygraphicas devem estar ahi. Amanhã os Srs. senadores verificarão se estou fazendo o parto da montanha. Parece que, se aqui alguem deu á luz a um rato não fui...

Parece, Sr. presidente, que não seria crivel que o general Andrade Neves, a cujo commando têm sido submettidas todas as forças civis do Rio Grande, se prestasse ao papel de, sobre a sua responsabilidade e com o seu nome, permittir que no Rio Grande do Sul a justiça fôsse summaria, apesar do estado de sitio.

Em primeiro logar, o rio-grandense não é um cruel; não tem essa alma negra de bandido para não respeitar os seus prisioneiros, para não saber attender os seus irmãos que cahem na luta. Muito ao contrario: terminada a luta, immediatamente as autoridades civis do Rio Grande do Sul começaram a percorrer as fronteiras do nosso Estado, garantindo aos revolucionarios que quizessem voltar á sua liberdade, salvo aquelles que eram réos concommitantemente de crimes communs. Grande numero de revolucionarios aceitaram as garantias do governo e voltaram para os seus lares.

Vêem, pois, Srs. senadores, que a justiça não é summaria, porque em todas as cidades do Estado, em pleno dominio do "estado de sitio" vivem os opposicionistas e formam os seus "comités" em plena liberdade, sem serem incommodados de fórma alguma, e sem que nem um delles seja recluso durante o tempo do "estado de sitio".

Ora, Sr. presidente, é curioso como um governo que procede por essa fórma seja tão cruel que faça processar summariamente os revolucionarios vencidos que lhe caem ás mãos. Creio que o Senado em consciencia não poderá affirmar semelhante absurdo.

Não, Sr. Presidente, no Rio Grande do Sul a medida de excepção constituida pelo estado de sitio tem sido executada com a maxima clemencia.

Não se instauram processos dos revolucionarios? A culpa não é do governo do Estado; culpa é da autoridade judiciaria a quem compete tomar a iniciativa de promover o processo daquelles que foram encontrados com armas na mão e que até hoje não déram um só passo para isso.

Não julgue a Nação brasileira que o Rio Grande do Sul, nessa campanha que entrou por méro espirito de coherencia, convicto do seu dever de defender a ordem legal, o poder legalmente constituido, tivesse outros objectivos de fortuna, tivesse ambições que pudesse ser satisfeitas «manu militari». Não! Prestamos nossos serviços ao Brasil, prestamos nossos serviços á Republica, prestamos nossos serviços ás instituições brasileiras, mas sem interesse de especie alguma, promptos a nos recolhermos aos nossos lares para tratar das nossas familias, para tratar da nossa vida particular, deixando aos chefes politicos a incumbencia de escolher, no melhor momento que se lhes deparar o successor que deve, dentro de um anno e meio, ascender á culminancia governamental do Brasil.

Para nós, do Rio Grande do Sul, não ha interesse immediato nessa escolha: para nós, o que desejamos é que a Republica seja dirigida por um espirito verdadeiramente republicano, que comprehenda as necessidades nacionaes e que saiba promover a grandeza a que tem direito o nosso querido Brasil.

Era o que tinha a dizer». (Muito bem; muito bem.)

CAMARA PORTUGUEZA DE COMMERCIO

A ultima sessão realisada

Reuniu-se o conselho director da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, tendo presidido o 1.º secretario, Sr. Magalhães Coutinho, visto á ausencia do presidente, de licença na Europa, e do vice-presidente, retido em Petropolis por incommodo de pessoa de familia. Foram approvados como novos socios os Srs. José Rodrigues Pereira Guimarães, Antonio A. Perpetuo e a firma Mario, Fortes & Cia., propostos pelo Sr. Alfredo Rebello Nunes. O presidente da sessão communicou que da ultima sessão do conselho director até agora a directoria tinha admittido tambem os seguintes novos socios: Srs. Manoel Falcoeiras, e as firmas José Pereira & Cia., Carvalho, Gonçalves & Cia., Rodrigues, Ferreira & Cia., e Barros, Garcia & Cia., propostos pelo Sr. Alfredo Nunes; e Albino Ferreira da Costa, proposto pelo Sr. José de Magalhães Pacheco. O conselho ratificou essas admissões.

Em seguida o Sr. Celestino de Paiva pediu explicações sobre a acção da Camara, no problema da navegação directa entre Portugal e Brasil; fazendo sobre o assumpto o Sr. Magalhães Coutinho, uma exposição pormenorisada, mostrando que tanto a actual directoria, como a anterior, tinham dado todo o apoio moral ao commandante Pedro de Souza, que de Lisboa viera ao Rio como delegado da nova Companhia Transatlantica Portugueza de Navegação. O 2.º secretario, Sr. Alfredo Nunes, leu em seguida a representação que a Camara dirigiu ao ministro do Commercio e das Communicações de Portugal, solicitando o apoio do governo para essa patriotica tentativa da navegação directa, vista estar provado, pelo que se passa nas outras nações, que a industria transportadora maritima não costuma vingar sem auxilio official.

O conselho concordou com essa representação, applaudindo tambem a acção da directoria relativamente ao estabelecimento em Lisboa, de uma "gare" maritima, quando o Sr. Magalhães Coutinho communicou os termos de representação que neste sentido foi tambem enviada ao governo portuguez, pois que para o intercambio luso-brasileiro não ha assumpto de maior relevancia do que a navegação directa e a "gare" maritima em Lisboa.

O Sr. Magalhães Coutinho disse tambem que por proposta do Sr. Alfredo Nunes a directoria tomára a iniciativa de reunir as Camaras de Commercio Italiana, Franceza e Hespanhola e a Associação Commercial, Centro do Commercio e industria e Liga do Commercio para uma acção conjunta perante as altas espheras governativas sobre o imposto aduaneiro que actualmente incide tambem sobre os barris de vinho que chegam vasios e portanto sobre a mercadoria não recebida pelos importadores, sendo a Camara encarregada de elaborar a respectiva representação. Estiveram presentes os Srs.: Pedro da Silva de Magalhães Coutinho, 1.º secretario; Alfredo Rebello Nunes, 2.º secretario; José de Magalhães Pacheco, thesoureiro; José Constante, José Domingues Machado, Celestino de Paiva Carvalho Azevêdo, Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, Joaquim Carvalheiro da Costa, Eduardo Dias, Manoel Antonio de Souza Fernandes e commendador Antonio Dias Garcia.

Um auto passou...

E uma victima ficou

Na Praça da Republica, foi atropelado, hontem, por um automovel, cujo numero se ignora, o menor Manoel Barbosa, de 12 annos de idade, brasileiro, operario e residente á rua Conselheiro Galvão n. 5, ficando o pobre rapaz com varios ferimentos contusos e escoriações pelo corpo.

O chauffeur culpado, logo que se deu o facto, imprimiu maior velocidade ainda ao vehiculo, fugindo com elle, tendo a policia ficado na ignorancia do facto.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, Manoel teve ahi os soccorros necessarios, retirando-se depois para a sua residencia.

PUBLICAÇÕES

"Semana Elegante"

Mais um semanario entra hoje em circulação. E' a «Semana Elegante».

Contem excellente collaboração, além do noticiario elegante, notas de arte, theatro e sport.

Dirigido por habeis jornalistas, é de se presumir prompta victoria.

"Careta"

Recebemos o ultimo numero desta apreciavel revista carioca, que vem repleta de «charges», interessantes illustrações, artigos, chronicas, notas de actualidades e outros trabalhos de leitura attrahente, inclusive uma brilhante collaboração — «O elogio do soldado generoso» — em que o nosso collega Dr. Ildefonso Falcão, o nosso bombeiro, apontando-o como profissional de mais proficiencia e dedicação do mundo inteiro.

"A. B. C."

Está em circulação mais um numero, o 531, da brilhante revista «A. B. C.», que tantas sympathias conta no publico affeiçoado ao nosso periodismo, onde esse vibrante pamphleto tem de ha muito um lugar marcado pelo vigor de suas idéas e pelas elegancias no expressal-as.

Como sempre, versa principalmente os assumptos politicos em voga, tratados com o habitual vigor e desassombro, constituindo todos os seus editoriaes uma magnifica leitura.

COLHIDO POR UM AUTO

Foi soccorrido pela Assistencia

Por um automovel, que passou em disparada, hontem, pela rua do Riachuelo, esquina da de Invalidos, foi atropelado o operario Joaquim José Ferreira, de 19 annos de idade, brasileiro, morador á citada rua do Riachuelo n. 373.

O vehiculo causador do desastre, fugiu e a victima, que ficou com contusões e escoriações generalisadas, foi receber soccorros no Posto Central de Assistencia, retirou-se após, para a sua casa.

GAZETA THEATRAL

THEATRO MEXICANO

A encantadora arte de Lupe Rivas Cacho

A actriz Lupe Rivas Cacho com as principaes figuras de sua companhia em uma scena de revista tipica de costumes mexicanos

"Lupe Rivas Cacho é uma das artistas que mais merecem o carinho e o estimulo do publico. O theatro mexicano para desenvolver-se, precisa de interpretes que se consagrem como ella a estudar a alma latino-americana e que valham, não pela sua adaptação a obras ultramarinas, mas sim pela maestria com que saibam embellezar o meio que nos rodeia.

A arte de Lupe Rivas Cacho não é nascida de um reflexo nem de imitações; não se creou á forma e maneira de figuras consagradas por meio extranho: é uma arte nova que brota expontaneamente do meio mexicano como valor positivo de tudo quanto é extrictamente pessoal, com a alegria pitoresca do espirito popular. Artistas como Lupe Rivas Cacho é do que precisamos para crear o nosso theatro. Ella vale para mim muito mais que muitas que se vangloriam de haver passeado pelo mundo, recitando traducções de Rostand. Levantar um theatro da vida mexicana com toda a sua poesia, a sua rudeza, o seu colorido é infinitamente mais nobre que levantar um theatro de pedra.".

Com estas palavras se refere Luis Enrique Osorio, autor dramatico da Columbia, aos meritos de Lupe Rivas Cacho, a grande artista que vamos vêr desde o proximo sabbado, 16, no Theatro Lyrico, com sua Companhia Mexicana de Revistas Tipicas, fazendo sua estréa com as revistas desse genero "Mexico tipico", e "Atravéz da terra". Sabemos que a assignatura aberta para 8 espectaculos será encerrada no proximo dia 14, quinta-feira, começando depois a venda avulso.

De novo entre nós a Lombardo Caramba

No João Caetano

Ines Lidelba e o comico Orsini

A grande Companhia Italiana de Operetas Lombardo-Caramba, que viaja a bordo do "Principi di Udine", deverá chegar, hoje, ao Rio.

Julgamo-nos dispensados de fazer qualquer elogio em relação ao valor do elenco artistico dessa companhia, por isso que, ainda o anno passado, tivemol-a, aqui, numa temporada feliz, no São Pedro. Os seus principaes elementos retornam ao Brasil: Ines Lidelba, a graciosa "soubrette", que tantos applausos logrou nas suas principaes creações; o comico Orsini, que é dos melhores que temos visto; Arturo Mosi, tenor, de voz agradavel e physico impressionante; finalmente, Maria Bracconi e o seu filho Roberto Bracconi, que, nos papeis caracteristicos, são insuperaveis.

Mas, o elenco ainda foi enriquecido com outras acquisições de valor. E' assim, que, ao lado de Ines Lidelba, iremos ver, na temporada a iniciar-se, uma outra "soubrette", Angelina Valescu, de nacionalidade russa, que vem obtendo, na Europa, repetidos successos. Valescu, que é tão elegante quanto formosa, tem excellente fé do officio, é um dos mais caros contratos da Lombardo-Caramba.

Volta, tambem, ao Brasil a interessante soprano Anita Colibry, que, desta feita, tem, egualmente, a seu lado, uma rival de grande valor, Luizita Cortes, muito graciosa e de voz extensa. Em relação aos tenores, a Lombardo-Caramba, além de Arturo Mosi, vem o excellente tenor de Zucco, que é, na Italia, considerado como dos melhores, no genero opereta. A peça de estréa será, mesmo, como se tem noticiado, "Luna Park", que envolve grande montagem.

A estréa da companhia será terça-feira.

Pelos Palcos

JOÃO CAETANO

Tem a sua estréa annunciada para depois de amanhã, no theatro João Caetano, a Companhia Italiana de Operetas Lombardo Caramba, que traz a sua frente a festejada actriz Ines Lidelba.

A peça de apresentação da companhia será a opereta "Luna Park", uma das mais interessantes do moderno repertorio, estando a distribuição feita entre os elementos principaes da companhia.

TRIANON

Em vesperal elegante, ás 3 horas da tarde, e á noite, serão repetidas as representações da hilariante comedia allemã "O Papão", que vem constituindo o exito da presente temporada. Os papeis de maior exito nessa peça estão confiados aos actores Procopio Ferreira, Manoel Pera e Restier Junior e as actrizes Itala Ferreira e Hortencia Santos.

Dia 13, grande vesperal em homenagem ao escriptor argentino José Antonio Saldias.

REPUBLICA

Mantem-se no cartaz do Republica, a fantasia "A Ilha das Virgens" que hoje será representada na vesperal e nas duas sessões da noite.

A "Ilha das Virgens" é uma excellente distracção para a epoca, pois faz o espectador rir a bom rir, durante toda a representação. Os papeis principaes são feitos por Julieta Soares, Alvaro Pereira, Joaquim Prata e Jorge Gentil, tendo tambem numeros de destaque as actrizes Zulmira Miranda, Enrica Spinelli e Beatriz Costa, que fazem jus aos applausos da platéa.

RECREIO

A Companhia de Revistas Margarida Max, que dispõe hoje dos melhores elementos no genero, representa, tanto na vesperal, como nos espectaculos da noite, a luxuosa revista-fantasia de Freire Junior "Gigolette", que o publico recebeu com agrado. Tem papeis de applausos nessa peça, além de Margarida Max, as actrizes Wanda Rooms, Ivette Rosolen, Henriqueta Brieba e Guy Martinelli.

CARLOS GOMES

A Companhia dos esposos Garrido logrou, com a nova burleta, "Comidas, "seu" Tiburcio!..." um dos seus melhores exitos na presente temporada. A applaudida actriz Ottilia Amorim, num interessantissimo papel, faz jus aos applausos da platéa, que tem a galante vedetta como uma de suas figuras de mais sympathia.

"Comidas, "seu" Tiburcio!...", será hoje, representada em vesperal e nos dois espectaculos da noite.

S. JOSE'

"Verde e Amarello", revista de Patrocinio Filho e Ary Pavão, agora grandemente remodelada, constitue um espectaculo bastante attrahente e divertido. Lina Demoel, a nova "vedetta" do São José, far-se-á applaudir em tres interessantes numeros, nos espectaculos da tarde e da noite.

IRIS

Continuam a despertar interesse os espectaculos da "troupe" Juvenal Fontes, que ainda hoje representará a burleta regional, em 2 actos, "Tristezas do Jéca", ás 3 horas da tarde e ás 8 1/2 da noite.

Notas Diversas

AS HOMENAGENS AO ESCRIPTOR SALDIAS

A Sociedade Brasileira de Autores Theatraes receberá na proxima terça-feira, em sua séde social, no theatro João Caetano, o illustre periodista e theatrologo argentino José Antonio Saldias, que, por essa occasião, fará uma conferencia sobre o theatro em sua patria. Haverá um chá para o qual estão sendo convidadas pessoas gradas e as nossas mais festejadas actrizes.

LEOPOLDO FRO'ES, NO S. JOSE'

A Companhia do São José, que vae a Nictheroy, fazer uma breve temporada, afim de ceder o seu theatro ao brilhante actor Leopoldo Fróes, está realisando seus ultimos espectaculos, alli, com "Verde e Amarello".

A estréa de Leopoldo Fróes dar-se-á no proximo dia 22, com "O Violão e o Jazz Band", peça de Duvernois e Dieudonné, sobre cujo merito Panlowiski, no "Journal", faz as seguintes apreciações:

"A aventura, em si, nada tem de nova; pode-se-lhe mesmo censurar uma falta de unidade toleravel apenas no romance. Duas peças concorrem na mesma acção cuja unidade fica assim prejudicada. A principio, eis-nos cumplices de "Jazz Band" e das suas conjurações; depois, é necessario que nos colloquemos ao lado do "Violão" até o seu triumpho definitivo. As nossas sympathias se deslocam durante a peça, o que constitue uma falta, no ponto de vista scenico. Mas o scenario propriamente pouca importancia tem, desde que a peça é escripta por dois autores de grande talento, dois verdadeiros homens de letras, Mrs. Duvernois e Dieudonné. Cada replica, effectivamente, é encantadora, original, espiritual, emocionante; cada scena conduzida lindamente com um sentimento que ás vezes vae até á provação das lagrimas.

Este sentimento está fóra da moda, é verdade; mas que prazer o de ver reapparecer esta pequena flor azul na nossa epoca de cynismo e grosseria!".

COMPANHIA MARIA CASTRO

Com a comedia dramatica "A Suspeita", original do nosso confrade Manoel Bernardino, estreou com exito em Pernambuco a Companhia Nacional Dramatica Maria Castro-Antonio Ramos.

TROUPE NICTHEROY

No Cine-Theatro Eden de Nictheroy, estreou hontem uma pequena "troupe" de burletas, da qual fazem parte os artistas João Lino, Marina de Macedo, Olga Navarro, Rabello Cancella e outros.

O THEATRO EM S. PAULO

APOLLO — Um "vaudeville" francez dos mais divertidos, tal é a peça que a Companhia Brasileira de Comedia, está representando no theatro da rua D. José de Barros.

Intitula-se "Maridos na corda bamba", e é original dos escriptores Desvalliers e Mars e foi traduzida por João Soller.

Nos principaes papeis estão as Srs. Apollonia Pinto, Graziella Diniz, Auricelia Bernard, Cordelia Ferreira e os Srs. Palmerim Silva, Manoel Durães, Placido Ferreira, Sadi Cabral, Salu Carvalho e Raul Barreto.

A encenação da nova peça esteve ao cargo do director de scena da companhia Sr. Chaves Florence, tendo sido os scenarios pintados pelo conhecido scenographo Romulo Lombardi.

BRAZ POLYTHEAMA — Pela Companhia Arruda será representada ainda hoje, a burleta regional de Victor Pujol e Sá Pereira, "Lagarta rosada", com Arruda, Prata, Celeste Reis, Rosalia Pombo, Judith Vargas e Vicente Felicio nos papeis de maior destaque.

LEOPOLDO FRO'ES EM SANTOS

Leopoldo Fróes continua a receber do publico santista as melhores attenções que se podem prestar a um artista. Todas as noites o Colyseu enche-se e o brilhante galan comico do nosso theatro em cada final de acto é vivamente applaudido. A sua temporada na cidade de Santos está a findar-se, pois que na noite de 22 do corrente Leopoldo Fróes e a sua companhia deverão apresentar-se ao publico carioca, no theatro São José da empreza Segreto.

COMPANHIA JAYME COSTA

Está marcada para esta semana, no theatro São Pedro de Porto Alegre, a estréa da Companhia Nacional de Comedia que tem a sua frente o actor Jayme Costa. Para a temporada dessa companhia foi aberta uma assignatura que tem tido grande acceitação.

CONCURSO DE COMEDIAS

A 15 de junho proximo encerrar-se-á o concurso de comedias do Theatro Casino, que será inaugurado em começo de agosto. O interesse que tem despertado esse concurso pode ser avaliado pelo numero de peças já enviadas ao secretario da commissão julgadora. São essas peças as seguintes assignadas com pseudonymos:

"A surpresa" de Hello Davire; "O anjo da paz", de Bororó; "Marido sério", de Montanhez; "Lei do coração", de Augusto Samico; "Vaidades" de Dina Rio Grandense; "Amor, ciumes", de Dina Rio Grandense; "Pelos mais fortes elos", de Eudino Ferreira; "Ridicula comedia" de Ascanio; "Ciumes" de Ascanio; "Flor de samambaia" de João Caipira; "Flagrantes da vida" de Paulo Taveroy; "Os nossos vizinhos" de João Formiga; "Mundo moderno", de Thales Augusto; "O agente Polydoro" de Menandro; "Cinzas que o vento leva", de Mauricio Maia; "Precisa-se de maridos" de Neu; "Mocidade, amor" de Norton; "O ultimo peccado" de Papinor; "Coração" de Mario; "No tempo do Muricy" de Leopoldo; "Os namorados" de D. Fernão; "A mais frazil" de Olympio de Castro; "Emquanto houver quem ame" de Luzhenio; "Maria da Penha" de Alvaro Portugal; "Vida alheia" de Gil Pitta.

OS NOVOS ORIGINAES

A Companhia do São José tem quasi concluidos os ensaios da revista de Luiz Edmundo e Renato Alvim "O Laranja", com a qual essa "troupe" fará o seu reapparecimento no theatro João Caetano.

No theatro Recreio, em substituição a "Gigolette" será encenada a revista de Abbadie Faria Rosa "A Mulher".

No Carlos Gomes a peça a seguir será a burleta de Victor Pujol, intitulada "No Collegio da Maroca".

PROVA DE RESISTENCIA A' DANSA

A's 21 horas de hontem continuava dansando no Cine-Rialto o bailarino italiano Sr. Angel Trevisi.

TOURNEE AUGUSTO DE OLIVEIRA

Dentro de um mez estará nesta capital a grande companhia portugueza de operetas dirigida pelo actor Armando de Vasconcellos e que traz como primeira figura a interessante artista Auzenda de Oliveira, uma das "vedettas" de mais prestigio da sua geração.

Auzenda de Oliveira é a graça, a corporização da travessura, a legitima representante da vivacidade neste nosso decantado valle de lagrimas. Todos se lembram do encanto com que ella conduzia o papel daquella estouvada miss de "A princeza dos dollars" e da sua bregeirice na Valentina, de "A viuva alegre", e da maliciosa Julieta, do "Conde de Luxemburgo". Foi, pois, recebida com grande satisfação a noticia de que ella nos voltaria a ver este anno, a frente de um conjunto de primeira ordem.

No repertorio, Auzenda, tem figuras que fizeram successo estrondoso em Lisboa e no Porto, como "A Frasquita", de Lehar, "Benamor" que é um dos mais retumbantes exitos do theatro hespanhol e sobretudo a protagonista de "A leiteira de Entre Arroios", peça interessante, na qual a graciosa Auzenda de Oliveira faz um papel cheio de poesia e bucolismo e que servirá para a estréa da companhia.

MOVIMENTO DE COMPANHIAS

E' o seguinte o movimento actual das varias companhias em excursões pelos nossos Estados:

Companhia de Comedia Leopoldo Fróes: — Theatro Colyseu Santista, de Santos.

Companhia Arruda, de operetas, burletas e revistas — Theatro Braz Polytheama, São Paulo.

Companhia Brasileira de Comedia — Theatro Apollo, São Paulo.

Companhia Antonio de Souza, revistas: — A estrear no Casino Antartica de São Paulo.

Companhia Nacional de Operetas Vicente Celestino — Theatro Colyseu de Porto Alegre.

Companhia Dramatica Maria Castro — Polytheama, Bahia.

Troupe Arthur Azevedo — Theatro Capitolio, Petropolis.

A VESPERAL DO DIA 13 NO TRIANON

Tem sido grande a procura de bilhetes para a vesperal que se realisa no proximo dia 13, no Trianon em homenagem ao illustre escriptor José Antonio Saldias com um programma deveras attrahente e que o querido actor Procopio Ferreira, organisou a capricho e que consta do seguinte:

1ª parte — Representação unica da encantadora peça em 3 actos: — "O Tio Solteiro"; — 2ª parte — 2º acto da celebre comedia — "O Talento de Minha Mulher" — 3ª parte — Saudação pelo brilhante orador Raphael Pinheiro; — 4ª parte — Grandioso acto variado em que tomam parte além de Procopio Ferreira e mais artistas da companhia o applaudido duo Soller e Costinha em alguns numeros do seu vasto repertorio.

Espectaculos de hoje

TRIANON — "O Papão" (comedia) ás 3 horas, 8 e 10.

CARLOS GOMES — "Comidas seu Tiburcio" (burleta), ás 2 3/4, 7 3/4 e 9 3/4.

RECREIO — "Gigolette" (revista-fantasia) ás 2 3/4, 7 3/4 e 9 3/4.

S. JOSE' — "Verde e Amarello" (fantasia), ás 2 3/4, 7 3/4 e 9 3/4.

REPUBLICA — "Ilha das Virgens" (fantasia), ás 2 3/4, 7 3/4 e 9 3/4.

IRIS — "Tristezas do Jéca" (burleta regional), ás 3 horas e 8 1/2...

CENTRAL — "Music hall" (variedades) — Sessões continuas.

UM NAVAL ATROPELADO

Cerca de 11 horas da manhã, hontem, foi victima de um desastre de auto na rua Marechal Floriano quasi esquina da avenida Passos, o fuzileiro naval Adolpho Sampaio, de 28 annos de idade, casado e residente na ilha das Cobras, onde se acha aquartelado.

Apresentando fractura da base do craneo, otorrhagia e commoção cerebral, foi o pobre militar removido em auto-ambulancia para o Posto Central, onde lhe foram prodigalisados os necessarios soccorros medicos. Em seguida deu elle entrada no Hospital de Marinha, onde ficou em tratamento.

A policia do 4º districto não teve conhecimento do occorrido senão por intermedio da Assistencia e isto mesmo muito tarde.

Está aberto inquerito para apurar a qual chauffeur cabe a responsabilidade do facto.

MINISTERIOS

Justiça

O Sr. Dr. Affonso Penna Junior, Ministro da Justiça, resolveu declarar sem effeito, em virtude da extincção do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas no Estado de Santa Catharina, do Departamento Nacional de Saude Publica a portaria de 28 de fevereiro do corrente anno, concedendo 6 mezes de licença, em prorogação, ao Dr. Donato Mello, ex-chefe do dispensario do referido cargo.

Licenças no Departamento Nacional de Saude Publica — O Sr. Ministro da Justiça concedeu as seguintes licenças: 15 dias, a partir de 13 de abril ultimo, ao Dr. Sabino de Andrade Pereira, assistente do Laboratorio Bacteriologico; 6 mezes, a partir da presente data, a José Machado Braga, desinfectador da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia; 3 mezes, com determinação do prazo de 8 dias, a contar da presente data, a Virgilio Augusto Barroso, guarda de 1ª classe do Serviço de Saneamento Rural; 3 mezes, a partir de 14 de março ultimo, ao Dr. Flavio Ferreira da Silva Marojas, inspector sanitario rural; 2 mezes, a partir de 14 de abril ultimo, a Joaquim Coelho da Silva, pedreiro da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia; 2 mezes, em prorogação, a Etelvina Gomes, auxiliar de dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose.

Licenças diversas — Um anno para tratamento de saude, devendo entrar no goso dessa licença dentro do prazo de 8 dias, partindo da presente data, a Candido Velloso, foguista do Instituto Oswaldo Cruz; um anno, para tratamento de saude, tambem dentro do mesmo prazo, o carpinteiro do mesmo Instituto Oswaldo Cruz, Victor Polidoro; um anno, ao conservador do Instituto Nacional de Musica, para tratamento de saude, Alfredo Sauvées Perez, e 60 dias, ao roupeiro do Internato do Collegio Pedro II, Virgilio Alves de Mello, em prorogação, para tratamento de saude.

Fazenda

Exoneração — O Sr. ministro da Fazenda exonerou, por acto de hontem, a pedido, o Sr. José Vieira de Almeida do cargo de escrivão da collectoria das rendas federaes de São João do Muquy, no Espirito Santo.

Para ser nomeado fiscal de clubs de mercadorias — O Sr. director geral do Thesouro recommendou ao delegado fiscal em Santa Catharina, informações em referencia ao telegramma, propondo a nomeação de Carlos Quaresma Brandão para o logar de fiscal de clubs de mercadorias, mediante sorteio, qual a situação do serventuario effectivo daquelle cargo, Alfredo Juvenal da Silva.

Isenção de direitos — Ao seu collega da Agricultura o Sr. ministro da Fazenda solicitou parecer sobre a isenção de direitos pretendida para o material importado pela sociedade industrial "Cimento Monte Libano", para montagem de uma fabrica de cimento no municipio de Cachoeira do Itapimirim, de propriedade do governo do Estado do Espirito Santo.

Infractores que não pódem recorrer por falta de deposito — O Sr. director da Receita Publica declarou ao collector de 2ª collectoria das rendas federaes em Nictheroy, Estado do Rio, em resposta a um seu officio, encaminhando o processo relativo ao recurso interposto pela firma Marcellos & C., da decisão que os multou em 5:000$ por infracção do regulamento do imposto de consumo, devolvido aquella exactoria pela Recebedoria Federal, que os recursos interpostos pelas partes só deverão ser encaminhados á superior instancia, mediante prévio deposito da multa.

Viação

Concessão de licença — O Sr. ministro da Viação, por portaria de hontem, concedeu um anno de licença, ao Sr. José Ricardo de Mozra, director de secção da secretaria do Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas.

Despesas com as obras do ramal de M. Claros — Ao Tribunal de Contas, o Sr. Francisco Sá, ministro da Viação, solicitou providencias no sentido de ser concedido registro da despesa, na importancia de ... 112:593$673, e o devido pagamento a José Dantas, dos serviços executados, até 3 de janeiro do corrente anno, na construcção do ramal de Montes Claros, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Registro de titulo de engenheiro — O Sr. Francisco Sá ministro da Viação, mandou registar o titulo de engenheiro civil passado pela Escola Polytechnica desta Capital e requerido por Ariewaldo Neves.

Agricultura

Pedido de isenção de direitos — O Sr. ministro da Agricultura encaminhou ao seu collega da Fazenda, para ser tomado na consideração que merecer, o requerimento pelo qual Antonio Paganelli & Filhos, agricultores na Villa de Garibaldi, Rio Grande do Sul, solicitam isenção de direitos alfandegarios para um motor a gaz e seus pertences, destinado ao desenvolvimento da industria da moagem do trigo.

Sobre a concessão de um auxilio — Em resposta ao telegramma em que o governador do Estado de Santa Catharina solicitava providencias no sentido de ser contemplado, no corrente exercicio, com o auxilio do Ministerio da Agricultura o Posto Zootechnico Miguel Calmon, recentemente creado, em substituição dos concedidos ás Estações de Cannavieiras e Reseccada, o titular daquella pasta declarou que a solicitação feita não póde ser attendida pelo Executivo em virtude de haver o Congresso concedido o auxilio ás Estações e não ao Posto.

O expediente na Directoria de Industria e Commercio — Por portaria de hontem, o Sr. ministro da Agricultura resolveu que o expediente sobre nomeações, licenças, exoneração e promoções volte a ser revogada a portaria de 21 de junho de 1915 que o transferiu para a 2ª secção da mesma directoria geral.

Requerimento indeferido — A' vista das informações da Directoria de Povoamento, o Sr. ministro da Agricultura indeferiu o requerimento do diarista João Antonio do Rosario, fiscal de colonos do Nucleo "Cleveland", solicitando seis mezes de licença para tratar de seus interesses.

Marinha

Designação — Por determinação do Sr. ministro da Marinha foi designado o capitão-tenente Armando Saint Brisson Pereira, para substituir o official de igual patente na mesa examinadora de artilharia.

Collocação na escala — Foi mandado collocar na respectiva escala entre officiaes de igual patente, o capitão-tenente Rhadamento de Campos, para effeito de promoção.

Guerra

Mais «habeas-corpus» a sorteados — Foram concedidos «habeas-corpus» a favor dos seguintes sorteados militares: Casiano Azevedo, José Duarte de Campos, Firmo Oleggario de Souza e Felicio de Oliveira Mello, por que, vão ser excluidos das fileiras do Exercito.

Licença para se ausentar de São Paulo — Teve permissão para vir a esta Capital, o capitão Alberto da Silva Pereira, inspector regional de Tiro, na segunda região em São Paulo.

E' transferido de prisão um official revolucionario — Foi transferido do presidio militar da ilha Grande para o segundo regimento de infantaria, na Villa Militar, o 1º tenente, preso, Agnaldo José de Souza Campos.

Requerimentos despachados pelo Sr. Ministro da Guerra — Antonio de Souza Jordão, sargento ajudante, pedindo contagem de tempo pelo dobro os periodos de 28 de outubro de 1911 a 21 de janeiro de 1921 e de 16 de maio de 1912 a 12 de janeiro de 1913 — Deferido; Alfredo Augusto do Nascimento, 2º sargento, pedindo contagem de tempo o periodo de 29 de agosto de 1909 a 14 de setembro de 1911, em que serviu na Brigada do Districto Federal — Deferido, de accôrdo com o aviso n. 226, de 23 de abril de 1925; Benedicto Baptista Natim, cabo, pedindo um lote de terra — Prove o que allega; Eleuterio Sant'Anna, pedindo averbação de tempo de serviço — Averbe-se os assentamentos constantes da caderneta, para computo opportuno do respectivo tempo de serviço; Elpidio Carlos Sobreira de Carvalho, sargento-ajudante, pedindo contagem de tempo pelo dobro do periodo de 20 de março de 1903 a 10 de outubro de 1904 — Deferido, devendo contar pelo dobro para os effeitos de reforma os periodos de 20 de outubro de 1903 a 12 de março de 1904 e 1º de junho a 21 de setembro de 1904; Fernando de Souza Azevedo, 3º sargento, pedindo continuar seu tratamento em casa de sua familia — Concedo; Francisco Augusto do Nascimento, pedindo contar seu tempo de praça em sua matricula — Averbe-se para opportuno computo do respectivo tempo de serviço; Gregorio Laurier de Mesquita, 3º sargento, pedindo passagem para desconto do Rio ao Maranhão — Concedo; João Pereira da Silva, pedindo averbação de tempo de serviço — Averbe-se os assentamentos juntos, para opportuno computo do respectivo tempo de serviço; Jorge Faria de Lacerda, cabo, pedindo continuar seu tratamento em casa de sua familia — Concedo.

PREFEITURA

De ordem do director geral de Assistencia Municipal, ficam avisados os candidatos aos logares de sub-commissarios de assistencia (quadro de cirurgia), de que, realisando-se antes da inscripção a inspecção de saude como, aliás, está claro no edital que vem sendo publicado reiteradamente no jornal official, os requerimentos, acompanhados dos respectivos documentos, devem ser apresentados com a devida antecedencia, isto é muito antes do dia 19 de maio proximo futuro, porquanto nesse dia, ás 4 horas da tarde precisas, será encerrada a inscripção, não sendo attendidas quaesquer reclamações.

—— Foram concedidos seis mezes de licença ás adjuntas de segunda classe Adalgisa de Carvalho Pereira e Marietta de Souza Andrade.

—— A Prefeitura rendeu, hontem, a importancia de 388:401$441.

A director de Fazenda, torna publico, para conhecimento dos interessados, que das 12 horas ás 2 da tarde, dos dias 18 a 30 do corrente, serão pagos na thesouraria da Prefeitura, os juros dos coupons n. 7 das emissões de 5.000 contos e 3.000 contos, autorisados pelos decretos 1.622 e 1.623, de 7 e 16 de novembro de 1921.

Tendo de considerar os constantes pedidos de cessão da Quinta da Boa Vista e outros parques publicos para realisação de festivaes na sua quasi totalidade promovidos por instituições de caridade e sendo escolhidos para esse fim, de preferencia, os domingos, feriados e dias santificados, quando exactamente, é maior a frequencia nesses logradouros publicos, o Sr. Dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, resolveu attendendo a essa circumstancia, não conceder licença para quaesquer festividades nos mesmos jardins a não ser nos dias uteis da semana, salvo tratando-se de caso muito especial que justifique a excepção.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Estrada de Rodagem Rio-Petropolis

Em virtude do contrato recentemente lavrado entre o governo do Estado do Rio e a directoria do Automovel Club do Brasil, ficou este encarregado da execução das obras concernentes á estrada Rio-Petropolis, no trecho da baixada Fluminense. Pelo contrato o Club se obriga a construir o alargamento e as pontes necessarias sobre o brejo do Sarapuhy, que até hoje tem tornado intransitavel a estrada no tempo das aguas. Este serviço será extipendiado pelo governo do Estado, e resulta do entendimento havido entre o presidente do Estado e o presidente do Club, em virtude do qual este assumiu o compromisso de as expensas do Club reconstruir a Serra de Petropolis, e o trecho da baixada comprehendido entre o Rio Saracuruna e a Ponte da Tapera, cabendo ao Estado aquelle primeiro trecho. A Serra já tem os seus serviços bem adiantados e dentro de dois mezes estará completamente terminada, quanto a parte da baixada só o poderá ficar nos primeiros dias de outubro proximo, quando então será definitivamente inaugurada a estrada.

A directoria do Automovel Club do Brasil previne aos interessados, que devido ás obras do Sarapuhy, a partir de 1º de junho ficará interrompido o trafego pela estrada, não mais sendo possivel alcançar-se Petropolis, e aproveita a occasião para respondendo a algumas injustas reclamações, informar que até hoje não foi esta estrada entregue ao serviço publico, visto não estar terminada e só agora iniciada as obras que deverão completal-as.

Na serra de Petropolis pela falta de recursos não foi feita uma obra definitiva, mas sim de aproveitamento, e depois sómente de obtidos os recursos constantes do auxilio do governo federal, serão então effectivados os melhoramentos necessarios.

Opportunamente, depois de terminadas as obras, fará a directoria uma demonstração perfeita das importancias recebidas a titulo de donativo, bem como da applicação que foi dada na execução deste patriotico emprehendimento.

GAZETA OPERARIA

A CRISE DE HABILITAÇÕES PARA OS POBRES

A situação creada pela falta de habilitações para os pobres e a elevação exaggerada dos preços dos alugueis das que existem, persiste ainda como de ha muito e, nos parece, persistirá ainda por muito tempo, visto que, occupados com os problemas que jugam de mais importancia, os dirigentes não tem querido baixar o olhar ás populações sem lares.

Já não estamos nos tempos, como ha vinte annos atrás, que quem falasse em miseria, fome e carestia nesta Capital, era taxado de exaggerado, como o fomos muitas vezes, quando, das columnas da imprensa já clamavamos contra a falta de providencias que viessem por um paradeiro a explorações que se iniciavam contra o pobre. Lembramonos até de que, na Constituinte, um deputado por esta Capital, o tenente José Augusto Vinhaes, gritara contra a exploração que estava fazendo o commercio contra o povo, o commercio e os proprietarios de casas.

Mas, nesse tempo, ninguem era capaz de suppor que um dia se chegasse a alugar casebres de estalagens a 100$ mensaes, que eram alugados antes a 15$ a 18$000!

Que pequenas casas de frente de ruas das denominadas «rotulas», com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal e tudo o mais necessario, que eram alugadas a 35$ e 40$ mensaes, (dentro do perimetro urbano) fossem a 200$, e 250$ e mais mensalmente!

Os casebres que por ahi existem nas diversas «favellas» que envergonham a nossa Capital, que eram alugados a 8$ e menos, por mez, são hoje o refugio dos infelizes que pagam 30$, 40$ e muitos ainda maiores alugueis.

Apesar de todas as campanhas que se tem feito nesta Capital em favor do problema das habitações, a unica que deu algum resultado foi a levada a effeito no governo do marechal Hermes, contra quem se levantou uma campanha vergonhosa por se metter a mandar fazer villas operarias sem esperar autorisação legislativa, certo estava o marechal que se isso esperasse nada faria.

Clamou-se que os dinheiros publicos foram gastos nessas obras, em quantias superiores, quando a verdade é que essas quantias não foram além de 11 mil contos, faltando pouco para a conclusão de cerca de 300 casas, que ficaram por concluir, em virtude dessa campanha contra o povo.

E por isso, a nossa situação, no que concerne á casa e ó pão, é cada vez peior. Esperamos, porém, ainda que do alto alguma cousa se faça em favor deste pobre e desprezado proletariado, do povo.

CENTRO DE PROTECÇÃO AOS LAVRADORES

Convido todos os socios quites para comparecerem á assembléa geral, que se realisará hoje, á 1 hora da tarde, em nossa séde social, á rua Olivia Maria n. 33, em Madureira, afim de conhecerem o movimento social do anno passado e assistirem á solemnidade da posse da nova administração, conforme ficou resolvido na assembléa anterior. — Presidente, Manoel de Freitas.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL

Reunião da directoria

Pede-se aos Srs. socios que só entraram na ultima reunião, a virem esta secretaria, até hoje, domingo, 10 do corrente para haverem os seus documentos associativos e satisfazer o pagamento dos mesmos caso contrario serão inutilisados sem direito a reclamações. — Frederico Guimarães, 1º secretario.

UNIÃO GERAL DOS METALLURGICOS

Convidamos todos os socios em pleno goso dos seus direitos a comparecerem na reunião de hoje, 10 do corrente, domingo, ás 4 horas da tarde, em nossa séde, á rua Senador Pompeu 124, afim de assistir a leitura do relatorio do anno social apresentado pelo nosso companheiro presidente, e eleição para a nova directoria no periodo de 1925 a 1926.

Como os companheiros vêm, pela importancia do assumpto, é justo que todos compareçam. — Manoel Rocha, secretario geral.

UNIÃO DOS TRABALHADORES DO CAES DO PORTO

Assembléa geral

Realisa-se hoje, 10 do corrente, domingo, ás 7 horas da noite, em sua séde, á rua Barão de S. Felix 147, uma grande assembléa geral dos associados desta União, para o fim de ser lido o balancete economico do anno e proceder-se á eleição da directoria, que deverá guiar os destinos da União, no proximo anno.

Sendo como é de grande importancia o assumpto a tratar, a actual directoria pede o comparecimento de todos os associados. — O secretario.

CENTRO DOS PINTORES DE CARROS E CLASSES ANNEXAS

De ordem do Sr. presidente, são convidados todos os companheiros a assistir a grande assembléa geral, a realisar-se hoje, domingo, 10 do corrente, ás 9 horas da manhã, na séde da Resistencia dos Cocheiros, á rua Camerino 66. Ha diversos assumptos de grande importancia para a classe a serem discutidos. — O secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS NAVAES

De ordem do companheiro presidente, esta associação realisa em sua succursal em Nictheroy uma assembléa geral extraordinaria para o fim de dar posse ao novo delegado, o Sr. Raymundo Pereira da Cruz, ás 4 horas da tarde de hoje, domingo, 10 do corrente, em sua séde provisoria, á rua Visconde do Rio Branco n. 239, Nictheroy.

Para essa solennidade são convidados a assistil-a todos os associados domiciliados no Rio e em Nictheroy. — José Francisco Elias, 1º secretario.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS

Convido os Srs. associados a comparecerem á séde social, amanhã, 11, segunda-feira, ás 7 horas da noite, para uma assembléa geral extraordinaria, cuja ordem do dia é a seguinte:

Escolha da commissão de contas do mez de abril proximo passado e interesses sociaes. — Manoel Severino Cabral, 1º secretario.

UNIÃO INTERNACIONAL DE COOPERATIVAS DE TRABALHADORES NO BRASIL

De ordem do presidente, convido todos os trabalhadores que mourejam a vida no Districto Federal, a comparecerem á reunião que se effectuará em nossa séde social, á praça dos Estivadores n. 11, sobrado, amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, ás 7 horas da noite, especialmente aquelles que desde o alvorecer até a noite não cessam de dizer: O trabalhador no Brasil soffre miseria por que não se une.

Pela leitura dos nossos estatutos verifica-se que os socios desta União, num curto espaço de tempo, serão todos proprietarios, sendo uma verdade incontestavel o que affirmamos, vinde todos vós, descrentes, á União, onde os pobres de hoje serão os ricos de amanhã. — O secretario.

ALLIANÇA DOS OFFICIAES DE BARBEIROS DO RIO DE JANEIRO

Reunião de classe

(Rua do Rosario n. 164)

Na séde da União dos E. do Commercio, gentilmente cedida pela sua actual directoria, realisamos amanhã, 11 do corrente, ás 8 ½ horas, uma extraordinaria convocação da classe. Dada a importancia do assumpto que se prende ao pedido feito aos patrões para nos dar um augmento esperamos que nenhum barbeiro falte a essa reunião.

Barbeiros! Todos á Alliança!

O secretario, José Antunes de Abreu.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

O thesoureiro desta União faz sciencia á collectividade que, estando ainda por saldar varios compromissos assumidos, apella para a classe, afim de que os socios em atraso, principalmente os mais antigos, venham quitar-se no menor prazo possivel, assim como procurarem escolher um novo thesoureiro para substituir-me no fim do corrente mez.

Convido para vir entender-se commigo o camarada Augusto Mendes de Caldas, e o camarada Victor Birath, para que venha prestar contas a esta thesouraria. — O thesoureiro.

CAIXA BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA SAUDE PUBLICA

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. socios quites a comparecerem á reunião da assembléa geral, a realisar-se amanhã, 11 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua do Rezende n. 126, para eleger o substituto de um dos membros eleitos que renunciára ao logar, na commissão fiscal de contas. — Pelo secretario, J. Theodoro Gomes.

SOCIEDADE RESISTENCIA DOS T. EM TRAPICHE E CAFE'

Para conhecimento dos associados communico que de conformidade com a ordem dada pelo Sr. presidente, só poderão pagar suas mensalidades do corrente mez aquelles que compraram moveis no leilão effectuado nos baixos desta sociedade, deixando no minimo, no acto da tiragem dos cartões, a importancia e cinco mil réis.

Assim, pois, ficam os interessados avisados. — H. Baptista de Souza, 1º secretario.

CIRCULO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Communico aos companheiros associados, á classe em geral e ás nossas co-irmãs que transferimos a nossa secretaria da rua José Mauricio n. 104 para a sua Senador Pompeu n. 124, séde da nossa co-irmã União Geral dos Metallurgicos.

Aproveito a opportunidade para convidar todos os trabalhadores em construcção civil, associados ou não, a comparecerem á nossa séde, para examinarem os nossos Estatutos, o que será permittido a todos, sem distincção de credo politico ou religioso. Certo, pois, de que nos honrareis com a vossa presença, desde já vos hypotheco os meus eternos agradecimentos. — João Cavalcanti de Albuquerque, 1º secretario.

PARTIDO SOCIALISTA DO BRASIL

Secretaria Geral: Avenida Rio Branco n. 149, 2º andar

A Secretaria do Partido Socialista do Brasil acha-se aberta diariamente das 6 ás 9 horas da noite para receber adhesões e attender ás pessoas que desejarem esclarecimentos.

CAIXA BENEFICENTE AUXILIADORA DOS EMPREGADOS EM HOTEIS

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os associados a tomar parte na grande assembléa geral, a realisar-se, na proxima terça-feira 12 do corrente, ás 9 horas da noite, na qual serão tratados diversos assumptos sociaes.

Avisa-se mais, que em vista do pouco tempo de que dispõe o companheiro Guilherme Rodrigues, este passa para 2º secretario, ficando com as funcções de 1º secretario o companheiro Romeu Ferreira Couto. — O secretario.

CAIXA BENEFICENTE DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS

Previne-se a todos os associados desta Caixa que no proximo dia 14 do corrente, se realisará uma assembléa geral para prestação de contas referente ao 1º semestre do corrente anno, assim como nomeação da nova directoria.

Pede-se que ninguem falte á referida assembléa visto que temos assumptos de grande importancia a tratar. — A directoria.

ARTE E MUNDANISMO

Exposição Georgina --- Lucilio de Albuquerque

No Lyceu de Artes e Officios

Affigura-se incomprehensivel e é, no emtanto, frequentemente comprovada essa tendencia oppositiva dos valores, que não admittem visinhanças, evitando-as a todo o custo para que o sol, num exclusivismo estranho, lhes acaricie, só a elles, a vaidade doentia.

Isolam-se, não querendo o contacto do que professa o mesmo officio, certos assim de, afastado o cotejo da concorrencia, melhor se saciarem nas comesainas faceis dos exitos de occasião.

E' o espectaculo que, á falta de

Georgina de Albuquerque — "Jardim Florido"

melhor, offerecem, quando têm a ventura de serem olhadas pelas turbas, as élites mentaes, em quaesquer de suas provincias.

Sente-se, palpa-se quasi a soffreguidão como se procuram annullar, numa luta surda, rosnante, não deixando de quando em quando de surgirem nesse lusco-fusco da competição de glorias, algumas garras bem afiadas.

São as dos indelicados, dos que não souberam sorrir com a mesma bocca eximia em morder...

O convivio é um grande matador da illusão.

Devemos evitar as intimidades dos nossos idolos, pondo sempre um tabique entre os seus fulgores e a nossa admiração: olhadas de longe, todas as pedras que brilham são diamantes de alta valia.

O desencanto é fatal quando, pela curiosidade de verificar si esses nossos eleitos são feitos com a nossa mesma argilla, essa barreira é quebrada.

Temol-os, então, em toda a nudez de suas pequenas miserias quotidianas, sedentos dos minimos sobejos dos palmeamentos populares, porejando inveja e sempre na preoccupação de desalojar o visinho para bem longe, para até onde os seus olhos mesquinhos não o possam vislumbrar, para que não sejam interrompidos os prazeres do seu egoismo avassalador.

Incrustando-se nos cartazes, de cuja posse é quasi sempre unico responsavel ou cumplice o zarcão

Lucilio de Albuquerque — "Bahianas"

malleavel, nelles se perpetuam, num eterno "en vedette", sagazmente alertas a qualquer pretendida ascensão, annullando-a desde logo no nascedouro, quando os enthusiasmos iniciaes se accendem para as duras conquistas, assim desmoronadas traiçoeiramente.

O cavalheirismo da competição morreu na ponta da ultima lança do ultimo paladino medieval.

Na nossa desencantada época, que vê suas derradeiras illusões se esfalriparem, vivemos a lamentar, consolando-nos apenas com rapidas fugidas aos tempos de ouro, a intelligencia de instinctos de superioridade suprema para o goso de nossa infeliz sensibilidade atormentada.

Como se torna raro — e quando apparece, pela razão de um milagre mysterioso, como resplandece! — o abraço amigo que enlaça dous temperamentos gemeos pela intelligencia e que, aproximados, não deixam de valer o que são, permanecendo o mesmo que eram antes como dois espelhos "vis-a-vis", que apenas se fundem as imagens na refracção mutua: amplexo vehemente da alma dos crystaes, um symbolo da união das creaturas eleitas.

E' o que nos acaba de suggerir a exposição Georgina-Lucilio de Albuquerque.

* * *

Tardavam já em reapparecer, numa mostra individual, os dois artistas, ligados tão estreitamente por tendencias communs.

E ainda agora parecem que nunca estiveram tão aproximados em sua arte seductoramente attrahente.

O Sr. Lucilio de Albuquerque, já bastante distanciado do seu academicismo primitivo, onde, aliás, produziu bellas cousas, tem caminhado sensivelmente, docil a essa influencia de todos os instantes, que não é senão a influencia mesma de sua talentosa esposa.

Effectivamente, a Sra. Georgina de Albuquerque, póde dizer-se, é o artista, em nosso ambiente intellectual, mais em dia com as modernas conquistas da pintura.

Conquanto pareça desdenhar o pontilhismo ou o divisionismo, não se póde deixar de reconhecer a evidente e decisiva ascendencia dos impressionistas em sua technica, robusta e magnifica em effeitos.

Preoccupa-a, portanto, a luz que lhe é motivo para esplendorosos, quentes festins de côr, vasada na téla com a sumptuosidade meridiana de suas tonalidades irisadas.

As télas da Sra. Georgina de Albuquerque são assim, borbulhantes de vida, esplendentes de affirmação creadora, chispantes, por vezes, de juvenil enthusiasmo — e não ha nada de mais simples.

O que ella nos mostra são scenas rusticas de pequenas fazendas do interior: vaqueiros no pastoreio do gado; trabalhadores braçaes na tarefa ardua do eito sob o sol a pino; rezes resignadas entre as varas dos curraes mirando a amplidão da campina verde, tudo se agitando num ambiente legitimo, sentido com profunda emoção pela pintora illustre, que nol-o transmitte na plenitude de sua doce poesia bucolica, tão grata e, dessa maneira, quasi tão nova a nós outros reclusos nesta vida citadina, monotona em suas exterioridades.

Dessa série amavel tem relevancia, por um maior apuro technico, os quadros «No Eito»; «O Campeiro», que nos transporta ás planuras heroicas dos pampas; o que estampamos; «Almoço do Carreiro» e «Ultimos Raios», todos vibrantes sob a pompa scintillante das luminosidades e valendo muito, sobretudo, pela côr local, esplendidamente fixada num decisivo flagrante que faz lembrar o animalismo de Rosa Bonheur.

Propensa á paisagem, sem quasi um instante abandonal-a, a artista encontra nos seus devaneios bucolicos algumas figuras, que surprehende e resolve, á sombra das arvores ou em plena luz, dentro da sua technica especial de interpretar a natureza, como attestam os dois magnificos nús, notadamente «Flôr Sylvestre».

E' um corpo soberbo de mulher, que a pintora confunde com a flora bravia, mas, que póde tambem ser uma hamadryade disfarçada.

Mesmo sem se afastar muito do «seu atelier», delicia-nos com pequenas scenas leves e suggestivas, flagrantes de rua e de praia com os seus aspectos caracteristicos mostrados através de uma rigorosa analyse de luz.

Podemos assim dizer, porque na arte da Sra. Georgina de Albuquerque — e não fosse ella tão moderna — é a luz que tudo explica, tudo desvendando, suggerindo, commentando, para redundar numa obra harmoniosa, plena de alegria que marca essas télas, pedaços da natureza vivendo numa constante festa de allegorias.

* * *

O Sr. Lucilio de Albuquerque mostra, através da sua série de paisagens e figuras, o quanto tem evoluido.

E' uma evolução que, de tão rapida e progressiva, quasi parece uma mudança, uma radical repulsa aos canones antigos, professados antes, com regularidade, com religiosidade quasi.

Ha actualmente uma maior independencia; o seu pincel, perdendo em pintura o que corresponde na pratica catholica ao respeito humano, tem momentos de completo e superior dominio na téla.

Move-se em liberdade, mas com uma liberdade ainda um tanto esquiva, receiosa de que com a bulha que fizer, a venham novamente tolher. E mesmo o Sr. Lucilio é calmo, é um temperamento recolhido, cuja felicidade suprema deve consistir no socego das intimidades silenciosas.

Basta examinar-se o que expõe: trechos quasi desertos de ruas modestas; casas antigas, em vesperas de ruinas; aguas paradas á beira de solares veneraveis, que nos falam de uma época morta e, até, um interior de igreja, vista á meia-luz e onde tudo é recolhimento augusto, de uma severidade hieratica mesmo.

Nos degráos de uma escada encardida, num recanto soturno, elle nos põe diante dos olhos as bahianas das cocadas, e quindins saborosos e outras guloseimas dessa cozinha excitantemente barbara que veiu com a escravidão das costas africanas e que vai tambem acabando com os ultimos remanescentes da raça soffredora.

Desse quadro reçuma um morbido enlanguecimento e dentro de poucos annos, com a successão de remodelação por que vem passando a cidade, valerá como um curioso documento a juntar-se aos desenhos deixados por Rugendas.

Evidenciando a influencia que o tem modificado, o Sr. Lucilio de Albuquerque expõe um grupo de paisagens cariocas e mineiras, onde ha muita côr se desmanchando num prodigalismo de tonalidades, accommodado aos reconhecidos recursos technicos do pintor, mas sente-se a falta dessa qualidade inherente, peculiar aos paisagistas que vieram depois de Monet, dessa qualidade primeira tão abundante bem ali ao lado, na secção da Sra Georgina: a vivacidade das luminosidades.

Excellentes, sem duvida, são os trechos paisagisticos «Alto da Montanha», com aquelles coroamentos escarlates de muito effeito; "Paisagem", e, entre outras, "Recanto de Praia», cujas asperezas de conjunto nos levam até Courbet.

Num rapido cotejo da obra dos dois artistas fica-nos a impressão de duas sensibilidades antagonicas — ambas commungando os mesmos ideaes e se agitando dentro de um só rythmo — duas sensibilidades de cujo antagonismo é a natureza o espelho; uma, vibrante, turbilhonante na presença de qualquer motivo pictural e de uma agilidade plastica flagrante na maneira de versal-o; a outra, propensa á reflexão dos valores, pondo a razão acima do coração, mas, que não desdenha, antes promettendo ser assiduo, do prazer envolvente das luminosidades exhuberentes.

E num ultimo olhar, deixa-nos esse conjuncto o conforto do exito dos dois pintores que chegaram até onde se encontram, nos melhores logares da pintura brasileira, juntos, bons visinhos, legitimos artistas.

Lauro M. Demoro

UM PRIMITIVO NO MUSEU DO PRADO

Sabido é que o Museu do Prado, riquissimo, como poucos da Europa, em pinturas, especialmente em venezianos e flamengos — sem contar as collecções, unicas no mundo, de Velasquez e Goya — é muito pobre em primitivos.

Melhor representados estão, neste sentido, os Paizes Baixos do que a Italia; porém, a Italia tem nas salas do museu madrilenho um emissario primitivo de extraordinaria significação: o quadro da Annunciação», pintado em madeira por Fra Angelico, de Fiesole.

Ilha de quietude no Museu, é assim tambem considerado em relação á pintura italiana, tão rica em toda sorte de matizes e que esteve a ponto de ficar sem elle, porque tão somente por acaso nella se encontra.

Não quer dizer outra cousa esse escriptor inglez, tão bem inteirado de tudo relativo á Italia, como o que mais se passa no seu paiz, John Addington Symonds, quando escreve:

«Traçar a historia da pintura italiana é como viajar seguindo o curso de um rio cada vez mais largo, cujos affluentes são Giotto e Massacio, Ghirlandajo, Signorelli e Mantegna, temos que nos desviarmos e ir pela terra adentro, para visitar o breve lago, em que se copia o céo, apartado e recondito, que se chama Angelico».

E', effectivamente, inutil prendel-o á tradição.

Vê-se muito claro seu posto, porém, não sua união ás escolas.

Não se lhe conhece mestre, ainda que se tenham feito conjecturas, entre as quaes que o situa no "atelier" de Gherardo Starmina, tão influente então na pintura hespanhola.

E quanto a discipulos, sabe-se tão sómente de ajudantes sem personalidade ou de artistas de merito que se enlaçam com a tradição por outras influencias: assim Benzzo Gozzoli.

E é que, si, em todo pintor a personalidade predomina sobre as caracteristicas de sua escola; e estas não servem senão para ordenar-se ao completo desenvolvimento da personalidade, a do beato Angelico, para lhe dar o titulo de preeminencia que a Igreja lhe conferiu, é de tal indole que não basta o curso ordinario da vida do homem, nem os factos que sabe engendrar para que possamos consideral-o frequente.

Exemplos de monges ha consagrados com todo o afinco á pintura, porém, sem offender a ninguem, que bem se pode affirmar que a vida da santidade não se ajusta de todo com o primor na arte, em uma arte que tem tanto de officio como a pintura. Assim mais do que em nenhum outro, em Fra Angelico, de Fiesole.

A ser verdadeira a anedocta referida por Vasari, considerando o Papa Nicoláu V, que por ser Fra Angelico pessoa de santissima vida, quieta e modesta, julgou que ninguem, a não ser elle, era digno de occupar a séde archiepiscopal florentina, vaga; mas, o pintor teve de indicar o nome de um companheiro seu de religião, amante dos pobres, doctissimo, de governo e temente a Deus, o que havia de ser Santo Antonino.

Nessa renuncia póde-se vêr um rasgo de humildade, porém, tambem o apego á profissão escolhida.

Todo pintor, em sua arte, busca a realisação de seu espirito, pelos meios expressivos de que dispõe; porém, busca, além do mais, a estima alheia, aspira ao reconhecimento de sua virtude artistica e não ha razão para apostrophar nelle certo afan de lucro.

Fra Angelico trata, como os demais, de realisar plasticamente o seu espirito e seu espirito está cheio de Deus.

Sabe-se que o fructo do que pintava era para distribuir com os pobres; que para emprehender um trabalho necessitava licença do superior e não a licença geral do que se consagra habitualmente, com applauso de todos, a um mistér, senão a especial autorisação para cada caso:

«Con amorevolezza incredibile a chiunque ricercava opere da lui, diceva che ne facesse esser contento il priore, e che poi non mancherebbe».

(Continuará)

Henrique D. Canedo.

3º SALÃO DA PRIMAVERA — EXPOSIÇÃO VERDIE'

Do 3.º Salão da Primavera, que tem sido muito visitado no Lyceu de Artes e Officios, e da exposição Petrus Verdié, inaugurada ha dias num salão do Palace Hotel, não podemos dar agora, como desejamos, as nossos impressões, o que faremos em breve.

Cabe apenas, neste momento, apenas assignalar que essas duas exposições tem despertado interesse, sendo que no primeiro especialmente os trabalhos firmados por Marques Junior, Candido Portinari, Guttmann Bicho, H. Cavalleiro, Orlando Teruz, Manoel Faria, Porciuncula Moraes, Penna etc.

ELEGANCIAS

I — *Elegante vestido de crepe setim beige, ornado de franjas de seda, descendo graciosamente do hombro esquerdo, ao passo que o lado direito se guarnece de uma "écharpe" "en forme". II—Vestido de "reps" de seda, enfeitado na frente, de um fino bordado bulgaro. Gola em crepe branco. III—Interessante contraste offerece este vestido, em que o crepe da China branco e bordado a contas, apparece apenas na frente, enquadrado pelo tom marinho da seda, que confecciona o resto da "toilette". IV — Vestido em kasha verde amendoa, ampliado por "godets". A gola, é enfeitada de um bordado branco que tambem reveste o bordo da pequena manga.*

A moda actual parece copiar dos homens a versatilidade de opiniões creando diversos partidos que lutam com o fim de se imporem e terem a primazia. E' o que se poderá chamar "intrigas politicas da elegancia".

Assim, o partido mais em voga quer, á viva força, impôr o vestido curto, cuja orla mal cobre os joelhos, ao passo que o partido moderado pleitêa o justo comprimento. O primeiro, revoluciona a esthetica e continúa a manter o talhe abaixo dos quadris; o segundo, abominando exaggeros, deseja aproximal-o do seu verdadeiro logar. Mas ainda existe um terceiro partido, birrento e irreductivel, que podemos comparar em politica ao conservador: elle é constituido pelas opiniões das nossas boas avósinhas, tão contrarias á desenvoltura moderna.

Este partido não admitte excentricidades e francamente colloca a cintura no seu logar e a saia cobrindo as pernas. Nesta confusão de idéas o "chic" é discutido com ardor e o resultado é a creação de innumeros modelos, uns completamente oppostos aos outros. Compete, pois a nós escolher e votar ou no partido mais aceito, não temendo a sua soberana audacia, ou no partido moderado, que allia a prudencia á elegancia, a modestia ao "chic"; aquelle, emfim, cujo sentimento esthetico, mantendo o culto da belleza das formas, não olvida o respeito devido á mulher.

Falava ha pouco na tendencia em collocar o talhe na sua verdadeira posição, pois este movimento se revela no genero "tailleurs".

Neste modelo creou-se um typo que accusa francamente a curva dos quadris e cuja jaqueta, aberta sobre um plastron de "piqué" branco, faz lembrar os primitivos costumes; talhe masculino, notam-se nelle a mesma nitidez de corte e a mesma dureza de contornos.

Mas este modelo não está felizmente generalisado, porquanto ao seu lado encontramos graciosos "troi pieces", de linhas suaves e indecisas, e onde as compridas jaquetas, em fórma de tunica, se abrem sobre esguios vestidinhos de exigua roda. São estes ultimos, incontestavelmente mais elegantes, bastam ser, por excellencia, muito feminis.

Nos vestidos de noite a variedade em modelos é enorme, cada um desenhado e confeccionado de accordo com o genero do tecido. Assim, parece que o "drapé", tão em rigor ha dois annos passados, volta de novo em voga, nos vestidos de seda leve e flexivel, ao passo que as mousselines e o "Georgette" se pregueam em vaporosos "plissés". Do mesmo modo os "godets" fizeram a sua entrada na arêna da moda, é assim que se exhibem tunicas cujas saias se encanudam "en forme".

Em todas as "toilettes" nota-se um movimento para guarnecer as barras dos vestidos, assim ellas são recortadas em "festonné", debruadas de fitas ou enfeitadas ricamente de esplendidos bordados bulgaros.

As "toilette" de passeio são acompanhadas, em geral, da indispensavel gravata-écharpe, que se enrola em torno do pescoço, cahindo depois em longa ponta. Os vestidos de baile continuam a se apresentar de um luxo fantastico; scintillam como se fossem encrustados de gemmas preciosas, tal é a riqueza dos bordados em contas de crystal, em perolas, em palhetas e "strass". Em quasi todos, tenue floco de "tule" ou renda, prende-se na espadua ou nos quadris, envolvendo, assim, em transparente bruma, os contornos graciosos da silhueta feminil.

Elita

CUIDADOS QUE UM VESTIDO EXIGE

«Os vestidos quasi desguarnecidos, com a linha direita, são lindos, de bello aspecto e continuam a usar-se; mas, é preciso muito cuidado na sua escolha. Numa senhora excessivamente magra, ficam por vezes desgraciosos, mesmo ridiculos.

Nenhum córte como este põe em evidencia a elegancia, mas, tambem, nenhum revela mais accentuadamente os defeitos, as imperfeições physicas. Assim, se os hombros forem muito altos, as ancas salientes, se a mulher fôr de estatura muito alta ou muito baixa, todas essas imperfeições resaltam extraordinariamente, como que crescem, nestes vestidos de tão grande simplicidade. E uma senhora, numa destas «toilettes», desde que lhe falta a elegancia precisa, ha de forçosamente sentir-se mal.

Deve-se, então, attenuar tanto quanto possivel o excesso de rigidez, sem, entretanto, attentar contra o seu caracter de singeleza.»

O CINTO

«O cinto muito largo ou muito estreito, vê-se de todas as maneiras, não tem por fim ajustar o vestido, mas guarnecel-o, não sendo este, por assim dizer, mais largo do que aquelle. Desse modo harmonisa-se com as guarnições e conjunto. E' muito usado nos vestidos sport. Em couro ou pellica flexivel fechado por uma fivella ou qualquer outro motivo, ambos bem trabalhados, de um estylo moderno, com uma nota muito pessoal. Em muitos vestidos, o logar do cinto é indeciso.»

Graciosas "toilettes" para crianças. O primeiro, da esquerda, é em "taffetá" ultramar, guarnecido de um avental de pregas. Larga pala e bolsos em "tafetá", branco, listrado de azul e rosa. Segue-se um lindo vestido de crepe cereja, enfeitado de largas pregas duplas. Graciosa bertha, em crepe branco circula o decote e arremata na espadua em um laço de velludo

Commemorando o 106º anniversario

No dia do anniversario de Mme. Katherine Sophia Stevens, nos Estados Unidos, que ha poucos dias completou 106 annos, foi-lhe offerecido pela sua descendencia, que se compõe de 9 filhos, 26 netos, 33 bisnetos e 12 trisnetos, um cake monumental que pesava 22 kilos, e enfeitado com 106 vellas de assucar, representando a idade da dita senhora.

Roscas para chá

De farinha, 250 grammas; de assucar, 125 grammas e outras tantas de manteiga. Um ovo apenas. Amassa-se bem isto tudo junto por algum tempo, e estende-se em seguida com o rolo da massa. Depois cortam-se as roscas com um calice, fazendo-lhes um buraquinho com forma propria. Vão ao forno em taboleiro untado e, logo que estejam cosidas e emquanto quentes, passem-nas por assucar e canella.

Chapéos

Um lindo modelo "Sport"

Broinhas de ovos

Leve 300 grammas de assucar ao ponto de espadana larga, e deite-se-lhe logo 250 grammas de amendoas bem pisadas; mexa até ferver, tire em seguida do fumo e deixe esfriar. Depois misture-se-lhe 15 gemas de ovos e uma clara; ponha tudo ao lume, mexa bem até o tacho mostrar o fundo enxuto. Faça as broinhas [illegible] com uma pouca de farinha de trigo, e polvilhe com [illegible] o Cuido [illegible] em que tem de ir ao forno, que deve estar a meio calor.

VIDA RELIGIOSA

A RELIGIÃO E O SYSTEMA PENAL

O bi-semanario catholico «A União», que se publica nesta Capital, e de que é director o nosso venerando amigo Dr. Antonio Felicio dos Santos, publica no seu numero de hoje um artigo que vale a pena commentar. Esse artigo tem o titulo acima e muito bem demonstra a necessidade que os Estados modernos têm das ordens religiosas para assistirem ás casas de detenção.

Numa das reuniões do nosso Conselho Penitenciario compareceu o illustre deputado uruguayo Dr. J. Oscar Grioi, encarregado pelo seu governo de estudar as novas leis penaes.

Apresentou-o ao Conselho o Sr. conde Candido Mendes de Almeida, presidente, que, no seu discurso, lembrou a Colonia Correccional de Menores e o Carcere de Mulheres de Montevidéo, sob a direcção das emeritas religiosas do Bom Pastor, entre as quaes ha senhoras brasileiras pertencentes a familias de nossa melhor sociedade.

O Sr. presidente do Conselho Penitenciario, que é um catholico distincto, quando, no seu relatorio historico do systema penal nas Republicas platinas, se refere ao Uruguay, e transmitte-nos esse facto, isto é, religiosas nossas patricias em terras estranhas, dedicando-se á regeneração das criminosas e decahidas, porque em sua patria não encontraram acolhida, nem apoio.

Sem duvida nenhuma, essa é uma heroica missão, como a qualifica «A União».

Aqui, entre nós, tambem existe o Bom Pastor, mas, antes de dizer qualquer cousa, deixo á autoridade de «A União» para falar sobre o assumpto.

«Imaginamos o pesar do illustre brasileiro, pensando que o commissario do Uruguay não invejará o nosso systema de moralisação [illegible].

Melhor será occultar-lhe o nosso Mosteiro do Bom Pastor: não saiba elle que temos aqui essa instituição, fundada desde o segundo anno da Republica, e até agora desdenhada da sua especial occupação, que lhe é confiada por tantos governos por todo o mundo civilisado — a direcção das penitenciarias de mulheres.

De facto, existem aqui e nos Estados casas do Bom Pastor, e, no entanto, não só os governos como os catholicos não dirigem a sua attenção a essas abnegadas religiosas. Emquanto isso, nos paizes onde o systema penal é adiantadissimo, como nos Estados Unidos, dezenas de casas de detenção são confiadas ás religiosas do Bom Pastor.

[illegible], e com razão, desse esquecimento, mas, agora, o actual presidente da Republica está verdadeiramente interessado na regeneração moral do paiz, não só dos delinquentes, como [illegible] publicas.

As estatisticas americanas e francezas têm demonstrado que a escola leiga é uma grande fornecedora das prisões do Estado, e seria curioso transcrever, se tivessemos em mão, uma estatistica da criminalidade infantil na França, para provarmos a nossa these; mas, isso o faremos mais tarde.

Em meio á anarchia pedagogica em que vivemos, nós, catholicos, [illegible].

A pedagogia catholica abrange todas as materias do curso primario e contraria, em grande parte, os systemas educativos modernos, que são tangidos pelas varias e duvidosas escolas philosophicas e, portanto, contrarias ao espirito da Igreja, porque implantam a anarchia moral, o desregramento dos costumes, a vida desbragada: essa pedagogia anarchica e desorientada, effeito do individualismo dos povos anglo-saxões, [illegible] paganismo educacionista da Grecia, é a mentora da sociedade contemporanea. E nós, no Brasil, somos uma das grandes victimas dessa anarchia educacionista.

«Começa a corrupção na escola leiga, cresce nos collegios sem religião, avulta nas academias de professores materialistas [illegible].

Não admira que encontre o complemento nos carceres, dos quaes cuidam os delinquentes ainda mais pervertidos [illegible] a sociedade, fermentada no crime e na iniquidade dos julgamentos e das condemnações, vendo que dellas escapam tantos [illegible].

Ajunta ainda «A União», que o Bom Pastor é dos governos somente, mas tambem dos catholicos, cuja tolerancia tem sido combatida por [illegible] e que é um nome nacional, [illegible] gratidão e reconhecimento da nova geração catholica — Antonio Felicio dos Santos.

Tragamos para aqui, mais estes conceitos d'«A União»:

«Nós mesmos estranhámos que [illegible] de catholicos praticantes, [illegible] a reforma penal, [illegible] a educação dos menores abandonados, não dissesse uma palavra sobre a necessidade da religião, tanto para um como para outro fim.

Que ha de fazer o presidente da Republica, cujos bellos sentimentos se evidenciaram na nomeação daquelles cidadãos, se os catholicos [illegible] interesses que são os da Patria?»

Agora mesmo, lemos o magnifico artigo de Hamilton Nogueira, no ultimo numero de «A Ordem». Deparam-se nelle conceitos que tantas vezes temos externado, embora com menos competencia e inferior estylo.

«Mas, o que é certo — diz elle — é que, na vida religiosa do Brasil, raros, rarissimos mesmo, são esses movimentos de reacção [illegible] tão o que o sincero da fé verdadeira... Nunca perdeu a Igreja por esquivar-se de allianças compromettedoras, e á grande sabedoria dos seus eminentes Pontifices jámais faltaram as luzes do Espirito Santo para lhes indicar onde está o erro, mesmo quando, revestido das mais subtis apparencias, attentava traiçoeiramente contra a integridade dos dogmas divinos.»

E mais adiante:

«O que temos feito é o mais triste que se possa imaginar: não é somente a mais revoltante inercia, a indifferença mais criminosa ante a investida dos nossos adversarios, mas, principalmente, a mais dolorosa e triste conspiração contra as proprias obras catholicas: a conspiração do silencio.

...apenas algumas vozes isoladas, muitas vezes criticadas pelos proprios catholicos, são as unicas a manifestarem a sua indignação quando se devera, ao contrario, em materia de tanta delicadeza, que encerra a salvação do individuo, da honra da familia, da patria e da humanidade, abroquelarem-se todos na bandeira de Christo e reagir na altura da affronta.»

Mais citariamos, se não nos faltasse o espaço.

Ora, ao invés dessa coragem pela verdade, desse patriotismo tão necessario, que vemos, infelizmente? Os catholicos tão calados, que parecem satisfeitos com a politica que temos!

Estamos numa phase de renascimento religioso; aproveitemol-a; a par desse renascimento espiritual duma geração que soffreu a tutela dum Estado leigo e dum systema educativo anarchico, façamos uma obra duradoura, não só reagindo contra as idéas anarchicas do momento, mas, tambem, impondo a nossa vontade de homens de Fé, em cousas que interessam directamente á educação dos nossos filhos e á protecção da sociedade, afim de legarmos aos nossos descendentes feitos e obras que attestem a nossa Fé em Jesus Christo e na sua Igreja e para não lhes darmos um triste exemplo, como o que relata «A União», exemplo que muito bem mostra a covardia intellectual, implantada pelo liberalismo e que até chega a invadir os arraiaes catholicos, que sempre timbraram em ter a coragem da Fé.

ARTHUR GASPAR VIANNA.

AS SENHORAS DE CARIDADE DE S. VICENTE DE PAULA E O SANTO PADRE

Uma expressiva mensagem

Pelos peregrinos que partiram hontem, foi enviada pelo Conselho Geral da Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo, a S. S. o Papa Pio XI, a seguinte mensagem:

Santissimo Padre.

O Conselho Geral da Associação das Senhoras de Caridade do Rio de Janeiro, Brasil, representando as 25 secções de que se compõe a mesma Associação nas parochias desta Capital, na mais ardente effusão do seu amor filial, respeitosamente apresenta a Vossa Santidade jubilosas congratulações pela nova e feliz celebração do Anno Santo, que enche o mundo catholico de intenso fervor. Aproveitando a venturosa opportunidade que se lhe offerece, prostrada em espirito aos pés de Vossa Santidade, humildemente implora, para si e para todas as pessoas que a auxiliam nas suas obras de beneficencia, a preciosa Benção do excelso Vigario de Christo e Supremo Pastor das almas, a qual será penhor das bençãos do Céo, afim de que possam mais alentadamente proseguir na augusta e ardua missão que vêm desempenhando, com a graça de Deus, em favor dos pobres e desamparados. Em estreita e cordeal união com os fieis de todo o mundo catholico, este Conselho Geral reverente osculando os sagrados pés de Vossa Santidade neste momento memoravel, exprimindo os seus votos filiaes pelo triumpho e gloria da Santa Madre Igreja Romana, e erguendo a Deus Omnipotente, vivas preces pela felicidade do soberano e amado Pae, que ora lhe dirige os destinos.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1925.

Zulmira Muniz Barreto.
Emilia Isabel Kinkardt.
Irmã Ricard.
Margarida Campos de Calasans.
Isabel Borges.
Stella Borges.

Numeros de força

Incontestavel é a expansão catholica no Brasil contemporaneo. Por mais que o queiram negar os inimigos da Igreja, aquelles que nella vêem ou querem ver uma somma a perder-se nas nevoas do passado, o certo é que a Religião Catholica alcança cada dia novos triumphos [illegible].

E ganha os homens [illegible] consciencia de seus deveres, e ganha a Patria na elevação moral de um escól cada vez mais numeroso.

Vejamos, por exemplo, um pouco este Rio de Janeiro onde ha 30 annos [illegible]

[illegible]

Eram, em 1890, 21 as parochias que então se dividiam o territorio do Districto Federal. Hoje, são 49, [illegible]

[illegible]

As congregações femininas tiveram ainda maior divulgação no Rio de Janeiro [illegible]

[illegible]

parochias, bem como da fundação de almas de acção social e piedosa, para os leigos.

Seria difficil e longo pormenorizar. Annotemos porém o quadro dos arcebispos e bispos existentes nos paizes da America:

Estados Unidos, 103; Brasil, 57; Canadá, 35; Mexico, 34; Colombia, 15; Argentina, 12; Perú, 10; Venezuela, 7; Equador, 7; Cuba, 6; Haiti, 5; Bolivia, 4; Chile, 4; Uruguay, 3, etc.

E no quadro do episcopado de todas as nações do mundo, eis nosso logar:

Italia, 287; Estados Unidos, 103; França, 87; Brasil, 57; Hespanha, 36; Canada, 35, etc.

Ora, em 1890 não tinhamos a terça parte do actual numero de Prelados.

Ahi está uma nova demonstração da expansão catholica no Brasil. Ahi está tambem sua principal causa.

PEIXOTO FORTUNA.

O BISPADO FRANCEZ E A EDUCAÇÃO

E' necessario que conheçamos bem o movimento catholico em outros paizes. Do mesmo modo que, nas diversas manifestações da vida material, colhemos informações em outras terras, para que depois de estudadas e seleccionadas, sejam applicadas em nossa patria e para que esta, "no dizer dos commentadores e dos primarios, marche na vanguarda do progresso", do mesmo modo que colligimos esses [illegible] elucidativos, devemos conhecer o movimento religioso, "que é eminentemente conservador e não evolucionista", para que pelo exemplo, saibamos resguardar a vida espiritual do Brasil, e a vida interior de cada brasileiro, das contravenções que porventura possamos ter, em virtude das mais anarchicas idéas que, certo e duvidoso intellectualismo europeu, nos transmitte.

Assim é que transmittimos aos leitores da "Vida Religiosa" o seguinte:

"Segundo o costume, os bispos de França não deixaram este anno de espalhar através das parochias do seu paiz a semente da palavra divina. Cada um na sua diocese desenvolveu os ensinamentos mais urgentemente reclamados pelas necessidades actuaes e locaes.

Grande parte abordam naturalmente a questão que ora emociona em França a alma religiosa: o combate do laicismo. Filiam-se neste grupo a do cardeal arcebispo de Bordeaux **(A laicidade e a attitude dos catholicos)**, a do arcebispo de Bourges **(O laicismo é anti-social)**, a do bispo de Verdun **(O laicismo)**, a do arcebispo de Albi **(Os crimes do laicismo)**, a do arcebispo de Tours **(A laicidade escolar e a natureza da educação)**, a do bispo de Dijon **(Do laicismo á anarquia)**, etc.

Muitas tomam por thema ainda a questão religiosa e a união dos catholicos. Taes são, por exemplo, a do cardeal-arcebispo de Paris **(As condições da paz religiosa)**, a do cardeal-bispo de Orleans **(A natureza da acção catholica na hora actual)** e do bispo de Cahors **(A organisação catholica)**, a do bispo de Carcassone **(A união dos catholicos)**, a do bispo de Beauvais **(A situação religiosa do paiz e dos deveres dos catholicos)**.

Outras veem em defesa da familia, um dos baluartes religiosos e sociaes mais ameaçados em França: **A familia, sua preparação e sua lei constitutiva** (cardeal-arcebispo de Rennes), **A educação do lar** (cardeal-arcebispo de Reims), **A familia** (bispo de Toulouse), **A educação da criança segundo a Igreja** (Etrasburgo), **Um dos vicios actuaes da educação familial: a deformação da consciencia** (Le Mans).

O arcebispo de Chamberg tratou do assumpto palpitante, **A religião e a politica.**

Outras finalmente procuram fomentar a piedade religiosa: **O Santo sacrificio da missa** (Ajaccio), **O Santissimo Sacramento** (Grenoble), **A sanctificação do domingo** (Eens), **A Hospede divino das nossas igrejas** (Clermont), **Os nossos deveres para a Santissima Virgem** (Pamiers), **Maria mediadora de todas as graças** (Luçon), etc.

E', pois, necessario que os catholicos que cuidam com esmero das questões como a da educação, estudem-n'a, nessas novas pastoraes do Bispado Francez, afim de que essas lições sirvam de base, para uma possivel reacção catholica no Brasil, no sentido da educação leiga, que se está tornando insupportavel para a familia catholica, diante o pedantismo dos theoricos da pedagogia, que só servem para dissolver cada vez mais, a educação tradicional brasileira que é catholica, sob cujo influxo, se formou a Nação e cuja tradição insensivelmente reage contra a anarchia que vamos atravessando.

ESTADOS UNIDOS

Congresso Eucharistico

Realisar-se-á em Chicago, em 1926, um Congresso Eucharistico Internacional.

A diocese de Chicago é na America do Norte a que tem maior movimento catholico.

S. Eminencia, o Sr. cardeal Mundelein, começou já os trabalhos preparatorios desse Congresso, cuja manifestação Eucharistica será extraordinaria. As commissões promotoras já estão nomeadas. [illegible] as linhas ferreas, [illegible], já redobraram os seus comboios em trafego do interior para Chicago. E as linhas ferreas foram augmentadas, para o caso de necessidade da população do interior que affluirá á capital.

A procissão de encerramento do Congresso percorrerá 4 milhas, e [illegible] Congresso «Stadium» [illegible] comportará [illegible] milhares de [illegible].

LITERATURA

TIRADENTES

Ao "Collegio Elementar 13 de Maio" em Porto Alegre

Sonhando a Liberdade, Tiradentes,
Quando em arduas labutas jornadeava,
Conhecera o pungir das revoltas latentes
Que a alma do povo oppresso estiolava.

Percorrera o sertão;
E nos longos viajares extenuantes,
Do improficuo labor na peregrinação,
Atravessára as brenhas luxuriantes:

E resoavam canções no agazalho dos ninhos,
E murmurios de amor nos enxames inquietos;
E eram livres aquelles passarinhos!...
Eram livres as féras e os insectos!...

Desde a onça a bramir numa longinqua furna,
E a horrenda cascavel que na sombra colleia,
A' calhandra festiva, á triste ave nocturna,
A's abelhas de sol junto á farta colmeia!

A voz da selva livre em toda a parte echoava,
Da caudal fragorosa cordilheira altiva!
Só o homem era ainda a grande força escrava,
Um titan jugulado em a gleba nativa!...

Nas gargantas o horror suffocava o lamento...
O odio instillava o fel em cada coração!...
E elle sonhava num deslumbramento
O aureo sonho ideal da Redempção!...

A sua voz reuniu, como um clarim de guerra,
Sob a mesma bandeira promissora,
A juventude heroica dessa terra
Para a excelsa cruzada redemptora!

Alma de Mocidade!... augusto receptaculo
Dos grandes ideaes!... Fóste, na Inconfidencia,
Mocidade mineira, — o Tabernaculo
Da Idéa-Santa!... — a alma da Independencia!

Ha um aspide na sombra!... um tredo delator:
— Judas que commungára a hostia da mesma fé!...
E a cabeça exigiu do Novo Precursor
Na salva do martyrio, a eterna Salomé!

Mas a arvore forte estende a fronde opima,
O sangue-martyr sóbe em seiva, e canta
Na gloria vegetal, em que se anima
Aquella outrora delicada planta!

Saudando a patria livre, entre os hymnos frementes,
A vossa generosa adolescencia
Saiba sempre cultuar a Tiradentes,
E á epopéa genial da Inconfidencia!

E tome o vosso coração, creanças,
Um novo rumo para o velho Ideal:
Que a sagração das vossas esperanças
Seja a Fraternidade Universal!

Norah Figueirôa

7 de Setembro de 1924.

A POESIA DO SOFFRIMENTO E DO HEROISMO

Para julgar-se a obra de Tasso da Silveira é necessario conhecel-o na intimidade, sentir de perto as pulsações doloridas do seu coração de artista talhado para a tristeza e para a contemplação.

Fui encontral-o no Annuario do Brasil, atarefado com livros que o cercavam. E, em alguns minutos de palestra deixou que eu percebesse algo da infinita magua — que durante algum tempo o torturou, principalmente na phase em que compoz os poemas do seu ultimo livro de versos: «A alma heroica dos homens».

A dôr é um dos melhores contingentes para a realisação das epopéas, é a força que nos leva ás concepções luminosas é mesmo a unica razão de ser das nossas emoções encastelladas no intimo. O livro de Tasso da Silveira, não é mais nem menos que a reproducção fiel do seu estado d'alma povoado de sombras, crepusculos e tristezas. Sim, os seus poemas são: «suggestões formidaveis do Infinito, do sonho immenso, do desejo afflicto, das doidas convulsões extraordinarias, das tempestades intimas do ser...»

Tasso da Silveira conseguiu, nos dias decadentes desse futurismo louco, realisar a poesia do soffrimento e do heroismo, a poesia que faz bem á nossa sensibilidade e que satisfaz o nosso espirito saturado de pieguices amorosas. O seu livro é o missal purificador onde são encontradas orações ungidas de uma fé muito alta nos destinos da nossa raça, onde se sente o contacto de uma alma estheta através de versos sahidos do «seu coração com as suas lagrimas».

Não é preciso ter-se o apurado senso do juizo critico para descobrir-se nos poemas de Tasso, o reflexo puramente interior da sua vida tumultuosa, manifestando-a embalada pelo rythmar de versos que têm qualquer coisa de indefinivel, de mysterioso e de tristonho.

O poeta com

«o olhar em dor perdido na distan-
[cia»

vê como que num kaleidoscopio multidões allucinadas, estradas solitarias, phantasmagorias, sombras errantes abysmos do infinito, etc.

E perscruta, e sente, e soffre!

E' que se lhe apresentam enygmas, sonhos dolorosos, perguntas! E

«Qual o destino
que devemos, Irmãos, ambicionar?
Ser o humilde regato crystallino
ou o abysmo do mar?...»

Depois interroga á noite:

«Que somos nós, porém? Eu e tu, [palpitantes
de Infinito... Eu, lampejo inde- [ciso, augural,
tu, sombra vã fluctuando entre [sombras errantes,
e ambos perdidos no mysterio uni- [versal?»

Tasso da Silveira, que póde dizer a sua «dôr de cada instante», possue a sensação ao infinito e tem o pensamento envolto numa nevoa que se não descreve. Lança, de quando em vez, o olhar para as amplidões do incognoscivel e interroga ainda:

«Mas, além?... Mas, além, que [existirá?

A par dos versos em que apenas a tristeza transparece, surge o heroismo embalado sempre pela angustia, por uma «doida angustia»:

«Oh! vençamos a horrivel contin- [gencia.
A montanha que se ergue contra [nós...
A morte esquece e apaga? O he- [roismo
Oh! ponhamos mais impeto e ve- [hemencia
Mas doida angustia em nossa gran- [de voz!...»

Em summa, a poesia de Tasso é a sua alma mesma concentrada no cyclo mysterioso que a caracterisa.

E com a minha grande admiração pelo seu espirito, deixo-lhe aqui os seus proprios versos:

**Soluçando e cantando é que a alma [inteira
escondes, por orgulho e por pudor,
para guardal-a, assim, da humana [poeira,
dentro desse mysterio redemptor!**

Rio, março de 1925.

Osorio Lopez

QUE É O DOGMA DEMOCRATICO?

Não é facil responder em poucas palavras esta questão.

Todavia, uma antiga carta de M. Taine a Guizot, póde dar uma idéa bem nitida das enormes fabulas que este dogma suppõe e das verdades sérias que elle póde suffocar.

Nossos leitores, amigos ou adversarios, não lerão sem proveito este documento curioso que em si resume muitos outros:

«Acabei, diz Taine, quasi todas as minhas leituras sobre a Revolução franceza e serei muito feliz em submetter as conclusões á politica que a pratica.

O que ha de mais surprehendente ao meu ver, é a idéa que se fazia então do homem e da sociedade; é de uma falsidade prodigiosa e do mais perfeito desaccordo com o que ensinavam os primeiros espiritos do tempo, Voltaire, Montesquieu, Buffon... Em geral esta conclusão passa por uma consequencia rigorosa da philosophia do seculo dezoito; tudo o que posso dizer é **que a razão, mesmo a razão puramente laica não a aceita.**

A sciencia, ao menos, desde que é precisa e solida, cessa de ser revolucionaria e até acaba por ser anti-revolucionaria.

A zoologia mostra-nos que o homem tem caninos; guardemo-nos de acordar nelle o instincto carniceiro e feroz.

A psychologia mostra-nos que a razão no homem tem por fundamento as palavras e as imagens; guardemo-nos de provocar nelle a allucinação e a loucura.

A economia politica mostra-nos que ha sempre desproporção entre a população e as subsistencias; não esqueçamos jámais que, mesmo durante a prosperidade e a paz a luta pela vida continúa e guardemo-nos de exasperal-a, augmentando as desconfianças reciprocas dos concorrentes.

A historia mostra-nos que os Estados, os governos, as religiões, as Igrejas, todas as grandes instituições são o meio unico pelo qual o homem animal e selvagem adquire sua pequena parte de razão e de justiça; guardemo-nos de destruir a flor arrancando a raiz. Bem depressa, parece-me, a sciencia laica conduz ao espirito de prudencia e de conservação e não ao espirito de revolução e de baralhamento: basta-nos para isso dazer ver a complexidade e a delicadeza do corpo social; logo em seguida ficaremos de prevenção contra os charlatães, as panacéas, os remedios universaes, radicaes e simples...»

Taine falava em nome de uma sciencia comprehendida e praticada por espiritos desinteressados e construetores a serviço de sentimentos sociaes e humanos.

O exercicio da democracia desgraçadamente não favorece nem o espirito nem os sentimentos. Fazendo, como dizia Montesquieu, «da Republica os despojos» do Estado uma presa, que milhares de parasitas disputam entre si, ella reduz tambem a sciencia e todas as sciencias a uma especie de officio politico-religioso que equivale á domesticação. Ella tambem deve servir! Esta sciencia que se pretende ter libertado, servirá ás facções aos interesses á plutocracia, emfim, a esta cacocracia universal que se assenhoreou de tudo.

(De um artigo politico de Charles Maurras, em l'«Action Française»).

MEXICO

Ha pouco tempo fundou-se no Mexico, apezar da perseguição religiosa a Associação Catholica da Juventude, organização modelar que reune um grande numero de centros da juventude naquella republica.

Tambem nos offerece o Mexico uma poderosa organização catholico-agricola, composta de 190 syndicatos, que são reunidos em federações diocesanas e estas numa Confederação Nacional do Trabalho, cuja séde é em Guadalapara.

Funccionam tambem grande numero de caixas «Raiffeisen», sendo que a testa da organização agraria na diocese de Tamambaro está o proprio bispo, que já conseguiu a fundação duma fabrica de adubos chimicos e a introducção na agricultura dos processos mecanicos.

No mez de julho proximo, haverá, promovido pela Confederação Catholica do Trabalho do Mexico, um Congresso Agricola.

Nesse Congresso serão discutidos innumeros problemas agrarios que interessam o paiz, como sejam o fraccionamento das terras e a multiplicação dos pequenos propriedades sem violencias, sobre a base de hypothecas sem juros remiveis em mensalidades.

Uma larga propaganda tem sido feita em torno dessa reforma.

MAGAZINE

CHRONICA SCIENTIFICA

As sêccas e as florestas

Se meia duzia de medicos ou de engenheiros ou de advogados, defendessem qualquer theoria absolutamente errada no consenso geral dos mestres em medicina, engenharia ou de direito, ninguem lhes daria attenção. Seriam apontados como pyrrhonicos inoffensivos. Seriam comparados aos galhos que, nas cheias de rios, se agarram aos barrancos, para melhor assistirem á passagem victoriosa das aguas.

Com a sciencia meteorologica não encontramos, em certas idéas, o mesmo prestigio da autoridade. Como ella é extraordinariamente ignorada, os maiores absurdos são consagrados dentro de estranha complacencia dos poucos que a cultivam. Estes sorriem e deixam ao publico a maior liberdade no campo das pseudo-theorias e das abusões. Citemos, por exemplo, o caso classico da influencia da lua sobre o tempo. Não ha erro mais crasso, mais repudiado pela meteorologia, do que esta supposta influencia. Entretanto ainda corre ella mundo afóra. Ninguem teria hoje a coragem de attribuir a malaria ao ar viciado. Laveran, Manson e Ross acabaram com esta crença que, aliás, dera o nome á molestia. E porque? Simplesmente porque até o publico já conhece a theoria da transmissibilidade do mal, pelo anopheles.

No campo meteorologico, quem, além dos especialistas, conhece o machinismo da formação das chuvas, quem está familiarisado com os systemas isobaricos que retratam a distribuição da pressão atmospherica, quem, emfim, está ao corrente da meteorologia synoptica moderna da qual emanam as previsões e as muitas explicações de determinados phenomenos physicos do laboratorio aereo? Ora, no meio da mais absoluta ignorancia do que é **certo,** é natural que se arraiguem as noções erradas.

Um dos exemplos mais frisantes do que articulamos é a falsa theoria da influencia das florestas sobre as chuvas, isto é, mais explicitamente, a theoria que propala a diminuição notavel senão mesmo a extincção das chuvas em consequencia da **desforestação.** Ha quem tenha mesmo a audacia de assegurar que a reflorestação acaba com o regimen das seccas, invertendo deliciosamente o problema.

Não pretendemos encher columnas e mais columnas, com citações sobre o assumpto. Seria processo inutil porque os que defendem a theoria erronea tambem encontram nas estatisticas, coincidencias curiosas, ás quaes se agarram com meneios victoriosos. Neste terreno devemos apenas declarar que não existe um só meteorologista de nomeada, capaz de aceitar a crença inexacta que discutimos.

A floresta, innegavelmente, modifica o clima local, reduzindo a impetuosidade dos ventos e da evaporação do solo, augmentando a humidade relativa e igualisando o regimen thermico. As zonas cobertas de grande vegetação poderão mesmo augmentar **ligeiramente** a precipitação.

A floresta é eminentemente o factor regulador da erosão e das aguas recebidas na superficie terrestre. Tudo isto é indiscutivel. A floresta, entretanto, por si, não póde promover ou impedir as grandes precipitações. E não póde, simplesmente, porque já são assás conhecidas as causas directas daquelles phenomenos meteorologicos. Não entraremos aqui a explicar ou descrever os agentes indispensaveis á formação das precipitações. Insistir na theoria, por assim dizer etymologica das causas da malaria, seria desprezar a incontestavel explicação moderna da molestia. Attribuir uma secca esporadica á falta de floresta, seria além de um contrasenso, o menosprezo de tudo que a meteorologia moderna estabelece para a definição da precipitação. Contrasenso, porque, se é a floresta que diminue ou exclue a chuva, como se explicam os enormes diluvios nas mesmissimas regiões sem o precioso revestimento vegetal? Ainda ha pouco assistimos a uma secca estranha e malefica, em plena estação chuvosa, nos Estados de S. Paulo, Minas e Rio. No anno passado a anomalia foi exactamente o contrario — grandes inundações. Entretanto as áreas florestadas não se alteraram.

A cobertura vegetal sobre a Terra, depende principalmente do clima, da **natureza** do solo, na acepção mais larga do termo e da irrigação determinada por factores topographicos e pedologicos. O clima, pois, determina, limita e controla a floresta, mas o inverso só se verifica em aspectos restrictos e locaes. Ella só póde modificar **alguns** destes aspectos e dentro de limites relativamente acanhados. Ella logra reduzir a amplitude thermica, diminuir o dissecamento do sólo, augmentar a humidade relativa e abater os ventos, mas tudo isto, **dentro de seu seio.** Ella não póde governar as condições physicas **onde** actuam os factores responsaveis pelas chuvas. A floresta póde impedir o regimen torrencial de escoamento das aguas chegadas ao seu ambiente, prendel-as, armazenal-as e soltal-as paulatinamente, mas não póde intervir no grande, no enorme theatro da atmosphera onde se decretam as precipitações.

A floresta por si em nada commanda a chuva. Nas maiores florestas do mundo ha sempre periodos sem chuvas. Como assim? Onde o seu poder? Em muitas regiões da Terra as chuvas continuam sempre abundantes após a desflorestação. Que fim levou o talisman? A confusão da crença provém em grande parte, do facto de se encontrarem as regiões despidas de vegetação nas zonas meteorologicamente seccas. Confundem o effeito com a causa. "Não chove porque não ha floresta", dizem erroneamente quando deveriam dizer, pelo menos, com alguma restricção, "não ha floresta porque não chove". O homem póde acabar com todas as florestas do mundo e as chuvas continuarão como dantes. Os effeitos seriam realmente desastrosos, por muitos outros motivos, mas nunca pela falta absoluta ou reducção sensivel das precipitações.

Para combater esta abusão, muito deve a meteorologia no Brasil ao incansavel e arguto observador Dr. Alvaro da Silveira, o brilhante polygrapho mineiro que vive martellando nas idéas sadias sobre o assumpto. Mas parece ter prégado no deserto, sem chuvas ou florestas...

Sampaio Ferraz

As piranhas do Nordeste

Ainda vai accesa a discussão a proposito das Obras contra as Seccas do Nordeste; e á luz das labaredas que por vezes della se levantam, mais e mais se accentua o completo desinteresse dos responsaveis pela catastrophe que se abateu por sobre aquellas malsinadas regiões; patentêa-se de um modo singularmente triste o descaso absoluto, a criminosa irresponsabilidade dos seus representantes no Congresso Nacional, para os quaes, ao que parece, **tudo aquillo é nada!**

....

Platonico que fosse um protesto, um alvitre, a suggestão na apparencia mais inocua — contra a infernal e impatriotica lei secca do Sr. Sampaio Correia, — quanta significação moral comportaria! e quiçá teria sido o bastante para mudar o alveo á torrente fatal.

Ao revés disso a disciplina partidaria instransgredivel do silencio. E peior do que isso, a votação unanime e unisona daquella deshumanitaria lei, que autorisou a **queima** do valioso material da açudagem para a salvação de todo um povo irmão, soffredor e heroico, e para a valorisação multiremunerativa daquellas importantissimas regiões da patria commum.

Mas se emmudeceram aquellas bocas, as mesmas pedras, abandonadas á ruina, clamarão um dia ao fragor dos derrocados! **Si hi tacucrint, lapides clamabunt!**

Todavia, duas vozes magnanimas, as quaes valem, porventura, por todas as demais, dos contemporisadores accommodaticios, dos infieis delegados renunciantes daquellas populações secularmente flagelladas, pelas devastadoras seccas periodicas, — só duas lidimas figuras de pantophilos — ergueram as suas vozes na defensão daquellas desherdadas gentes: o Sr. senador Epitacio Pessôa e est'outro venerando nordestino, o Dr. Moura Brasil.

O primeiro, o grande estadista, o verdadeiro creador e propulsor das grandes Obras, e o seu defensor perpetuo; o segundo, o evangelisador e o propagandista da libertação do Brasil pela sua independencia economica, pelo culto e valorisação dos nossos campos pelo plantio systematisado do trigo e do algodão naquellas terras feracissimas.

«Depois de concluidas as grandes obras patrioticamente iniciadas pelo presidente Epitacio, affirma o Dr. Moura Brasil, aquellas terras cultivadas scientificamente pela moderna agricultura darão fartamente para pagar em alguns decennios, todas as despesas e as dividas todas do Brasil e ainda para encher de ouro as arcas do Thesouro».

Já Humboldt ha um seculo predizia tambem que o Norte havia de ser o celleiro do mundo!

Injustiça seria não declinar aqui o nome de um nortista que em substancioso artigo fez cabal defesa das «Obras do Nordeste», o Dr. Daniel Carneiro. O seu trabalho mereceu ser lido e meditado. Para os demais «que vendam as machinas, e mais as terras e tudo o que fôr possivel da venda».

Porque «a asperrima aridez» de tanto desamor? A politica tem razões que os seus profissionaes não desconhecem. E os nossos politicos só ignoram ou esquecem os seus mais formidaveis deveres.

Dizia o saudoso presidente Affonso Penna, que nós só invocamos a Constituição para impedir as boas obras, e quasi nunca para evitar as más.

Não será por acaso inconstitucional, ou pelo menos avessa á indole do regimen a venda de bens da União sem concorrencia ou hasta publica?...

São em numero de oito os Estados do Brasil attingidos pelas calamitosas seccas; e entre os seus representantes divulgam-se ainda, aqui e ali, juristas expertos e astutos, engenheiros de pólpa, figuras tanto mais respeitaveis quando mais discretas, nomes famosos e consagrados nos annaes da inercia.

Si hi tacucrint...

Entre os proprios sulistas é geral o clamor contra a deshumanitaria medida da venda dos machinismos já installados, já pagos, já prestando serviços.

Assim é que opina um technico: «E' um crime de lesa-patria condemnar o Nordéste á situação miseranda em que se tem até hoje debatido. Supprimir essas obras do Nordéste, continúa, é medida impatriotica que, nem o partidarismo politico, nem os interesses pessoaes têm o direito de levar avante, apesar da impunidade, com que sempre em casos semelhantes se acobertam.»

Denuncia outro: «Vender como ferro velho novas e valiosas machinas e custosos apparelhamentos das obras contra as seccas é não só um grave erro, — é tambem um crime!!»

E este outro confessa: «Considero um crime, um verdadeiro attentado aos interesses economicos do Nordéste, — a venda do material consideravel, já installado, por qualquer preço, — sobretudo com a consideravel reducção suggerida.»

E será esta a sincera opinião de quantos amarem verdadeiramente o Brasil na sua grandeza, na sua união, no seu progresso.

Entretanto, na hora do golpe fatal, ninguem lhe fez frente, e a defesa opportuna faltou na Camara e no Senado!

Lamentam uns congressistas que taes emendas da cauda do orçamento não chegam siquer a ser publicadas, e que nem todos têm dellas conhecimento. Outros que não estavam presentes, quando se votou a lei da espoliação do Nordéste. Que dizer desses costumazes que não comparecem ás sessões, e ainda assim se desculpam?

Que pensar dos **gosadores chibantes**, pontuaes nos **dancings, habitués dos cabarets** de Paris, sempre licenciados?

A esses, tanto quanto aos outros, devemos a maioria das nossas leis, forgicadas á luz furtiva de interesses personalismos, contra os sagrados interesses da Nação!

Emfim, a outros alguns ouvi, que a sua vigilancia e defesa não eram no caso requeridas nem cabiveis, porquanto o Nordéste, e capitalmente as Obras contra as Seccas tinham, o que é de justiça, no ministerio respectivo o seu patrono natural. E mais: que sobretudo, havia um certo compromisso, — cuja realisação as difficuldades actuaes infelizmente não comportam, que punha ditas Obras a coberto de toda trama ou cilada.

Defesas tardias tel-as-á sem conta o Nordéste. Assim é que, quando toda a gente pensava que a Inspectoria no seu **dolce far niente,** gosava e ruminava louros, ella sahiu-se a defender-se brilhantemente... que deixou de fazer. E para que não linguajassem os malevolos que as verbas se tinham evaporado todas ao calor daquelle caustico de brazas do sol do Nordéste, que fez ella? Uma fita para distrahir os flagellados dispensados dos serviços? Não! Mas para desopilar os **eternos sem trabalho** da Avenida Central.

Do alto do Pão do Assucar perguntei um bello dia ás 5 horas da tarde, a um teuto brasileiro de Santa Catharina, que tal achava o panorama? Elle respondeu: Chicsinho...

O film da Inspectoria não merece francamente o qualificativo do teuto, porque lhe faltou para completal-o aquillo que os astronomos inglezes observaram em Sobral: no nosso céo de turqueza o eclipse total do sol e o phenomeno de Einstein.

Imperdoavel descuido, sem duvida, porquanto pela regra das generalisações faceis, aquella revelação celeste da theoria da relatividade, tambem devia ali figurar, como o açude do Quixadá e os boatos do padre Cicero, ao lado das realisações incontestaveis da I. C. O. S.!

Um illustre Tartarin do Nordeste encontrou uma nova formula chimica na agua das nossas barragens, á qual, segundo escreveu, é ...... H_2O = Pr: querendo de l'arte demonstrar a sua imprestabilidade (da agua) pela grande quantidade de piranhas que nella se reproduzem e desenvolvem. Esses peixes inferiores são, comtudo, **o alimento dos desgraçados que não podem offerecer aos seus filhos famintos durante as grandes seccas os peixes finos das mesas fartas e opiparas.**

Conhecemos tambem a formula algebrica que ousamos divulgar, com o devido respeito ás piranhas, ou seja:

$$Pr3 = \frac{SC + CB}{ICOS}$$

A proposito de piranhas, devemos accentuar que são varias as suas castas, differenciadas entre si pela fórma, colorido e «habitat».

Realmente, ha a piranha de açude e de lago, e a piranha do rio. Somos os primeiros a considerar empirica esta divisão: apenas nos servirá ella para facilitar o estudo destes peixes voracissimos, **the most ferocious fish in the world** (Th. Roosevelt).

Entre as piranhas dos rios distinguem-se tres especies principaes. A **Serrasalmo cines,** natural das aguas claras. A **Pyrocentrus rubra,** bojuda, de longas e abundantes barbatanas, tambem chamada vulgarmente piranha cajú; mas o que sobretudo a caracterisa é (para empregarmos o feliz euphemismo de um poeta), a **sinceridade** sempre aberta, **saccopharyx ou curypharinx,** de que se serve, como a baleia da sua boccarra, para nella engolfar o peixe miúdo. Ahi o prende aos cardumes que vai a pouco e pouco methodicamente deglutindo, muito ao seu grado.

Ha ainda a piranha de cabeça quadrada **Serrasalmo quadrata,** tão maligna quanto as suas congeneres. Tocada das cabeceiras das vertentes, vive medraçosa e prospera nos bancos dos rios. Para esta bandoleira as suas irmãs, as **Lepidosiren paradoxa,** deviam abandonar os seus açudes em busca de aguas fluviaes longinquas.

Sabe-se que a **Lepidosiren paradoxa,** peixe batrachio, provido de pulmões, além das brachias, cava no tijuco resequido pelos longos estios uma cova, onde veraneia, esperando a descida das aguas, o beneficio das novas chuvas, que, inundando os paúes, lhe faculte **a vida** propria dos peixes; como os sertanejos cearenses, que, mesmo nas grandes seccas, permanecem no amado «ninho seu paterno» até a volta do inverno.

Circumstancias ainda não bem definidas, mas provavelmente decorrentes de intromissões indebitas ou peccaminosas dos forasteiros, fizeram com que figurem aquellas e outras especies de "characinos", como piranhas do Nordéste. E o vulgo assim as denomina e reconhece num sentido geral **e translacto**.

Piranhas do Nordéste... os que se criam nos charcos da politicalha, e ahi se cevam, vivem e pompeiam.

Piranhas do Nordéste, os que aconselham o abandono daquellas terras fertilissimas, que **"podem ser colhidas, as das margens do rio Jaguaribe, no Ceará, e vendidas como adubo na Europa"** conforme a opinião abalisada do engenheiro inglez J. J. Revy, que as examinou.

Piranhas do Nordéste, os que chasqueiam e desdenham daquelle peixe de inferior **qualidade** dos açudes do sertão, porque vivem, empanturrados, na capital do paiz, a robalo **(perca labrax).**

Piranhas do Nordéste, **todo o** "plancton" dos **representantes** daquelle bravo povo d'além que, esquecendo os seus mandatos, se deixaram emascular **de volta,** sem um grunido, pelo relator da Viação.

Piranhas do Nordéste, **emfim,** todos os que comeram a **isca,** e ora **cospem** no azol!

De tal sorte se tem **multiplicado** essa raça de piranhas **que uma** prophylaxia se fez **lembrada** e necessaria.

No emtanto para essas **taes** piranhas o que se está a pedir **não** é a **pesca** á dynamite das revoluções mallogradas; nem á **herva** toxica dos jagunços de **Euclydes**, — o **tinguy** — da **condemnação** publica; nem tampouco, fora **bolas!** as **shooteiras** amestradas **dos** nossos gloriosos e **invenciveis** campeões dos estadiums **europeus**.

Não! Mas, talvez não **fosse** excessiva a **prophylaxia que as** verdadeiras piranhas no **Nordéste,** costumam applicar, de **um trago** em certo sitio, a todos **aquelles que,** invadindo os seus dominios, **as** perseguem nas suas aguadas profundas...

(Rio, 7—IV—925.)

AUGUSTO LINHARES.

GAZETA JURIDICA

GAZETA JURIDICA

DIRECTOR:
Dr. Gabriel L. Bernardes.

SECRETARIO:
Dr. Sizinio Rodrigues

COLLABORADORES EFFECTIVOS:

Drs.
Alfredo Bernardes da Silva.
Antonio Pereira Braga.
Armando Vidal Leite Ribeiro.
Arnoldo Medeiros.
Domingos Lonzada.
Edgard Ribas Carneiro.
Edgardo Castro Rebello.
Edmundo Miranda Jordão.
Eduardo Duvivier.
Emmanuel Sodré.
Ernani Torres.
Francisco Sá Filho.
Helvecio de Gusmão.
Herbert Moses.
Joaquim Pedro Salgado Filho.
Jorge Dyott Fontenelle.
José A. B. de Mello Rocha.
José de Miranda Valverde.
José Saboia V. de Medeiros.
Julio Verissimo dos Santos.
Justo R. Mendes de Moraes.
Levi Carneiro.
Mario Lessa.
Moitinho Doria.
Monteiro de Sales.
Nelson de Almeida.
Olympio de Carvalho.
Philadelpho Azevedo.
Raul Gomes de Mattos.
Targino Ribeiro.
Villemor Amaral.
Washington Vaz de Mello.

ORDEM DO DIA FORENSE

(PARA HOJE)

Supremo Tribunal Federal — Sessão ordinaria, ás 12 1|2 horas, para julgamento de «habeas-corpus» e feitos criminaes.

Côrte de Appellação — Sessão ordinaria da Segunda Camara, ás 11 horas da manhã; audiencia anterior á sessão.

Varas Federaes — Primeira, Segunda e Terceira, audiencia á 1 hora da tarde.

Varas de Direito — Primeira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Segunda civel, audiencia á 1 1|2 da tarde; Terceira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Primeira á Quinta, Setima e Oitava criminaes — summarios e julgamentos designados na respectiva secção, ás 12 horas.

Pretorias Civeis — Quarta, audiencia á 1 hora da tarde; Sexta, audiencia ás 12 horas.

PREGÕES

Conforme noticia que publicamos em outro logar desta secção, o **Dr. Candido Mendes, presidente do Conselho Penitenciario**, vendo a impossibilidade em que se encontra actualmente o Governo, de crear penitenciarias agricolas, tomou a feliz iniciativa de procurar o presidente do Automovel Club do Brasil, Dr. Octavio Rocha Miranda, solicitando-lhe o aproveitamento dos presos da Casa de Correcção nos serviços de construcção da estrada de rodagem Rio-Petropolis.

O pedido do digno presidente do Conselho Penitenciario mereceu a melhor acolhida por parte do Dr. Rocha Miranda, que prometteu todo auxilio possivel para a localisação dos correccionaes para o fim indicado, com todos os requisitos necessarios de conforto e segurança.

Não podemos regatear os nossos applausos aos que contribuiram para esse resultado, unico meio capaz de assegurar a mais rapida applicação dos dispositivos do decreto n. 16.665 do anno passado que estabeleceu entre nós o livramento condicional, medida de tamanho alcance em politica criminal.

Se fossemos esperar pela creação de penitenciarias agricolas, dada a precariedade da situação financeira do Brasil, veriamos dilatada por muitos annos a applicação regular do livramento condicional, que permaneceria letra morta em a nossa legislação penal.

Intensificado o trabalho dos detentos «all'aperto», guardadas as necessarias precauções e reservado como premio aos penitenciarios de melhor comportamento, faceis, relativamente, se hão de tornar as experiencias, que permittirão ás autoridades conceder sem receio a liberdade limitada e condicional, tendo, senão a certeza, ao menos fortes elementos de presumpção de que os liberados se acham regenerados e capazes de voltar ao convivio social inteiramente readaptados.

* * *

Está positivamente assentado que, installada a Justiça em o palacio, cuja construcção está a caminho de terminar, será exigido o uso das vestes talares, a toga para os juizes e a beca para os advogados.

Dada, porém, a circumstancia de que as vestes talares tradicionaes não se adaptam, quer ás condições climatericas nossas, quer ás condições especiaes da installação dispersa das Pretorias, — o que difficultaria grandemente o transporte de um ponto a outro da cidade das becas dos advogados — já se cogita de resolver o caso de maneira que havemos por satisfatoria. Assim, as vestes tradicionaes dos advogados ficariam sómente para as solemnidades especiaes, limitando-se os causidicos ao uso de uma capa sobre os hombros, capa leve, facilmente portatil, de que se revestiriam nas audiencias dos juizes e sessões dos Tribunaes.

Segundo fomos informados, o illustre Sr. Presidente da Côrte de Appellação entende perfeitamente razoavel essa solução, que lhe foi suggerida pelo Dr. Silveira Serpa, mas como S. Ex. é o primeiro a reconhecer não possuir autoridade no resolver o caso no que toca aos advogados, aquelle distincto causidico levará a questão á apreciação do Instituto da Ordem dos Advogados.

O Instituto, de accordo com um Decreto Imperial, confere a seus membros especiaes privilegios, entre outros o de ter uma beca especial, que se vê reproduzida na estatua de Teixeira de Freitas. Emquanto que os bachareis em direito têm a beca bordada no peito, com «brandebourgs», e ajustada ao corpo, mangas simples, não usando o arminho no chapéo, mas um laço de velludo grenat, os membros do Instituto têm o arminho no capacete e borla de velludo, suas vestes pretas são largas, mangas amplas, cosidas no alto em «casa de abelha», no peito borla de velludo e cahido o limpa pennas, além de gravata de rendas, rendas que se repetem nos punhos.

Na capa a ser usada pelos advogados, pensa-se em manter um distinctivo especial aos membros do Instituto, talvez na côr da borla que penderá do cordel da golla.

* * *

Soubemos, hontem, ser intenção das pessoas encarregadas de acompanhar a construcção do Palacio de Justiça, ali collocar taboas com a inscripção dos nomes dos nossos maiores vultos nas letras juridicas, immortalisando-os, assim, ás gerações futuras.

A idéa é magnifica e não deverá ser posta á margem; mas, se nos fosse permittida intervenção no caso, pediriamos venia para advertir a pessoa encarregada de lhe dar execução, que, em se tratando, como effectivamente se trata de uma homenagem que constituirá, ao mesmo tempo, uma formoza lição de educação civica, não poderão ali ser esquecidos tres grandes vultos do nosso direito, que passaram a vida a pugnar pela sua defesa, quaes os dos tres inolvidaveis magistrados, que honrariam o mais elevado tribunal da Europa, e que se chamaram Alberto Torres, Lima Drummond e João Rodrigues da Costa.

VARAS DE DIREITO CIVEIS

SEGUNDA

Juiz, Dr. Frederico Sussekind.
Escrivão, José Candido de Barros.
Audiencias, ás segundas e quintas-feiras, á 1 1|2 horas da tarde.

Audiencia especial de hontem — Teve logar a audiencia especial, entre Vicente Zeferino Gonçalves e Leonor de Moura Bastos, para o fim de ser produzida penhora, comparecendo os advogados Americo José Jambeiro e Francisco Borja de Almeida Gama, que desistiram de mais provas, reportando-se ás já produzidas, apresentando razões com documentos, tendo o Juiz ordenado a conclusão.

Acção expoliatoria — Supplicante, Arm Abitam; supplicado, José Maria Alves. O Juiz converteu o julgamento em diligencia, afim de serem juntas certidões do processo de fallencia do supplicado.

Verificação de contas — Supplicantes, Jesus B. Vieira & C.; supplicados, Geo Bryers & C. O Juiz, em longa e fundamentada sentença, deixou de homologar o laudo, julgando não verificada a conta dos supplicantes.

TERCEIRA

Juiz, Dr. Sampaio Vianna.
Escrivão, Cruz Galvão.
Audiencias, ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Deposito em pagamento — Supplicante, Domingos Gonçalves Fernandes; supplicado, Lauro Camargo Rangel. Estes autos se acham com vista ao advogado José Freitas Telles.

Requerimento alvará — Supplicante, Orlando Santos; supplicada, Companhia Territorial e Constructora. Ao Dr. Curador das Massas.

Executivo hypothecario — Exequente, Banco Hypothecario do Brasil; executado, Salomão Karreig. Prosiga-se, de accôrdo com o art. 1.100 e seguintes, do dec. 16.752, de 31 de dezembro de 1924.

QUINTA

Juiz, Dr. Galdino Siqueira.
Escrivão, Dr. Edison Mendes de Oliveira.
Audiencias, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Audiencia especial — O Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, por parte de E. de Almeida, accusou a citação feita a Cely Abrantes, para prestar depoimento pessoal, sob pena de confesso, na acção em que contendem. Apregoada, compareceu o Dr. Celestino Vasques de Freitas, justificando a ausencia da citada, por motivo de molestia, comprovada com o attestado medico que offereceu. Pelo M. M. Juiz, foi deferida a pena de confesso, ficando resalvado á ré o direito de purgar a móra.

Expediente:

Liquidação — De Fernandes & Fontes. Por sentença de hontem, foi julgada dissolvida a sociedade commercial, estabelecida á rua Evaristo da Veiga n. 73, declarando-se a mesma em liquidação, ordenando o Juiz louvem-se os interessados em liquidante, na audiencia que para isso fôr convocada.

Diligencias marcadas — Depoimento de Francisco de Paiva Cardoso, amanhã, á 1 hora da tarde.

Autos com vista — Ao Dr. 2º Procurador de Fazenda, o inventario de Benjamin Franklin da Fonseca Vaz.

SEXTA

Juiz, Dr. José Antonio Nogueira.
Escrivão, coronel J. S. Pinto Junior.
Audiencias, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

Expediente:

Execução — Autor, Manoel José da Silva; réo, J. B. Alves — Prosiga-se, de accôrdo com o decr. 16.752, de 31 de dezembro de 1924.

Liquidações — Ferreira & Alves. Digam os interessados sobre o calculo.

—— Jove & Rodrigues. Homologo por sentença o accôrdo, para que produza seus devidos e legaes effeitos.

Sequestro — Autora, Leontina da Rocha Maia; réo, Geraldo Fernandes Maia. Em face da exposição de fls. 250 e 253 e dos documentos que a acompanham, reconsidero o despacho a que se refere o requerente, para tornar sem effeito a ordem dada ao leiloeiro.

PRETORIAS CIVEIS

TERCEIRA

Juiz, E. Stampa Berg.
Escrivão, B. de Mello.
Expediente em 9-5-1925:

Executivo — Herminio A. de Abreu, autor; Joaquim Baptista Linhares, réo. Julgada procedente a acção, subsistente a penhora de fls. 15 e condemnado o réo a pagar ao autor o principal de 3:771$700, juros da móra e custas.

—— José Fernando Pereira, autor; Lina Ferreira, ré. Defiro o pedido de fls. 17.

Inventarios — Ursicino P. Queiroz, inventariante; Raphael P. Queiroz, fallecido. Ao Contador.

—— Antonio A. Oliveira, inventariante; Joaquim A. Oliveira, fallecido. Ao Contador.

Deposito — João Lucas, autor, Carlos Nielsen e Bertha Lachart, réos. Diga a parte sobre o officio de fls. 16.

Accidente — J. R. Vianna, responsavel; João Correia, victima. Proceda-se na fórma do art. 668 do Cod. Proc. Civil e Commercial.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

22.ª SESSÃO, EM 9 DE MAIO DE 1925

Presidencia do Sr. Ministro André Cavalcanti.

Procurador geral da Republica, o Sr. Ministro A. Pires e Albuquerque.

A's 12 horas e meia, abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. ministros Guimarães Natal, Godofredo Cunha, Leoni Ramos, Muniz Barreto, Pedro Mibielli, Viveiros de Castro, Edmundo Lins, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca, Arthur Ribeiro e João Luiz Alves.

Deixou de comparecer o Sr. ministro Sebastião de Lacerda, com causa justificada.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

Aggravos de petição:

N. 3932 — Districto Federal — Relator o Sr. ministro Muniz Barreto; aggravante, Oscar de Almeida Gama; aggravado, Dr. Diogo Rodrigues de Moraes. — Negou-se provimento ao aggravo unanimemente.

N. 3976 — Districto Federal — Relator, o Sr. ministro Guimarães Natal; recorrente, D. Rosaria Thomaz Bastos; recorrido, Carlos Weber. — Preliminarmente julgou-se não ser caso de recurso extraordinario unanimemente.

N. 1272 — Alagoas — Relator o Sr. ministro Guimarães Natal; recorrente, Dr. Antonio Nunes Leite; recorrido, a Fazenda do Estado de Alagoas. — Preliminarmente, julgou-se não ser caso de recurso extraordinario unanimemente.

N. 1861 — Minas Geraes — Relator, o Sr. ministro Hermenegildo de Barros; recorrentes, Nelson Fernandes e sua mulher; recorrido, Occival Evaristo de Queiroz. — Preliminarmente não se conheceu do recurso por não estar devidamente instruido contra os votos dos Srs. ministros João Luiz Alves, e Guimarães Natal que delle conheciam.

N. 1866 — Districto Federal — Relator, o Sr. ministro Leoni Ramos; recorrentes, Silveira Machado & Cia.; recorridos, Thomas Bosar & Cia. — Preliminarmente não se conheceu do recurso por ter sido apresentado fóra do praso legal unanimemente.

N. 1807 — Paraná — Relator o Sr. ministro Hermenegildo de Barros; recorrente, Max Iulm; recorridos, José Fonseca de Macedo e sua mulher. — Preliminarmente não se tomou conhecimento do recurso unanimemente.

N. 1844 — Rio de Janeiro — Relator, o Sr. ministro Edmundo Lins; recorrentes, Antonio Garcia da Silveira Terra e outros; recorridos, José Caetano Sallea Cabral e outros. — Preliminarmente julgou-se não ser caso de recurso extraordinario unanimemente.

Applicações civeis:

N. 2445 — Pará — Relator, o Sr. ministro Pedro dos Santos; revisores, os Srs. ministros Geminiano da Franca e Edmundo Lins; appellante, a Intendencia Municipal de Belém; appellados, R. C. Ahlers & Cia. — Foi confirmada a sentença appellada contra o voto do Sr. ministro Pedro dos Santos.

N. 3511 — Amazonas (sobre embargos) — Relator, o Sr. ministro Pedro dos Santos; revisores, os Srs. ministros Viveiros de Castro e Geminiano da Franca; embargante, Felippe Santoro; embargado, o Estado do Amazonas. — Foram rejeitados os embargos contra os votos dos Srs. ministros Geminiano da Franca e Leoni Ramos.

N. 3647 — S. Paulo (sobre embargos) — Relator, o Sr. ministro Leoni Ramos; revisores, os Srs. ministros Muniz Barreto e Pedro Mibielli; embargante, a Sociedade Anonyma Grandes Moinhos Gamba, embargados, Thomsen & Cia. — Não passando a preliminar de incompetencia da justiça federal para conhecer do feito, contra os votos dos Srs. ministros João Luiz Alves e Geminiano da Franca, de meritis foram rejeitados os embargos unanimemente.

Encerrou-se a sessão ás 5 horas da tarde. — O sub-secretario, interino.

AUDIENCIA EM 8 DE MAIO DE 1925

Juiz semanario o Exmo. Sr. ministro Hermenegildo de Barros.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes foram publicados os seguintes Accordams:

Aggravos de petição:

N. 3898 — Districto Federal — Aggravantes, George Lame & Cia.; aggravados, Henry Wallis Haine.

N. 3945 — S. Paulo — Aggravantes, Francisco Moreno e sua mulher; aggravados, Antonio Joaquim Teixeira e sua mulher.

N. 3974 — Districto Federal — Aggravante, M. S. Lins; aggravados, Ceo Brevera & Cia.

Cartas testemunhaveis:

N. 3920 — Paraná — Supplicante, o Estado do Paraná; supplicado, Dr. João de Menezes Doria.

N. 3963 — Districto Federal — Supplicante, a Companhia Equitativa dos E. U. Brasil; supplicada a Companhia Sul America.

N. 3967 — Districto Federal — Supplicante, José Francisco dos Santos Junior; supplicados, Trancoso & Cia.

N. 3973 — Rio Grande do Sul — Supplicante, Herminio Cruz; supplicado, o Juizo federal.

Appellações civeis:

N. 310 — Rio de Janeiro — Appellante, Alfredo Costa; appellado, a Prefeitura Municipal de Nictheroy.

N. 3767 — Districto Federal — Appellantes, Adolpho Schmidt & Cia; appellado, o Estado de Minas Geraes.

Revisão criminal:

N. 2445 — Districto Federal — Peticionario, Albano Nunes da Fonseca.

Requerimentos:

Compareceu o advogado Dr. Virgilio Barbosa e por parte do Stowell & Cia., na appellação civel n. 5155, procedente de Manáus e interposta pela Companhia de Seguros Anglo Sul Americana, assignou a esta o prazo da lei para arrazoar, afinal uma vez que não tem procurador constituido nesta capital. — Apregoada, não compareceu sendo deferido.

PRETORIAS CRIMINAES

QUARTA

Juiz interino, Dr. Bernardo J. da Veiga.
Promotor, Dr. Toscano Espindola.
Escrivão, Souza Vianna.
Expediente do dia 9 de maio de 1925:

Art. 304. Réo, Accacio Guedes. Cumpra-se o accordam de fls. 122.

Art. 306 — Réo, Luiz Rodrigues Montenegro. Deferido o officio de fls. e designado o dia 21 do corrente, ás 12 horas, para continuação da formação de culpa.

Art. 303 — Ré, Maria José Alves da Costa. Ao Dr. Promotor.

Art. 306 — Réo, José Henrique de Britto. Ao Dr. Promotor.

Art. 304 — Réo, Carlos Francisco Jooriss. Deferida a promoção de fls. 15 v.

Art. 303 — Réo, Antonio de Souza Figueiredo. Intime-se o réo para sciencia das custas contadas.

Art. 303 — Réo, Florismundo Francisco de Oliveira. Na fórma do officio de fls.

Inquerito — Réos, João Baptista Sampaio e Antonio José Rodrigues. Deferido o officio de fls.

Inquerito — Sobre o roubo á rua Delphim n. 83. Na fórma da promoção de fls.

Art. 330, § 4 — Réos, Mario Rodrigues e Oswaldo Rocha. Foram ouvidas cinco testemunhas de defesa, ordenando o Juiz que os autos permanecessem em cartorio pelo prazo da lei para allegações finaes.

Art. 303 — Réo, Affonso Teixeira de Carvalho. Foi o réo interrogado, que pediu o prazo da lei para apresentar defesa, ficando por isso designado o dia 25 do corrente para a formação da culpa.

Art. 303 — Réo, Antonio da Silva. Foi interrogado o réo, que pediu o prazo da lei para apresentar defesa, sendo por isso designado o dia 23 do corrente para a formação da culpa.

Summarios marcados para o dia 11 de maio:

Art. 303 — Manoel Guedes, com tres testemunhas de defesa.

Art. 303 — Réo, Humberto Cassanho, com tres testemunhas.

Art. 394, § 2 — Réo, Manoel Juvencio da Silva, com cinco testemunhas.

Art. 306 — Réos, Francisco Diniz e Marcos Muniz Freire, com seis testemunhas.

Durante a semana ora finda, foram conclusos para julgamento, os seguintes processos:

Art. 306 — Réo, Americo Cardoso de Albuquerque, em 4-5-25.

Art. 399 — Réo, Paulo de Camargo Enoux, em 4-5-925.

Art. 303 — Réos, Francisco de Assis e Mathias Gomes, em 4-5-925.

Art. 31 da lei 2.321 — Réos, Carlos Rodrigues de Faria, Antonio de Souza, João Barreiros e Geraldino Ernesto, em 6-5-925.

Art. 303 — Réo, Manoel Hamilton Martins, em 8-5-925.

Art. 303 — Réo, Manoel de Souza Cruz, em 8-5-925.

Art. 399 — Réo, Olivio José de Lima, em 9-5-925.

Art. 304 — Réo, João Galhardo, em 9-5-925.

CONCORDATAS E FALLENCIAS

PRIMEIRA VARA CIVEL

Chagas & Cia. — Realisa-se, hoje, á 1 hora da tarde, a reunião dos credores dessa firma.

Manoel Guimarães — Está convocada para hoje, á 1 hora da tarde, a reunião de credores dessa firma.

SEGUNDA VARA CIVEL

J. Braga & Cia. — As contas do ex-syndico dessa fallencia, Abilio Alvares, acham-se em cartorio, para os fins de direito.

Soares Cunha & Cia. — O juiz mandou que fosse satisfeita a exigencia do Dr. 2º Curador das Massas Fallidas, no tocante ao processo de rehabilitação ao socio Antonio Luiz Bulas da firma fallida acima.

Albano Vianna & Cia. — O juiz deferiu o pedido de concordata dos negociantes acima, no qual offerecem 21 °|° por saldo de seus creditos em tres prestações iguaes de 7 °|°, a 1ª, 12 mezes, 2ª, 18 mezes e a 3ª 24 mezes da data que passar em julgado a homologação, nomeando commissarios os credores, A. Martins Pereira & Cia., Andrade, Andrade & Cia. e Cia. Dias Cardoso, sendo designado o dia 9 de junho, á 1 hora da tarde, para a assembléa de credores.

J. Ferreira Baptista — Os creditos dessa fallencia acham-se em cartorio, para os fins legaes.

—— A reunião de credores dessa fallencia está marcada para o dia 18 do corrente, á 1 hora da tarde.

TERCEIRA VARA CIVEL

Antonio Elias & Cia. — Os creditos dessa fallencia acham-se em cartorio para o exame dos interessados, tendo sido adiada a reunião de credores, para o dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde.

Manoel Ferreira de Almeida — As contas dos ex-syndicos dessa fallencia, D. Guimarães & Cia. Ltd.

Daniel Bordenave — Realisou-se hontem, a reunião de credores deste negociante, para o fim de ser decidida a proposta de concordata preventiva de pagamento integral em 3 prestações, sendo de 30 °|° a 1ª e 2ª, e 40 °|° a 3ª, a 12, 18 e 24 mezes, da data da homologação, que verificada não estar apoiada por maioria legal, foi mandada á conclusão, para a devida homologação.

Mariano & Costa — Sob a presidencia do Dr. Sampaio Vianna, teve logar, hontem, a reunião de credores dos fallidos acima, presentes credores, syndicos e fallidos.

Não havendo impugnações e lido o relatorio que foi approvado, foi apresentada a proposta de concordata existente de 10 °|°, em duas prestações de 5 °|° a 30 e 120 dias da data da homologação, que verificada achar-se apoiada por maioria legal, foi á conclusão para a devida homologação.

A. de Souza & Cia. — Teve logar, hontem, a reunião de credores dos fallidos acima, tendo sido julgadas as impugnações:

—— Procedentes, para excluir: J. Henrique & Gonçalves; O corretor J. Guedes da Silva; João Rodrigues Leitão; Manoel dos Anjos Martins; J. [illegible]; Antonio da Souza e Silva, e José Gomes de Castro. Terminadas as julgamentos e lido o relatorio que foi approvado, foi eleito [illegible] para liquidatario, Antonio Barbosa da Fonseca, 12 °|°, praso de 6 mezes.

QUARTA VARA CIVEL

Jorge El-Daber — Reuniram-se, hoje, perante o Juizo da 4ª Vara Civel, os credores da concordata de Jorge El-Daber.

Feita a chamada, responderam varios credores; pelo procurador de Oscar Phelippe & Cia., foi requerido ao juiz para que aquelles credores excluissem os seus titulos creditorios contra a legitimidade [illegible] — um representante desses credores, Dr. [illegible] não ser este o meio regular.

Tomado por termo ambos os protestos, foi feita a verificação de credores, [illegible] pela maioria, na qual offerece o concordatario 45 °|° a 4, 8 e 12 mezes da homologação. A proposta foi homologada.

QUINTA VARA CIVEL

P. A. Antunes — A reunião dos credores dessa firma, marcada para hontem, foi adiada para o dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde.

Raul Berregain — Realisa-se hoje, á 1 hora da tarde, a reunião dos credores dessa firma.

Dias Andrade & Cia. — Está convocada para hoje, á 1 hora da tarde, a reunião dos credores dessa firma.

SEXTA VARA CIVEL

Carlos Duarte — Reuniram-se hoje, os credores dessa fallencia perante o Juizo da 6ª Vara, a qual compareceram varios credores. Lido o relatorio, foi approvado. Não estando apoiada a proposta de concordata offerecida pelo fallido, procedeu-se á escolha de liquidatario que recahiu no Sr. Americo Rossi, com 10 °|° de commissão e o prazo de seis mezes.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Sob a presidencia do Sr. desembargador Angra de Oliveira, secretariado pelo Sr. chefe da Secção Criminal Ignacio Pereira da Costa. Compareceram os Srs. desembargadores Cesario Alvim, Moraes Sarmento e Souza Gomes. Esteve presente o Dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal.

JULGAMENTOS

«Habeas-corpus» — N. 5.424 — Paciente, Mauricio Monteiro Teixeira. — Por despacho do presidente, foi julgado prejudicado o pedido.

5.425 — Paciente, Eugenio Fonseca de Moraes. — Por despacho do presidente, foi julgado prejudicado o pedido.

Recurso de «habeas-corpus» — 561 — Relator, desembargador Cesario Alvim. Recorrente, João de Souza; recorrido, Dr. juiz de direito da 3ª Vara Criminal. — Deu-se provimento para conceder a ordem, unanimemente.

Recursos-criminaes — 1.067 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. Recorrente, o Ministerio Publico; recorrido, Samuel Joaquim Teixeira. — Julgamento secreto — Em defesa do recorrido falou o Dr. Americo de São Paulo Torres e pelo Ministerio Publico, o Dr. procurador geral.

1.073 — Relator, desembargador Souza Gomes. Recorrente, Oswaldo da Silveira Camacho, vulgo «Mario Meninos»; recorrida, a Justiça. — Deu-se provimento em parte, para pronunciar o recorrente tão sómente no art. 294 § 1º do Codigo Penal, unanimemente.

1.069 — Relator, desembargador Souza Gomes. Recorrente, Otto Medeiros da Fonseca; recorrida, a Justiça; auxiliar da Justiça, a «Brasital», sociedade anonyma.

Não vencida a preliminar de nullidade do processo, negou-se provimento ao recurso e confirmou-se a decisão recorrida, unanimemente.

Em defesa do recorrente falou o Dr. João Romeiro Netto; pela Justiça, falou o Dr. procurador geral, e pela auxiliar da Justiça, o Dr. Sebastião Cerne.

Appellações criminaes — N. 7.235 — Relator, desembargador Souza Gomes. Appellante, Francisco Virgolino de Souza; appellada, a Justiça. — Deu-se provimento para julgar prescripta a acção penal, unanimemente.

7.266 — Relator, desembargador Cesario Alvim. Appellante, Julio Ramos de Carvalho; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.274 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. Appellante, Gaetano Paulo de Souza; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, sendo suspensa a condemnação pelo prazo de dois annos e assignados seis mezes para pagamento das custas do processo, unanimemente.

7.311 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. Appellante, o Ministerio Publico; appellados, José Lourenço dos Santos e Francisco Giraldi. — Julgamento secreto.

7.258 — Relator, desembargador Souza Gomes. Appellante, Antonio Pereira Prata; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.304 — Relator, desembargador Cesario Alvim. Appellante, Manoel da Silva; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento e denegou-se a suspensão da condemnação, unanimemente.

7.305 — Relator, desembargador Souza Gomes. Appellante, Anna Rosa de Oliveira; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, suspensa a execução da pena por dois annos, marcado o prazo de seis mezes para pagamento das custas unanimemente.

7.350 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. Appellante, Sylvia Eloy Chaves; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.384 — Relator, desembargador Cesario Alvim. Appellante, Jacintho de Oliveira; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.340 — Relator, desembargador Souza Gomes. Appellante, Aristides Dias Cardoso; appellada, a Justiça. — Deu-se provimento, sem partes, para desclassificar o delicto para tentativa de furto (art. 330 § 4º e art. 13 do Codigo Penal) e condemnar o réo no gráo maximo, unanimemente.

7.352 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. 1º appellante, o Ministerio Publico; 2º appellante João Evangelista Teixeira Lobo; appellada, a Justiça. — Deu-se provimento, sem partes, á appellação do 1º appellante, para condemnar o réo no gráo medio do art. 303 do Codigo Penal, ficando prejudicada a appellação do 2º appellante, unanimemente.

SORTEIO (Pretorias)

7.355 — Desembargador Souza Gomes.

7.372 — Desembargador Cesario Alvim.

7.515 — Desembargador Moraes Sarmento.

7.516 — Desembargador Moraes Sarmento.

DISTRIBUIÇÃO (Varas)

7.375 — Desembargador Moraes Sarmento.

7.465 — Desembargador Souza Gomes.

SORTEIO

Recurso criminal — N. 1.077 — Relator, desembargador Cesario Alvim.

PASSAGEM DE AUTOS

Ao Sr. desembargador Moraes Sarmento.

CRIMES

N. 7.647.

Ao Sr. desembargador Souza Gomes:
Ns. 6.351 e 7.422.

EM MESA

Crimes

Ns. 7.360, 7.374, 7.379, 7.388, 7.427, 7.458, 7.464, 7.482, 7.484, 7.486, 7.489, 7.494, 7.496, 7.498, 7.500, 7.509, 7.512, 7.569, 7.564 e 7.574.

ACÇÕES PUBLICADAS

Recursos crimes — 1.051, 1.055 e 1.063.

Reclamação — N. 26.

Appellações-crimes — N. 6.350, 7.257, 7.370, 7.541, 7.294, 3.352, 7.329, 7.212 e 7.185.

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Autos com vista correndo prazo

Ao Dr. João José de Moraes, por 10 dias, os autos de appellação civel 6.772 — 1º appellante, João Maria Ribeiro; 2ºs appellantes, José Baptista da Silva e Aniceto Lourenço Calçada; appellados, os mesmos.

Ao Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 7088 — Appellante, Gervasio Pires Ferreira; appellado, Humberto Levy.

Ao Dr. Trajano de Miranda Valverde, os autos de appellação numero 5.852 — 1º appellante, José Joaquim de Moraes; 2º appellante, Alfredo de Siqueira Jorge; appellados, os mesmos.

Ao Dr. Edgard Ribas Carneiro, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 6775 — Appellante, Dr. Erasmo Braga; appellado, Dr. Edgard Ribas Carneiro. Equidatario da massa fallida de Daniel F. Moreira.

Ao Dr. Bellarmino Felix Tatti, por 10 dias, os autos de appellação civel sob numero 6786 — Appellante, José Chio Ming; appellado, Manoel Eduardo de Souza Pinheiro.

Ao Dr. Mario de Castro, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 6813 — Appellante, The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Co., Ltd.; appellado, Delphim Bolotо.

Ao Dr. João Evangelista Tavares, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 6868 — Appellantes, D. Rebello & Cia.; appellado, Joaquim de Castro.

Ao Dr. José de Almeida Marques, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 6943 — Appellante, Joaquim Ribeiro ou Joaquim Gomes de Almeida Ribeiro; appellado, Antonio Corrêa de Mattos.

Ao Dr. Arthur Possolo, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 6946 — Appellante, Elvira Corrêa; appellado, Marinho Gomes do Valle Sant'Anna.

Ao Dr. Guarner José Ferreira, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 6958 — Appellante, Benevenuto Ferraz; appellados, Maria Freire de Vasconcellos, successores do Dr. Augusto de Vasconcellos e os Drs. 1º Curador de Orphãos e Curador de Menores.

Ao Dr. Omar Dutra, por 10 dias, os autos de appellação civel numero 6987 — Appellante, V. Fernandes, Lopes & Companhia; appellado, Publio Marroig.

Ao Dr. José de Souza Lima Rocha, por 5 dias, os autos de appellação civel n. 6988 — 1º appellante, Dordilina Leal Costa; 2º appellante, Albino Costa; appellado, Banco da Lavoura e Commercio do Brasil.

Ao Dr. Octavio Gonçalves Guimarães, por 10 dias, os autos de appellação n. 6995 — Appellante, M. A. da Silva Ferreira; appellados, Eduardo, Pires, & Companhia.

Ao Dr. Vicente de Sabola Lima, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 7006 — Appellante, Dr. Leonidas de Rezende; appellada, Sociedade Anonyma «A Imparcial».

Ao Dr. Abelardo Saraiva da Cunha Lobo, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 7011 — Appellante, Antonio Fernandes dos Santos; appellados, Pedro Alfeu Pinheiro de Carvalho e sua mulher e outros, herdeiros do espolio de Francisco Cardoso de Palva e os Drs. Curador de Residuos e 2º Curador de Orphãos.

Ao Dr. Amaro Arthur de Albuquerque, por 10 dias os autos de appellação civel n. 7048 — Appellante, João Gonçalves Torres; appellados, Ramalho Torres & Cia.

Ao Dr. Lourenço Veiga, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 7062 — Appellante, José Alves da Cruz; appellada, Francisca Leitão dos Santos por si e como tutora de seus filhos menores impuberes, Cintra e José.

Ao Dr. Tancredo Guanabara, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 7037 — Appellante, Antonio José de Andrade; appellado, Collatino da Silva Reis.

Ao Dr. Benjamim do Carmo Braga, por 10 dias, os autos de appellação civel n. 6976 — Appellante, [illegible]; appellados, Lima, Costa & Cia.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Juiz: Dr. Leopoldo de Lima.
Promotor: Dr. Sabola de Medeiros.
Escrivão: Frederico de Castro.
Audiencias: quartas-feiras e sabbados.

Summarios — Como incursos na sancção do artigo 267 do Codigo Penal (defloramento), serão summariados amanhã, Rubens de Oliveira e Alipio Dias Silva.

SEGUNDA

Juiz: Dr. Eurico Cruz.
Promotor: Dr. Constant de Figueiredo.
Escrivão: Domingos Iorio.
Audiencias: quartas-feiras.

Summarios — Pelo crime previsto no artigo 297 do Codigo Penal (homicidio culposo), serão summariados amanhã, Amadeu Corrêa e Porphirio Manoel Gomes da Rocha.

TERCEIRA

Juiz: Dr. Alvaro Berford.
Promotor: Dr. Bento de Faria.
Escrivão: Octavio Meilhac.
Audiencias: terças e sextas-feiras.

Summarios — Proseguem amanhã, os summarios dos réos: Irineu Silva e outros, pelo delicto previsto no artigo 338 do Codigo Penal (estellionato).

—— Hilario Guimarães Filho e Sebastião Mattos, ambos incursos na sancção do artigo 330 § 4 do Codigo Penal (furto).

QUINTA

Juiz: Dr. Assis de Figueiredo.
Promotor: Dr. Mafra de Laet.
Escrivão: coronel Olympio do Amaral.
Audiencias: quartas-feiras e sabbados.

Summario — Será summariado amanhã, Hilario Teixeira, accusado de ter praticado o crime do artigo 267 do Codigo Penal (defloramento).

SEXTA

Juiz: Dr. Edgard Costa
Promotor: Dr. Goulart de Oliveira.
Escrivão do 1º officio: Cicero Galvão.
Escrivão do 2º officio: Moss de Castro.

O CRIME FOI DESCLASSIFICADO

Em fundamentada sentença, datada de hontem, o Dr. Edgard Costa, juiz desta Vara, desclassificou para o artigo 377 do Codigo Penal (uso de armas prohibidas), o crime do artigo 294 § 2, combinado com o artigo 13 do mesmo Codigo, imputado a Irineu Pereira, pelo facto de ter, no dia 23 de dezembro de 1924, cerca das 4 horas da tarde, desfechado um tiro de revólver em Antonio Monteiro, que não o attingiu.

Pelo respectivo juiz, foi ordenado ao escrivão deste Juizo, a remessa dos autos ao Juizo da 5ª Pretoria Criminal, por ser o competente para julgar o delicto praticado pelo accusado.

SETIMA

Juiz: Dr. Muniz de Aragão.
Promotor: Dr. Rocha Lagôa.
Escrivão: Dr. Souza Gomes.
Audiencias: terças e sextas-feiras.

Summario — Iniciar-se-á amanhã, o summario de Mauricio Martins Teixeira, accusado de ter praticado o crime do artigo 283 do Codigo Penal (bigamia).

OITAVA

Juiz: Dr. Chrysolito de Gusmão.
Promotor: Dr. A. de Carvalho.
Escrivão: Dr. Franca Junior.
Audiencias: terças-feiras e sabbados.

Summario — Realisar-se-á amanhã, o summario de Mario Taboada, pelo crime do artigo 266 do Codigo Penal (libidinagem).

Aggravo interposto sem citação da lei offendida

(Transcripto da "Revista de Critica Judiciaria")

ACCORDAM. Vistos, relatados e discutidos estes autos de aggravo de instrumento em que é aggravante a Companhia Française du Port de Rio Grande do Sul, e são aggravados, João Baptista Centeno & Cia. e outros.

Accordam, preliminarmente, não conhecer do aggravo, porquanto, nem na petição, nem no termo, declarou a aggravante qual foi a lei offendida pelo despacho aggravado (Lei n. 221, de 20 de Novembro de 1894, art. 60). Custas pela aggravante.

Supremo Tribunal Federal, 2 de Setembro de 1922. — **André Cavalcanti, V. P. — Viveiros de Castro, Relator. — E. Lins. — G. Natal. — Muniz Barreto. — Hermenegildo de Barros. — Godofredo Cunha. — Alfredo Pinto. — Pedro Mibielli. — Leoni Ramos.**

COMMENTARIO

Cada vez que a nossa vista cae sobre julgados desta especie, e já são algumas centenas, nos acodem á memoria as sábias palavras de **MORTARA: «Quante nullitá, quante decadenze, applicate col rigore dell'interpretazione letterale, non di rado esagerata da scrupulo inopportuno o da pigrizia intellettuale, hanno servito al trionfo delle cattive cause, o hanno impedite quello completo della sana e buona giustizia!» (Riflessioni e proposte per il nuovo Codice della Procedura Civile, pag. 23).**

A jurisprudencia uniforme, de que o Accordam supra é um exemplo, entre outros tão numerosos que talvez um só volume não haja da **Revista do Supremo Tribunal** que não publique mais de um, é o fructo de idéas preconcebidas e assentes, que se repetem quasi automaticamente, como automaticamente se repetem as phrases feitas, sem que, no emtanto, este facto constitua uma segurança de perfeito acerto.

Invoca essa jurisprudencia, em talvez mais de duzentos accordãos, a disposição do art. 60 da Lei numero 221, de 1894, que tem quasi sempre parecido clara e peremptoria, e pela qual **«não se tomará o aggravo, sem que se declare a lei offendida».**

Trata-se, pois, de uma formalidade processual, e, em taes condições, o problema deve ser resolvido em face da theoria das nullidades do processo, procurando-se saber se a falta de citação da lei offendida constitue uma nullidade supprivel ou insupprivel.

Portanto, se esta falta não constitue nullidade, não haverá como deixar de conhecer do recurso, pois o não conhecer delle importaria em annullar todo o processo da sua interposição.

Se entretanto, a falta constituir nullidade, mas esta fôr supprivel, evidentemente a decisão não poderá ser a de se deixar de tomar conhecimento do recurso, porque isto importaria em tornar insupprivel a nullidade, e sim a de converter o julgamento em diligencia para suppril-a, se por algum acto posterior á interposição do recurso não estiver já supprida.

Sómente na hypothese de constituir nullidade insupprivel a falta de citação da lei offendida, poderia a decisão ser no sentido de se não tomar conhecimento do recurso, como tem feito a jurisprudencia.

Ora, a propria Lei n. 221 declara no art. 47 § 1º, que **ca lei só considera insuppriveis as nullidades seguintes»: 1º falta de primeira citação; 2º, falta de intervenção do Ministerio Publico; 3º, falta de competencia do juiz; 4º, emprego de processo especial para caso em que a lei não o admitta.**

Como se vê, não está ahi comprehendida como nullidade insupprivel a falta de citação da lei offendida pelo despacho aggravado.

Por consequencia, se essa falta puder ser tida realmente como uma nullidade, força é considerai-a supprivel.

Constituirá, porém, essa falta uma legitima nullidade?

Em face da lei, não.

De facto, **nullidade**, em direito judiciario, é o vicio ou defeito de fórma que annulla o processo (**JOÃO MONTEIRO, Proc. Civ. e Comm.**, vol. 1, § 69). Em materia processual é absoluto o principio — **«pas de nullité sans texte».**

Aliás, ahi temos a indiscutivel autoridade de JOÃO MENDES a nos dizer: «A declaração da lei offendida **não é uma formalidade cuja falta importe nullidade do recurso**, uma vez que este se ache em um dos casos enumeradamente permittidos, isto é, em qualquer dos casos incluidos entre os expressamente admissiveis. A lei numero 221, de 21 de Novembro de 1894, não estabelece essa declaração como condição annexa aos casos de recurso ou clausula reduplicativa dos casos de recurso; essa lei, no art. 60, ordena ao escrivão simplesmente uma cautela processual, **sem addicionar, por sua falta ou omissão, qualquer pena ou decreto irritante**: portanto, a falta ou omissão dessa declaração, quer na petição, quer nos termos da Ordenação do Liv. III, tit. 63, **maxime quando, na minuta do aggravo, ella tenha sido preenchida pela parte.** Em summa, esta falta é daquellas que, na forma da citada Ordenação, **«poderão os julgadores supprir, sem por isso os autos serem nenhuns»** (voto na **Revista do Supremo Tribunal Federal**, vol. 16, pag. 561).

Em outra decisão doutrina JOÃO MENDES que «a declaração da lei offendida **não é formalidade exigida sob pena de nullidade**, nos termos do art. 672, do Reg. n. 737, de 25 de Novembro de 1850» (voto na **Revista do Supremo Tribunal**, vol. 18, pag. 249).

E' pois, evidente que entre as nullidades insuppriveis e **taxativamente** enumeradas no art. 47 da lei n. 221, **não está mencionada a falta de citação da lei offendida** por occasião de se interpor o aggravo.

Tão pouco se verifica, nessa falta, uma nullidade do processo por preterição de formalidade que a lei exija sob pena de nullidade, como é expresso na letra b) do n. 8º parte 3ª, do Dec. n. 3.084, de 1898, pois se a lei n. 221 exige a citação da lei offendida, todavia **não impõe nullidade ao processo** pela falta de tal formalidade.

Igualmente não se dá nullidade do processo por falta de termo essencial, **pois termos essenciaes**, na primeira instancia da acção e da execução, são apenas os enumerados **taxativamente** no art. 90 da mesma 3ª parte do citado decreto e na instancia do recurso de aggravo ha apenas um termo essencial que é o da tomada do aggravo dentro do prazo de cinco dias (art. 719 da mesma parte 3ª do citado decreto).

A esta nossa argumentação, produzida na **Gazeta Juridica** da 8 de Janeiro de 1924, o illustre relator do Accordam transcripto no inicio deste trabalho não oppoz, por occasião de ser a hypothese de novo julgada em gráo de embargos, senão o seguinte:

«Diz ainda o embargante que a Consolidação não enumera entre as formalidades essenciaes. Entretanto, a Consolidação não podia revogar uma disposição de lei e a omissão é apenas dos muitos defeitos de que se resente essa Consolidação. Allega ainda o embargante que a lei é imperfeita, porque não tem sancção. No entanto, como não tem sancção se elle mesmo transcrevendo a disposição legal, menciona «que não se tomará por termo» o aggravo! Assim, o Juiz verificando que não é citada a lei offendida, não o toma a termo. Está claro que não ha necessidade da lei dizer que esta é uma nullidade insanavel» (debates na **Revista do Supremo Tribunal**, vol. 62, pag. 568).

Accrescentou o mesmo illustre relator que «nem o Reg. 737, nem a Consolidação de 1898 podiam cogitar de uma disposição de lei de 1894».

Ora, em primeiro logar, é evidente que a **Consolidação**, posterior como é á Lei n. 221, podia perfeitamente incluir a citação **da lei offendida**, na interposição dos aggravos, entre as formalidades essenciaes do processo exigidas sob pena de nullidade, se acaso entendesse dever ser assim considerada tal formalidade na Lei n. 221. Não o fazendo, porém, a **Consolidação** abandonou a irracional exigencia de citação **da lei offendida** para exigir apenas a citação **da lei permissiva** do recurso de aggravo.

Diz o eminente relator que a **Consolidação**, simples regulamento, não podia revogar uma disposição de lei, como é a Lei n. 221.

Certamente. Não devemos, porém, esquecer que o art. 64 da Lei n. 2719, de 1912, revigorou todos os regulamentos expedidos em virtude de autorização legislativa, sendo exactamente por isso que o Supremo Tribunal declarou constitucional o Decr. n. 9.263, de 1911, que não só regulou a organisação judiciaria do Districto Federal como até modificou muitas disposições de ordem processual (**Revista do Supremo Tribunal**, vol. 46, pagina 5).

Que a **Consolidação** é um **regulamento**, não soffre duvida, visto que systematizou e substituiu principalmente o **Regulamento n. 737**, de 1850. Que foi feita em virtude de autorização legislativa, duvida tambem não soffre, pois essa autorização está contida no art. 87 da propria Lei n. 221.

Logo, a **Consolidação ESTA' APPROVADA PELO CONGRESSO NACIONAL** e isto é razão bastante para que ella se applique sem nenhum embaraço, devendo considerar-se como revogada a exigencia da citação da **lei offendida** e substituida pela da citação da **lei permissiva**.

Em segundo logar, só de passagem e como argumento secundario dissemos nós que a **Consolidação** não inclue a exigencia de citação da lei offendida entre as formalidades essenciaes do processo; o nosso primeiro e principal argumento foi o de que a Lei n. 221 não classifica a falta de citação da lei offendida entre as **nullidades insuppriveis** taxativamente enumeradas no seu art. 47.

O eminente relator, entretanto, sem attentar neste argumento affirma que «está claro que não ha necessidade da lei dizer que esta é uma nullidade insanavel».

Não. Claro, não está.

Por que pareceu isso claro ao illustre relator? Simplesmente porque a sancção da falta de citação da lei offendida é não se tomar por termo o aggravo.

Mas isso não basta e não autoriza a considerar a falta como nullidade insupprivel, pois são unanimes os doutores em considerar que, em materia processual, é absoluto o principio geral — «pas de nullité sans texte».

Só tem caracter de nullidades insuppriveis os vicios formaes que **ex lege**, teem a força de annullar o acto judiciario (J. MONT., obra cit., nota 2 ao parag. 69).

Ora, já o notámos, pelo nosso systema legal sómente é nullo o processo, **ex lege**, se lhe faltar alguma «fórma ou termo essencial» (art. 672, parag. 2.º, do Reg. numero 737, de 1850), ou se fôr preterida alguma fórma que a lei exige **com pena de nullidade»** paragrapho 3.º).

E, como a citação da lei offendida não constitue «fórma ou termo essencial» nem é exigida «com pena de nullidade», legitima é a conclusão de que a supposta nullidade de falta de citação da lei offendida nem sequer é nullidade, mas, quando fosse, não poderia ser considerada insupprivel, pois insuppriveis são sómente aquellas, e não quaesquer outras (art. 674), e as nullidades suppriveis se haverão por suppridas se não forem arguidas (art. 675) e só annullam o processo se prejudicam a parte que as argue (art. 677, § 1º).

E' certo que o Reg. n. 737 não poderia incluir a citação da lei offendida entre as formalidades essenciaes, porque isto é exigencia da lei posterior n. 221, mas a **Consolidação** poderia tel-o feito e, o que é mais e é decisivo, a propria lei n. 221 deveria ter incluido essa formalidade entre aquellas que **«a lei só considera insuppriveis»** (artigo 47), se acaso o legislador assim quizesse considerar tal formalidade.

Não o fez. Parece, pois, que não ha possibilidade de se affirmar que a falta de citação da lei offendida é uma nullidade insanavel».

———

Ao eminente Relator parece bastar a phrase — «não se tomará por termo o aggravo» — para dahi concluir que, tomado por termo o recurso, apesar da prohibição, sem a citação da lei offendida, **insanavel** é a falta.

Ora, dispondo a lei que **«não se tomará** o aggravo sem que se declare a lei offendida», evidentemente a penalidade unica é **não se tomar o aggravo**, se o aggravante não citar a lei offendida. Trata-se, portanto, de uma formalidade que o juiz ou o escrivão devem exigir do aggravante no momento de interpôr o seu recurso, e a **unica** penalidade que a lei autorisa a impôr é **não ser este tomado por termo** sem o preenchimento de tal formalidade.

Se, porém, a exigencia não é feita no momento proprio, nem se deixa de tomar por termo o recurso, **não autorisa a lei a imposição de nenhuma outra penalidade**, e menos ainda autorisa a que se deixe de tomar conhecimento do recurso, contra a regra processual que manda facilitar os recursos e não tolhei-os (**remedium nec diabolo denegandum foret si esset in judicio...**).

Demais, não se admittem hoje nullidades sem fomento de justiça **(nullitates crudae sine fomento justitiae)**, que nenhum prejuizo causam ás partes e nenhum attentado representem aos principios basicos do processo.

Tratando-se de restricção de um direito, ella deve ser forçosamente expressa, e esse art. 60 da Lei n. 221, **por ser dispositivo que cerca e restringe a defesa, deve ser, por isso mesmo, interpretado restri-**

GAZETA JURIDICA

ctamente — **odiosa restringenda, favorabilia amplianda** (Voto do Sr. ministro Edmundo Lins, na **Revista do Supremo Tribunal**, vol. 16, pag. 561).

Se, pois, a lei apenas permitte a recusa da tomada do termo, **não ha como deixar de conhecer do recurso se elle foi tomado por termo**, porque isto seria inverter assim aquelle salutar principio — **odiosa amplianda, favorabilia restringenda**...

Fonte da disposição do art. 60 da Lei n. 221, foi o Cod. do Proc. Civ. portuguez, que manda declarar no **requerimento** de aggravo a lei offendida (art. 1.012), dispondo que não se tomará o aggravo sem que se declare a lei offendida (art. 1.011, § 2º).

O que, porém, racionalmente se poderia exigir é a indicação da lei **permissiva** do aggravo, porque muita vez nem ha propriamente «lei offendida» em texto escripto.

Com effeito, ha varios casos em que o gravame decorre não de disposição expressa de lei, e sim, de principios geraes de direito (CAND. DE OLIVEIRA FILHO, **Nova Consolidação das leis da Justiça Federal**, Intr., pag. LXX).

Exactamente por tal razão já o Supremo Tribunal tem resolvido tomar conhecimento do aggravo ainda que citada não tenha sido nenhuma lei offendida, **«por ser impossivel aos aggravantes, em grande numero de casos, citar a lei offendida pelas decisões recorridas, quando nellas, por exemplo, os juizes da primeira instancia apreciarem as provas ou exercerem a sua descripção nas materias em que lhes couber justo arbitrio»** (**O Direito**, vol. 85, pag. 211, e **Jurisprudencia** compilada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, anno de 1901, pag. 103, Aggr. n. 395).

Da mesma fórma no Aggr. n. 433 o mesmo Tribunal resolveu tomar conhecimento do recurso, embora o aggravante não tenha declarado a lei offendida (**O Direito**, vol. 88, pag. 408).

Aliás, se a lei portugueza, fonte da nossa, exige que a citação da lei offendida se faça **no requerimento**, a nossa lei não declara quando nem onde deve ser citada a lei offendida.

Consequentemente, se a parte não declara no requerimento qual a lei offendida, nem no momento de interpôr o recurso a declara, não deve ser tomado o termo. Se, porém, este é tomado, apesar da falta, supprida fica esta falta se, ao minutar o recurso, fôr pela parte citada a lei offendida, antes do tribunal **ad quem** conhecer da especie.

Outra cousa não autorisa a lei.

Aliás, se a lei não declara o momento em que deve ser citada a disposição offendida, por citada se deve ter esta se a parte alguma vez a ella se referiu nos autos, antes da interposição do recurso. Se a parte pede a um juiz que lhe assegura certo direito, fundando-se em certa lei, que declaradamente invoca, e se tal juiz recusa reconhecer esse direito, offendendo a lei invocada, não se póde deixar de ter por certo que a lei offendida é essa e que citada já está pela parte que se aggrava da decisão do juiz.

Não exige a lei que a citação de lei offendida se faça **no requerimento** de aggravo ou **no termo** deste: logo, se antes houver sido invocada por citada se deve ter.

A disposição da lei n. 221 é tão ingenua e corresponde tão pouco aos seus suppostos designios que ao ser incorporada no decreto n. 3.084 o consolidador julgou acertado exigir citação da lei **permissiva** do recurso, e não citação da lei **offendida** pela decisão recorrida.

De facto, qual a intenção do legislador ao formular a exigencia? PEDRO LESSA nol-o disse: «Essa disposição do art. 60 da lei 221, inspirada em dispositivo semelhante do Cod. portuguez, tem por escopo evitar a chicana, o entravamento dos processos com uma enorme profusão de aggravos interpostos a todo proposito, **sem fundamentos plausiveis** (**Revista do Supremo Tribunal**, vol. 16, pag. 561, e **errata** no vol. 17, pag. 116).

Mas, se é assim, não é a citação da lei **offendida** que evita a chicana; só a citação da lei **permissiva** do aggravo é que a evita, facultando ao juiz negar seguimento ao recurso quando não fôr interposto em caso expressamente permittido.

E se essa é não somente a **mens** como a **ratio legis**, por que ha de o juiz aferrar-se á letra impropria da lei?

«Un magistrat n'est pas uniquement une machine à juger, il est aussi un homme, et rien ne s'oppose à ce que, créature douée d'intelligence, il marche dans la vie, fut-ce la vie judiciaire, les yeux tournés vers l'avenir» (G. RANSSON, **Essai sur l'art de juger**, pag. 108).

«La loi est inflexible, dit-on; je ne le crois pas, il n'y a point de texte qui ne laisse solliciter. La loi est morte. Le magistrat est vivant. C'est un grand avantage qu'il a sur elle» (**ibid.**, pag. 14).

Exactamente por isso já tem admittido o Supremo Tribunal que deve conhecer-se do aggravo, ainda que se não haja citado a lei offendida, nem no requerimento nem no termo, contanto que a citação se faça ao menos **na minuta do recurso** (Aggr. n. 1.790 no **Diario Official** de 18 de out. de 1917, pag. 10.906; Carta Test. n. 2.862 na **Revista do Supremo Tribunal**, vol. 27, pag. 54).

O Tribunal já tem ido mais além, julgando que sómente se não deve tomar conhecimento do aggravo quando o recorrente não haja invocado nenhum texto legal, bastando invocar **qualquer lei, ainda que não seja pertinente ao caso** (**Revista do Supremo Tribunal**, vol. 39, pagina 177).

Já se tem mesmo entendido que citando o aggravante a lei **permissiva** do recurso está satisfeito o requisito legal, pois, **«por draconiana que é a ordenação da lei», a respectiva interpretação só podia ser feita muito liberalmente»** (votos dos Srs. ministros Hermenegildo de Barros e Edmundo Lins na **Revista do Supremo Tribunal**, vol. 41, pagina 191).

Assim estaria certo.

Como se vê, exigindo o texto da lei n. 21 que o aggravante cite a **lei offendida**, e não exigindo nenhuma lei federal que citada seja a lei **permissiva do recurso** (a não ser a **Consolidação**), completamente frustrada ficou a intenção do legislador (a annullar-se a **Consolidação** nesse ponto), a qual foi exactamente forçar o recorrente a capitular o seu recurso em algum dos casos taxativos de aggravo, para se permittir ao juiz «a quo» julgar do cabimento do recurso e mandal-o seguir ou negar-lhe seguimento.

(De facto, nunca se exigiu em lei federal que a parte citasse a lei permissiva do aggravo senão em se tratando dos extinctos aggravos no auto do processo, que se interpunham das sentenças meramente interlocutorias, tendentes a ordenar o processo, e só podiam ser admittidos enos casos expressamente conteu'dos nas Ordenações, Leis e Assentos, que regulam a ordem do Juizo, e declarando as partes especificadamente em suas petições escriptas, ou feitas verbalmente em audiencia, qual a disposição dessas **Ordenações, Leis ou Assentos que lhes permitte interpôr** o aggravo no auto do **processo** no caso de que se tratar» (Lei numero 143, de 15 de março de 1842, art. 11, com remissão a Ordenações do Liv. 1, tit. 8, parag. 2.º e Liv. 3, tit. 20, parags. 46 e 47).

Abolidos esses aggravos no auto do processo, abolida ficou tal exigencia, **só para elles feita** e não para os aggravos de instrumento **ou** de petição.

Sobrevindo a Republica, foram os Estados formando a sua legislação processual e, julgando salutar aquella antiga exigencia relativa aos aggravos no auto do processo, adoptaram alguns tal exigencia para os de instrumento e de petição, nos quaes se deve citar a Lei **permissiva** delles (Cod. do Proc. do Estado da Bahia, art. 1298; Cod. Judic. do Estado do Rio de Janeiro, art. 234, parag. unico).

Em outros Estados, porém, como o de Minas Geraes e o do Rio Grande do Sul não se faz exigencia alguma, **nem mesmo em relação á lei permissiva**.

Assim já era tambem neste Districto Federal, vigente o Decreto n. 9.263, e assim continua sendo com o recente Cod. do Processo, pois este não faz exigencia alguma, nem em relação á lei offendida nem em relação á lei permissiva do recurso.

Aliás, nos proprios Estados em que se exige citação da lei permissiva, a jurisprudencia tem interpretado benignamente a exigencia e admitte o aggravo, embora tenha elle fundamento diverso do allegado.

E', portanto, indubitavel que o legislador teve em mente exigir a indicação da lei **permissiva** do recurso, e não a da lei **offendida** pela decisão recorrida, pois muita vez o gravame decorre não de disposição expressa de lei, e sim de principios geraes de direito e da analogia (art. 7.º da Intr. ao Cod. Civil), e não haveria recurso para todos aquelles casos em que o juiz decidisse por seu justo arbitrio em face do absoluto silencio da lei (art. 5.º).

E' certo que o Supremo Tribunal, como dissemos, já tem decidido benignamente em alguns casos, admittindo o aggravo desde que seja invocada **como** offendida uma lei qualquer, ainda que seja impertinente a sua invocação e absurda a sua applicação ao caso concreto. Se, porém, o Tribunal não fôr ainda mais longe, admittindo tambem o recurso apenas com citação da lei permissiva, **teremos de ver serem recebidos aggravos com falsa invocação de lei suppostamente offendida, e deixarem iniquamente de ser recebidos quando tenha sido effectivamente offendida uma lei que por méro esquecimento não foi citada**.

Ora, «l'interpretazione logica nell'esplicare il senso di una legge, considera il nesso dell'idee, la **ragione giuridica** e politica di essa, dovendo i precetti legali aplicarsi nel senso che meglio risponda alla volontà legislativa ed al vantaggio sociale che si vuole raggiungere **ex eo quod actum est et ex effectis**. In altri termini, in questa interpretazione fra gli altri elementi che devono essere consultati, vi sono i **motivi generali della legge, l'intenzione cioè ch'ebbe il legislatore nel farla e lo scopo che si propose in che consiste la ratio legis»** (COSENZA, **Regl. juros**, pag. 47).

Para isso, «è chiaro che quando l'improprietà delle espressione adoperata è manifesta ed il senso di essa appare apertamente contrario al pensiero del legislatore, allora si ha non solo il diritto, ma il dovere per l'interprete di dare la preferenza all'uno sull'altra: **prior atque potentior est quam vox, mens dicentis: in quanto scire legis non est verba earum tenere sed vim ac potestatem»** (**ibidem**).

Aliás, nem sequer será necessario tanto: isto é, apezar de ser patente que a exigencia deve ser de citação de lei **permissiva**, e não de lei **offendida**, poderá o Supremo Tribunal continuar a exigir a citação da lei offendida, mas interpretando benignamente o dispositivo legal de tal exigencia, pela fórma que propuzemos e defendemos.

Assim, bastará declarar que a exigencia de citação de lei offendida deve ser feita pelo juiz, ao despachar a petição de aggravo, ou pelo escrivão, ao lavrar o termo de interposição do recurso. Sem isso, **não seja tomado o termo**, como determina a lei.

Se, porém, o termo fôr tomado e o recurso subir, apezar de não ter sido citada a lei offendida, porque a parte o não fez nem o juiz ou o escrivão o exigiram, deverá conhecer-se do aggravo, porque **não ha outra penalidade a impôr nem declara a lei que delle se não conheça**, e dar como citada a lei offendida **se** fôr indicada na minuta do aggravo, ou converter o julgamento em diligencia para que a falta seja supprida.

Desta fórma se interpretará razoavelmente uma exigencia desarrazoada da lei, e se deixará de sacrificar uma grande somma de interesses, em dezenas de casos annuaes, pelo descuido ou esquecimento de se cumprir uma formalidade, além absolutamente ingenua e sem alcance apreciavel, ou por se deixarem os advogados guiar pela **Consolidação**, indiscutivelmente mais intelligente em exigir apenas a citação da lei **permissiva** do recurso.

Quando em Dezembro de 1923 produzimos os argumentos que ahi ficam expostos, arrazoando o recurso decidido pelo Accordam que encabeça este trabalho, não conheciamos o arrazoado firmado pelo Dr. ADOLPHO CIRNE, em Recife, o qual vem transcripto no recente **Repertorio Geral de Jurisprudencia, Doutr. e Legisl.**, do Dr. SPENCER VAMPRE' (vol. **Do Aggravo e da Carta Testemunhavel**, pagina 617), e no qual se desenvolve o argumento de que ha innumeros despachos aggravaveis que não offendem directamente uma lei (decisões sobre erro de conta, sentenças de liquidação, de habilitação de exhibição, de reforma de autos perdidos, etc), procurando tambem demonstrar que «a expressão — **lei offendida** — é synonima de **lei aggravada**, isto é, de lei que tenha creado, ou estatuido expressamente o recurso de aggravo, para o caso a decidir», isto é, que a expressão — **lei offendida** — é synonima de — **lei permissiva** — do recurso do aggravo; desenvolvendo além disso, o argumento de que **tomar o aggravo** é processar a petição, o termo **e a minuta**, devendo, portanto, considerar-se satisfeita a exigencia se **a** lei offendida fôr citada na minuta; e procurando demonstrar que tal exigencia é feita para os aggravos de despachos interlocutorios, e não para os das sentenças definitivas que admittam aggravo.

Agora, em obra recente em curso de publicação (**Cod. do Proc. Civ. e Comm.**, tomo 1.º, pag. 29 da Intr.), ALMACHIO DINIZ vem commandar o bom combate, procurando sobrepôr a autoridade da **Consolidação** á da Lei n. 221, por ser aquella autorizada por esta; demonstrando que a exigencia de citação da lei **offendida** é uma formalidade a cargo do escrivão e que, portanto, não se deve deixar de tomar conhecimento do recurso, não obstante a falta, porque esta é do escrivão e os erros dos escrivães não prejudicam ás partes.

Eis, pois, que, julgando-nos sós, estavamos e continuamos a estar em boa companhia.

Rio, 14 de abril de 1925.

Antonio Pereira Braga

O INSTITUTO DOS ADVOGADOS E O CODIGO DE PROCESSO PENAL

O Sr. Dr. Melciades Mario de Sá Freire, presidente do Instituto dos Advogados, por deliberação desta associação presidente das commissões encarregadas do commentario e critica dos Codigos de Processo Penal e Civil e Commercial, na conformidade do que foi vencido na reunião conjunta das duas commissões já fez a seguinte distribuição:

Codigo de Processo Penal

Art. 1º a 58 — Dr. Evaristo de Moraes.
Art. 59 a 93 — Dr. Gomes de Paiva.
Art. 94 a 144 — Dr. Eloy Côrtes.
Art. 145 a 169 — Dr. E. de Sá Pereira.
Art. 170 a 253 — Dr. Alfredo Loureiro Bernardes.
Art. 254 a 312 — Dr. Heitor Lima.
Art. 313 a 393 — Dr. Pinto Lima.
Art. 394 a 450 — Dr. E. Miranda Jordão.
Art. 451 a 475 — Dr. Cannabarro Reichardt.
Art. 476 a 517 — Dr. Astolpho Rezende.
Art. 518 a 567 — Dr. Carvalho Mourão.
Art. 568 a 700 e mais dispositivos — Dr. Candido Mendes.
Relator geral da commissão — Dr. Astolpho Rezende.

O Sr. presidente do Instituto solicita dos Srs. membros da commissão se dignem apresentar seus trabalhos, caso seja possivel, até meiados do proximo futuro mez, á secretaria do Instituto, devendo quaesquer informações ser pedidas ao Dr. Ribas Carneiro, secretario geral das commissões, em o seu escriptorio, á rua Buenos Aires n. 109, (1º).

Da mesma maneira, o Sr. presidente do Instituto faz publico que quaesquer considerações ou suggestões a respeito dos Codigos de Processo, podem ser dirigidas ao Dr. Ribas Carneiro, que as encaminhará a quem de direito.

CONSELHO PENITENCIARIO

Reuniu-se quarta-feira, na sala de despacho do Ministerio da Justiça, o Conselho Penitenciario em sessão ordinaria, comparecendo os Srs. Drs. Candido Mendes de Almeida, presidente; Dr. Milciades Mario de Sá Freire, Dr. Juliano Moreira, Dr. Raul Leitão da Cunha, Dr. José Gabriel Lemos Brito, Dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet e Dr. Waldemar Loureiro, secretario.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, pediu a palavra o Dr. Sá Freire, que salientou em termos elogiosos os serviços prestados ao Conselho, pelo Dr. Waldemar Loureiro, director da Casa de Correcção, antigo delegado de policia e juiz de direito em disponibilidade, accentuando o zelo nas pesquizas judiciarias e carcerarias e a capacidade, que tem demonstrado, e finalmente apresentou a seguinte indicação, que foi unanimemente approvada por todos os presentes: — «Indico que o Conselho Penitenciario signifique sua inteira confiança para com o seu digno secretario, Dr. Waldemar Loureiro, director da Casa de Correcção, que lhe tem prestado os melhores serviços manifestando operosidade e real competencia no desempenho do seu elevado cargo. Sala das sessões, 5 de maio de 1925.»

O Dr. Waldemar Loureiro agradeceu essa manifestação declarando que redobraria de esforços para corresponder á confiança do Conselho Penitenciario.

Do expediente constava e foi mandado archivar um officio do Sr. Dr. Edgard Costa, juiz da Sexta Vara Criminal e presidente do Tribunal do Jury, communicando haver denegado o pedido de livramento condicional ao sentenciado Benedicto Feliciano, por entender não se achar comprehendido nas disposições legaes, por não haver ainda cumprido dois terços do prazo de sua pena não devendo em sua opinião ser considerados como serviços externos de utilidade publica os trabalhos effectuados na parte externa do presidio, pelo que não póde gosar da vantagem de ser concedido o livramento condicional com o cumprimento apenas da metade do prazo da sentença como dispõe o paragrapho unico do art. 1, do decreto n. 16.665, de 1924.

Informou em seguida o presidente Dr. Candido Mendes, que na impossibilidade actual da installação de penitenciarias agricolas, mas desejoso de ver executado praticamente o disposto no art. 1, n. 3, do decreto n. 16.665, que permitte aos sentenciados serviços externos de utilidade publica, empenhou-se com o Sr. Dr. Octavio da Rocha Miranda, presidente em exercicio do Automovel Club do Brasil, para que sejam aproveitados os trabalhos dos presos da Casa de Correcção na construcção da estrada de rodagem Rio-Petropolis, na conformidade das aspirações successivamente votadas nos tres Congressos Nacionaes de Estrada de Rodagem, presididos pelos ministros da Viação do governo federal. Tem a satisfação de trazer ao conhecimento do Conselho Penitenciario que o Dr. Rocha Miranda promptificou-se a facilitar tudo quanto possa ser necessario para a localisação dos presos com todas as medidas de segurança e commodidade, devendo ser construida, a expensas do empreiteiro das obras a Companhia Auxiliar de Viação e Obras, o pavilhão para repouso e morada dos presos, observando-se o mesmo modelo, cuja efficiencia já foi verificada, na utilisação dos sentenciados nos trabalhos da construcção das estradas de rodagem de S. Paulo a Jundiahy e na municipal da Covanca que deve ligar Jacarépaguá a estação do Meyer. Informou então o Dr. Waldemar Loureiro, secretario, e director da Casa de Correcção, que poderão ser utilmente applicados nessas obras sessenta presos, escolhidos pelo merito entre os de melhor comportamento, constituindo esse trabalho ao ar livre, **al aperto**, um verdadeiro premio aos melhores e um estimulo proveitosissimo aos outros presos.

Passou-se ao exame dos novos prompturarios dos sentenciados, trabalho que já se acha impresso de accordo com as exigencias do decreto n. 16.665, de 6 de novembro de 1924 e as instrucções do Conselho Penitenciario, e que foi approvado para o effeito de ser desde já utilisado na uniformisação do registro dos elementos biographicos dos encarcerados na Casa de Correcção, e destinado a constituir um dos principaes repositorios de informações que, com o livro de registro de impressões dos directores dos presidios, a que se refere o art. 5, do referido decreto, devem constituir a base das deliberações do Conselho Penitenciario relativas aos pareceres e solicitações sobre o livramento condicional cuja concessão é na forma do art. 8 do mesmo decreto da competencia privativa do juiz da execução penal em cada caso occorrente.

O Dr. Candido Mendes, presidente, fez depois algumas ponderações sobre o encaminhamento dos pedidos de livramento condicional nos casos de parecer contrario do Conselho Penitenciario, estudando o modo de conciliar os dispositivos dos paragraphos primeiro e segundo do art. 9, do decreto n. 16.665, de 1924, cuja ultima parte referindo-se a **officio de solicitação**, pareceria restringir o **encaminhamento**, de que falla o paragrapho primeiro, aos pedidos que obtivessem parecer favoravel do Conselho. A interpretação, porém, no sentido de remetter ao juiz de execução penal todos os pedidos de livramento condicional, para os quaes o parecer contrario do Conselho impede que o presidente faça na forma do paragrapho segundo do art. 9, **officio de solicitação**, tem a vantagem de tornar sempre possivel ao encarcerado o recurso extraordinario de **«habeas-corpus»**, quando o despacho do dito juiz denegar a concessão pedida, despacho contra o qual não cabe nenhum recurso ordinario, applicando-se assim a doutrina adoptada pela quasi unanimidade do Supremo Tribunal em sessão de 27 de abril proximo findo a respeito do cabimento desse recurso extraordinario **no caso de denegação** de beneficio **de sursis**, isto é, de suspensão condicional da execução da pena, para o que, apesar do seu voto vencido, a commissão redactora do ante-projecto do decreto n. 16.558, de 1924, supprimira o recurso ordinario.

O Dr. Mafra Laet explica que não tendo comparecido a sessão anterior do Conselho Penitenciario, não assistiu a discussão desse importante assumpto, mas tendo feito parte da commissão que estudou e redigiu o ante-projecto do decreto n. 16.665, de 1924, do qual foi presidente e relator o Dr. Candido Mendes, podia informar sobre a **mens legis** e, apesar de que a duvida sobre a interpretação **dos dois** paragraphos do art. 9 não tivesse sido motivo de divergencia no seio daquella commissão, entendia que a doutrina mais liberal era de facto a adoptada pelo Conselho em analogia com o sustentado pela maioria do Supremo Tribunal Federal, admittindo-se o recurso extraordinario do **«habeas-corpus»** da decisão que negar o beneficio do livramento condicional o que, nos casos de parecer desfavoravel do Conselho Penitenciario, só poderá acontecer se o pedido do encarcerado fôr sempre **encaminhado** ao juiz executor, na forma do paragrapho primeiro do art. 9, mas sem a **solicitação** do presidente do Conselho como quer o paragrapho segundo do mesmo art. 9, e intendendo-se que essa **solicitação** é apenas a do preso e limitando-se o officio do presidente a remetter, isto é, a **encaminhar** o requerimento instruido com os documentos do mesmo paragrapho.

O Dr. Sá Freire reiterou as suas ponderações já feitas na sessão anterior sobre a conveniencia de firmar o Conselho Penitenciario essa interpretação liberal, com o que tambem manifestou a sua annuencia o Dr. Raul Leitão da Cunha que não podera comparecer naquella sessão.

Declarou então o presidente, o Dr. Candido Mendes que com as manifestações de voto dos Drs. Mafra de Laet e Leitão da Cunha, completava-se a unanimidade do modo de pensar do Conselho Penitenciario na interpretação da applicação pratica dos dois paragraphos do **art. 9**, do decreto n. 16.665, de 1924, pelo que ficará registrada na acta a decisão de que todos os requerimentos dos sentenciados, pedindo o livramento condicional, serão uniformemente processados e encaminhados aos respectivos juizes de execução penal com os documentos peculiares a cada um, isto é, as copias do relatorio informativo do director do presidio e da acta da deliberação do Conselho com a integra do parecer desfavoravel ou favoravel á concessão, accentuando, porém, nesta ultima hypothese, a **solicitação** do presidente do Conselho, na forma do disposto no paragrapho segundo do alludido art. 9 daquelle decreto.

Foram depois assignados varios pareceres relativos a decisões já votadas pelo Conselho Penitenciario, relativas a requerimentos de livramento condicional.

O presidente Dr. Candido Mendes, convidou o Conselho Penitenciario a effectuar no dia 13 de maio a visita regulamentar á Casa de Correcção no intuito especialmente de verificar a regularidade dos livros de registro biographicos, promptuarios e mais documentação relativa aos sentenciados, bem como a regularidade do funccionamento geral do presidio, e encerrou a sessão ás 5 horas da tarde.

VARAS FEDERAES

PRIMEIRA

Juiz — Dr. Olympio de Sá e Albuquerque.
Escrivão — Dr. Homero Barbosa.
Audiencias ás 2.ª e 5.ª feiras.
Sentenças (Sentença proferida pelo Dr. Aprigio Garcia, Juiz substituto).

Execução de sentença — Exequente, D. Sylvia Dias da Cruz; executado, Caetano Tito de Negreiros Sayão Lobato. — Vistos, etc. Verifica-se destes autos que D. Sylvia Dias da Cruz, tendo obtido carta de sentença contra Caetano Tito de Negreiros Sayão Lobato, requereu a sua intimação para pagar-lhe em 24 horas a quantia de ... 8:413$800 juros da mora e custas ou dos bens á penhora, com as comminações legaes; por não ter o devedor executado acudido á intimação para nenhum dos seus effeitos, e como o unico bem possuido pelo mesmo devedor executado fosse o direito e acção a herança de D. Maria Nazareth de Macedo Sayão Lobato, cujo inventario ao tempo se processava no cartorio do 1.º officio da 1.ª Vara de Orphãos e Ausentes desta Capital, requereu mais a expedição de mandado executorio com carta de venia para a respectiva penhora, no resto dos alludidos autos (fls. 2 e 16). Nessa conformidade, feita a penhora da herança que devia caber ao executado, em 6 de agosto e accusada em 12 do mesmo mez e anno de 1918, ficou sem andamento a execução, até que, depois de renovada a instancia, foi convolada a penhora para o terreno do lote n. 4 da rua D. Anna Nery desta Capital em 16 de abril e julgada por sentença em 17 do mez seguinte (fls. 21-36). Proseguindo a execução antes da arrematação do bem penhorado, compareceu Salvador José Martins de Souza, successor de Souza & Torres, e allegando ser o referido bem de sua exclusiva propriedade do que juntou documento, e depois de lhe ter sido concedida a vista que pedia, oppoz no praso marcado seus embargos de terceiro senhor e possuidor. (fls. 56 e 67).

Processados que foram esses embargos na devida forma, por decisão deste Juizo, se não conheceu delles por tardios. Passando em julgado esta decisão e proseguindo a execução em seus termos regulares, feita a conta de custas do incidente e depositada a respectiva importancia no Thesouro Nacional, por a exequente residir no Estado de Minas Geraes e os seus advogados não terem poderes para receber a mesma importancia e dar a necessaria quitação foi o bem penhorado levado á praça e arrematado; mas antes da assignatura da carta de arrematação, o mesmo Salvador José Martins de Souza renovou os seus embargos de terceiro senhor e possuidor nos quaes articulou que o bem sobre o qual recahiu a penhora e fôra levado á praça é de sua exclusiva propriedade, conforme a escriptura publica de fls 54, sendo assim nullo de pleno direito a arrematação do mesmo bem.

Esses embargos foram contestados, preliminarmente, com as articulações de que fora o embargante ouvido sem o preenchimento da formalidade legal do pagamento das custas em que decahiu, no incidente por tardios dos primeiros embargos que apresentou, pois que não tem valor juridico o deposito da respectiva importancia no Thesouro Nacional sem a previa citação da parte contraria, tanto mais quanto a divida é inferior ao deposito: e **de meritis**, que o embargante não é senhor e muito menos possuidor do bem penhorado e depois arrematado, não possuindo titulo habil e menos ainda legitimo para justificativa dos seus mesmos embargos, e não passando qualquer titulo que exhibir de fraude para levar a embargada.

Encerrada a dilação probatoria, ambas as partes arrazoaram, afinal, sustentando, nem sempre em linguagem comedida, os seus propositos, e com o respectivo preparo, chegou a cousa a termo de julgamento.

Isto posto. O juiz depois de longas considerações julgou procedentes os embargos de fls. e insubsistente a penhora e assim nulla a arrematação constante do auto de fls. 145, pagando as custas a exequente embargada.

Expediente:

Processo Crime — Capitão de Mar e Guerra Protogenes Pereira Guimarães e outros. R. R.

Justiça Federal, autora.

Continuou hoje o summario de culpa a que respondem o capitão de Mar e Guerra Protogenes Pereira Guimarães e outros.

Foram qualificados 36 accusados.

«Habeas-corpus» — A Assistencia Judiciaria Militar do Brasil, Cassiano Azeredo — «Vistos e examinados os presentes autos de «habeas-corpus» requerido em favor de Cassiano Azeredo, sob o fundamento de já ter prestado o serviço militar por mais tempo do que era obrigado a fazel-o; e attendendo a que as informações de fls., prestadas pelo Ministerio da Guerra, confirmando o allegado na inicial, declaram que o paciente foi incorporado em 2 de dezembro de 1923, não tendo sido licenciado logo que concluiu o seu tempo de serviço militar, e virtude de ordem do governo, mandando adiar as baixas, baseado no art. 11 do Regulamento do Serviço Militar vigente, artigo alterado pelo decreto n. 16.114, de 31 de julho de 1923, que não limitou o prazo; mas attendendo a que o venerando Supremo Tribunal Federal, em recentes sessões, conhecendo de casos identicos, decidiu que constitue constrangimento illegal, sanavel pelo «habeas-corpus», a permanencia nas fileiras do Exercito, por tempo maior do que os quinze mezes estabelecidos no Regulamento em vigor ao tempo do alistamento e sorteio; concedo a ordem impetrada. Communique-se esta decisão ao Ministerio da Guerra e, na fórma da lei, sejam os autos presentes á Instancia Superior. Districto Federal, 9 de maio de 1925.— Olympio de Sá e Albuquerque.»

TERCEIRA

Juiz Dr. Henrique Vaz Pinto Coelho.
Escrivão — Fernando de Faria Junior.
Audiencia ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Carta precatoria — O Dr. juiz federal do Estado do Rio de Janeiro, deprecante o Dr. juiz federal da 3ª Vara do Districto Federal, deprecado.— Devolva-se ao Juizo Deprecante. Districto Federal, 9 de maio de 1925.—**Henrique Vaz Pinto Coelho.**

«Habeas-corpus» — Domingos Pereira Dias, impetrante; José Duarte Campos, paciente.

Vistos e examinados estes autos, em que o advogado Dr. Domingos Servulo Pereira Dias impetra uma ordem de «habeas-corpus» em favor de José Duarte Campos, afim de ficar este dispensado do serviço no Exercito ectivo, em tempo de paz, para o qual foi alistado e sorteado, sob o fundamento de estar elle servindo illegalmente, uma vez que está de tempo de serviço terminado; Considerando que as informações solicitadas do Ministerio da Guerra e que se encontram a fls. 7, declaram que effectivamente o paciente tem o seu tempo de serviço terminado, não tendo sido ainda excluido das fileiras do Exercito, em virtude de ordem do governo, que mandou adiar as baixas, por motivo de interesse publico, baseado no art. 11 do Regulamento do Serviço Militar Vigente, artigo esse alterado pelo decreto n. 16.114, de 31 de julho de 1923, que não limita o prazo; Considerando, porém, e em conformidade a decisões outras proferidas por este Juizo em casos semelhantes, que esse ultimo dispositivo não estabelecendo prazo para a prorogação do serviço militar, **priva indefinidamente** da baixa do serviço a quem se obrigou a prestal-o pelo tempo ajustado e, assim, contravem á lei que instituiu o Sorteio Militar e a propria Constituição da Republica; Considerando, consequentemente, que o adiamento da baixa dos conscriptos que houverem servido por mais de quinze mezes e que foram incorporados por um anno, constitue constrangimento illegal sanavel pelo «habeas-corpus»; Considerando que o paciente está nessas condições, concedo a ordem impetrada, e desta decisão remetta-se cópia ao Ministerio da Guerra para o seu devido fim. Na fórma da lei, sejam os autos presentes ao Egregio Supremo Tribunal Federal. Districto Federal, 7 de maio de 1925.— **Henrique Vaz Pinto Coelho.»**

«Habeas-corpus» — Manoel Vieira de Souza, impetrante; Firmo Olegario de Souza, paciente.

«Vistos e examinados estes autos, em que Manoel Vieira de Souza requer uma ordem de «habeas-corpus» em favor de seu irmão, o sorteado militar Firmo Olegario de Souza, allegando: a) que o paciente foi alistado e sorteado quando ainda era menor; b) que o seu tempo de serviço já está completo e, assim, deve ser excluido das fileiras do Exercito, por conclusão de tempo; Considerando que em face do artigo 11 do regulamento approvado pelo decreto n. 15.934, de 22 de janeiro de 1923, o tempo em que o sorteado póde ficar retido nas fileiras é de um anno e mais tres mezes em prorogação, quando no caso da letra **c** do artigo 9º do referido decreto 15.934; Considerando que o decreto n. 16.114, de 31 de julho de 1923, alterando esse prazo, tornando-o indeterminado, evidentemente é inconstitucional; Considerando, entretanto, que o paciente, segundo a prova apresentada e informações do Ministerio da Guerra, foi sorteado quando ainda menor: Concedo a ordem impetrada, com fundamento na menoridade, sem attender á questão de tempo de serviço, por ser este consequencia de um sorteio illegal e, portanto, insubsistente. Remetta-se cópia desta decisão ao Ministerio da Guerra, para o seu devido fim e, na fórma da lei, sejam os autos presentes ao Egregio Supremo Tribunal Federal. Districto Federal, 6 de maio de 1925.— **Henrique Vaz Pinto Coelho.»**

«Habeas-corpus» — Paulo Cleto Bezerra de Freitas, impetrante; Felistá de Oliveira Mello, paciente.

«Vistos estes autos, em que o advogado Dr. Paulo Cleto Bezerra de Freitas impetra uma ordem de «habeas-corpus» em favor de Felistá de Oliveira Mello, afim de ficar este dispensado do serviço no Exercito Activo, e mtempo de paz, sob o fundamento de já ter o paciente completado o tempo de serviço a que se obrigou; Considerando que as informações solicitadas do Ministerio da Guerra e que se encontram a fls. 6, declaram que o paciente terminou effectivamente em 26 de janeiro do corrente anno o prazo do seu engajamento, não tendo sido excluido ainda com baixa do serviço, por haver o governo, usando da faculdade que lhe confere o regulamento approvado pelo decreto n. 15.934, de 22 de janeiro de 1923 e alterado pelo de n. 16.114, de 31 de julho do mesmo anno, resolvido adiar o licenciamento dos voluntarios, engajados e reengajados, que viessem a concluir o tempo de serviço no Exercito Activo; Considerando, porém, e de accordo com decisões já proferidas por este Juizo em casos semelhantes, que o decreto referido, 16.114, de 31 de julho de 1923, não estabelecendo prazo para a prorogação do serviço militar, **priva indefinidamente** da baixa do serviço a quem se obrigou a prestal-o pelo tempo ajustado e, assim, contravem á lei que instituiu o Sorteio Militar e a propria Constituição da Republica; Concedo, nessa conformidade, a ordem impetrada, e remetta-se desta decisão **cópia** ao Ministerio da Guerra, para o seu devido fim. Na fórma da lei, sejam os autos presentes ao Egregio Supremo Tribunal Federal. Districto Federal, 7 de maio de 1925.— **Henrique Vaz Pinto Coelho.**

JUIZO DA 8ª PRETORIA CRIMINAL

Juiz, 1º supplente em exercicio, Dr. Alfredo Valdetaro da Silva.
Promotor adjunto, — Dr. R. Lyra.
Escrivão, Guilherme Barbosa.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE MAIO DE 1925

Despacho — Autora, a Justiça; reu, João Augusto de Assis (Artigo 304, paragrapho unico do Cod. Penal). — Concedendo a suspensão condicional da execução da pena pelo prazo de 2 annos, nos termos do art. 567 do Cod. do Processo Penal.

—— Autora, a Justiça; accusados: Ricardo de Campos e Ricardo de Campos Filho (Art. 303 do Cod. Penal). — Vista ao Dr. promotor.

—— Autora, a Justiça; accusados, Francisco Martins de Oliveira, Darlindo Gomes Duarte, Francisco Luiz da Cruz e Henrique Marques da Costa. — Vista ao Dr. promotor.

—— Autora, a Justiça; ré, Sebastiana de Castro Cesar (Artigo 303 do Cod. Penal). — Vista ao Dr. promotor.

—— Autora, a Justiça; reus, Arlindo de tal, João Alves do Nascimento, Conrado da Silva (Art. 330 § 4º do Cod. Penal e Alexandre Mattos de Carvalho, Arthur da Silva Mello, Augusto Pereira, Juvenal dos Santos, José Nunes e Ferretti Illuminato (Art. 21 § 3º do Cod. Penal). — Seja officiado á delegacia do 25º districto policial pedindo providenciar na descoberta de Arlindo de tal.

—— Autora, a Justiça; reu, Luiz Antonio de Oliveira. (Art. 330 § 3º do Codigo Penal). — Ao contador, para o calculo da multa.

—— Autora, a Justiça; reu, Luciano Bellosta. (Art. 330 § 4º do Cod. Penal). — Ao contador, para o calculo da multa.

Summarios — Autora, a Justiça; reus, João Malta, Antonio de Queiroz e João Pedro Hammer (Art. 303 do Cod. Penal). — Foram ouvidas tres testemunhas.

—— Autora, a Justiça; reu, Pedro Laureano de Freitas. (Artigo 306 do Cod. Penal). — Foram ouvidas tres testemunhas, sendo marcado o summario.

VARAS ADMINISTRATIVAS

PRIMEIRA DE ORPHÃOS
(Cartorio do 2º Officio)

Audiencias, ás terças e sextas-feiras, ás 2 horas da tarde.

Autos com vista

Ao Curador de Orphãos — Inventarios de Joseph Larribet, Affonso Borges, Antonio Contis Cesario Piume, Martinho Corrêa da Veiga Filho e José Augusto Pedro.

Ao 1º Procurador Municipal — Inventario do barão de Bomfim.

SEGUNDA DE ORPHÃOS
(Cartorio do 1º Officio)

Juiz, Dr. Oliveira Figueiredo.
Escrivão, J. Machado.
Audiencias, ás terças e sextas-feiras, ás 2 horas da tarde.

Autos com vista

Ao 1º Procurador Municipal — Inventario de Leonora Amarantes Marques dos Santos.

Ao 2º Procurador Municipal — Inventario de Manoel Francisco Rocha.

Ao Contador — Inventario de Manoel de Queiroz Carneiro Mattoso e prestação de contas de tutela do general Sylvestre Rocha.

A' Prefeitura — Inventarios de Ulysses Basilio da Motta e Francisco Borges de Barros.

(Cartorio do 2º Officio)

Escrivão, Dr. A. Bezerra.

Expediente — Fallecida, Amelia Costa Perry. Foi deferida a petição em que Yvonne Costa Perry requereu a eliminação da clausula de menor.

—— Turibio Corrêa Dantas. Officie-se, confirmando.

—— Antonio José Dias Vianna. Idem.

—— Capitão Antonio Candido Lessa. Foi deferida a petição de Minervino Almeida Lessa.

—— Isabel Rocha Garcia Menezes Sampaio. Foram julgados por sentença os calculos.

—— Maria José Alves. Ao Curador de Orphãos.

—— Manoel Luiz dos Santos Camargo. Digam os interessados sobre a avaliação.

—— Francisco da Silva Costa. Foi deferida a petição da inventariante, nomeado o corretor Eduardo Ferreira para levantar na Caixa Economica a quantia de 50:000$, effectuado o pagamento na competente escriptura.

—— José Martins dos Santos. Foram julgados por sentença os calculos.

—— Thereza Brangato. Proceda-se á avaliação.

—— José Barbosa Coutinho. Como requer o Curador de Orphãos.

Venda de bens — Requerente, Abdon Carneiro de Albuquerque. Foi deferido o levantamento de 3:000$000.

Interdicção — Paciente, Candida Pereira Pinto Nunes Pires. Dada a discordancia do Curador de Orphãos, foi indeferido o pedido.

Reclamação — Requerente, Sociedade Beneficente Funeraria São Sebastião. Foi julgado por sentença o credito.

Tutela — Requerente, Luiz Vaz da Silva. Como parece ao Curador de Orphãos.

Autos com vista

Ao Curador de Orphãos — Reclamação de honorarios de Olympio Martins Teixeira.

Ao 3º Procurador Municipal — Inventario de Alfredo da Silva Santos.

PROVEDORIA
(Cartorio do 1º Officio)

Juiz, Dr. José Linhares.
Escrivão, A. Pinto.
Audiencias, ás terças e sextas-feiras, á 1 1|2 hora da tarde.

Expediente:

Testamento — Testador, José Fernandes da Costa. Cumpra-se registre-se e inscreva-se.

—— Anna Joaquina Teixeira de Almeida. Digam os interessados, no prazo de 5 dias.

—— Elisa Jeronyma de Mesquita. Foi deferido o pedido e nomeado o corretor Paulo Alvares de Souza para effectuar a compra das apolices, de accôrdo com o inventariante, quanto á quantidade e a emissão das mesmas, para que não haja desigualdade da partilha.

—— Gracinda Augusta de Menezes. Foi deferido o officio do Curador de Orphãos.

—— Eduardo Chartier. Sellados e preparados, á conclusão.

—— Dr. Luiz José da Silva. Foi julgado por sentença o calculo.

—— Clara Rosa de Oliveira. Intime-se ao ex-inventariante, depositar no prazo de 48 horas, a quantia. Ratificadas as declarações finaes, accrescidas de saldo existente em poder do ex-inventariante, lavre-se termo de encerramento e proceda-se ao calculo.

—— João Manoel Gonçalves Costa. Cumpra-se o despacho.

—— Manoel Ferreira França. Faça-se ratificação do officio. Proceda-se ao calculo.

Extincção de usufruto — Testadora, Maria Guilhermina Bernardes Raythe. Sellados e preparados, á conclusão.

Contas testamentarias — Testador, Manoel da Silva Marques. Vista ao Curador de Residuos.

—— Testador, Damião de Amarante Costa. Vista ao Curador de Residuos.

Autos com vista

Ao Curador de Residuos — Inventarios de Constantino de Moura Ribeiro.

Ao 3º Procurador Municipal — Inventario de Monica Lopes da Silva.

Remessa — A' Prefeitura Municipal, testamento de Maria Marques da Silva.

(Cartorio do 2º Officio)

Escrivão, Dr. Armando Maia.

Expediente:

Inventario — Fallecido, Carlos Rodrigues Perpetuo. Sellados e preparados, á conclusão.

Testamento — Testador, Thomaz Antonio Camacho Vieira. Na fórma do officio do Curador de Residuos (2º testamento). Cumpra-se, inscreva-se e registre-se.

Autos com vista

Ao Curador de Residuos — Testamento de Carolina Augusta Pinheiro e inventario de Luiz Carlos Habbert.

INDICADOR DE ADVOGADOS

Drs. A. R. Toscano Spinola, J. de S. Lima Rocha, Tude N. Lima Rocha e Lino N. de Sá Pereira — Rua do Rosario 103 — 1º andar — Tel. Norte 2494.

Dr. Alencar Piedade — Av. Rio Branco, 109 (Casa Guinle), 1º andar — Sala 6 — Tel. Norte 1386 — de 11 ás 12 e 4 ás 6 da tarde. Escriptorio em S. Paulo, rua São Bento, 40 — 3º andar.

Dr. Alfredo Bernardes da Silva, Gabriel Loureiro Bernardes, Alfredo Loureiro Bernardes — Rua Buenos Aires n. 32 — 1º andar — Telephone Norte 2240.

Dr. Americo José Jambeiro — Advogado — Escriptorio: Carmo, 34 — 1º andar — Sala 2 — Telephone Norte 585.

Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro — Rua Buenos Aires n. 54.

Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca — Rua General Camara, 56 — 2º andar — Tel. Norte 1658.

Dr. Augusto Pinto Lima — Rua do Ouvidor n. 58 — 1º andar — Telephone Norte 3143.

Dr. Borja de Almeida — Rua Chile n. 17 — 2º. Tel. C. 4442.

Benjamin A. de Oliveira Filho, e Edgard Castro Barbosa, advogados — Rua Sete de Setembro, 33 — 1º andar — Tel. Norte 4794.

Dr. Caetano E. da Fonseca Costa — Rua do Rosario n. 80 (1º andar).

Drs. Carlos de Carvalho Filho e Rivadavia Corrêa Meyer — Rua do Ouvidor 68, 1º andar — Tel. Norte 5316.

Dr. Carvalho Mourão — Rua General Camara n. 58 — 2º andar — Telephone Norte 224.

Drs. Castro Nunes, Mario Lisboa e Oswaldo D. de Rego Monteiro — Rua do Ouvidor 90 — 1º andar, sala 5 — Telephone Norte 1502.

Prof. Edgardo de Castro Rebello — Rua do Carmo n. 71 — Telephone Norte 4448.

Dr. Emilio Jardim de Resende — Escriptorio, rua Sete de Setembro, 75 — Teleph. N. 1589.

Dr. Edmundo de Miranda Jordão — Rua General Camara n. 20 — sobrado — Teleph. Norte 6374 e 258.

Dr Eduardo Duvivier — Rua General Camara n. 76 — Telephone Norte 5164.

Dr. Eduardo Otto Theiler — Rua do Rosario n. 138 — sobrado — Telephone Norte 2377.

Dr. Eloy Teixeira Côrtes — Becco das Cancellas n. 10 — sala V — 1º andar — Teleph. Norte 5511.

Drs. Ernani Torres e M. Valente — Rua Sachet n. 39 — 3º andar — Telephone Norte 744.

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua Buenos Aires n. 98 — sobrado — Telephone Norte 5667.

Dr. Eugenio Ferreira — Rua do Rosario 74.

Dr. Felippe de Souza Mattos — Escriptorio rua do Ouvidor 61 — Tel. Norte 1270 — das 4 ás 5.

Dr. Flavio da Silveira — Rua do Ouvidor n. 51 — 1º andar — Telephone Norte 5878 — End. telegraphico: Flavio.

Dr. Gilberto da Silva Porto — Rua dos Ourives n. 65 — Telephone Norte 2593.

Dr. Helvecio de Gusmão — Rua do Rosario n. 36 — Telephone Norte 5453.

Dr. Heitor de Souza — Rua Sachet n. 20 — 1º andar — Telephone Norte 3773.

Dr. Henrique Fialho — Rua do Ouvidor 104 — 1º andar — Telephone Norte 1363.

Dr. Inimá de Oliveira — Rua General Camara, 137, sobrado — Tel. Norte 407.

Dr. José Moreira da Silva Santos — Rua do Ouvidor n. 155 — 1º andar — Tel. Norte 856.

Dr. José Sabola Viriato de Medeiros — Avenida Rio Branco n. 137 — 1º andar — Teleph. Norte 7206.

Desembargador J. L. de Bulhões Pedreira e Dr. Mario Bulhões Pedreira — Rua dos Ourives, 35, 1º andar — Teleph. Norte 5826.

Dr. J. M. Mac Dowell da Costa — Rua General Camara, 66 2º andar (Elevador) — Teleph. Norte 4747.

Dr. J. Silveira Serpa — Rua Sachet n. 30 — 3º andar — Teleph. Central 2953.

Dr. Julio Verissimo dos Santos — Rua da Quitanda n. 43 — 1º andar — Teleph. 7299.

Drs. Justo R. Mendes de Moraes e Herbert Moses — Rua do Rosario n. 112 — Teleph. Norte 5427.

Dr. Jorge Severiano — Rua S. Bento, 21 — Teleph. Norte 7616.

Dr. Levi Carneiro — Rua do Rosario n. 84 — 1º andar — Telephone Norte 1856.

Dr. Luiz Pereira Simões Filho — Rua do Ouvidor 54 — 1º andar — Teleph. Norte 2558.

Dr. M. V. Calmon Vianna — Rua do Ouvidor, 54 — 1º andar — Telephone Norte 1570.

Dr. Monteiro de Salles — Rua da Alfandega n. 84 — 1º andar — Telephone Norte 2046.

Dr. Murillo Fontainha — Av. Rio Branco, 157 — Loja — Telephone Central 1680.

Drs. N. Tolentino Gonzaga e Salvador Penna — Rua do Mercado numero 25 — Teleph. da residencia, S. 1072.

Dr. Norberto Lucio Bittencourt — Rua dos Ourives, 107 — Telephone Norte 6637.

Dr. Olympio de Carvalho — Rua do Rosario n. 172 — 1º andar — Telephone Norte 735.

Dr. Philadelpho Azevedo — Rua do Rosario n. 84 — 1º andar — Telephone Norte 1856.

Dr. Plinio Duarte — Rua Buenos Aires, 100 — sobrado — Telephone Norte 3612.

Drs. Ribas Carneiro e Mario Lessa — Rua Buenos Aires n. 109 — Telephone Norte 5591.

Dr. Ruben Braga — Rua do Ouvidor n. 155 — 2º andar — Telephone Norte 5551.

Dr. Saboia Filho — Rua General Camara n. 47 — 1º andar — Telephone Norte 5304.

Dr. Tuciano Basilio, advogado — Rua do Carmo n. 58 — Telephone Norte 2713.

Dr. Tavares Ribeiro — Rua do Rosario n. 109 — 1º andar — Telephone Norte 5469.

Dr. Teixeira de Barros — «Jornal do Commercio», sala 18 — 1º andar — Telephone Norte 3718.

Dr. Washington Vaz de Mello — Rua do Rosario 157 — 1º — Telephone Norte 5728.

EDITAES

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA CIVEL, EM 9 DE MAIO DE 1915

Fallencia de Simões & Silva

AVISO

Aos credores que a assembléa da dita fallencia fica adiada para o dia 16 do corrente, ás 13 horas.

Pelo Escrivão — João Baptista Rêllo.

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA CIVEL DO DISTRICTO FEDERAL

AVISO

Aos credores da fallencia de Simões & Silva

O Escrivão Cruz Galvão communica aos credores da fallencia de Simões & Silva, que se acham em Cartorio, durante 5 dias, as relações e documentos apresentados pelos Syndicos, para serem examinados pelos interessados, apresentando suas impugnações, de accôrdo com os §§ 5º e 6º do art. 83 da Lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, os quaes são do teôr seguinte: — § 5º — Durante esse prazo de 5 dias, os creditos incluidos naquellas relações poderão ser impugnados, quanto á sua legitimidade, importancia ou classificação; § 6º — A impugnação será dirigida ao Juiz por meio de requerimento instruido com documentos, justificações ou outras provas.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1925.

Pelo Escrivão — João Baptista Rêllo — Escrevente Juramentado.

JUIZO DA 3ª VARA CIVEL

Concordata preventiva de Emilio Henrique Baungart

AVISO

Os commissarios desta concordata preventiva communicam que se acham á disposição dos credores e demais interessados, no estabelecimento do proponente, á rua Buenos Ayres n. 59, 1º andar, todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas.

As publicações relativas á mesma concordata, serão feitas no «Diario de Justiça», na «Gazeta dos Tribunaes» e «Gazeta Juridica».

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1925.

Brito & Cia. Ltd.
Borlido Maia & C.

EDITAL

de praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação dos predios terreos e respectivos terrenos, sitos á rua Pereira Landim ns. 34 e 36, romano (estação de Ramos), penhorados a José Bento Pereira e sua mulher, em autos de executivo hypothecario que lhes move José Pereira da Fonseca:

O Dr. José Antonio Nogueira, juiz de direito da 6ª Vara Civel do Districto Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem, em como no dia 22 de maio proximo passado, ás 13 horas, á rua dos Invalidos n. 152, porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação os bens abaixo descriptos e avaliados: Laudo de avaliação dos bens penhorados por José Pereira da Fonseca a José Bento Pereira e sua mulher, na fórma abaixo: Predio terreo, sito á rua Pereira Landim n. 34, romano (Estação de Ramos), com frente a direita, sito da rua por cerca e cancella de ripas, tendo na fachada duas janellas de peitoril e porta ao centro, portadas de madeira, beiral saliente e coberto de telhas francezas. Construcção antiga de frontal, com a parede lateral direita em meiação, precisando de obras e limpeza, achando-se dividido em commodos para familia em parte forrados e assoalhados e em parte em chão e sem forros. O predio mede de frente 5m,8 centimetros por 3 metros seguindo puxado com 2 metros e 55 centimetros por 4 metros e meia, sem com tanque para lavagem e fossa. Predio terreo sito á rua Pereira Landim n. 36, romano (Estação de Ramos), com terreno a frente, dividido da rua por cerca e cancella de ripas, tendo na fachada duas janellas de peitoril e porta ao centro, portadas de madeira, beiral saliente e coberto de telhas francezas. Construcção antiga de frontal, de tijolo, com as paredes lateraes em meiação, precisando de obras e limpeza, achando-se dividido em commodos para familia, em parte assoalhados e em parte em chão e sem forros. O predio mede de frente 4 metros e 95 centimetros por 3 metros, seguindo puxado com 2 metros e 55 centimetros por 4 metros, e meia agua com tanque para lavagem e fossa. O terreno pertencente aos predios acima descriptos mede segundo a escriptura de hypotheca 10 metros e 80 centimetros de frente, por 29 metros e 40 centimetros de extensão, mais ou menos, achando-se a linha dos fundos fechada por muro e parede confinando pela frente e os lados de arame e em parte aberto, tudo a confrontar com quem de direito. Aos predios e terrenos acima descriptos damos o valor de 11:000$ (onze contos de réis). Rio de Janeiro, 20 de abril de 1925. — Tito Dias de Moraes. — Oscar Euzebio Rodrigues Roxo. E quem os ditos predios quizer arrematar, deverá comparecer no logar, dia e hora acima designados, onde o porteiro os trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação; advertindo ao arrematante o disposto no art. 1.039, do decreto n. 16.752, de 31 de dezembro de 1924 (dinheiro á vista ou fiador idoneo por 3 dias). Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 28 de abril de 1925. — E eu, José de Souza Pinto. — José Antonio Nogueira. Rio, 28 de abril de 1925. — José Souza Pinto.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

De praça, com o prazo de vinte dias, para a venda e arrematação dos predios e respectivos terrenos, á rua Itaparica numeros 27 e 29, pertencentes á interdicta Carlota Dutra Macedo.

O Doutor Edmundo de Oliveira Figueiredo, pretor em exercicio na Segunda Vara de Orphãos e Ausentes do Districto Federal, etc.

Faz saber a quem o presente edital de primeira praça virem, que, findo o prazo marcado, ou no dia 2 do mez de junho proximo, ás 13 horas, á rua dos Invalidos n. 152, depois de finda a audiencia, o porteiro deste Juizo, João Mendes de Brito, trará a publico pregão de venda e arrematação dos predios e respectivos terrenos, á rua Itaparica ns. 27 e 29, os quaes foram descriptos e avaliados da seguinte fórma: Predio assobradado á rua Itaparica n. 29, construido de frontal, coberto de telhas francezas, feitio de chalet, tendo na frente porta e duas janellas, portadas de madeira. Divide-se em tres quartos e tres salas, assoalhadas e telhas vãs no corpo, que mede 9m,10 de largura por 25m,30 de comprimento, e cozinha cimentada e telha vã no puxado, que mede 2m,30 de largura por 2m,80 de comprimento. Está em mão estado. — Predio assobradado á rua Itaparica n. 27, construido de frontal, coberto de telhas francezas, feitio de chalet, tendo na frente porta e janella. Divide-se em dois commodos de chão e telha vã. Mede 4m,90 de largura por 7m,00 de comprimento. Está em mão estado. — Tem o terreno em que se acham os predios terreno que mede 11m,000 de largura por 43m,30 de comprimento, certo em parte por muros e no resto por gradil de madeira e arame. Avaliados em 6:000$000, os dois predios. Para constar e chegar ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou passar o presente edital de 1ª praça e mais dois de igual teôr, que serão **affixados no logar de costume e publicados pela imprensa**. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de maio de mil novecentos e vinte e cinco. Eu, Augusto Bizerra Cavalcanti, escrivão, a subscrevi. Edmundo de Oliveira Figueiredo.

SPORTS

ALLEMÃES X ARGENTINOS

O telegrapho nos trouxe hontem a noticia que os players argentinos já se encontraram na Allemanha, onde já mediram forças com os locaes, de cujo encontro, no houve vencido nem vencedores.

OS ALLEMÃES ESTAVAM VENCENDO...

Berlim, 9 (A. A.) — No jogo aqui disputado entre os teams da Liga do Norte e do Boca Juniors, os primeiro conseguiram marcar, no primeiro tempo, 1 ponto para as suas côres.

...MAS OS ARGENTINOS EMPATARAM

Berlim, 9 (Urgente—A. A.) — Terminou a partida aqui disputada entre a Liga do Norte e os argentinos do Boca Juniors, com a contagem de 1 x 1.

NO FINAL: 1 x 1

Berlim, 9 (A. A.) — Iniciado o segundo tempo do match Liga do Norte x Boca Juniors, estes conseguiram, nos cinco minutos de peleja, empatar o score, ficando este assim: Liga do Norte, 1; Boca Juniors, 1. O jogo prosegue animado.

FLUMINENSE x SIRIO

Realizando-se hoje, no stadio deste club, o jogo official de football do Campeonato da Amea, entre os clubs Fluminense x Syrio, a directoria avisa aos seus associados que o ingresso se fará mediante a apresentação da carteira de identidade e o talão relativo ao 2º trimestre, excepto para os athletas que apresentarão a carteira de que apresentarão a carteira de identidade e o relativo ao mez de abril ou maio. Cada socio poderá fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia, de accôrdo com o Regimento Interno, isto é: — Mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras. A entrada dos socios se fará pela rua Alvaro Chaves.

A bilheteria dos socios começará a venda de bilhetes ás 9 horas da manhã, e as do publico ás 11 horas.

Os portões serão abertos ao meio dia.

Os preços serão os seguintes: — Cadeiras numeradas, 6$; archibancada, 3$; geral, 1$500.

OS TEAMS QUE ENFRENTARÃO O SYRIO

Realisando-se hoje os jogos officiaes de football da Amea, entre os quadros do Fluminense F. C. x Syrio Libanez A. Club, o Departamento Technico do Fluminense escalou os jogadores abaixo, cujo comparecimento solicita ás 12 horas para o 2º team e ás 2 horas para o 1º team, na séde do club.

1º quadro — Haroldo Jerpert, Aristides Baynna, Léo Nascimento, Carlos Nascimento, Floriano Peixoto Corrêa, Agostinho Fortes Filho, Ary Oliveira de Menezes, José Carlos Guimarães (cap.), Severino Franco da Silva, José Manoel Ferreira Coelho e João Brasil.

Reservas — João Franco Fontes, Solon Estillac Leal e Carlos Augusto.

2º quadro — Alberto Ramos Filho (cap.), Paulo Willensens, José Neves, Dimas de Moraes e Castro, Vicente Caruso, Gashypo Chagas Pereira, Alvaro Drolite da Costa Junior, Ary Fontoura Azambuja, Henrique Pereira Braga, Luiz de Almeida e Manoel Rivas.

Reservas — Arthur de Moraes e Castro, Victor Gouvêa e Jayme do Rego Bordallo.

C. R. FLAMENGO

Como desejam o team rubro-negro

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor sportivo. — Admirador dos mais devotados do Club de Regatas do Flamengo, tenho acompanhado os seus treinos e vejo que outra deve ser a organisação do seu team, por isso que, dada a capacidade e resistencia physica do jogador Antoninho, não poderá o club prescindir do seu concurso, passando este a occupar o centro médio, pelo menos até o regresso de Seabra, se é que vem disposto a continuar a jogar. Ha tambem um ponto fraco na linha. Newton, a despeito de ser um bom jogador e muito ligeiro, não póde substituir Vadinho, que é de outra resistencia. Assim, deve passar Moderato para a extrema direita e incluir no team o jogador Agenor, que sabe ser admiravel na extrema esquerda, posição que vem de desempenhando a contento geral. Deste modo, deve ficar assim a constituição do team:

Batalha; Penaforte e Helcio; Japonez, Antoninho e Eurico; Moderato, Candiota, Nonô, Vadinho e Agenor.

Na reserva ficarão: para a linha média, visto que Dino como que está impossibilitado de jogar, o jogador Borba, e para a linha atacante os players Aché e Newton.

Deslocando Moderato para a extrema direita ficará o team muito melhor, pois trata-se de um jogador admiravel e de uma resistencia nunca vista. Poderia ser aproveitado ainda outros elementos, que o club os tem de valor, mas ficarão no 2º team até poderem ser incluidos na esquadra principal.

Com a publicação destas linhas, muito grato ficará o de V. S. — Leitor assiduo e admirador, **J. Xavier de Britto.**"

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Resultado dos Concursos de Palpites

TAÇA "AMERICA"

1—M. Aguiar (Art. 11 dos estatutos) 1-18
2—Gambetta Amaral (Vanguarda) 1-18
3—Nery Stelling (O Imparcial) 1-17
4—L. Rocha (Il Sportiva) 1-16
5—Sylvio Vasques (Mundo Sportivo) 1-15
6—Mario Graça (J. do Commercio) 1-14
7—M. Gonçalves (O Sport) 0-14
8—H. Netto Machado (Artigo 11 dos estatutos) . . . 0-14
9—Ramos Nogueira (I. Moderna) 0-14
10—O. Graça (Theatro & Sport) 1-13
11—Adaucto de Assis (A Noite) 0-13
12—Antonio Velloso (A Patria) 1-12
13—Léo Ozorio (O Malho) 1-12
14—João T. de Carvalho (J. do Commercio) 0-12
15—Luiz Vianna (O Jornal) 0-12
16—G. de Castro (D. Quixote) 1-11
17—E. Maia (Vanguarda) 0-11
18—Octavio Silva (A Tribuna) 0-11
19—Celio de Barros (J. do Brasil) 0-11
20—Briani Junior (O Jockey) 0-11
21—Cabral Vianna (Careta) 0-10
22—A. Martins (I. Moderna) 0-10
23—Briani Netto (O Jockey) 0-10
24—Baptista Franco (J. Brasil) 0-10
25—Helio N. Machado (Artigo 11 dos estatutos) . . . 0-9
26—Carvalho Corrêa (I. Sportiva) 0-9
27—Leite de Castro (O Paiz) 0-8
28—Marco Berton (Frou-Frou) 0-8
29—Alcides Sanches (O Malho) 0-7
30—Aristides Sanches (O Malho) 0-7
31—V. Chermont (O Paiz)

Record de pontos por dia de jogo (12) Léo Ozorio. Record de scores — 1º logar Hernani Aguiar (1), G. Amaral, N. Stelling, L. Rocha, S. Vasques, M. Graça, O. Graça, A. Velloso e C. Castro.

PREMIO A. C. D.

1—Oscar Chaves 1-18
2—A. Moreira Dias 0-17
3—Duarte Saude 1-16
4—Rodolpho Ribeiro 0-16
5—Ernani Silveira 1-15
6—Marino Netto Machado . . . 1-15
7—Nadyr Ranieri 1-15
7—Alberto Coulomb 0-15
9—Pedro Paulo de Castro . . . 1-14
10—Antonio Baptista 1-13
11—Othelo de Souza 0-13
12—Luiz Flores 0-13
13—Americo de Barros 0-12
14—Ramos de Freitas 0-11
15—Jayme Vianna 1-10
16—Raul da Silva 0-10
17—J. R. Motta 0-10
18—Carlos Cabral 0-9
19—Henrique Oest 0-6
20—Jorge Merker 0-6
21—Alberto Portella 0-5
22—Milton Leal 0-4

Record de pontos por dia de jogos (12), Duarte Saude; Record de scores (1), Duarte Saude, Ernani Silveira, Netto Machado, O. Chaves, N. Ranieri, Pedro Paulo de Castro, Antonio Baptista e Jayme Vianna.

PALPITES DA "GAZETA"

Com os jogos de domingo ultimo fizemos o total de 16 pontos e 1 score. Para hoje são estes os nossos prognosticos:

Flamengo	4x2
Vasco	3x1
America	3x0
Fluminense	4x1
Confiança	3x0
Fidalgo	2x1
Everest	4x2
Ypiranga	4x2

TENNIS

AVISO

Encerrando-se hoje, 10 do corrente, as inscripções para o Torneio de Classes, cujas provas são realisadas nos dias 13 e 17 do corrente.

Os jogadores inscriptos terão que jogar, pelo menos, duas provas por dia.

Sendo realisado esse Torneio de dois dias, não serão aceitas escusas de não comparecimento, como tambem não haverá prazo de tolerancia para o horario dos jogos.

BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Nota official

Realisando-se hoje, domingo, 10 do corrente, a partida de campeonato com a valorosa equipe do C. de Regatas Vasco da Gama, a directoria do club avisa aos Srs. associados que a sua entrada será mediante apresentação da carteira de identidade com o recibo vigente, podendo fazer-se acompanhar de duas senhoras de sua familia.

No pavilhão central, devidamente ampliado, haverá cadeiras para maior commodidade daquelles que vierem acompanhados de senhoras, sendo a entrada pelo portão principal da rua General Severiano.

Secretaria, 10 de maio de 1925. — Henrique Meyer, 1º secretario.

S. C. BRASIL

Realisando-se hoje, um treino com o Carioca F. C., sendo que os 1ºs teams no campo da Estrada D. Castorina e os 2ºs teams no campo da Praia Vermelha o director sportivo pede o comparecimento pontual dos Srs. jogadores na séde do club, ás 2 horas. — A. Barros, 2º secretario.

O MELHOR JOGO DE HOJE, NA LIGA BRASILEIRA

Luzitano F. C. x Light Garage

Estão de parabens os afficionados das boas lutas de football, sim, pois, hoje, no campo do C. R. Vasco da Gama, sito á rua Moraes e Silva, se batem em match de campeonato as adestradas equipes representativas do Luzitano e Light Garage, em disputa do campeonato instituido pela Liga Brasileira.

Diremos melhor jogo, porque o equilibrio dos teams é patente, a vontade de vencer, de ambas as equipes é sabida, e ainda, o treino de ambos os quadros, faz prever uma luta titanica, pois, tanto o Light Garage como o Luzitano estão com elementos valiosos em suas esquadras e que por certo grande brilho farão nesta tarde desportiva.

O Light Garage que vem de vencer o Mavilis está treinando e com um team coheso e forte. O mesmo acontece com o sympathico gremio luzitanista, que estreando na Serie B, si não venceu o 2 de Junho, foi porque a sorte não o favoreceu, e assim, tambem, o seu «onze» está apto a enfrentar os seus co-irmãos condignamente.

O campo — O local dos embates que se iniciará ao meio dia, com a partida dos 3ºs quadros — teams estes campeões em 1924 — será o do C. R. Vasco da Gama, sito á rua Moraes e Silva.

Os preços — A directoria do Luzitano resolveu cobrar, não preços especiaes para este jogo, mas sim, a razão de 1$000 para as entradas de geraes e 2$000 para as archibancadas, para que a assistencia não fuja deste sensacional encontro, por exorbitancia nos preços de ingresso.

Os juizes — Em boa hora foram escolhidos juizes pertencentes ao glorioso S. C. Cantuaria e como representante servirá o Sr. Waldemar Damos do Botafogo A. C.

As commissões — A directoria do Luzitano escalou as seguintes commissões, para auxiliarem-na na manutenção da ordem:

Direcção geral: Acisclo D. Vinhães.

Bilheteria: Jeronymo Pires, Manoel Pereira da Silva, José Soeiro e José da Silva.

Vestiarios: Manoel Portella, Manoel Gonçalves e José Ignacio dos Santos.

Juizes e Representantes: Stefano Zagari.

Policiamento: Os demais directores do club.

Os teams — 1º team: A's 2 horas, na séde, ou 3 horas no campo: Netto, Adhemar, Chavão, Navarro, Portella, Felicio, Americo, Agenor, Renato, Eduardo, Argollo, Waldemar e Menezes.

2º team: Ao meio dia, ou 1 hora no campo:

C. Porto, Zéca, Arthur, Adelino, Lydio, Barcellos, Zéca, Fontinhas, Lulu, Ferreira e Juca.

3º team: A's 10 horas, na séde, ou 11 horas, no campo:

Jorcelino, Caruso, Nascimento, Costa, Baptista, Zagari, Rodrigues, Manoel, Caca, Arnaldo, Soares, Zacharias, Victor, Eugenio, Platão, Pattucci e todos com inscripção na Liga.

REGATAS INTIMAS

NO CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Com o brilhantismo costumeiro das festas promovidas pelo sympathico «C. I. R.», effectua-se, hoje, á tarde, na enseada de Botafogo, a regata intima do Club Internacional de Regatas.

O programma está magnificamente organisado, comportando 11 excellentes pareos, dos quaes se destacam as provas de Honra «C. I. R.» e «16 de Setembro».

As commissões

Direcção geral — João Alves Moura.

Juizes de partida e raia — Joaquim Teixeira Fonseca, Alberto Alves Almeida e Adolpho Macias.

Juizes de chegada — Carlos Luiz da Costa, Manoel Fernandes Más e Antenor Broenn.

Policia de raia — Benedicto Sarmento e Cesario Vasques Rodriguez.

Chronometrista — Alberto Macias.

O programma

1º pareo (á 1 hora da tarde) «Club Athletico Paulistano» — «Homenagem» — Canoas a 2 remos — Novissimos: «Caturrita» — Patrão, Joaquim Gonçalves; voga, Alvaro Alves dos Santos; Proa, Narciso Machado. «11 de Junho» — Patrão, Antonio Sá Filho; voga, Murillo Lopes; proa, Manoel Faria da Silva. «Eva» — Patrão, João de Castro; voga, Oswaldo Costa; proa, Mario Fallo. «Néa» — Patrão, José Elysio de Pinho Costa; voga, Seraphim F. Perdigão; proa, Arlindo Pinto da Fonseca.

2º pareo (á 1,20 da tarde) «Dr. Julio Furtado» — Yoles a 4 remos — Novissimos: «Nyrsa» — Patrão, João de Castro; voga, Mozart de Castro; s. voga, João Carena; s. proa, José Lino; proa, Paulo Freitas Henrique. «Bellita» — Patrão, Heitor Torrini; voga, Eduardo Goulart; s. voga, Antonio Leite; s. proa, Alexandre Eholli; proa, Arthur Gonçalves. «Nydia» — Patrão, Waldemar Gomes Corrêa; voga, José Coelho Craveiro; s. voga, Eduardo S. Fernandes; s. proa, Vicente Sepe; proa, Lino de Jesus. «Nacylta» — Patrão, Arlindo Pinto da Fonseca; voga, Lino Piñon; s. voga, Odilon Mesquita Medina; s. proa, Arlindo Alves; proa, Henrique Santos.

3º pareo (á 1,40 da tarde) Commandante Antonio M. B. de Aragão — Canôes-Junior: «Nayssa» — Remador, Eduardo Beça; «Néo» — Remador, Josué Coelho da Silva; «America» — Remador, Antonio Gonçalves; «Moreno» — Remador, Cesar Veiga da Silva.

4º pareo (ás 2 horas da tarde) —"José Ortigão" — Canoas a 2 remos—Estreantes — "11 de Junho"—Patrão, José da Costa; voga, Carlos Antonio Pereira; prôa, Joaquim José Pereira. "Néo" — Patrão, José da Silva Monteiro; voga, Affonso Amaral Gouget; prôa, Manoel Arlindes Ramos. "Eva" — Patrão, Joaquim Gonçalves; voga, Alvaro Alves dos Santos; prôa, Narciso Machado. "Caturrita" — Patrão, Arlindo Pinto da Fonseca; voga, José Guilherme Nascimento; prôa, Mario da Silva Machado.

5º pareo (ás 2,20) — "Humberto Taborda" — Canôas a 4 remos — Novos — "Yolanda"—Patrão, Salvador Nunes; voga, José Ducena; sota voga, Eloy Pinto Moreira; sota proa, Manoel José de Mesquita; prôa, Antonio Monteiro Junior. "Nelta" — Patrão, Eduardo Beça; voga, Waldemar Gomes Corrêa; sota-voga, Romeu Cataldo; sota prôa, Anselmo Casalli; prôa, Olavo Galvão.

6º pareo — (ás 2,40) — "Alberto Alves de Almeida" — Canoas a 4 remos — Novissimos — "Nyvea" — Patrão, Waldemar Gomes Corrêa; voga, José da Silva Monteiro; sota voga, Belmiro Marques Vicente; sota proa, Vicente Sepe; prôa, Lino de Jesus. "Yolanda" — Patrão, Joaquim Ferreira dos Santos; voga, Arlindo Alves; sota voga, Mario da Silva; sota-proa, Arthur Gonçalves; prôa, Eduardo Goulart. "Nelta" — Patrão, Eloy Pinto Moreira; voga, Murillo Lopes; sota voga, Salvador Nunes; sota proa, José Baptista Cordeiro; prôa, Manoel Faria da Silva.

7º pareo (ás 3 horas da tarde) —"Almirante Alexandrino de Alencar" — Yoles a 4 remos — Novos — "Bellita"—Patrão, Arlindo Pinto da Fonseca; voga, Waldemar Gomes Corrêa; sota voga, Romeu Cataldo; sota proa, Anselmo Casalli; prôa, Olavo Galvão. "Alberto" — Patrão, Darcy Paiva Antunes; voga, José de Souza; sota-voga, Albano Alves de Oliveira; sota prôa, Albino Vinagre; prôa, Carlos Magalhães.

8º pareo (ás 3,20) — "Federação B. das S. do Remo" — Yoles a 2 remos — Novissimos — "Cir" — Patrão, João de Castro; voga, José Coelho Craveiro; prôa, Eduardo dos S. Fernandes. "Nylda" — Patrão, Mario da Silva Machado; voga, Agricio Santos; prôa, Arlindo Alves. "Nicia" — Patrão, José Costa; voga, Albino Vinagre; prôa, Henrique Banker. "Marcilio Dias" — Patrão, Arlindo Pinto da Fonseca; voga, Latino Pinon; prôa, Odilon Mesquita. "Ciumento" — Patrão, Araken; voga, Francisco Cavalieri; prôa, Adib Elias Carnek.

9º pareo (ás 3,40) — "16 de Setembro de 1900" — Honra — Yoles a 2 remos — Novos — "Marcilio Dias" — Patrão, Antonio Sá Filho; voga, Olavo Galvão; prôa, Eduardo Beça; "Cir" — Patrão, João Castro.

Voga, Waldemar Gomes Corrêa; Prôa, Romeu Cataldo. «Ciumento» — Patrão, Arlindo Pinto da Fonseca; Voga, José Lucena; Prôa, Eloy Pinto Moreira. «Nycia» — Patrão, Darcy Paiva Antunes; Voga, José Manoel Mesquita; Prôa, Antonio Monteiro Junior; «Nylda» — Patrão, Joaquim Gonçalves; Voga, Albano Alves de Oliveira; Prôa, José de Souza.

10º pareo ás 4 horas da tarde **Alfredo Lopes de Oliveira**. Yoles franches a 8 remos — Novissimos: «16 de Setembro» — Patrão, Joaquim Teixeira Fonseca; Voga, Odilon Mesquita Medina; S. Voga, Lino Pinon; C. Voga, Jorge Oliveira; 1.º Centro, Arlindo Alves; 2.º Centro, Manoel A. Ramos; C. Prôa, Francisco Cavalieri; S. Prôa, Salvador Cavalieri; Prôa, Affonso Amaral Gouget. «Riachuelo» — Patrão, Joaquim Ferreira dos Santos; Voga, Henrique Banker; S. Voga, Lino de Jesus; C. Voga, José Guedes; 1.º Centro, João Carena; 2.º Centro, Belmiro M. Vicente; C. Prôa, José Silva Monteiro; S. Prôa, José Ribeiro; Prôa, Antonio Fonseca Carriço. «Barroso» — Patrão, Salvador Nunes; Voga, Mozart de Castro; S. Voga, Vicente Sepe; S. Voga, Seraphim F. Perdigão; 1.º Centro, Carlos A. Pereira; 2.º Centro, Antonio José da Costa; C. Prôa, Adid Elias Carnek; S. Prôa, Virgilio Baptista; Prôa, Agricio Santos.

11.º pareo ás 4 horas e 20 minutos da tarde **Prova annual C. I. R.** — Cahiques com braçadeiras K. Classe. — «Tufão» Remador João Alves de Moura; «Beduino» Remador Joaquim Teixeira Fonseca e «Bilontra» Remador Alberto Macias.

Todos os pareos serão corridos na distancia de 1.000 metros excepto a prova C. I. R. que será corrida na distancia de 800 metros, sendo conferido ao vencedor desta prova uma medalha de prata com circulo de ouro e aos vencedores das restantes provas conferidas medalhas de prata, e bronze aos segundos collocados. Ao vencedor da prova «16 de Setembro de 1900», além da medalha, a guarnição terá o nome gravado na Taça que dá o nome ao pareo.

No pavilhão central, tocará uma banda militar.

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

O grande baile de anniversario

Reina grande enthusiasmo para a «soirée» dansante de 12 do corrente que a directoria offerece aos seus associados nos salões da R. S. Club Gymnastico Portuguez, em commemoração ao 28º anniversario do glorioso centro de canoagem.

As jazz-bands «Romeu» e «Batalhão Naval» abrilhantarão a festa, sendo os salões ornamentados pela conhecida casa no genero e os serviços de «buffet» e «buvette» que serão fartos, tambem por conhecida e acreditada confeitaria.

O ingresso será feito com o recibo (5) e carteira de identidade, podendo o socio conduzir exclusivamente, irmãs solteiras, esposa e mãe. [illegible] entrada a menores. O traje será smocking ou branco rigor.

A directoria na sua reunião semanal de quinta-feira ultima, designou as seguintes commissões: Direcção geral: Gabriel Niklaus; Porta: Antenor M. Balthar, Annibal Ribeiro, Florencio Esteves e Alcides Sanches; Salão: Walter Lima Torres, Francisco Bricio, Armando Madeira, Armando Martins, Alberto Sarmento, Jayme Queiroz, Affonso Segreto Sobrinho e Bernardo Brasil; Imprensa: Heitor Luz e Alberto Silvares; Representações: Victorino M. Arraes, Arthur Raposo e Othelo Ribeiro de Souza; «Buffet»: Castão Ladeira, e Musica: Pedro Oliveira.

CLUB DE REGATAS SÃO CHRISTOVÃO

Uma feijoada e um réco-réco

Realisa-se no proximo feriado, dia 13, a esperada feijoada offerecida aos seus consocios pelo actual 1º thesoureiro, Sr. Ernesto Ferreira.

A mesma, que terá logar sob as frondozas mangueiras que circundam a garage do veterano centro, terá inicio ás 11 horas da manhã, terminando com proverbial «réco-réco», que prolongar-se-á pelo resto da tarde.

FEDERAÇÃO DO REMO — REUNIÃO DO CONSELHO

De ordem do Sr. presidente, convoco os Srs. membros do Conselho a reunirem-se, terça-feira, 12 do corrente, ás 8 1|2 horas da noite, para tratarem da seguinte ordem do dia:

a) Eleição de cargos vagos nas commissões;

b) Pareceres.

COMMISSÃO DE REGATAS E MATERIAL FLUCTUANTE

De ordem do Sr. vice-presidente, convoco os Srs. membros da Commissão de Regatas e Material Fluctuante, a reunirem-se, segunda-feira, 11 do corrente, ás 5 horas da tarde.

COMMISSÃO DE CONTAS

De ordem do Sr. vice-presidente, convoco os Srs. membros da Commissão de Contas a reunirem-se segunda-feira, 11 do corrente, ás 5 1|2 horas da tarde.

Secretaria, 8 de maio de 1925. — (Ass.) Alexandre da Costa Pinheiro, 2º secretario.

OS JOGOS DE HOJE

Hoje teremos uma excellente tarde sportiva.

Quatro jogos marca a tabella da nossa entidade maxima, que são os seguintes:

BOTAFOGO x VASCO DA GAMA

No campo da rua General Severiano, primeiros e segundos teams.

E' o principal jogo do dia, e que attrahirá milhares e milhares de espectadores ao ground do gremio alvinegro.

Quer o Vasco, quer o Botafogo, possuem excellentes esquadras, e do seu esforço muito enthusiasmo terá o grande encontro.

O club alvi-negro que não tem sido muito feliz em seus encontros, embora todos reconheçam o valor dos seus defensores, vai enfrentar um dos candidatos apontados para alcançar o titulo de campeão.

Vencerá?

E' difficil responder, pois o gremio vascaino é forte, e muito difficilmente será abatido.

BOTAFOGO F. C.

Nota official

Para hoje, que se realisará o importante match com a valorosa equipe do Club de Regatas Vasco da Gama, a directoria resolveu designar as commissões seguintes:

Portão central — Horacio Esteves de Almeida, Alfredo Couto e Cesar Silva.

Portão da geral — Dr. Rivadavia Meyer e Fernando Ramo.

Privativo dos socios — Tenente Carlos Alberto Coelho e Antenor Las Casas.

Cadeiras numeradas — Dr. Henrique Meyer e Edgard Duque Estrada de Barros.

Portão da rua João Faro — Dr. Godofredo de Menezes.

Pavilhão central — Dr. Paulo Azeredo e Mario Duque Estrada de Barros.

Archibancadas — Carlos Carvalho Filho, Everardo Tinoco, Silval Sá Silva Junior, Cesar Silva.

Imprensa — Dr. Roberto Lyra, Almir Maciel, Dr. Marianno Guimarães.

A directoria pede a todos os consocios acima designados a fineza de comparecerem á séde do club, ás 12 horas em ponto.

FLAMENGO x BANGU'

O segundo encontro do dia, e que promette agradar aos que o assistirem, é o que vai ser travado no campo da rua Paysandú, entre as equipes do Flamengo e do Bangu', que são excellentes, e estão bem preparadas para o embate de hoje.

O gremio suburbano, que ostenta bella forma de treino, vem disposto a confirmar a sua figura do encontro com o tricolor, emquanto que o rubro negro espera não interromper a sua «marcha triumphal» (como dizem os uruguayos).

TRIUMPHO DO CHANDLER

O record de 1.609 kilometros é ganho pelo Chandler

Um auto de stock, dirigido por Mulford, perfaz 1.609 kilometros em 689 minutos, com uma média de 139.9 por hora;

Um chauffeur veterano é expulso pela policia durante a Prova

Ralph Mulford é o heroe vencedor do percurso de 1.609 kilometros em um CHANDLER de stock, na cancha de Culver City, California, no dia 4 de Fevereiro.

Mantendo a velocidade média de 139.9 kilometros por hora, Mulford perfez os 1609 kilometros em 11 horas 29 minutos e 54 segundos, com uma vantagem de 28 minutos e 5.8 segundos sobre o record de igual percurso realizado em 1922 por um Apperson especial de corrida.

No tempo empregado por Mulford para este percurso estão comprehendidas sete paradas para a tomada de combustivel e lubrificante. Assim, fez cada volta de cancha em um tempo médio de 31.7 segundos, ou seja, a média de 25.7 segundos por kilometros. A velocidade real foi, de facto consideravelmente maior, porquanto nestas médias está incluido o tempo gasto com as sete paradas. O automovel teve que attingir á extraordinaria velocidade de 48 kilometros por hora para manter essa média.

O tempo foi contado com a maior exactidão, sob os auspicios do jornal de «Los Angeles» que promoveu essa prova automobilistica.

Mais rapido que a mala aerea

Mulford e seu CHANDLER conquistaram destarte a distincção de viajaram 1.609 kilometros a uma velocidade mais rapida do que qualquer outro homem ou qualquer outra machina até hoje tem conseguido, com a unica excepção do aeroplano. Ainda assim, Mulford bateu em velocidade a Mala Aerea Transcontinental de Nova York a São Francisco.

Harry Miller, o notavel engenheiro e constructor de automoveis de corrida, inspeccionando o CHANDLER ao cabo dos 1.609 kilometros, declarou tratar-se effectivamente de um auto de stock em tudo e por tudo. O modelo usado era um «roadster» de 2 passageiros sem para-lamas e sem estribos.

Só foi necessario parar para receber combustivel e oleo lubrificante, quando estes se esgotavam, pois não foi necessario ajustar nenhuma das peças durante a prova, nem tampouco mudar pneumaticos. Estes eram do typo de «balão». O motor «Pike's Peak» do CHANDLER no fim dos 1.609 kilometros, funccionava tão bem como na partida, apparentando dar ainda para muitos milhares de milhas.

A pista de Culver City tem uma milha e um quarto de circumferencia. E' calçada a parallelepipedos de madeira e tem as curvas inclinadas em angulo tão forte que permitte as mais altas velocidades.

Uma numerosa assistencia presenciou a corrida e no final ovacionou o corredor Mulford, que trazia o seu costumado sorriso, apenas augmentado quando soube que tinha um dos grandes records mundiaes. Para elle era cousa simples e natural, aquillo que para os espectadores era um record notavel — isto é, a resistencia inaudita do CHANDLER e a do vencedor.

Durante onze horas e meia, desde a aurora até ao cahir da tarde, Mulford tinha girado naquelle torvelinho infernal com o seu CHANDLER, perfazendo 800 voltas na pista. Todo este tempo elle não tinha tomado nenhum alimento, nem mesmo acceitava o café quente que lhe offereciam cada vez que parava para tomar combustivel. Assim é que Mulford realizou a temerosa prova sózinho, de principio a fim, ao passo que os records anteriores tinham sido executados por dois corredores differentes que se rendiam um ao outro.

Prova de resistencia do Automovel Chandler

Não menos notavel é a prova de resistencia de um simples automovel de stock CHANDLER nessa carreira diabolica. Essa prova não é uma mera ostentação da velocidade do CHANDLER, mas sim uma demonstração pratica de que o motor «Pike's Peak» e o chassis CHANDLER são capazes de resistir uma corrida á velocidade maxima durante doze horas ininterruptamente. Não ha automovel que não possa desempenhar maior velocidade do que é geralmente necessaria no automobilismo, mas manter essa velocidade extraordinaria durante meio dia, consecutivamente é uma verdadeira façanha para um simples carro de stock. Os mancaes, a lubrificação, o resfriamento do motor e a faisca electrica, são sujeitos a uma prova formidavel, pois têm que funccionar sem falhar um só momento, de principio a fim. Essa corrida de 1.609 kilometros do CHANDLER veiu provar que elle é dotado de um motor e chassis com sufficiente margem de força e resistencia, de reserva, para supportar facilmente o uso quotidiano.

Poucas são as pessôas que têm dirigido um automovel a kilometros por hora, e menos são aquelles que a isto aspiram ou que supportariam tamanha provação para sua resistencia physica. Por ahi se vê qual não deva ser a potencia, resistencia, qualidade e capacidade de um carro que desenvolva essa velocidade durante onze horas consecutivas.

Mulford, comtudo, teve a modestia de dizer que nada se deve a elle — embora com isto não concorde a maioria dos espectadores.

«Não foi nada» — disse Mulford — «é ao Chandler que se deve tudo. Eu apenas aboletei-me ao canto da direcção, sentei-me nas almofadas, e calquei no accelerador. Nem sequer tive de incommodar-me com a maneta do carburador, prendi a maneta aberta, com um elastico, á roda da direcção, para que a conservasse inteiramente aberta, e deixei correr o automovel.»

A partida foi com neblina

«As primeiras horas não foram das mais agradaveis. Parti com uma forte neblina e tive que ir tacteando ao redor da pista. De nada serviam os pharóes, que até apaguei. Assim, fui tacteando a pista, sentindo-a subir e descer nas voltas, e passando os planos inclinados, alinhava o carro nos planos rectos, porque a parte recta da pista é levemente inclinada para dentro, e eu sentia o carro cahir como um elevador, quando se approximava do «RAIL» da pista. Ao contar o tempo, verificamos que a neblina não tinha diminuido a velocidade. Na quarta volta alcancei 147.1 kilometros por hora, e nas demais voltas attingi a velocidade maxima de 144 kilometros por hora.»

«E V. gostaria de correr mais 1.609 kilometros?» — perguntaram a Mulford. «Porque não?» «Na proxima vez poderei mesmo melhorar o record. Naturalmente, é cousa monotona. Depois de algumas horas, sentia-me adormecido, e pedia que procurassem despertar-me com qualquer cousa interessante, cada vez que eu passasse pelo ponto de partida. Em uma das voltas, elles me mostraram uma pedra preta com os dizeres, «vamos jogar dados?» — Fiz signal que sim, e um da turma jogou os dados por mim. Na volta seguinte, marcaram na pedra o ponto que eu tinha feito. Eu tinha perdido, mas levantei dois dedos para que continuassem o joguinho. Continuamos nisto mais de uma hora, até que a pedra me disse «Olha a policia»! Foi então que vi approximar-se um policial e acenei para elle, desafiando-o a vir pegar-me. Elle partiu em minha perseguição com sua motocycleta, mas como esta só fazia 127.1 kilometros por hora, logo abandonou a idéa. — E fez bem.»

Balas de goma servem de projectis

«Depois disto começamos um interessante jogo de bola. Um dos companheiros segurava no ar a pedra preta, com um alvo no centro. Cada vez que eu passava, atirava ao alvo uma bala de goma, imaginem, a 144 kilometros por hora. V. alguma vez já tentou acertar num alvo, andando a 144 kilometros por hora? E' curioso; parecia-me que as balas de goma cahiam verticalmente desde o momento que sahiam de minha mão, e eu tinha de arrojal-as «por elevação» para acertar na pedra preta. E quando uma acertou no alvo, feriu-o deveras, pois achatou-se como uma folha de papel. Tal era o impulso da velocidade.»

Convem explicar que Mulford não gosta de balas de goma. Elle geralmente passa a chocolate, quando corre, e os velhos «torcedores» das pistas norte-americanas estão acostumados a vel-o mastigar bonbons quando acontece que elle diminue a marcha para alinhar seu carro que derrapa. Assim, pois, como não gosta de balas de goma, usou-as como projecteis acabando por atirar a caixa e tudo ao alvo. Na primeira parada depois disto, pediu chocolate para mastigar.

Mulford é corredor ha annos. Si faz annos que está afastado das pistas e não concorre ás corridas, elle foi comtudo parte integrante de importantes acontecimentos automobilisticos, e muitos dos seus records ainda não foram batidos.

OS TEAMS DO FLAMENGO PARA VENCER O BANGU'

São estes os quadros officiaes do campeão de terra e mar para o jogo de hoje com o Bangu' A. C.:

1º team	2º team
Batalha	Ismael
Helcio	Vital
Borba	Segreto
Newton	Herminio
Candiota	Roberto (cap.)
Nonô	Moura
Penaforte (cap.)	Allemand
Japonez	Chagas
Eurico	Aché
Vadinho	Benvenuto
Moderato	Agenor

OS QUADROS DO BANGU' PARA DERROTAR O FLAMENGO

O Sr. Emilio Pastor, que muito se esmerou no preparo dos defensores alvi-rubros, esta semana, escalou estes teams para o jogo de hoje, no campo da rua Paysandu':

1º team	2º team
Floriano	Mattos
L. Antonio	Aniceto
Gervasone	Corregal
Oswaldo	Cesar
Eustaquio	Louro (cap.)
Nonô	Sebastião
Christolino	Alvaro
Anchyses	Drummond
Eduardo	John
Pastor (cap.)	Agenor
Antenor	João

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

A directoria avisa que, para os jogos officiaes da Amea, a se realisarem hoje e no dia 13 do corrente, no campo da rua Paysandu', entre os quadros deste club e S. Bangu' A. Club e S. Christovão A. Club, respectivamente, só será permittida a entrada no pavilhão central ás autoridades officiaes, convidados, representantes da imprensa e ás pessoas munidas de convites especiaes numerados, sendo que estas ultimas entrarão pela porta central da rua Paysandu'.

AMERICA x HELLENICO

O "stadinho" é o local designado officialmente para o embate dos dois quadros gremios acima.

Ambos possuidores de bons teams, terão hoje o ensejo de medir forças, pois dos encontros effectuados no anno passado, resultou uma victoria para cada banda.

O vencedor de hoje ficará com superioridade de victorias, e não só isso, como tambem a necessidade que ambos têm de mais dois pontos na tabella, fará com que essa luta seja animadissima.

FLUMINENSE x SYRIO LIBANEZ

Estes dois rivaes já se conhecem, desde o Torneio Initium", em que o tricolor levou de vencida o seu novo rival, com alguma difficuldade.

Hoje, no stadium, a luta terá outro aspecto para o lado technico, pois elle será desdobrada no tempo regulamentar.

O Syrio apresentará o seu team em magnifica fórma, o mesmo acontecendo com o gremio local, o que já é commum.

REPRESENTANTES E JUIZES DOS JOGOS DE HOJE

Botafogo x Vasco — Juiz, do America F. C. Representante, Léo Osorio, do Bangú A. C.

Fluminense x Syrio — Juiz, do S. Christovão A. C. Representante, Henrique Vignal, do C. R. do Flamengo.

America x Hellenico — Juiz, do S. C. Brasil. Representante, Dr. Sylvio W. Netto Machado, do Fluminense.

Flamengo x Bangú — Juiz, do Hellenico A. C. Representante, Othelo Ribeiro de Souza, do Vasco da Gama.

No dia 13 de maio:

Flamengo x S. Christovão — Juiz, do Hellenico A. C. Representante, Ariston Moreira Santiago, do Bangú A. C.

Botafogo x Brasil — Juiz, do Vasco. Representante, Eduardo Elsisse, do Syrio.

NA LIGA METROPOLITANA

Serie A — Fidalgo x Esperança — Campo da rua Domingos Lopes (Madureira), primeiros e segundos quadros.

River — Americano — No campo da rua D. Maria (Piedade), primeiros e segundos quadros.

Serie B — Everest x Ramos — No campo do Caminho dos Pilares, primeiros e segundos quadros.

Ypiranga x Progresso — No campo da avenida Suburbana n. 64, primeiros e segundos quadros.

ALGUNS TEAMS PARA HOJE

Vasco da Gama — Primeiro team: Nelson; Hespanhol e Mingote; Brilhante, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Milton e Negrito.

Reservas: Fernandes, Claudio e Sylvio.

2º team — Amaral; Carlinhos e José Manoel; Pinto, Lameiro e Rainha; Bahiano, Joaquim, Jorge, Silva e Patricio.

Reservas: Pires, Adão, Justino, Dino, Machacho 84.

Teams do Hellenico — 2º — Nando; Brasil e Aguiar; Araya, Antoninho, Eurico e J. Silva; Mario, Annibal, Dimas, Amaury, Austricolino e Renato.

Primeiro team — Jorge; Plutarcho e Aldo ou Dario; Lucirio, Nogueira e Antenor; Waldemar, Jayme, Lemos, Pinto e Luiz ou Alonso ou Braga.

Team do Botafogo — Ruby; Couto e Allemão; Pamplona, Juca e Lazreca; Leite, Nico, Allemão II, Jolibel, Orlando e Claudionor.

Teams do Syrio — 1º team: Jarbas; Rogerio e Cyntrão; Cesar, Lemos e Walter; Erico, Jayme, Celso, Rodas e Amphrisio.

Reservas: Agostinho e Domingos.

2º team — Manduca; Wagner e Jack Vieira; Guilherme, Oliveira I, Caferri, Teixeira, Novaes, Jurandy e Oliveira II.

Reservas — Milon e Vasco.

Team do America — Moraes; Daniel e Fernando; Hugo, Moacyr e Badú; Sayão, Gilberto, Chico, Miro e Alberto.

Reservas — João Martins, Nebulosa, Oswaldo, Aquinaldo e Dimas.

S. CHRISTOVÃO A. C. X GOYTACAZ A. C.

O gremio carioca jogará, hoje, em Campos

Para a cidade de Campos, seguiu ante-hontem, pelo nocturno, a embaixada sportiva do São Christovão A. C., que hoje disputará com o Goytacaz A. C., um match para a posse da «Taça João Cantuaria».

Este trophéo foi instituido, em 1921, pelo querido club «campista» e nesse mesmo anno disputado.

Coube a victoria ao gremio da rua Figueira de Mello, que abateu o seu adversario por 4 x 2.

O team do Goytacaz jogará assim constituido:

Gramophone; Luiz e Monteiro; Vicente, Adamar e Nilo; Pires, Golban, Bibino, Antonio e Arthur.

A embaixada sanchristovense chegou hontem em Campos, pela madrugada, ficando hospedada no Hotel Flavio. O match se realisará no campo do club local, á rua dos Goytacazes.

E' a seguinte a delegação do São Christovão:

Presidente, Rodolpho Maggioli, Secretario, Horacio Mendes Campos, Thesoureiro, Adalio Martins, Director de sports, Gilberto de Almeida Rego, Encarregado ao serviço da embaixada, Manoel Corrêa.

O team do São Christovão será este:

Waldemar; Povoas e J. Luiz; Caparema, Neri e Theophilo; Lauro, Vicente, Abilio, Pinho e Hermann.

UMA NOTA OFFICIAL DO FIDALGO F. C.

(Realizando-se hoje no campo do Fidalgo F. C., á rua Domingos Lopes n. 149, o match official do campeonato da Liga Metropolitana, entre o Fidalgo e o Esperança F. C., de ordem do Sr. presidente, communico que:

a) — O ingresso dos Srs. associados terá logar mediante a apresentação do recibo (5) maio;

b) — A directoria tomará energicas providencias contra aquelle que, com manifestações hostis aos juizes e seus auxiliares, queira empanar o brilho da partida;

c) — São designadas as seguintes commissões:

Direcção geral — Dr. Francisco Fernandes Dantas e Joaquim Manso M. Maia.

Juizes e representantes — Tenente Angelo Mariano e Nestor M. Campos.

Imprensa — Carlos de Oliveira.

Archibancadas — Nicanor Vieira Borges e Christiano Bento de Souza.

Geral — Candido Vieira de Sá e Raul Lopes de Andrade.

Bilheteria e porta — Joaquim José da Silva, Alvaro Saldanha e Alcides de Lima Britto.

Policiamento — Antonio Faria de Oliveira e João d'Avila.

Teams — Uassyr do Amaral Freire e Eduardo Leão Alves de Souza.

Medico — Dr. Mario de Souza.

Enfermeiro — Marciano Ramos da Silva.

— O director sportivo convida os jogadores inscriptos para se acharem na séde, hoje, ao meio dia, os do segundo team, e ás 2 horas, os do primeiro, afim de, incorporados, seguirem para o campo.

ANDARAHY A. CLUB

Conselho deliberativo

O Sr. presidente deste club solicita o comparecimento dos Srs. membros do Conselho Deliberativo amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, na séde, ás 8.30 da noite afim de tomarem parte em uma sessão extraordinaria.

Isenção de joia

Attendendo ao pedido de muitos associados, a directoria resolveu prorogar até o dia 31 deste mez, o prazo para a entrada de novos socios, sem o pagamento de joia.

VILLA ISABEL F. C.

O director de sports do Villa Isabel pede por nosso intermedio o comparecimento dos jogadores abaixo, inscriptos em football, basket-ball e athletismo, hoje, ás 2 horas da tarde, na séde do club, á Avenida 28 de Setembro n. 274: Balthazar, Briani, Jobel, Guerra, Barbosa, Nemezio, S. Passos, Nelson, Alô, Ennes, Zico, Dutra, Lalá, Miranda, Luiz, J. Gomes, Vianna, Nunes, Napoleão, Evencio, Inglez, Humberto, Alzemiro, Martinez, Zéca, Flavio, Bueno, Lyrio, Pedro, Waldemar, Bebeto, Claudio, Bispo, Moreira, Moacyr, Nerses, Godofredo, Silvestre, Lauro e os demais inscriptos.

SPORT-CLUB MACKENZIE

(Filiado á Amea)

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados amadores, a comparecerem, diariamente, na séde social, das 8 ás 10 horas da noite, munidos de duas photographias eguaes, para o effeito de registro.

OS JOGOS DE HOJE

Em NICTHEROY, NA AFEA — Canto do Rio x Rio Cricket — No campo da rua Paula Cesar.

Primeiros e segundos teams. Juizes: primeiros quadros, Henrique Rocha; segundos quadros, Orlindo B. da Costa.

Representante: Alberto Mendonça.

NA LIGA S. FLUMINENSE — Neves x Sete de Setembro — No campo da rua Dr. March.

Primeiros e segundos teams. Juizes: primeiros teams, Luiz Alves de Lima; segundos teams, José Assumpção; terceiros teams, João Marinho.

Representante: Rubem Ferreira.

Ararigboia x Fonseca — Campo da rua São Lourenço.

Juizes: primeiros teams, Nelson Guimarães; segundos teams, Euclydes Araujo; terceiros teams, Pedro Nelson Pimenta.

Representante: Claudionor Sorb.

Nictheroy x Ypiranga — No campo da rua V. Sepetiba.

Juizes: primeiros teams, Moysés França; segundos teams, João Domingues dos Santos; terceiros teams: Alcides Pinto.

Representante: Francisco Silva.

LIGA BRASILEIRA — Serie A — Sul America x Flack — Campo da rua Maurity. Primeiros, segundos e terceiros quadros.

Municipal x União — Campo da rua Jorge Rudge. Primeiros, segundos e terceiros quadros.

Serie B — Brasil x Dous de Junho — Campo da rua Sá Pinheiro. — Primeiros, segundos e terceiros quadros.

Lusitano x Light Garage — Campo da Estrada D. Castorina. Primeiros, segundos e terceiros quadros.

Serie C — Itamaraty x Flor do Prado. — Campo. Primeiros, segundos e terceiros quadros.

Andarahy x Aymoré — Campo — Primeiros, segundos e terceiros quadros.

AOS SRS. JUIZES DE FOOTBALL DA «A. M. E. A»

Para o devido conhecimento dos juizes officiaes de Football, e para que as competições de football possam ser disputadas com toda a rectidão e exactidão, o Departamento Technico transcreve abaixo o disposto na regra XIII, do regulamento de football:

«Os juizes são recommendados de agir com maior energia diante dos casos de máo comportamento dos jogadores, autoridades e espectadores.

Sem autorização do juiz ninguem poderá permanecer dentro do terreno do jogo durante uma partida, além dos linesmen e jogadores.» — (a) Ary de Azevedo Franco, 2º secretario.

APPELLO AO COMMERCIO

A Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, faz publico, pela presente, do teor do officio que em data de 8 do corrente endereçou á diversas instituições de classe:

«Achando-se esta Associação empenhada em homenagear com todo o brilhantismo os rapazes do «Club Athletico Paulistano», por occasião de sua passagem por esta Capital, venho solicitar a V. Ex. de ordem do Sr. presidente, para maior brilhantismo da recepção, e, a exemplo de alguns precedentes, que V. Ex. interceda junto ás casas commerciaes, estabelecimentos bancarios, etc., no sentido de cerrarem as suas portas mais cedo neste dia, e hastearem em suas fachadas o Pavilhão Nacional.

E' ocioso relembrar o feito desses gloriosos rapazes que, em longa estada na Europa, de victoria em victoria, tão alto elevaram o nome do nosso paiz, tornando-se credores, assim da nossa mais viva admiração.

Certo de que V. Ex. e os demais dignos directores dessa brilhante instituição terão em devida conta os altos propositos que animaram esta Associação a formular semelhante alvitre, sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos de minha alta estima e consideração— (a) Germano Augusto Azambuja, 1º secretario.»

Reunião da commissão de Lawn-Tennis e dos representantes dos clubs inscriptos nesse esporte

Em nome do Sr. presidente da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e a pedido do Departamento Technico, solicito o comparecimento dos Srs. Dr. Herbeto Filgueiras, Dr. A. F. da Costa Junior, Dr. Godofredo Moraes de Menezes, Carlos Lopes e Alvaro Ramos Nogueira Junior, membros da commissão de Lawn-Tennis da Amea, e dos representantes dos clubs America, Bangu', Brasil, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Hellenico, São Christovão, Syrio Libanez, Vasco da Gama, Tijuca Tennis, que se realisará no dia 12 do corrente, terça-feira, ás 11 horas da manhã, na séde desta Associação, afim de se tratar da organização das séries.

Reunião da commissão de Basket-Ball

Em nome do Sr. presidente a pedido do Departamento Technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, rogo o comparecimento dos Srs. Felix da Cunha Vasconcellos, Togo Renan Soares, Dr. João Gomes da Cruz, Armando Martins e Harry Prochet, para a proxima reunião da commissão de Basket-Ball, que se realisará no dia 14 do corrente, quinta-feira, ás 11 horas da manhã, na séde desta Associação, afim de se tratar de assumptos referentes ao Torneio Initium de Basket-Ball.

Juizes e representantes para os primeiros jogos de Football da 2ª Divisão

Dia 13 de maio:

Villa Isabel x Carioca

Segundos teams, á 1 1|2 horas da tarde, e primeiros teams, ás 3,15.

Juizes, do Andarahy.

Representante, Luiz Souza Ribeiro, do Independencia F. C.

Independencia x Mackenzie

Segundos teams, á 1 1|2 hora da tarde, e primeiros teams, ás 3,15.

Juizes, do Sport Club Mangueira.

Representante, Vasco Ferreira Souto, do Olaria A. C.

NA AMEA

MAIS TRES QUE NÃO ACTUARÃO JOGOS

UMA DECLARAÇÃO NECESSARIA

Ha dias, preenchendo uma das leis da nossa entidade maxima de sport, — a Amea — estiveram reunidos os representantes dos clubs filiados á 2ª Divisão, para approvar a designação dos juizes que vão servir no campeonato que será iniciado quinta-feira.

Os sportmen que tiveram os seus nomes incluidos entre os ácolles, todos já os conhecem, pela publicação da nota official, mas, os que foram fazer campanha os Srs. Eduardo Pinto da Fonseca, do Vasco, e W. A. Tulk, do Brasil ainda não. E' o que fazemos agora, na obrigação natural de informar o publico.

Foram recusações, apenas, pelos dois votos, que são os necessarios para os effeitos, os Srs. Hugo Blume, Atalpho Mourão dos Santos e Julio Silva, no comparecimento de trabalho.

Não discutiremos esse acto, acertado ou não que elle seja, mas não podemos furtar de transcrever o que disse esse nosso collega, ao saber dessa resolução.

— Isso não tem importancia. E' que os que deram os votos contra o meu nome, têm uma moral muito elevada, elevadissima.

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY CLUB

Com um bom programma, a que serve de base o «G. P. Initium», realisa-se hoje mais uma corrida no prado do Itamaraty. Nessa prova vão medir forças varios representantes da turma nacional de 2 annos, já victoriosos e que vão se revelando animaes ideaes. Os demais pareos estão bem interessantemente organizados. Assim, é certo o exito da reunião de hoje.

De accordo com os informes que colhemos, indicamos aos nossos leitores os seguintes

PALPITES

Barão e Parisina
Mouro e Ramaiero
Aeroplano e Diamantina
Alberto e Rigor
Murmurio e Soldago
Consul e Ancora
Mico e Estero
Cerrito e Soldago

Azares: Yára, Morego, Revanche, Eclipse, Detrayda, Morgadinho, Caravana e Palmeira.

O 1º pareo será realizado ás 12,30 em ponto.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias e ultimas cotações dos animaes alistados para a corrida de hoje no Derby Club:

1º pareo — «Derby Nacional» — 1.500 metros:

Bravo, 52 kilos — A. Feijó, 40.
Barão, 52 — D. Suarez, 25.
Parisina, 52 — D. Lopes, 18.
Alhambra, 52 — Não correrá.
Yara, 52 — C. Ferreira, 39.
Zaisab, 52 — Não correrá.

2º pareo — «Velocidade» — 1.609 metros:

Morego, 52 kilos — J. Gomez, 27.
Ramaiero, 52 — C. Fernandez, 22.

3º pareo — ...

Tapajós, 52 — D. Suarez, 40.
Charlerol, 52 — A. Feijó, 39.
Mouro, 52 — L. Souza, 15.

3º pareo — «16 de Margo» — 1.250 metros:

Tributo, 51 kilos — A. Feijó, 35.
Revanche, 51 — W. Costa, 39.
D'amantina, 51 — A. Rosa, 23.
Favela, 51 — Não correrá.
Aeroplano, 51 — B. Cruz, 25.

4º pareo — «Progresso» — 1.609 metros:

Rigor, 50 kilos — A. Rosa, 39.
Eclipse, 54 — C. Fernandez, 28.
Alberto, 54 — D. Suarez, 20.
Oividor, 50 — C. Ferreira, 25.

5º pareo — «Itamaraty» — 1.609 metros:

Soldago, 54 kilos — D. Vaz, 26.
Mais Um, 51 — J. Gomes, 33.
Murmurio, 50 — P. Zabala, 25.
Detrayda, 50 — D. Lopes, 20.
Bragança, 50 — A. Rosa, 59.
Morego, 48 — Duvidoso correr, 60.

6º pareo — «G. P. Initium» — 1.000 metros:

Quelqu, 51 kilos — C. Fernandez, 17.
Caneval, 51 — Não correrá.
Miki, 49 — P. Zabala, 35.
Consul, 51 — D. Lopes, 31.
Valete, 51 — D. Suarez, 40.
Condor, 51 — Não correrá.
Ancora, 49 — A. Feijó, 30.
Morganinho, 51 — J. Gomes, 33.

7º pareo — «...» — 1.750 metros:

Carayana, 52 kilos — D. Suarez, 20.
Estero, 50 — A. Feijó, 25.
Mico, 50 — J. Gomes, 25.
Ratalan, 50 — A. Rosa, 27.

8º pareo — «17 de Setembro» — 1.750 metros:

Cerrito, 54 kilos — A. Feijó, 25.
Soldago, 52 — D. Vaz, 20.
Romdon, 52 — Não correrá.
Getulio, 50 — A. Rosa, 25.
Delta, 50 — C. Ferreira, 35.
Molecote, 50 — D. Vaz, 25.

DIVERSAS NOTICIAS

Foram glosados para hoje, os seguintes animaes:

Parisina, Morego (tres «Velocidades»), Charlerol, Cheeret, Guiluz, Morganinho e Cerrito.

Trabalharam a semana, fazendo os seus melhores trabalhos, Barão, Yára, Morango, Itamaraty, Rigor, Alberto, Eclipse, Soldago, Murmurio, Detrayda, Quelqu, Miki, Mico, Estero, Caravana, Consul e Ancora.

J. P. Ross, Ed. Le Manent e Julio Escobar conseguiram o cumprimento de penalidades em corrida de hoje.

PARTE COMMERCIAL

CENTROS MONETARIOS

Mercado de cambio

Regulou o mercado de cambio, hontem, em condições mais accessiveis, sem maior movimento de procura e com algumas letras particulares offerecidas.

O Banco do Brasil operou a 5 7|64 d., ordem e valor e a 5 23|32 d., para o mercado.

Os outros bancos forneceram letras de 5 3|32 a 5 1|8 d., com dinheiro a 5 5|32 e 5 3|16 d., para o particular. O mercado fechou inalterado e bem inspirado.

Os soberanos cotaram-se a 52$000 e as libras, papel, a 50$000.

O dollar regulou á vista de 9$780 a 9$890 e a prazo de 9$770 a 9$860, cotando-se os vales, ouro a razão de 5$401 papel, por 1$000 ouro.

TAXAS OFFICIAES

Bancos estrangeiros

Praças:			90 d|v.
Londres	5 3|32	a	5 7|64
Paris	$505	a	$510
Nova York	9$770	a	9$860
			á vista
Londres	5 1|64	a	5 3|64
Paris	$510	a	$516
Hamburgo, renten-mark	2$340	a	2$345
Italia	$402	a	$406
Portugal	$485	a	$495
Nova York	9$780	a	9$850
Hespanha	1$430	a	1$440
Suissa	1$900	a	1$915
Buenos Aires, papel	3$870	a	3$920
Idem, ouro	8$840	a	8$870
Montevidéo	9$360	a	9$430

BANCO DO BRASIL

Praças:		90 d|v.
Londres	—	5 23|32
Paris	—	$508
Nova York	—	9$860
		á vista
Londres	—	5 9|32
Paris	—	$511
Belgica	—	$496
Portugal	—	$480
Nova York	—	9$890
Hespanha	—	1$435
Suissa	—	1$902
Buenos Aires, papel	—	3$910
Montevidéo	—	9$360
Vales, ouro, por 1$000, ouro	—	5$401

MERCADO DE FUNDOS

Vendas da Bolsa

Apolices geraes:

Uniformisadas, 5 %, 24 e 8, a	795$000
Diversas emissões: De 1:000$, nom., 208, a	790$000
Ditas, idem, 3, 8, 15 e 35, a	792$000
Ditas, idem, 10, a	795$000
Ditas, de 1:000$, port., 1, 2, 27, 30, 35, 50, 90, 100, 3, 120 e 274, a	648$000

OFFERTAS DA BOLSA

MERCADO DE XARQUE

RELATORIO

DA DIRECÇÃO DA

Companhia Alliança da Bahia

De Seguros Maritimos e Terrestres

Apresentado á Assembléa Geral Ordinaria, em 28 de Março de 1925

RELATIVO AO ANNO DE 1924

Srs. accionistas:

A vossa reunião em Assembléa Geral ordinaria, para tomar conhecimento dos actos da gestão dos negocios sociaes, em 1924, é justo motivo de satisfação para esta directoria.

Balanço geral

Este documento de alta valia commercial demonstra a situação economico-financeira da nossa Companhia, em 31 de dezembro ultimo, constituindo o annexo numero 1.

Confrontado com o balanço geral de 1923, observa-se o lisongeiro augmento das nossas reservas, em 1924, e firma a convicção de que os resultados obtidos corresponderam aos extensos negocios da nossa capacidade seguradora.

Seguros effectuados

Os seguros confiados á honorabilidade da Alliança da Bahia, em 1924, tiveram consideravel augmento, em numero e no seu valor global, attingindo a vultosa somma de 2.802.876:522$125, sendo:

No Brasil	2.699:030:983$715
Em Montevidéo	103.845:538$410

Receita geral

A elevação dos valores dos seguros effectuados cobriu vantajosamente a depressão que se vai affirmando nas taxas, consequencia de activa concorrencia entre as numerosas seguradoras que operam no paiz. Assim o demonstra a nossa conta de Lucros & Perdas, annexo n. 2, segundo a qual foi a nossa receita bruta de .... 16.738:039$545.

Receita liquida

Attendidos que foram os crescidos gastos geraes, necessarios a uma organisação extensa, como a nossa, e pagos os sinistros legalisados, com a honesta pontualidade de sempre, verificámos o saldo liquido da receita de 1924, no valor de 5.715:970$810, ao qual, de accordo com o digno Conselho Fiscal, foi dada a seguinte applicação:

á Dividendo	1.200:000$000
á Reserva Technica (Seguros Terrestres)	500:000$000
á Fundo de Reserva	1.150:000$000
á Sinistros a liquidar	600:000$000
á Lucros Suspensos	2.265:970$810
	5.715:970$810

Dividendo

Fizemos distribuir, desde os primeiros dias do anno, como de costume, o dividendo de 20 % aos Srs. accionistas, mantendo a taxa dos annos anteriores.

Sinistros

Foram sensiveis os prejuizos soffridos em 1924, sendo que alguns destes, não tendo sido legalisados em tempo, ficaram para ser pagos no anno novo, como de facto já foram attendidos.

Os que pagámos no anno relatado correspondem á somma de 6.033:545$283.

Sinistros a liquidar

Desde ha annos foi creada esta conta de previdencia, para ser utilisada opportunamente, ou quando as circumstancias o aconselhassem.

O seu saldo era de 400:000$000.

Dadas as possibilidades da receita do anno que estamos relatando, e considerando os sinistros que deixaram de ser pagos, por não estar concluida a sua regulação, resolvemos fortalecer a referida conta com 600:000$000, elevando-a, portanto, a 1.000:000$000.

7º anno gratuito

Esta concessão particular, da **Alliança da Bahia**, aos seguros terrestres que, durante seis annos, não causaram prejuizo, ascendeu, no anno findo, á somma de réis 401:762$100.

Desta concessão ficam desattendidos os novos seguros, nos logares onde se vai estabelecendo o accordo geral das seguradoras para a uniformisação de taxas e condições.

Reservas

A conta estatutaria **Fundo de Reserva**, tendo recebido o credito de 1.150:000$000, fica representada pelo saldo de 7.450:000$000.

Das contas de reservas technicas, teve o beneficio de 500:000$000 a relativa a seguros terrestres, ficando representadas desta maneira:

Reserva technica — Seguros Maritimos	1.000:000$000
Reserva technica — Seguros Terrestres	2.500:000$000
Sommando	3.500:000$000

Ainda outros valores importantes, de varias contas, como as de Lucros Suspensos, Garantia de Dividendo e **Sinistros a Liquidar**, constituem reservas auxiliares.

Propriedades

Uma grande parte do patrimonio social está constituida em titulos publicos, e outra parte em immoveis, como sendo os valores de melhor expressão de credito. No anno findo, adquirimos á Companhia Immobiliaria da Bahia uma faixa de terreno, dos que foram conquistadas ao mar, com frente para a rua Dr. Miguel Calmon, nesta cidade, constando de 22 metros de largo por 53,27 metros de fundo, ou sejam 1.171,94m2. Pretendemos construir dois grandes predios, nesse terreno.

Vendemos os predios e terrenos que eram propriedade da Companhia, em Montevidéo, por nos parecer conveniente aproveitar a opportunidade, proporcionada pela situação cambial.

O saldo da conta de propriedades era de 4.192:312$860, em 31 de dezembro.

Já em o novo anno compramos:

O predio da rua dos Algibebes n. 18, onde funcciona a conceituada casa "Au Gastronome".

O grande predio em construcção, situado ao largo de S. Pedro, numeros antigos 14 e 16.

Titulos publicos

Esta conta foi sensivelmente augmentada pela acquisição de novos titulos.

O seu saldo representado em balanço é de 6.666:775$550, entretanto o seu valor nominal corresponde a 8.347:900$000, como da sua relação em annexo n. 4.

Convém advertir que, da movimentação desta conta, resultou o facto de havermos conseguido uma média bastante regular, tendo afastado a ameaça, que anteriormente existia, de prejuizo para o caso de venda, o que então justificava a conta, que ainda conservamos no Passivo, sob o titulo de "Depreciação do Activo", no valor de réis 200:000$000.

Agencias

Continuamos prestando a mais solicita attenção ao regular funccionamento das nossas agencias, distribuidas por todos os grandes centros de producção e de commercio do Brasil.

Multos dos nossos agentes nos têm dado as maiores provas de competencia e dedicação, assim merecendo, mais do que o nosso agradecimento pessoal, o registro particular dos seus serviços.

Succursaes

A nossa agencia em Pernambuco foi convertida em succursal, e a sua gerencia confiada ao Sr. Segismundo de Medeiros Rocha, que havia exercido logar saliente na situação anterior.

A nossa succursal no Rio de Janeiro continua entregue ao reconhecido zelo e dedicação do Sr. Alexandre Gross, á Avenida Rio Branco, no predio do "Jornal do Commercio" e denominada AGENCIA GERAL, com uma sub-agencia á rua Marechal Floriano n. 225, a cargo do Sr. J. Nunes da Rocha.

A succursal de Montevidéo, continua sob os cuidados dos Srs. Caetano Gonzalez Suero e A. Alberto Gonçalves, calle Zabalia numero 1.544, tendo tido notavel desenvolvimento, em 1924, e nos prestado reaes serviços na inspecção e defesa de interesses da Alliança, provindos de algumas agencias brasileiras, como sejam Uruguayana, Corumbá e outras.

A todos os gerentes das nossas succursaes manifestamos aqui a nossa sympathia pessoal e os nossos agradecimentos pela collaboração prestada.

Reguladores de avarias

Estes representantes da companhia, em logares onde não temos agentes, exercem a funcção reguladora de avarias, ou de sinistros, facilitando aos interessados uma documentação valiosa, sem os grandes dispendios e demoras de justificações judiciarias.

Confessamo-nos gratos a todos quantos nos têm prestado, com a proverbial honestidade, os serviços desta natureza.

Conselho Fiscal

Prestamos aos illustres membros do nosso Conselho Fiscal, o respeito [illegible], facultando-lhes o exame da escripturação e documentos relativos á mesma.

O resultado desse exame consta do [illegible] Parecer, que vai em seguida ao presente relatorio.

Impostos

Como um dos elementos de valor, para o estudo da grande conveniencia, que do progresso da industria de seguros, redunda em favor dos poderes publicos do paiz, fazemos aqui menção dos impostos que a **Alliança da Bahia**, recolheu em 1924, aos cofres da União, dos Estados e municipios:

Federaes	707:690$207
Estaduaes e municipaes	207:679$786
Total	915:369$993

Legado

Continuamos cumprindo o piedoso legado do saudoso accionista Barão de São Raymundo, fazendo distribuir "por cincoenta familias nimiamente pobres" o dividendo de 15 acções legadas para esse fim, á nossa companhia, na importancia de 6:000$000. Essas acções foram desdobradas em 30, em virtude da ultima reforma dos nossos estatutos.

Fundo beneficente

Tendo recebido esta conta o beneficio estabelecido nos estatutos de 12:000$000, fica representada pelo saldo de 124:000$000.

Associação de Companhias de Seguros

Instituida no Rio de Janeiro, para amparar e defender os interesses do negocio de seguros, continua a prestar relevantes serviços esta associação, da qual fazemos parte desde o seu inicio.

Conclusão

Do quanto temos exposto, da propria organisação das contas apresentadas, e do Parecer, que vos será dado pelo illustre Conselho Fiscal, havereis, sem duvida, colhido os elementos necessarios para determinar o vosso julgamento, que confiadamente aguardamos.

Terminamos com os melhores votos pelas constantes prosperidades da Alliança da Bahia.

Bahia, 18 de março de 1925.

Francisco José Rodrigues Pedreira.

José Maria Souza Teixeira.

Bernardino Vicente d'Araujo.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

Mais uma vez vimos á vossa presença para dar-vos conta dos negocios da nossa Companhia, que, graças á sabia orientação que a illustre Directoria, auxiliada pelas suas Agencias, tem sabido imprimir ás suas multiplas transacções, affirma, dia a dia, o credito que merecidamente gosa.

Pelo Relatorio claramente exposto pela digna directoria, vereis o movimento dos negocios, em constante prosperidade, e os resultados obtidos.

O saldo liquido das operações realisadas no anno que findou foi de **Rs. 5.715:970$810**, assim dividido:

á Conta de Fundo de Reserva	1.150:000$000
á Conta de Dividendo	1.200:000$000
á Conta de Reserva Technica	500:000$000
á Conta de Sinistros a Liquidar	600:000$000
á conta de Lucros Suspensos	2.265:970$810

Examinadas todas as contas, achamol-as conformes, pelo que somos de opinião que podeis approvar o relatorio, contas e o balanço que o acompanham. Examinamos os livros e os achámos escripturados com clareza e ordem. A todos os auxiliares do escriptorio, nosso louvor pela dedicação que têm empregado nos seus cargos.

De accordo com este Conselho, na collocação de parte do Capital e Reservas da Companhia em propriedades e outros bens immobiliarios de real valor, tem a directoria feito acquisição, não só de propriedades, como de terrenos, conforme vem demonstrado no relatorio.

Desobrigando-nos do honroso encargo que nos foi commettido pela Assembléa Geral de 20 de Março de 1923, fizemos collocar na sala da Directoria da Alliança o busto do respeitavel e operoso presidente da directoria, Illmo. Sr. Francisco José Rodrigues Pedreira.

Temos por desnecessario exaltar o que representa o acto de justiça praticado pelos Srs. Accionistas, fazendo perpetuar no bronze a sua gratidão aquelle que, pela intelligencia, justo seguro descortino e pela capacidade de trabalho erigiu á industria do seguro nacional o formoso monumento que é a Companhia Alliança da Bahia.

Fez-se a inauguração desse bronze a 14 de Maio do anno passado. E a festa, que haviamos imaginado modesta, na intimidade dos accionistas, assumiu proporções inesperadas, tendo a ella adherido varios elementos de alto e expressivo valor social, e comparecido pessoalmente o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado e o Exmo. Sr. Consul de Portugal, o que sobremodo nos honrou, orando eloquentemente, em nome dos manifestantes, o Exmo. Sr. Dr. Vital Soares, illustre presidente da Assembléa Geral.

Do que foram essas merecidas homenagens á personalidade inconfundivel do Sr. Rodrigues Pedreira, diz o "Diario da Bahia", conceituado orgão da nossa imprensa, de 15 do mesmo mez, em substanciosa noticia.

Bahia, 14 de Março de 1925.

Joaquim Lopes Cardoso.

José Joaquim Vieira Lopes.

João Joaquim de Souza Sobrinho.

ANNEXO Nº. 1

Companhia Alliança da Bahia

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

ACTIVO

Apolices Geraes, v|n	6.435:000$000	5.024:088$450
Obrigações do Thesouro Federal v|n	1.000:000$000	963:970$000
Apolices do Emprestimo de Unificação da Divida Interna do Estado da Bahia	717:500$000	538:125$000
Apolices de Diversos Estados e Municipios	195:400$000	140:592$100
Agencias, saldos devedores:		
á ordem	2.604:554$438	
em bancos, á ordem e a prazo	2.265:904$770	4.870:459$208
Acções, Annexo N. 6		592:899$550
Acções Caucionadas, dos Directores, 60		60:000$000
Acções Legadas		30:000$000
Acções Subscriptas		27:500$000
Banco da Republica Oriental do Uruguay, Pes.	117.500.00	70:124$000
Caixa, Dinheiro existente		582:216$425
Debentures de Diversas Emprezas		612:260$000
Devedores & Credores, saldos devedores:		
Em CC|CC	4.122:038$170	
Em Bancos á ordem e a prazo	2.834:027$393	
Diversos Devedores	580:491$960	7.536:557$523
Diversas Contas		178:627$270
Emprestimos do Uruguay, Italiano e Francez		196:888$880
Hypothecas Urbanas		225:500$000
Juros a Receber		172:102$000
Letras a Receber		1.018:642$838
Letras Hypothecarias		51:578$000
Moveis & Utensilios, Séde e Agencias		63:351$900
Propriedades, annexo N. 5		4.192:312$860
Premios a Receber		142:066$300
Thesouro Federal, 200 Apolices Geraes, em deposito		200:000$000
Valores Caucionados		[illegible]0$000
Valores Depositados		5[illegible]0$000
		28.340:842$304

PASSIVO

Capital		6.000:000$000
Fundo de Reserva	7.450:000$000	
Reserva Technica — Seguros Terrestres	2.500:000$000	
Reserva Technica — Seguros Maritimos	1.000:000$000	
Lucros Suspensos	4.679:649$218	
Garantia de Dividendo	1.100:000$000	
Depreciação do Activo	200:000$000	
Sinistros a Liquidar	1.000:000$000	17.929:649$218
Dividendos não reclamados		3:800$000
Dividendo 48.º, a distribuir		1.200:000$000
Caução da Directoria		60:000$000
Legado Barão de S. Raymundo		30:000$000
Titulos em Deposito		861:124$000
Devedores & Credores, saldos credores		1.100:582$713
Diversas contas		883:740$294
Imposto de Fiscalisação, a pagar		147:946$079
Reserva Beneficente		124:000$000
		28.340:842$304

Bahia, 31 de Dezembro de 1924. — FRANCISCO JOSE' RODRIGUES PEDREIRA, Director-Presidente. — J. LUIZ DE CARVALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO Nº. 2

Companhia Alliança da Bahia

LUCROS E PERDAS

DEBITO

Commissões	1.533:932$360
Custeio das Agencias	770:812$548
Despesas Geraes	1.060:920$038
Despesas Judiciaes	93:984$700
Despesas de Viagens	20:389$600
Descontos	588:543$790
Impostos Federaes	7:503$000
Impostos Estaduaes e Municipaes	207:679$786
Impostos em Montevidéo	26:785$600
Lucros & Perdas, Accidentaes	107:302$704
Premios Dispensados, 7º anno	401:762$100
Reseguros	72:881$560
Reseguros em Montevidéo	7:828$395
Rescisões e Annullações	75:717$671
Sinistros Maritimos	3.202:073$370
Sinistros Terrestres	2.831:471$913
Serviço de Incendio	11:499$600
	11.022:068$735

SALDO A DIVIDIR

Rs. 5.715:970$810

Fundo de Reserva	1.150:000$000	
Dividendo, 48º.	1.200:000$000	
Reserva Technica — Seguros Terrestres	500:000$000	
Sinistros a Liquidar	600:000$000	
Lucros Suspensos	2.265:970$810	5.715:970$810
		16.738:039$545

CREDITO

Alugueis	301:560$810
Lucro Eventual	24:443$000
Juros & Dividendos	1.071:589$830
Seguros Maritimos	5.618:448$310
Seguros Maritimos em Montevidéo	425:624$300
Seguros Terrestres	8.385:295$850
Salvados	911:077$445
	16.738:039$545

Bahia, 31 de Dezembro de 1924. — J. LUIZ DE CARVALHO, Guarda-Livros. — FRANCISCO JOSE' RODRIGUES PEDREIRA, Director-Presidente.

CAMARA SYNDICAL

Praças:	a 90 d.		á vista
Londres	5 17|64	e	5 7|32
Paris	$507	e	$513
Hamburgo, renten-mark	2$320	e	2$345
Italia	—		$404
Portugal	$469	e	$483
Nova York	—		9$833
Montevidéo	—		9$450
Buenos Aires, papel	—		3$882
Buenos Aires, ouro	—		8$900
Hollanda	—		3$950
Belgica	—		$498
Hespanha	—		1$438
Suissa	—		1$909
Moedas:			
Libras, papel	—		50$000
Soberanos	—		52$000
Francos, papel	—		—
Escudos	—		$515
Liras	—		$420
Dollares	—		—
Pesetas	—		—
Taxas extremas:			
Bancaria	5 3|32	a	5 23|32
C. matriz	5 3|32		—

CENTROS DIVERSOS

Mercado de café

O mercado de café esteve ainda, hontem, destituido de interesse, com os compradores completamente retrahidos e assim sem novos negocios realisados. Em vista disso, os posuidores, não tendo sido divulgadas vendas na abertura, declararam os preços ainda nominaes.

Durante o dia o mercado regulou sem interesse e accusou vendas de 1.278 saccas, fechando nominal.

Em Nova York, verificou-se uma alta de 25 á 35 pontos nas opções do fechamento anterior da Bolsa.

Em Santos, o mercado regulou tambem paralysado e nominal.

Entraram nesse mercado 20.913 saccas e sahiram 2.517, ficando em stock 2.223.119 ditas.

Movimento geral

Vendas:	saccas
Hontem	1.278
Desde o dia 1	8.935
Desde 1 de julho	1.682.332
Entradas:	
Hontem	1.713
Desde o dia 1	18.891
Desde 1 de julho	2.946.528
Embarques:	
Hontem	750
Desde o dia 1	27.953
Desde 1 de julho	2.882.045
Diversas	
Stock no mercado	161.653

Pauta da semana ...... 3$800

Cotações

Typos:	arroba
N. 3	Nominal
N. 4	»
N. 5	»
N. 6	»
N. 7	»
N. 8	»

MERCADO DE ASSUCAR

Esteve o mercado de assucar, hontem, mais firme, com um movimento activo de procura. Assim, foram maiores as sahidas e os preços melhoraram para os brancos crystaes.

O mercado fechou com os vendedores animados.

Evoluções do mercado

Entradas	saccas
Hontem	2.226
Desde o dia 1	10.636
Sahidas:	
Hontem	6.110
Desde o dia 1	26.181
Stock no mercado	137.192

Cotações

Qualidade:	60 kilos		
Branco crystal	68$000	a	70$000
Dito 2º jacto	—		—
Demerara	58$000	a	59$000
Mascavinho	60$000	a	63$000
3º jacto	—		—
Mascavo	53$000	a	55$000

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão regulou, hontem, mal collocado, tendo os preços accusado nova baixa.

O movimento de procura declinou sensivelmente, no fechamento o mercado em condições pouco lisongeiras.

Movimento do mercado

Entradas:	fardos
Hontem	185
Desde o dia 1	5.693
Sahidas:	
Hontem	412
Desde o dia 1	2.685
Stock:	
No mercado	31.453

Cotações

Qualidades:	Por 10 kilos		
Sertões	61$000	a	62$000
1ª sorte	57$000	a	58$000
Médiano	54$000	a	55$000
Paulista	54$000	a	55$000

PREÇOS CORRENTES

Cotações nominaes

FARINHA DE TRIGO

Qualidades: Por 44 kilos

Nacional	52$000	a	52$200
Brasileira	51$000	a	51$500
Aguas mineraes:			Por caixa
Caxambu'	—		58$000
Lambary	—		—
Salutares	—		57$000
Cambuquira	—		57$000
S. Lourenço	—		57$000
Aguardente:			

Verde	—	1:300$000
Collares	—	1:100$000
Polvilho:		Por kilo
De Minas, Rio e S. Paulo	$800 a	$900
Porto Alegre	$780 a	$820
Santa Catharina	$580 a	$700
Oleo:		Por kilo bruto
Em barril	1$300 a	1$500
Em lata	—	—

Montevidéo e escs. — Belém		11
Rio da Prata — Monte Olivia		11
Rio Grande e escs. — Madeira		11
Belém e escs. — Itapuca		11
Porto Alegre e escs. — Itaberá		11
Hamburgo e escs. — Cap Norte		12
Amsterdam e escs. — Gelria		12
Porto Alegre e escs. — Commandante Alvim		12
Rio da Prata — Giulio Cesare		12
Ponta da Arêa e escs. — Iraty		12

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida hontem:

Premios sorteados

45065	100:000$000
21471	20:000$000
38543	10:000$000
54255	5:000$000

Premios de 2:000$000

52829 169 33422 46835 58305

Premios de 1:000$000

19065 10043 30968 23838 14924 26485 47465 36908 43739 24389

Premios de 500$000

38172 45542 39594 54008 17564 34856 32878 7247 59827 30556 10517 5340 22084 46244 56518 51920 14251 47536 59362 55166 18251 51644 2236 35976 52146

Premios de 200$000

32501 12151 37685 34929 11390 21935 28535 702 53821 54430 653 53144 50021 47195 32352 14978 20687 4053 8748 36253 56515 8188 45723 55617 4665 3694 31435 28418 22692 15373 22859 54694 1814 5285 27041 1321 7945 26503 40865 23783 55351 35517 53089 22822 16825 48783 51928 18858 23431 43584 11924 1585 25512 14549 33705 34699 47279 38552 18757 56360 1499 1240 24506 57842 54286 22733 46394 20911 35239 28020

Approximações

45064 e 45066	500$000
21470 e 21472	300$000
38542 e 38544	200$000
54254 e 54256	100$000

Dezenas

45061 a 45070	80$000
21471 a 21480	60$000
38541 a 38550	50$000
54251 a 54260	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 65 têm 20$000.

Todos os numeros terminados em 5 têm 10$000.

Exceptuando-se os numeros terminados em 65.

O Fiscal das Loterias, do Governo da União — Manoel Cosme Pinto.

O Director Assistente — João Antonio Gonzaga, Thesoureiro.

O Escrivão — Firmino de Cantuaria.

SECÇÃO LIVRE

DECLARAÇÕES

Club Recreativo de Jacarépaguá

De ordem do Sr. Presidente, tenho a honra de convidar V. Ex., a tomar parte na Assembléa Geral Extraordinaria a realisar-se no dia 11 de Maio corrente, ás 20 1|2 horas. ORDEM DO DIA: — Discussão e votação do parecer do conselho fiscal sobre os actos administrativos e votação da redacção final dos novos estatutos. — Alexandre Magalhães, 1º Secretario.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão chamados a comparecer dentro de 48 horas para responderem por infracções que lhes são attribuidas, os conductores ou proprietarios dos autos abaixo mencionados:

INFRACÇÕES DO DIA 7

N. 159 — Entregar a direcção a outro.
N. 197 — Excesso de velocidade.
N. 204 — Desobediencia ao signal.
N. 256 — Desobediencia ao signal.
N. 519 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 600 — Sahir da linha para angariar passageiros.
N. 698 — Excesso de velocidade.
N. 724 — Excesso de velocidade.
N. 764 — Excesso de velocidade.
N. 773 — Desobediencia ao signal.
N. 782 — Excesso de velocidade.
N. 815 — Desobediencia ao signal.
N. 829 — Desobediencia ao signal.
N. 865 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 1154 — Meio fio e bonde.
N. 1483 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 2079 — Desobediencia ao signal.
N. 2107 — Desobediencia ao signal.
N. 2133 — Desobediencia ao signal.
N. 2249 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 2462 — Excesso de velocidade.
N. 2477 — Excesso de velocidade.
N. 2522 — Desobediencia ao signal.
N. 2568 — Estacionar em logar não permittido.
N. 2731 — Excesso de velocidade.
N. 2758 — Estacionar em logar não permittido.
N. 2831 — Desobediencia ao signal.
N. 2986 — Descarga livre.
N. 3152 — Fazer volta em logar não permittido.
N. 3322 — Meio fio e bonde.
N. 3408 — Sahir da linha para angariar passageiros.
N. 3493 — Sahir da linha para angariar passageiros.
N. 3853 — Desobediencia ao signal.
N. 3957 — Excesso de velocidade.
N. 4090 — Excesso de velocidade.
N. 4244 — Excesso de velocidade.
N. 4926 — Desobediencia ao signal.
N. 5252 — Desobediencia ao signal.
N. 5257 — Contra a mão.
N. 5470 — Excesso de velocidade.
N. 5581 — Interromper o transito.
N. 5621 — Excesso de velocidade.
N. 5903 — Desobediencia ao signal.
N. 6113 — Desobediencia ao signal.
N. 6278 — Desobediencia ao signal.
N. 6723 — Meio fio e bonde.
N. 6954 — Sahir da linha para angariar passageiros.
N. 7069 — Estacionar em logar não permittido.
N. 7208 — Desobediencia ao signal.
N. 7305 — Estacionar em logar não permittido.
N. 7368 — Estacionar em logar não permittido.
N. 7452 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 7462 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 7469 — Desobediencia ao signal.
N. 7545 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 7757 — Desobediencia ao signal.
N. 7886 — Desobediencia ao signal.
N. 7948 — Desobediencia ao signal.
N. 7999 — Desobediencia ao signal.
N. 8073 — Desobediencia ao signal.
N. 8338 — Excesso de velocidade.
N. 8345 — Contra a mão.
N. 8374 — Excesso de velocidade.
N. 8484 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 8538 — Não diminuir a marcha no cruzamento.

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, ás 8 1|2
Antonio Vergara de Mello, Liberalino Vivil de Freitas, Francisco Augusto de Azevedo, Abilio Coelho, Sylvino Augusto aMtheus, João Alves, João Augusto de Queiroz, Evelino Falcão e Augusto Leite Villela.

Turma supplementar. — Manoel da Fonseca, Aldeu Block da Costa, Domingos Martins, Manoel de Jesus Paisana, Manoel de Oliveira Junior, Caetano Lopes Fernandes e Abilio Coelho.

Prova pratica — Antonio José Sumar e José Rabanaque.

Chamada para amanhã, ás 12 1|2
Manoel da Fonseca, Aldeu Block da Costa, Domingos Martins, Manoel de Jesus Paisana, Manoel de Oliveira Junior, Caetano Lopes Fernandes, Abilio Coelho e Severiano Monteiro d aSilva.

Turma supplementar — Poty Machado, Luiz Ferreira Cardoso, Agostinho Lopes Ferreira, Jesus Corbalho Abelenda, Octaviano Marques da Silva, Benedicto Santos e Alvaro Rodrigues eFrrão.

Prova pratica — Francisco Madeira de Freitas e Avelino de Miranda.

Resultado dos exames effectuados em 5 e 6 do corrente:

Motoristas approvados: — Pedro Ignacio Py Junior, Euclydes Lopes da Costa, Cicero de Freitas Marinho, Flavio Homem Dutra, Maximiano de Carvalho, Democraciano de Andrade, Orestes Bastos de Oliveira, João Lourenço França de Almeida, José Luiz, Manoel de Carvalho e José Thomaz de Almeida.

Reprovados: — Antonio Ferreira do Valle, Manoel Rodrigues Lima, Mario Mendes Pereira, Mario Soares de Queiroz, Francisco Teixeira Martins, José de Figueiredo, Domingos José de Assumpção, Antonio Manoel dos Santos, Luiz Ferreira e Rosa Judith Rodrigues.

PROFISSÕES LIBERAES

MEDICOS

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Dr. E. Bandeira de Mello — Clinica exclusivamente de crianças. Cons., S. José n. 79, ás 5 horas. Só attende a doentes na sua especialidade.

DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do Prof. Zuelzer, de Berlim, especialmente de ULCERAS DO ESTOMAGO E DUODENO em dous mezes, sem operação; de hyper e hypochlorhydrias, prisão de ventre atonica e espasmodica, Dr. Ernesto Carneiro, com longa pratica nos hospitaes da Europa. S. José n. 69 — C. 515, diariamente, das 3 ás 6 horas. Res.: Sul 2844.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X.

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista. Professor da Fac. de Med.: S. José, 39, de 3 ás 6, diariamente; res.: Volunt. da Patria 93. Tel. 1793, S.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
DR. PIMENTA MOURÃO

Do Instituto Moncorvo — Cons. S. José, 112, sob. — das 14 ás 16 — Residencia — Goyaz 292 — Piedade.

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 3ª CORRIDA NO DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1925

Grande Premio INITIUM

1.000 METROS — PREMIOS: 8:000$000, 1:600$000 e 400$000

1º pareo — DERBY NACIONAL — 1.609 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000 — Animaes nacionaes de 3 annos — Handicap.

		KILOS
1	Bravo	[illegible]
"	Barão	52
2	Parisina	52
3	Alhambre	52
4	Yára	52
5	Zainob	52

2º pareo — VELOCIDADE — 1.609 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000 — Animaes de qualquer paiz — Handicap.

		KILOS
1—1	Morcego	52
2—2	Ramaléro	53
3 {3	Tapajós	53
4	Charleroi	52
4 {5	Mouro	53
6	La China	51

3º pareo — 6 DE MARÇO — 1.250 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000 — Animaes nacionaes — Handicap.

		KILOS
1	Tribuna	51
2	Revancha	51
3	Diamantina	51
4	Favella	51
5	Aeroplano	51

4º pareo — PROGRESSO — 1.609 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000 — Animaes nacionaes — Handicap.

		KILOS
1	Rigor	50
2	Eclypse	54
3	Alberto	54
4	Ouvidor	50

5º pareo — ITAMARATY — 1.609 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000 — Animaes de qualquer paiz — Handicap.

		KILOS
1 {1	Solidago	54
2	Cabaret	51
2 {3	Mais um	51
"	Murmurio	50
3—4	Detraqué	53
4 {5	Bragança	50
6	Morcego	48

6º pareo — GRANDE PREMIO INITIUM — 1.000 metros — Premios: 8:000$000, 1:600$000 e 400$000 — Animaes nacionaes de 2 annos — Tabella I.

		KILOS
1 {1	QUELUZ	51
2	CARDEAL	51
2 {3	MIKI	49
4	CONSUL	51
3 {5	VALETE	51
6	COMICO	51
4 {7	ANCORA	49
8	MORGADINHO	51

7º pareo — DR. FRONTIN — 1.750 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000 — Animaes de qualquer paiz — Handicap.

		KILOS
1	Caravana	51
2	Estéro	50
3	Mico	51
4	Rataplan	54

8º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.750 metros — Premios: 3:500$ e 700$000 — Animaes de qualquer paiz — Handicap.

		KILOS
1	Cerrito	52
"	Solidago	53
2	Ronden	52
3	Palmella	52
4	Detraqué	52
5	Molecote	53

O 1º pareo será realizado ás 12 e 30 da tarde.

MANOEL VALLADÃO,
2º Secretario.

Os palpites da sorte

Hontem, deu o

5065

Amanhã, dará o

com estes numeros
6381
ou
4884

PALPITES DO DURVAL

3227

1910

5996

9462

A CHAPA DOS SABIDOS
4 - 1 - 8 - 2 - 5
3 - 6 - 7 - 9 - 0
5 - 2 - 6 - 2 - 4

RESULTADO DE HONTEM

Antigo - Macaco . . .	5065
Moderno - Avestruz	503
Rio - Urso	590
Salteado - Jacaré . .	—
2º premio - Porco . .	1471
3º premio - Cavallo.	8543
4º premio - Gato . .	4255
5º premio - Porco...	0169

GARANTIA	169
FILIAL	194
AMERICANA . . .	839
MINEIRA	430

9|5|1925.

Pelo Sagrado Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo

Uma senhora de edade, doente sem poder trabalhar, estando céga de uma das vistas e outra operada de catarata passando as maiores necessidades, pede ás pessoas caridosas por alma dos vossos queridos parentes e pelo Sagrado Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, que Deus e todos recompensará. Rua Itapirú, 212 (casa onze). Ponto da rua Navarro. Bondes Catumby e Itapiru.

PELO AMOR DE CHRISTO

Uma senhora de idade, soffrendo da vista, sem poder trabalhar e sem recursos para seu sustento, pede ás almas de bom coração uma esmola pelo amor de Christo. A administração receberá.

CINEMA AVENIDA

AMANHÃ

APRESENTARA' O BELLISSIMO FILM PARAMOUNT

LINGUAS DE FOGO

com o eminente e adorado artista

Thomas Meighan

Trabalho grandioso e emocionante.

CINE PALAIS

ELEANOR BOARDMAN

A mais linda mulher dos Estados Unidos vencedora do mais recente concurso de belleza ali realizado!

A mais completa victoria da cinematographia moderna! -:- Ao par de uma montagem sumptuosa, um thema curiosissimo que, decerto, prenderá a attenção das nossas gentis :: patricias ::

— "Deverá a mulher experimentar o caracter do homem que será seu marido, antes de realizar o matrimonio"?

AMANHÃ! AMANHÃ!

Um film grandioso e phantastico!

AMANHÃ !

Estariam, emfim, livres daquella ilha isolada do mundo ?

E' Howard, pelo periscopio do submarino, via por cima de suas cabeças, o mar, o terrivel mar de Sargaços, que, talvez, os tragasse para sempre !

O seu coração batia de afflicção, menos por elle do que pela sua adorada, que elle salvára das garras do Capitão Forbes, mas não sabia se salvaria ou não da morte horrenda que os ameaçava !

PROGRAMMA MATARAZZO

Uma colossal super-producção do FIRST NATIONAL com MILTON SILLS e ANNA Q. NILSON.

Amanhã no

Parisiense

HOJE — MIAMI

Ultimo dia em que vereis a esculptural

BETTY Compson

no adoravel e luxuoso film

O Paraiso dos ricos

E o estupendo film de DEMPSEY.

IRIS

EMPREZA J. CRUZ JUNIOR — RUA DA CARIOCA

AMANHÃ

A deslumbrante Shirley Mason, da FOX, em

Não tenho ciumes

em 6 bellissimas partes.

Elianor Boardman, da METRO., em

Vinho, Jazz, Risos e Amor

em 6 fascinantes partes.

NO PALCO, ás 3, e 8 1|2 HORAS, a burleta em 2 actos de Cyro Ribeiro

Coronel de facto

pela troupe de Juvenal Fontes (Jéca TATU')

Alfredo Albuquerque

o famoso comico em suas novas excentricidades

O Carusinho Paulista

portentoso cançonetista.

HOJE HOJE

O Inferno de Dante

A maior concepção cinematographica da FOX FILM.

Luzes côr de Sangue

SO' EM MATINE'E — Um deslumbramento da Metro.

NO PALCO, ás 3, 6, 8, e 10 Horas, despedida dos afamados cantores lyricos "LOS CAROLIS, e a burleta em 2 actos

Tristeza do Jéca

estréa da formosa actriz cantora EDITH FALCÃO da troupe do conhecido JECA-TATU' — o rei dos caipiras.

Cinema Avenida

— HOJE —

Legião da Liberdade

Sensacional drama de aventura e amor com o grande artista

ANTONIO MORENO

Extra: JORNAL DA FOX.

— Amanhã —

LINGUAS DE FOGO

com Thomas Meighan e Bessie Love

THEATROS DA EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

S. JOSE'

Direcção artistica de Isidro Nunes

HOJE A's 7 3|4 e 9 3|4 HOJE

A's 2 1|2 — MATINE'E

A revista (segunda phase) de JOSE' PATROCINIO FILHO e ARY PAVÃO, com musica de JULIO CRISTOBAL

VERDE E AMARELLO

em cuja representação toma parte a "étoile" lusitana

— LINA DEMOEL —

GRANDE EXITO DE TODA A COMPANHIA

CINEMA MODERNO: — "A FEMEA" (7 actos); "EMOÇÕES SANGRENTAS" (13º e 14º episodios).

CARLOS GOMES

Companhia Nacional de Burletas Garrido

Director Americo Garrido

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

A's 2 3|4 — MATINE'E

A burleta de R. COUTINHO e A. CONCERTINO, com musica de SOPHONIAS D'ORNELLAS:

COMIDAS, "SEU" TIBURCIO!...

Filesia . . . OTTILIA AMORIM

GRANDE EXITO DE TODA A COMPANHIA !

NO DIA 22 — O brilhante actor LEOPOLDO FROES estréa no S. JOSE', com a sua companbia, com "O VIOLÃO E O JAZZ-BAND".

COPACABANA CASINO-THEATRO

QUARTA-FEIRA, 13 de maio, ás 9 horas

GRANDE DINER DE MODA

QUARTAS e SABBADOS, só é permittida a entrada no GRILL-ROOM aos cavalheiros de smoking ou casaca.

HOJE — — — DOMINGO — — — HOJE

A's 21 horas: "O DILUVIO", producção Goldwyn, em sete partes. Protagonistas: HELEN CHADWICK, JAMES KIRWOOD e RALPH LEWIS.

Poltronas, 2$ — Camarotes e baignoires, 10$000

GRILL-ROOM — Diner e souper dansants, todas as noites — Pan American Jazz-band.

ELECTRO-BALL CINEMA

EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES — 51 Rua Visconde do Rio Branco, 51 — A mais popular e querida casa de diversões desta capital — Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

HOJE

Uma noite em Roma

Por LAURETTE TAYLOR

HOJE, ás 2 horas — Disputadissimo torneio em 20 pontos entre Paulista e Fernando (Azues) contra Aldo e Ary (Vermelhos). — Vencedores do Torneio do dia 9 — Ermua e German (Vermelhos).

Tocará nos intervallos uma excellente banda de musica. Bar e barbeiro de 1ª ordem. PING-PONG e BILHARES.

AO ELECTRO-BALL CINEMA

51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

O diadema roubado — O peso é um facto

PATHE'

Harry Piel — Larry Semon

AMANHÃ - UM FILM DE AUDACIOSAS E INCRIVEIS PROEZAS ACROBATICAS

O DIADEMA ROUBADO

marcando a sensacional estréa do famoso artista

HARRY PIEL

cognominado o "Rei dos Acrobatas", para quem não existe rival no dominio das audacias, acrobacias e proezas arrojadas. Um roubo inexplicavel e mysterioso agita o palacete de potentado Duque.

As labias de uma aventureira para desorientar os detectives. A adaptação de diversos sports modernos, para a descoberta de um mysterio. A audacia de um joven, que não hesita em se arriscar ás mais temerarias provas, para a conquista de um amor infindo. Uma perseguição de motocycle tremenda em meio do gelo, onde os perigos são innumeros. Uma lucta desegual, a fuga em "bob ligh", o salto acima do abysmo, tudo é sensacional, formidavel, novo e inacreditavel pela coragem.

A mirabolante super-comedia:

O PESO E' UM FACTO

2 actos da Vitagraph pelo famoso comico LARRY SEMON.

Numa impagavel critica ás prisões modernas — As regalias de um prisioneiro — O horror da liberdade — Mil expedientes engendrados para a conquista das "doçuras" da prisão. Rir a valer.

IDEAL

O MAIS CONFORTAVEL CINEMA DO RIO - PROPº M PINTO

HOJE, um soberbo triumpho, que cresce

O colossal successo da interessante e curiosa

TROUPE GAÚCHA (JE'CA TATU' 1º)

nas sessões das 3 e 6 horas, juntamente com os nossos mais interessantes numeros de variedades.

A's 8.10 e 10.10

TROUPE GAÚCHA (JE'CA TATU' 1º)

NA TE'LA, o empolgante film

LEGIÃO DA LIBERDADE,

com ANTONIO MORENO

Extra, só na matinée,

FALANDO PELA VIRTUDE,

cinco partes Universal, com WILLIAM DESMOND

Amanhã — Amanhã

Um desses programmas cinematographicos, que marcam época

O grande e querido, o admiravel e magnifico artista

THOMAS MEIGHAN

ao lado das encantadoras BESSIE LOVE e EILEEN PERCY, em SETE PARTES fortes e empolgantes da Paramount:

LINGUAS DE FOGO

Lutas. Sacrificios tremendos. Aventuras sensacionaes. A felicidade, não nos braços da branca sem coração, mas nos da linda filha das selvas.

Numa luxuosissima e estonteante Jewel-Universal, em 7 partes, tereis a delicada e sentimental MAY MAC AVOY ao lado de BARBARA BEDFORD, de JACK MULHALL, de GEORGE FAWCETT e outros, em

ENTRE BACCHO E CUPIDO

Mulheres deliciosas ! O "jazz", na sua intensa loucura ! O prazer e o amor ! Para os que não têm juizo, chicote ! Esplendor ! Delirio ! Magnificencia ! Tudo quanto ha de bello e perturbador !

NO PALCO, o acontecimento magno do dia, o crescente e formidavel successo da famosa

TROUPE GAUCHA (Jéca Tatú 1º)

no seu precioso, engraçadissimo e inesgotavel repertorio, e, mais, SOLER e COSTINHA, LA TANAGRA, GIANNINO, ISABELITA LOPEZ, ETC.

ODEON

Empreza Brasil Cinematographica

ULTIMO DIA em que se verá envolto nas chammas do

O inferno

um drama lindissimo da FOX FILM, em 8 partes, com um romance moderno e scenas da grande obra de DANTE — Interpretação de RALPH LEWIS e PAULINE STARKE.

ACCÃO E CONTRACÇÃO — comedia pelo impagavel D. Casmurro (Earl Fox) da Fox Film.

AMANHÃ — Em um programma novo, teremos -- uma artista linda e querida — *SHIRLEY MASON* -- um galã tambem querido -- *BRYANT WASHBURN* — em

Não tenho ciumes

Um encanto da Fox Film — Alta comedia, adoravel, em que a graça de SHIRLEY MASON RESALTA.

QUADRUMANO QUASI HUMANO

comedia em que tornamos a ver os tres MACACOS da Imperial.

CORRIDA DE TOUROS

instructivo da FOX FILM.

CINE-THEATRO RIALTO

AMANHÃ — Um admiravel film, que fala fundamente ao sentimento patriotico de todos os brasileiros.

Um lindo recanto da terra em que nascemos, reproduzido nos seus aspectos grandiosos, na sua imponencia natural, no seu progresso vertiginoso.

Os Encantos da Veneza Brasileira

Primeira producção da Pernambuco-Film. Recife, a gloriosa e historica cidade, orgulho do Norte, na sua poesia, na sua belleza grandiosa.

Brasileiros ! Pernambucanos ! Ide vêr este verdadeiro primor, que vos falará fundamente ao coração. E' o "Leão do Norte", em toda a sua formidavel pujança !

Em seis partes, emotivas, fortes, revereis a linda, a fascinante

CORINNE GRIFFITH

"estrella" maxima da Vitagraph, numa de suas interpretações mais formosas, mais sentimentaes, mais dramaticas

UM MOMENTO DE ANGUSTIA

Seis partes, que se desenrolam na alta sociedade que ri e se diverte ou entre a natureza selvagem e opulenta.

Breve, os dois monumentos, que vos estamos a prometter:

A BARCA FANTASMA, da Vitagraph, com MARY CARR, e O FESTIM DO FORASTEIRO, da Goldwyn, com 32 astros da téla.

HOJE, pela ultima vez:

JORNALISTA DECIDIDO, da Vitagraph, com William Desmond e Edith Johnson, e O AMOR INVENTA MARTYRIOS, do "Splendid-Programma".

TREVISI

o famoso bailarino, continua a disputar o seu sensacionalissimo "record" das cem horas de dansa, que tem levado ao Rialto uma massa compacta do selecto publico carioca. A's 11.50 da noite terminam 29 horas consecutivas, tendo apenas descançado 13 minutos. Preço da entrada 2$000 — noite e dia.